UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

TATHIANE ESPINDOLA PANZIERA

QUANDO AS MARIAS FALAM: INFLUÊNCIA DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA NA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

CAMPO GRANDE, MS
2021

TATHIANE ESPINDOLA PANZIERA

QUANDO AS MARIAS FALAM:
INFLUÊNCIA DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA NA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito à obtenção do título de Mestre em Comunicação.
Área de Concentração: Mídia e Representação Social – Linha de Pesquisa: Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos

Orientação: Profª. Drª. Katarini Giroldo Miguel.

CAMPO GRANDE, MS
2021

TATHIANE ESPINDOLA PANZIERA

QUANDO AS MARIAS FALAM: INFLUÊNCIA DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA NA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Mídia e Representação Social. Linha de Pesquisa: Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos.

Campo Grande – MS, agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Katarini Giroldo Miguel.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Prof. Drª. Rose Mara Pinheiro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Profª. Drª. Rayza Sarmento de Sousa
Universidade Federal de Viçosa

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MESTRADO

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas, na por webconferência pela ferramenta Google Meet, na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelas membras Katarini Giroldo Miguel (UFMS), Rayza Sarmento de Sousa (UFV) e Rose Mara Pinheiro (UFMS), sob a presidência da primeira, para julgar o trabalho da aluna **Tathiane Espindola Panziera**, CPF 006.016.711-47, Área de concentração em Mídia e Representação Social, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título **"Quando as Marias falam: influência das assessorias de imprensa na temática da violência contra mulheres"** e orientação de Katarini Giroldo Miguel. A presidenta da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, as senhoras membras da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, a presidenta da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	**ASSINATURA**	**AVALIAÇÃO**
Dra. Katarini Giroldo Miguel (Interno)		
Dra. Rayza Sarmento de Sousa (Externo)		
Dra. Rose Mara Pinheiro (Interno)		
Dr. Marcos Paulo da Silva (Interno) (Suplente)		

RESULTADO FINAL:

(x) Aprovado **( ) Aprovado com Revisão** **( )Reprovado**

OBSERVAÇÕES:

Realizar as revisões e correções formais e conceituais recomendadas pela banca examinadora, conforme gravação da teleconferência de defesa. Após a finalização, a banca sugere a devolutiva da pesquisa como produto para as assessorias de imprensa pesquisadas.

Nada mais havendo a ser tratado, a Presidenta declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Assinaturas:

Presidenta da Banca Examinadora **Aluna**

Documento assinado eletronicamente por **Katarini Giroldo Miguel**, **Membro de Colegiado**, em 29/09/2021, às 10:51, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rose Mara Pinheiro**, **Professora do Magistério Superior**, em 30/09/2021, às 14:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rayza Sarmento de Sousa**, **Usuário Externo**, em 01/10/2021, às 12:29, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Espindola Panziera**, **Usuário Externo**, em 02/10/2021, às 19:13, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2784201** e o código CRC **4A2AAA4A**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67)3345-7437

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Às mulheres da minha família, todas elas, que moldaram a SUJEITA que hoje sou. Em especial à minha mãe, Maria Ester, e à minha irmã Aline, que acompanharam o desenrolar desta pesquisa. E às mulheres incríveis que colaboraram com essa jornada.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Katarini Miguel, pela paciência e neste caso como diria outra orientanda sua, Lynara Ojeda, “por segurar minhas mãos e fazer esta caminhada leve e repleta de descobertas”. Katarini, obrigada por ser essa orientadora leoa! Por estimular meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Pelos aplausos e puxões de orelha!

À professorinha dos tempos de graduação para todo sempre, Cristina Ramos, quis o destino que nos encontrássemos mais uma vez nos corredores da UFMS, e, como sempre, me motivou a seguir em frente nessa jornada. Você estava repleta de razão! Foi realmente incrível!

Aos professores do curso de mestrado em Comunicação da UFMS pelas valiosas contribuições que, sem dúvidas, fizeram deste trabalho melhor. E um agradecimento direto ao professor Mário Fernandes por pacientemente ter explicado o que é o curso de mestrado e compartilhado uma dica fundamental: a pesquisa precisa ser algo que você realmente se identifica e que tenha relevância de ser estudada. A partir desse dia, consegui formatar meu primeiro projeto e agora vocês leem o produto final.

Às professoras Rose Mara Pinheiro e Zaira de Andrade Lopes que participaram do Exame de Qualificação desta pesquisa e contribuíram para o aprimoramento deste estudo. E a professora Rayza Sarmento por aceitar ao convite de participar da banca avaliadora deste estudo.

Aos colegas de mestrado por partilharem horas de estudos e aprendizados. Também por permitirem que fosse representante de vocês no Colegiado do Curso. Este com certeza foi um grande aprendizado na minha jornada acadêmica, por assim poder visualizar os dois lados (professores e estudantes).

Às assessorias de imprensa das Subsecretárias de Políticas Públicas para as Mulheres, de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul, da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar e à coordenadora de projetos e ações temáticas, Marcia Paulino da Silva Lopes, por ter me apresentado a Casa da Mulher Brasileira e toda sua estrutura. Obrigada!

Por fim, uma menção especial aqui aos colegas egressos deste Programa: Elverson (Elvis), Maria Luiza (Malú), Angela Werdemberg e Lynara Ojeda por contribuírem com dicas valiosas para estudos dos textos das disciplinas me inspirarem a seguir com o mestrado e, como mestres, me ajudarem a passar por esse desafio.

Os homens tiveram todas as vantagens contra nós, ao contarem sua própria história. Tiveram sempre uma educação muito superior, a pena estava em suas mãos. Não admito que os livros provem coisa nenhuma.

(Jane Austen, 2012)

Sabemos que somente por meio da informação, da educação e do acolhimento poderemos um dia alcançar mudanças culturais que tornem possível uma sociedade menos machista e mais igualitária, para que um dia não seja mais necessário termos leis específicas para proteger a mulher e que todos sejam igualmente protegidos em seu direito a uma vida sem violência.

(Maria da Penha Maia Fernandes, 2019)

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa, iniciada em 2019, foi analisar a influência das assessorias de imprensa de órgãos voltados a divulgar políticas públicas para a mulher, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento da violência de gênero, nos jornais: *Campo Grande News* e *Correio do Estado* em Campo Grande-MS. Adotamos a perspectiva quanti-qualitativa, e para desenvolver este estudo, incorporou-se nos procedimentos metodológicos o *clipping* e auditoria de imagem, instrumento da assessoria de imprensa. Foi este instrumento que possibilitou construir o corpus deste estudo — formado por divulgações desenvolvidas pelas assessorias de imprensa entre março e novembro de 2019 gerando dados quantitativos e consequentemente, possibilitando desenvolver uma análise qualitativa. A análise completou-se com as entrevistas em profundidade, que ampliaram o entendimento. A base epistêmica caminha entre estudos feministas, teorias de gênero, para o entendimento dos dispositivos para enfrentamento da violência de gênero e, no campo da comunicação, utilizou-se conceitos da comunicação organizacional para situar o contexto, as ferramentas e os dilemas da assessoria de imprensa. Como resultado desta, percebemos que cerca de 14% dos *releases* produzidos pelas três assessorias de imprensa da Subsecretaria de Políticas para a Mulher (Campo Grande-MS), Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Coordenadoria da Mulher foram aproveitados parcialmente como sugestão de pauta pelos jornais locais. Este resultado equivale a 10% das matérias jornalísticas publicadas sobre o tema da mulher durante o ano de 2019. Considerando a ampliação do uso das tecnologias digitais, as assessorias de imprensa, que foram tratadas neste estudo como “Marias”, estão adotando estratégias para inserir o tema violência contra a mulher nas mídias, seja por meio das salas de imprensa on-line, para divulgar seus *releases*, seja com outros canais de comunicação, como os aplicativos de mensagens instantâneas entre eles o *WhatsApp*. Finalizamos o trabalho de maneira propositiva, com dez sugestões para aprimorar as ações das assessorias de imprensa.

Palavras-chave: Assessoria de imprensa. Violência de gênero. Política pública para mulheres.

ABSTRACT

The aim of this research, initiated in 2019, was to analyze the influence of the press offices of agencies aimed at disseminating public policies to women, especially regarding the confrontation of gender violence, in the newspapers *Campo Grande News* and *Correio do Estado* in Campo Grande-MS. We adopted the quantitative-qualitative perspective, and to develop this study, clipping and image auditing were incorporated into the methodological procedures, clipping and image auditing, instrument of the press office. It was this instrument that made it possible to build the corpus of this study – formed by disclosures developed by the press office between March and November 2019 generating quantitative data and consequently, enabling the development of a qualitative analysis. The analysis was completed with in-depth interviews, which broadened the understanding. The epistemic basis contemplates between feminist studies, gender theories for an understanding of the devices for coping with gender and gender violence. And, in the field of communication, concepts of organizational communication were used to situate the context, tools and dilemmas of the press office. As a result of this, we noticed that about 14% of the releases produced by the 3 press relations: Undersecretary of Policies for Women (Campo Grande-MS), State Undersecretary of Public Policies for Women, Women's Coordination of Court of Justice of Mato Grosso do Sul were partially used as a suggestion of agenda by local newspapers. This result is equivalent to 10% of the journalistic articles published about women and gender violence during 2019. Considering the expansion of the use of digital technologies, the press relations, which were treated in this study as "Marias", are adopting strategies to insert the theme of violence against women in the media, either through online press rooms, to promote their releases, or with other communication channels, such as instant messaging applications including WhatsApp. The research was concluded in a propositioned manner, with ten suggestions to improve the actions of the press relations.

Keywords: Press relations. Gender violence. Public policy for women.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande 53
Figura 2 – Anúncios publicados no jornal Correio do Estado, relacionados a Campanha Agosto Lilás. 65
Figura 3 – Principais temas tratados ao longo do primeiro semestre de 2019 69
Figura 4 – Temas mais tratados ao longo do segundo semestre de 2019. 71
Figura 5 – Variação de temas das matérias publicadas por mulheres no primeiro semestre de 2019. 81
Figura 6 – Variação de temas das matérias publicadas por homens no primeiro semestre de 2019 82
Figura 7 – Variação de temas das matérias publicadas por homens no segundo semestre de 2019. 83
Figura 8 – Variação de temas das matérias publicadas por mulheres no segundo semestre de 2019.. 84
Figura 9 – Temas que mais apareceram em releases das assessorias de imprensa monitoradas no primeiro semestre de 2019..... 88
Figura 10 – Print de tela do site do Governo do Estado sobre a campanha realizada em 2019 89
Figura 11 – Destaque de capa do jornal *Correio do Estado*, N.20.881..... 90
Figura 12 – Correio do Estado, N.20.881..... 92
Figura 13 – Foro da Coletiva de Imprensa. Retirado do site da SEMU..... 93
Figura 14 – Temas que mais apareceram em releases das assessorias de imprensa monitoradas no segundo semestre de 2019.... 94
Figura 15 – Captura de tela da campanha: Tem a Ver com Você 101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Calendário com as principais datas celebradas pelas AIs das instituições estudadas na pesquisa.....58
Quadro 2 – Apresentação de jornais selecionados para o monitoramento de imprensa. 60
Quadro 3 – Definição dos campos da planilha de clipping. 62
Quadro 4 – Descritivo das Marias 86
Quadro 5 – Descritivo da tabela de clipping dos releases das Assessorias de Imprensa.....96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise quantitativa do ano. Matérias publicadas sobre violência de gênero.....63

Gráfico 2 – Clipping referente ao primeiro semestre de monitoramento.....64

Gráfico 3 – As Fontes Sugeridas pelas “Marias” — a partir da quantificação de matérias percebemos quais são as fontes que mais aparecem nos jornais quando o assunto tratado são as políticas públicas para mulheres.....71

Gráfico 4 – Nossas “Marias” – análise de fontes mais acionadas pelos jornais (espontâneas) ou sugeridas pelas assessorias de imprensa (provocadas), no primeiro semestre de 2019..... 75

Gráfico 5 – Total de publicações monitoradas nos veículos durante 2019..... 77

Gráfico 6 – Distribuição das matérias por veículos no primeiro semestre de 2019.....78

Gráfico 7 – Distribuição das matérias por veículos no segundo semestre de 2019..... 79

Gráfico 8 – Total de releases produzidos pelas AIs no ano de 2019.....96

Gráfico 9 – Total de releases produzidos pelas AIs que foram aproveitados pela imprensa... 98

Gráfico 10 – Análise de aproveitamento das fontes pela imprensa..... 105

Gráfico 11 – Divisão geral de fontes nas matérias relacionadas ao tema “Mulher”.....105

Gráfico 12 – Fontes que se destacaram na imprensa..... 106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

1. **ASSESSORIA DE IMPRENSA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA:** entre transformações e tensionamentos 21

1.1 Debates sobre as Assessorias de Imprensa 27

1.2 Tecnologias e Instrumentos da Assessoria de Imprensa 29

2. FEMINISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À MULHER 34

2.1 A Influência do Feminismo na Política Pública para as Mulheres 38

2.2 Os dispositivos criados em defesa da Mulher 47

2.3 - Identificação da estrutura da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande 50

3. QUANDO AS MARIAS FALAM: Influência das assessorias de imprensa na temática da violência contra mulheres 56

3.1 Mapeando o cenário: violência de gênero nos jornais 61

3.1.1 – Em números: Divisão por temas e subtemas 66

3.1.2 – Em números: As Marias 73

3.1.3 – Em números: Distribuição de matérias por veículos 77

3.1.4 – Em números: Distribuição das matérias por gênero 80

3.2 Entendendo as assessorias de imprensa pesquisadas 85

3.2.1 Mapeamento das produções das assessorias de imprensa 87

3.2.1 – Em números: Quais são os temas e subtemas tratados pelas Marias? 87

3.2.2 – Como os temas são trabalhados pelas Assessorias de Imprensa? 103

3.2.3 – Dialogando sobre tecnologia e assessoria de imprensa 108

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 111

REFERÊNCIAS 118

Apêndices 125

INTRODUÇÃO

Para iniciar o trajeto da nossa pesquisa, precisamos explicar quem são as “Marias”. Optamos por tratar assim as assessorias de imprensa da Subsecretaria de Políticas para a Mulher – SEMU (Prefeitura de Campo Grande), a Subsecretaria Especial de Cidadania, que concentra ações relacionadas às Políticas Públicas para as Mulheres – SBPP (Governo de Mato Grosso do Sul) e a Coordenadoria da Mulher (Tribunal de Justiça). Essas três entidades dialogam direta ou indiretamente com a Casa da Mulher Brasileira, entidade que presta atendimento humanizado às mulheres em situação de violência. Aliás, a Subsecretaria de Políticas para a Mulher é quem responde pela coordenação da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande (MS).

Por que escolhemos trata-las por “Marias”?

A escolha se deu por dois motivos: o primeiro é que este é o nome da Lei Maria da Penha, sancionada em 07 de agosto de 2006, mecanismo legal e considerada um marco para o enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil. E assim como a lei que empresta o nome de Maria da Penha, vítima de violência e tentativa de feminicídio, também optamos por usar Maria para as assessorias que simbolizam avanços nas políticas públicas para mulheres. E essas políticas englobam inúmeros direitos (saúde, moradia, emprego, representatividade política), incluindo as ações relacionadas ao enfrentamento à violência contra a mulher, nosso foco. A segunda razão é que sentimos que precisávamos atribuir um nome para o que, emprestando o conceito do marketing, é conhecido como “Brand Persona” que em linhas gerais é a personificação da marca. Em nosso caso, estamos propondo com essa nomeação personificar este estudo e assim entender “quando as Marias [as assessorias] falam”.

Pensamos nessas assessorias como parte da corrente que leva informações para mulheres de Campo Grande sobre ações de cuidado, educação e prevenção para enfrentamento da violência contra mulher. Estamos no centrando nos bastidores da produção de notícias sobre essa temática e, com isso, a principal pergunta que nos fazemos é: como é que essas assessorias se comunicam com os jornalistas? E a partir desse questionamento, nos vimos diante de novas perguntas: Qual a influência das Assessorias de Imprensa das Políticas Públicas para Mulheres (SEMU, SBPP, Coordenadoria da Mulher) nos jornais *Correio do Estado* e *Campo Grande News*? Esses *releases* são recebidos e absorvidos pelos jornalistas nas redações? O trabalho dessas assessorias contribui ou pode contribuir para o enfrentamento da violência contra a mulher?

Na fase empírica deste estudo, iniciada em 2019, analisamos os materiais das assessorias de imprensa e as publicações dos jornais dentro do mesmo tema e no período de 01 de março a 10 de dezembro do ano. O que nos levou a estes veículos será explicado logo adiante. Façamos agora um pequeno avanço nesta contextualização para mencionar que durante a pesquisa constatamos que foram produzidos 224 *releases* pelas assessorias de imprensa e, deste total, 14% dos *releases* foram aproveitados parcialmente como sugestão de pauta pelos jornais locais, *Campo Grande News* e *Correio do Estado* (impresso e on-line). Se analisarmos por outra ótica, foram publicadas 455 matérias jornalísticas relacionadas às políticas públicas para mulheres, **178 estão relacionadas à violência contra a mulher e deste resultado**, 10% das matérias jornalísticas publicadas sobre o tema violência contra a mulher, durante o ano de 2019, refletem a interferência das "Marias" nos jornais selecionados para esta pesquisa. O que nos causou inquietações que compartilharemos no capítulo 3 desta pesquisa.

Retomando nosso foco, agora que já foi esclarecido o porquê de "Marias" para o título de nossa pesquisa, sentimos a necessidade de explicar como ocorreu o nosso encontro com este tema, e com o objetivo de estudo que se apresenta a seguir. Em 2013, atuávamos como jornalistas na agência de comunicação Contexto Mídia, coordenando o *clipping*, e também na função de assessora de imprensa. E como coordenadoras do setor, entre as responsabilidades estavam a de ler e assistir jornais diários de Campo Grande e do interior, além de ouvir programas de rádio. Foi quando tivemos contato com matérias publicadas sobre violência contra a mulher. E em geral, os textos culpabilizam a mulher independentemente do caso e pouco esclareciam sobre o ciclo da violência, sobre formas de buscar ajuda para sair dessa situação de violência contra a mulher.

Essas eram algumas das nossas observações enquanto mulher, jornalistas e assessoras de imprensa. Mas, foi um caso específico, o de Dona Cira[1], uma senhora que foi vítima de violência contra a mulher, e que, com os filhos, viveu pouco mais de duas décadas em cárcere privado mantido pelo marido dela, que chamou nossa atenção para a cobertura jornalística realizada em casos como este. No ano de 2013, o caso foi denunciado para a polícia e midiatizado ocupando espaço em jornais, sites de notícias, rádio e telejornais além de programas nacionais como o "Mais Você[2]". Um ano depois, em abril de 2014, tivemos contato com essa personagem, que passou uma tarde no Bosque dos Ipês, em ação realizada pela assessoria de imprensa na qual atuávamos e a emissora de televisão.

---

[1] Como era conhecida Cira Igino da Silva, vítima de violência contra a mulher e que foi mantida em cárcere privado.
[2] Vídeo disponível on-line em: https://globoplay.globo.com/v/3264407/

Este caso nos marcou, porque mais de uma vez lia notícias sobre o caso da Dona Cira e de seus filhos, e raras eram as matérias que traziam explicações sobre o ciclo da violência contra a mulher e a Lei Maria da Penha. Vez ou outra, líamos algumas outras explicando o caso da Dona Cira, contextualizado com a violência contra a mulher. Com isso, questionávamos o quanto aquela midiatização contribuiria com o debate sobre violência de gênero. Pelo que acompanhamos, enquanto profissionais e sem os critérios de pesquisadoras, percebemos que o caso foi tratado como incomum, extraordinário, e que o lado punitivo da Maria da Penha foi o que mais ocupou espaço: queriam a punição do marido e uma chance de recomeço para Dona Cira. Queríamos o mesmo. O caso foi encerrado, e Dona Cira hoje é mais uma das milhares de vítimas de violência de gênero que colocam o Brasil entre os primeiros países neste triste ranking mundial. Ela faleceu pouco depois, vítima de câncer.

Ela nos ensinou coisas simples, como saborear um sorvete e o quanto somos privilegiadas por ter podido estudar e viver uma vida de acordo com nossas escolhas, aliás, ao iniciar nossa jornada nos estudos de gênero, passamos a questionar essa nossa mesma afirmação. Enfim, Dona Cira foi quem provocou uma inquietação e despertou a pesquisadora que em nós habita e, com isso, seguimos buscando novos entendimentos para o que conhecíamos como "violência contra mulher" e hoje entendemos por violência de gênero. Pesquisando, vimos que a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) possui três vertentes: educativa, informativa e punitiva.

Entendemos que é fruto de uma luta de mulheres — feministas — e que graças a essas mulheres, tínhamos a possibilidade de ser capitãs dos nossos destinos, que fique bem claro que acreditávamos nessa afirmação até iniciar os estudos de gênero. Em 2015, os altos índices de violência trouxeram a primeira Casa da Mulher Brasileira para Campo Grande, conforme aponta a matéria "Capital ganha Casa da Mulher para virar página da violência" publicada na edição Nº 19.421 do jornal *Correio do Estado* de 4 de fevereiro de 2015. O texto aponta que "durante todo o ano passado, 5.966mil ocorrências foram registradas pela Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em Campo Grande" (Alyne Mary Dias, 2015, CE).

Ainda tratando sobre indicadores da violência contra a mulher em Mato Grosso do Sul, segundo dados do "Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais", publicado em 2016, no ano de 2014 a taxa de mulheres assassinadas foi de 6,3 por 100 mil mulheres, o levantamento feito com base nos indicadores do Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM, do Ministério da Saúde, ressalta que o indicador sul-mato-grossense é superior à taxa média nacional, de 4,6 homicídios.

O “Panorama da violência contra as mulheres no Brasil” pontua ainda que o número de ocorrências registradas de estupros para cada grupo de 100 mil mulheres em Mato Grosso do Sul é superior ao dobro da taxa de estupros registrada no país. E quando compara as denúncias de casos de violência feitas ao serviço “Ligue−180”, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), mais uma vez o Estado aparece no topo do *ranking* nacional com o maior número de relatos (59.300 mil).

Três anos depois da inauguração da Casa da Mulher Brasileira, o Mapa da Violência contra a mulher apontou que, em 2018, a imprensa nacional noticiou 14.796 casos de violência doméstica no Brasil e deste total 714 casos ocorreram em Mato Grosso do Sul. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública menciona que nos anos 2017-2018, foram contabilizados 263.067 casos de lesão corporal dolosa. O Mapa do Feminicídio aponta que foram registrados 18.689 boletins de ocorrência por violência doméstica em Mato Grosso do Sul “em 2017, de cada 100 mulheres, 17 já vivenciaram situações de violência ou, ainda, 163 mulheres por dia” (BRASIL, 2019, p. 98).

Os índices de violência contra a mulher, que geraram reflexões sobre os motivos que levavam a esses resultados — hoje entendemos que existem inúmeros fatores sociais explicados por pensadoras feministas. Contudo, essa inquietação foi aos poucos ficando de lado devido a rotina de trabalho. No entanto, foi renovada com os casos de feminicídios, cabe esclarecer, que esta afirmação tem como base a Lei do Feminicídio (lei nº 13.104, de 9 de março de 2015), das meninas Mayaras, Amaral e Holsbach, ocorridos em 2017.

As duas foram assassinadas com crueldade por seus companheiros pelo motivo de serem mulheres, foram encontradas nuas, e foram assuntos na mídia que, mais uma vez, contou a história deles: Luis Alberto, assassino de Mayara Amaral, foi capa da revista *Veja* de agosto de 2017 e Roberson, assassino de Mayara Holsbach enquanto foragido teve o caso e a prisão acompanhado por diferentes jornais. A cobertura tinha nuances a do caso Eloá Cristina, adolescente vítima de cárcere privado e feminicídio, ocorrido em 2008 no estado de São Paulo, pelo então namorado Lindemberg Fernandes Alves. Os casos das meninas Mayaras também refletiram um novo estudo para nós, seria o feminismo universal?

Cada Mayara teve um tratamento diferente dado pela imprensa, Amaral era musicista, universitária e teve como porta-voz sua irmã. É tema de estudos, seu feminicídio levantou questionamentos, protestos até a punição do assassino. Holsbach vinha da periferia, tinha um relacionamento com um rapaz com inúmeras passagens pela polícia, mas não teve o mesmo peso e importância na cobertura midiática. Essa era a primeira ideia de pesquisa.

Entretanto, um estudo acadêmico, precisa trazer muito de nossas características. Por isso, enquanto assessoras de imprensa queríamo ir além da análise de casos midiatizados. Mergulhamos em leituras, entendemos que os movimentos criaram uma Rede de Proteção à Mulher, aos direitos da mulher, que no cenário global têm sua consolidação na Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948 e, posteriormente, na Declaração de Direitos Humanos de Viena, de 1993, atuando como marcos no que concerne à concepção de igualdade de direitos dos homens e das mulheres.

Entre os mecanismos de proteção e promoção destes direitos estavam as Secretarias da Mulher, estas, por sua vez, tinham a responsabilidade de comunicar, divulgar as ações e Políticas Públicas para Mulheres. Foi sabendo disso que iniciamos nosso projeto de pesquisa. Com ajuda da mestra e orientadora Katarini Miguel, decidimos investigar a influência das assessorias de imprensa que articulam a comunicação entre secretarias (responsáveis por desenvolver ações educativas e informativas sobre violência de gênero) e os jornalistas.

O movimento feminista impulsionou políticas públicas criadas no Brasil, foi determinante para incentivar debates sobre questões relacionadas às mulheres. Por este motivo, as teorias feministas e o movimento feminista em si são pano de fundo dessa pesquisa. Diante do que já foi esclarecido, fica óbvia a necessidade de pesquisas que debatem o tema sobre violência contra a mulher e ações desenvolvidas para reduzir os indicadores ou até mesmo, conscientizar a população sobre a temática. Neste trabalho, observamos essa temática a partir da perspectiva comunicacional, uma vez que a expectativa é que jornalistas que atuam como assessores de imprensa auxiliem no processo de produção de notícia, logo na construção de sentido sobre a violência contra a mulher.

A tarefa desta pesquisa consistiu, portanto, em acompanhar a atuação das assessorias de imprensa das secretarias mencionadas, a partir dos releases e ações promovidas, no sentido de entender como essa produção influencia no agendamento da temática nos jornais locais: *Campo Grande News* e *Correio do Estado*. A escolha por estes veículos de imprensa se dá pelo fato de o *Campo Grande News* ser um nativo digital, isto é, foi criado como jornal on-line, fundado em março de 1999, e é um dos mais acessados, com média de 21 mil visualizações por notícias, conforme o jornal pontua em seu material de divulgação para publicidade o *mídia kit*. E o *Correio do Estado* tem mais de 60 anos de atuação, presença em 40 municípios do Estado e, de acordo com o seu *mídia kit*, mais de 11 mil exemplares são impressos/diariamente.

O período da análise, o ano de 2019, foi determinado seguindo duas premissas: a) o fato de se conseguir acompanhar e monitorar as ações desenvolvidas pelas assessorias em tempo real; b) a partir de um levantamento com assessoras de imprensa, ou representante das

entidades, chegamos a um calendário que destaca o mês de março, comemorado o Dia Internacional da Mulher, o mês de junho, dedicados ao enfrentamento da violência contra a mulher, agosto, quando é celebrado o aniversário da Lei Maria da Penha, e novembro, mês em que a ONU realiza a campanha mundial — 16 dias de ativismo — que é encerrada em 10 de dezembro.

O presente estudo foi dividido em três capítulos, sendo dois teóricos e um empírico. No capítulo 1, "ASSESSORIA DE IMPRENSA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA: entre transformações e tensionamentos" focamos na discussão sobre a assessoria de imprensa e seus aspectos históricos até os dias atuais, quando são implementadas novas tecnologias e novas formas de trabalhar instrumentos tradicionais das assessorias de imprensa. Duarte (2011), Kunsch (1997-2016), Amaral (2011), Bueno (2011-2014), Chaparro (2011), Mafei (2010), Kopplin e Ferrareto (2009), Lee (1925), Morse (1906), Goldman (1948) fazem parte do referencial teórico deste capítulo.

No capítulo 2, "FEMINISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À MULHER", o movimento feminista aparece como pano de fundo para a criação de consolidação de políticas públicas para mulheres. A intenção dessa sessão é ressaltar as principais conquistas das mulheres e apresentar dispositivos, como a Casa da Mulher Brasileira, a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. Compõem a lista de referenciais teóricas: Beauvoir (2009), Alves e Pitanguy (1985), Adichie (2015-2019), Biroli (2014-2018), Blay (2003), Butler (2003), Duarte (2003), Estacheski e Medeiros (2017), Hollanda (2018-2019), Hooks (2018-2019), Lopes (2009), Pinto (2003), Pimenta (2010), Piscitelli (2009), Ribeiro (2019), Saffioti (1987, 1999-2000), Sarmento (2013-2017), Teles (1999), Tiburi (2019), além das pioneiras Wollstonecraft (2015-2016), Pizán (2012).

É no Capítulo 3 deste estudo, "QUANDO AS MARIAS FALAM: Influência das assessorias de imprensa na temática da violência contra mulheres" que foi possível ouvir as vozes das "Marias", e apresentar os resultados desta pesquisa de natureza quanti-qualitativa, uma vez que, conforme explica Gil (2008), " justifica a existência de diferentes quadros de referência para análise e interpretação dos dados".

A análise qualitativa é dividida em três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação. A redução é a fase em que se seleciona, simplifica e organiza os dados originais da pesquisa. Em seguida, a apresentação, fase que possibilita analisar as inter-relações dos conteúdos coletados. E na terceira etapa a conclusão/verificação, que "requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações" (GIL, 2008, p. 176).

Para elaborar a análise, como procedimento metodológico experimental, nos apropriamos dos próprios instrumentos de análise de resultados do esforço de assessoria de imprensa, no caso as técnicas de *clipping*, que monitoram veículos de imprensa e realizam uma espécie de auditoria de imagem — avaliação não apenas quantitativa como também qualitativa — para identificar como se deu o aproveitamento dos materiais divulgados pelas assessorias de imprensa nos jornais referenciados. Na análise, o *clipping* tem características de análise de dados e possui processo metodológico semelhante ao modelo de coleta de dados e desenvolvimento de pesquisa quantitativa e qualitativa descrito por Gil (2008).

Para definir *clipping*, adotamos o conceito de Wilson Bueno (2011), para quem o instrumento da assessoria de imprensa é "o recorte de uma unidade informativa que consolida o processo de interação da empresa com determinado veículo de comunicação" (BUENO, 2011, p. 417). Entende-se o clipping como um procedimento que compila as matérias jornalísticas (recortes de matérias de jornais impressos, radiojornais e telejornais) sobre determinado assunto, e, adotando outra definição de Bueno (2005), que funciona como base para a auditoria de imagem na mídia, ou nas palavras do autor, como “matéria-prima fundamental” (BUENO, 2005, p. 357). Assim, a pesquisa será complementada com dados coletados durante entrevistas em profundidade que foram realizadas com jornalistas que atuam nas assessorias destes órgãos.

Neste sentido, vale evidenciar que a entrevista é um procedimento metodológico bastante pertinente para esclarecer fatos onde a observação não é suficiente. Buscou-se em Gil (2008, p. 109) uma definição: “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Dado este conceito, adotamos a entrevista em profundidade com os profissionais para completar as interpretações construídas, a partir da clipagem e do estudo de auditoria de imagem das entidades propostas para análise na pesquisa.

Cabe ressaltar que, além da coleta de imprensa, foi solicitada a inclusão da pesquisadora no *mailing list* (instrumento da assessoria de imprensa que encaminha os materiais produzidos para jornalistas inscritos na lista de envios) tanto por e-mail, quanto por redes sociais, agora considerando a presença do comunicador instantâneo *WhatsApp* pelas equipes. Tanto os *releases* quanto as matérias retiradas pelo *clipping* realizado nos jornais, foram levantados a partir de buscas por palavras-chave, sendo elas: mulher, casa da mulher brasileira, Lei Maria da Penha, Agosto Lilás entre outras ligadas às Políticas Públicas para as mulheres.

O resultado deste esforço será compartilhado nas páginas adiante. O que gostaríamos de compartilhar neste momento é sensação de dever cumprido. Ao perceber a complexidade que esta pesquisa ganhou — após passarmos pouco mais de dois anos debruçadas sobre leituras,

dados e acompanhando a rotina das “Marias”, nossas assessoras -, ficamos felizes em dizer que este estudo foi se encaminhando de maneira mais propositiva. Apresentamos no final da pesquisa um decálogo, com esperança que as pautas sobre essa temática avancem e promovam diálogos em diferentes espaços. Levando informações sobre as ações e iniciativas das entidades que se dedicam à garantia dos direitos das mulheres. Acreditamos ser essa a nossa contribuição.

1. ASSESSORIA DE IMPRENSA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA: entre transformações e tensionamentos

Se fosse uma pessoa buscando entender suas origens, a assessoria de imprensa caminharia pelos seus antepassados até chegar em dois nomes principais: Phineas Taylor Barnum (1810-1891), que atuava como agente de imprensa e Ivy Lee (1877-1934), que iniciou carreira como repórter no *The New York Times*. Como marco temporal, podemos citar o período de 1875 a 1900, quando os Estados Unidos (pós-Guerra Civil) passavam por um grande crescimento econômico. É o que apontam pesquisadores como: Goldman (1948), Chaparro (2011), Amaral (2011), Kunsch (1997) entre outros.

Phineas Taylor Barnum, segundo Amaral (2011), fez sua reputação ao transformar o Circo Barnum em uma instituição nacional, entretanto, o fato do agente de imprensa e suas ações serem bem-sucedidas pode estar mais ligado ao caráter de entretenimento do circo, que começou as atividades em 1871 como Grande Museu Itinerante de PT Barnum, *Menagerie, Caravan & Hippodrome*. O circo fez sua última apresentação em 2017 conforme destaca matéria "Depois de 146 anos Ringling Brothers Circus faz sua reverência final" publicada pelo jornal on-line *The New York Times* em 21 de maio de 2017.

Analisando a personalidade de Barnum, os pesquisadores Bunchaft e Krüger (2010), ressaltam que o circo exaltava o *showman* e fazia dele um dos nomes mais celebrados na história dos espetáculos circenses, reconhecido por episódios jocosos e frases de efeito. Segundo os pesquisadores, Barnum "possui inclusive uma referência na psicologia por ser conhecido por sua reputação de mestre do ilusionismo, ou manipulação psicológica coletiva, numa alusão à reação de credulidade das pessoas" (Bunchaft; Krüger, 2010, p. 469-479).

Ivy Lee, por outro lado, um jornalista que mudou para Nova York para "fazer fortuna", redigiu na primavera de 1906, a Declaração de Princípios tratada por pesquisadores como a certidão de nascimento da assessoria de imprensa, quando assumiu a função de porta-voz do grupo empresarial norte-americano *Coal Trust*. Lee encaminhou a declaração para os editores de jornais da cidade de Nova York. O documento é a principal referência histórica de quando a assessoria de imprensa passou a ser considerada um dos recursos que podem ser adotados por organizações para trabalharem a imagem perante o público.

Os profissionais foram importantes, dado o contexto social e econômico da época, em Cotrim (2001), encontrando passagens que permitiram entender este cenário que alterna entre o crescimento econômico, quando os meios de transporte progrediram juntamente com

imigração europeia, que desembarcava um contingente de mão-de-obra qualificada, além de capitais estrangeiros, que faziam com que o país prosperasse.

Trazendo essa perspectiva de crescimento para a comunicação, Chaparro (2011), menciona que este período foi chamado por Mark Twain de "Era dourada". Quando emergiram os *self-made-man* em livre tradução: homens ricos e de sucesso com o resultado de seu próprio trabalho e não por causa da família. E Ivy Lee é personagem marcante, tendo trabalhado com muitos *"*homens que fizeram sua própria fortuna*"* além dele mesmo ser um *self-made-man*.

Se de um lado do mercado havia homens atuando na área empresarial explorando alternativas para expandir seus negócios, na outra ponta estavam operários que trabalhavam nas indústrias, estas por sua vez, operavam seguindo o sistema de produtividade que ficou conhecido por "taylorismo", sustentado pela ideologia da produtividade desenvolvida pelo engenheiro Frederick W. Taylor. Em síntese, esse sistema tornava objetivo o que é considerado subjetivo, neste caso, o trabalho vivo. Corroborado pela remuneração, produção e premiação. Gerando um sistema que controla "todos os tempos e movimentos do trabalhador claro que de forma necessariamente despótica" (NETO, 1986, p. 32).

Naturalmente, o *"*taylorismo*"* agradou os grandes industriais norte-americanos, que vislumbravam na proposta "uma boa forma de alcançar dois objetivos simultaneamente: aumentar o lucro e conter o avanço da resistência operária" (CHAPARRO, 2011, p. 05). E neste contexto, conforme evidenciam por meio de pesquisas Goldman (1948) e Amaral (2011), era crescente o número de jornais e revistas que publicaram artigos críticos e denúncias de corrupção administrativa entre 1903 e 1909 na imprensa norte-americana. Período que ficou conhecido como a era dos *muckrakers — Muckraking Journalism*, ou seja, os jornalistas investigavam casos de corrupção, abusos empresariais e manobras ilegais.

Com isso, tornou-se essencial para os empresários dos anos 1906 combater os jornalistas investigativos e estes encontraram apoio no trabalho oferecido por assessores de imprensa como Ivy Lee e, seu contemporâneo, Edward Bernays. Goldman (1948), especula sobre o momento em que, provavelmente, Lee cogitou intermediar as relações das organizações e jornais: "esse começo de *muckraking* enviou uma ideia emocionante dançando através da cabeça de Lee" (GOLDMAN, 1948, p. 6, tradução nossa).

Verificamos, na pesquisa bibliográfica, no artigo "*An Awakening in Wall Street*" assinado por Morse (1906), fragmentos que demonstram a desconfiança da imprensa com este modo de produção e início do relacionamento de Lee com repórteres e editores da época. O texto ressalta as primeiras indicações de mudanças na dinâmica da comunicação entre organização e jornalistas promovida por Ivy Lee; que podem ser percebidas a partir do envio

da “carta autorizada” para editores de jornais da cidade e do país assinada pelo “Comitê dos Sete Operadores de Carvão”, formado por George F. Baer, VV. H. Truesdale, J. B. Kerr, David Willcox, Morris Williams, E. B. Thomas e J. L. Cake.

No texto, membros do comitê se comprometeram a atender o interesse público geral suprindo a imprensa com informações que seriam repassadas pelo, como era conhecido na época, assessor de relações públicas. Como o intuito para este capítulo, em partes, recapitulou-se parte desta relação, encontrando em Schudson (1978) uma descrição e resultados desta ação:

> Ocorreu um acidente na linha principal da ferrovia perto de Gap, Pensilvânia. As ferrovias tradicionalmente tentavam suprimir notícias de acidentes. Lee, em contraste, convidou repórteres para o local do acidente às custas da ferrovia. E outro acidente, ocorrido em Nova York Central logo depois. Mas, à luz da nova política da Pensilvânia, os repórteres não receberam o mesmo atendimento e deram ao New York Central uma má impressão. Este foi o início de um novo relacionamento entre as ferrovias, então as maiores e mais poderosas corporações do país, e a imprensa e o público leitor: a insistência de Lee na "franqueza absoluta" para a ferrovia da Pensilvânia forçou outras ferrovias a seguir o exemplo (SCHUDSON, 1978, p. 134, tradução nossa).

Cabe ressaltar que a atividade está relacionada à imprensa que, por sua vez, acompanha as diferentes demandas sociais e, com isso, cria espaço para a atuação de Ivy Lee, seja durante a era de expansão e crescimento da economia norte-americana, seja na “Crise de 1929”, período que representa outro ponto de virada para a área. Quando novamente Lee e seus contemporâneos de relações públicas perceberam a demanda social de informação que, inclusive, provocaria inovações no jornalismo e, consequentemente, afetaria as instituições empresariais que passariam a se organizar para atuar também como fonte de informação, abrindo um vasto campo de atuação.

O fato é que existia uma dinâmica de comunicação antes da Declaração de Princípios, com enfoque na publicidade e era feita pelos chamados *press-agent* como Barnum. Após a Declaração de Princípios de Lee e sua promessa de “divulgar, prontamente, para o bem das empresas e das instituições públicas, com absoluta franqueza, à imprensa e ao público informações relativas a assuntos de valor” (LEE *apud* GOLDMAN, 1948, p. 8), transformou a forma como as relações aconteciam.

É certo que o trabalho desempenhado por Ivy Lee enfrentou desconfiança tanto por parte dos jornalistas quanto dos publicitários. Segundo Amaral (2011), jornais como o *Editor* e *Publisher* temiam que as assessorias de imprensa ajudassem homens de negócios a promoverem como notícia, conteúdos que seriam publicados como anúncios pagos. Questionaram também, a forma como Lee fazia alarde sobre as entrevistas serem livres de sua influência. Ivy Lee por outro lado evidenciava um limite para sua atuação ao afirmar que

caberia aos editores, a partir de sua experiência, imprimir o que eles entendiam ter valor de notícia: “e são o que o público estará interessado em ler” (LEE, 1925, p. 10).

Revisando a linha do tempo da Assessoria de Imprensa no Brasil constatamos que a atividade foi introduzida no Brasil no século XIX. Duarte (2011) aponta como referencial histórico a administração do presidente Campos Sales (1898- 1902) em que o jornalista Tobias Monteiro do Jornal do Commercio (RJ) atuou como assessor de relações públicas. Aqui cabe mencionar que inicialmente a Assessoria de Imprensa competia aos profissionais de relações públicas.

Em 1909, na gestão de Nilo Peçanha a atividade ganhou seu primeiro esboço, quando o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio criou a Seção de Publicações e Biblioteca e possuía entre suas funções distribuir informações por meio de notas ou notícias fornecidas à imprensa e aos particulares que solicitassem, além de editar o Boletim do Ministério. Em 1910, a Assessoria de Imprensa foi adotada pela Expedição Rondon como parte da estratégia para promover a Expedição e a implantação do telégrafo no interior do Brasil.

A *São Paulo Tramway Light and Power Company*, sucursal da empresa canadense *The Light and Power Co. LTDA*, criou em 1914 o departamento com o nome de “Relações Públicas” para entre outras funções manter o relacionamento com órgãos de imprensa e conforme autores como: Kunsch (1997), Duarte (2011) e Wels (2008) apontam estabelecer contato com os poderes públicos. Nos anos 1930, as universidades tradicionais norte-americanas passaram a oferecer cursos de Relações Públicas, enquanto isso, era instalada no Brasil a primeira multinacional de propaganda: a *Thompson*.

Em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Ministério da Justiça e de Negócios. Segundo levantamento histórico realizado por Moutinho e Sousa (2011), do lado norte do globo o modelo de atividade foi exportado para o Canadá no ano de 1940, posteriormente, para a França e Holanda em 1946,. Voltando para o Brasil, em 1946, o Departamento Administrativo do Serviço Público determina o uso das atividades de relações públicas para promover boas relações com o público e os demais órgãos da administração pública (KUNSCH, 1997, p. 58).

A partir da chegada das multinacionais na década de 1950, a área ganhou novo fôlego no País. Na mesma década a AI chegava a países como: Noruega, Itália, Bélgica, Suécia, Finlândia e Inglaterra. O primeiro departamento de Relações Públicas genuinamente nacional surge em 1951 com a Companhia de Siderúrgica Nacional. Nesta mesma época, a Esso estabelece setor o denominado “Press Analysis and Conferences” que, entre outras funções, intermediava a relação entre a empresa e os jornalistas e tinha como tarefas realizar feitas

análises dos assuntos monitorados pela comunicação, editar publicações institucionais, encaminhar notas e textos direcionados para jornalistas.

Este setor promove ações inovadoras, destaca-se o Prêmio Esso de reportagem e o programa de estágio para jornalistas do interior, fortalecendo a relação da empresa com as redações localizadas fora do grande centro. Já na década de 1960, a Volkswagen estrutura a "Seção da Imprensa", acoplada à divisão de Relações Públicas que produzia notas de até dez linhas que traziam assuntos relacionados ao trânsito e serviriam para preencher espaços dos jornais. Esses textos receberam o nome de "calhau" e, consistiam em notas que não tinham o objetivo de pontuar, citando nome de produtos ou da empresa, e sim tornar o tema "transporte" de interesse da imprensa.

A Assessoria de Imprensa tem muita proximidade com um período conturbado da história Nacional. Em 1964, com a ascensão da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República (AERP) que no governo militar difundia as "verdades" oficiais, "com sua força de barganha, sempre administrada em favor da imagem popular da ditadura, a AERP se tornou modelo para governos estaduais e municipais, bem como para empresas de grande porte, em particular as estatais" (CHAPARRO, 2011, p. 12).

Em 1968, nas universidades brasileiras a Assessoria de Imprensa transita da administração para a integrar a comunicação. Na década de 1970, são abertas no Brasil as primeiras agências especializadas na área. Segundo Duarte (2011), era difícil veicular notícias de empresas nos jornais, por isso, assessores de imprensa adotaram algumas medidas como mandar presentes, *press-kits*, e outros brindes. E outras ações, que analisando pela ótica da teoria feminista, que serão discutidas logo mais, objetificam o corpo feminino e expõem o comportamento machista presente na sociedade brasileira.

> Alguns donos de empresas de Relações Públicas e assessoria de imprensa passaram a usar um novo artifício: mandavam às redações **as moças mais bonitas e bem torneadas** que encontravam nas faculdades de comunicação social. E algumas, como ganhavam um salário fixo pequeno e uma gratificação interessante por notícia publicada, faziam até o que não deviam com os **garanhões** das redações. (DUARTE, 2011, p, 59, grifos nosso).

Ressaltando o estudo elaborado por Shoemaker e Reese (1991), que entre análises sobre "as 'visões de mundo' dos jornalistas e suas percepções da realidade social" faz uma projeção sobre a presença feminina nos veículos de imprensa: "pode-se esperar que mais empregos jornalísticos serão ocupados por mulheres com o passar dos anos" (SHOEMAKER; REESE, 1991, p. 62, tradução nossa).

De fato, segundo a pesquisa “Quem é o jornalista brasileiro?” publicada pela Federação Nacional dos Jornalistas em 2012, respondida por 2.731 jornalistas, as mulheres representavam 64% da categoria. E deste montante, 574 atuavam em assessoria de imprensa e as mais jovens, ganhavam menos que os homens. Esse ponto é importante para o debate porque embora tenham ocorrido alguns avanços, as jornalistas mulheres que atuam nas assessorias de imprensa, tem ainda muito para conquistar no quesito Igualdade de Gênero na área.

Retomando o olhar para a década de 1980, no Brasil, que foi marcada pelo processo de redemocratização, após a ditadura militar, isto refletiu no comportamento das empresas que perceberam o quanto era importante a presença do assessor de imprensa nas organizações para trabalhar a imagem institucional da organização. Os jornalistas, por sua vez, visualizaram este novo campo de atuação como uma alternativa de emprego diante do enxugamento das redações, que ocorreu a partir de 1979.

Neste período, aconteceu o deslocamento da assessoria de imprensa, tanto no mercado quanto em estudos, da área de Administração para a área da comunicação, como atividade das Relações Públicas. No entanto, o desenvolvimento da profissão, provocou o que Chaparro (2011, p.17) classifica como uma “ruptura entre a assessoria de imprensa e suas raízes de relações públicas. Lima (1985) observa, e está relacionado ao período, que as assessorias de imprensa foram redimensionadas e redescobriram o papel que lhes cabia — facilitadores da apuração jornalística. Assim, o Brasil se tornou o único país a ter este modelo em que os profissionais que atuam na assessoria de imprensa são jornalistas conforme mencionam Moutinho e Sousa (2011).

Na década de 1980, o então presidente da Fenaj, Washington Mello, que atuou como assessor de imprensa, estimulou o debate sobre a presença do jornalista nas assessorias de comunicação. No mesmo período, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo criou a Comissão Permanente e Aberta dos Jornalistas em Assessorias de Imprensa que buscou dar identidade jornalística à Assessoria de Imprensa, tarefa começada pela jornalista Marlene dos Santos.

Conforme Chaparro (2011), o I Encontro Estadual dos Jornalistas em Assessoria de Imprensa, realizado em 1983 foi importante para a história da atividade por ter sido palco para anunciar o acordo feito com o Conselho Nacional de Relações Públicas (Conrerp) que cedia aos jornalistas a fatia de mercado da assessoria de imprensa. A assessoria de imprensa brasileira possui modelo distinto, ocupada principalmente por jornalistas, atendendo às reivindicações feitas pelo sindicato da categoria. A comunicação e o diálogo dos profissionais da assessoria de imprensa tinham novos interlocutores com a entrada de atores sociais e a

opinião pública em geral. Com isso, as assessorias precisavam se profissionalizar, criar normativas, daí a necessidade de publicação do Manual de Assessoria de Imprensa.

A primeira edição do referido Manual foi publicada em 1986, reforça que os profissionais de assessoria de imprensa são jornalistas que vieram preencher e contribuir para o aperfeiçoamento da comunicação entre a instituição, funcionários e a opinião pública. Ressalta também o papel social do profissional, “Aprendemos nos tempos mais difíceis o valor da liberdade e da democracia. Nunca se perdeu de vista que a informação é um direito de todo e qualquer cidadão. E que o direito e o dever de informar é nosso" (FENAJ, 1986, p. 7).

Com base na apresentação dos argumentos, entendemos que as assessorias de imprensa são hoje parte do fluxo agências que fazem chegar informações relacionadas às empresas ou instituições para seus diferentes públicos (empregados, consumidores, jornalistas). É importante destacar que a atividade de assessoria precisava se demarcar a partir da circulação de informações verdadeiras, de interesse público e do público, profissionais qualificados e éticos, que supriam a imprensa e orientavam fontes na compreensão sobre as rotinas produtivas da imprensa. Esse é o assunto sobre o qual discutiremos no tópico a seguir.

1.1 Debates sobre as Assessorias de Imprensa

A partir da chegada de jornalistas nas assessorias de imprensa, segundo o que pontua Duarte (2011), ocorre um salto de qualidade nas informações, particularmente pela presença de profissionais com experiência em redações e disposição em estimular o diálogo. Mafei (2012) credita esse salto de qualidade ao fato de que o assessor de imprensa utilizar de conceitos e conhecimentos, as técnicas de apuração, além da postura ética do jornalista. Monteiro (2013) prossegue com a discussão afirmando que assessores de imprensa adotam valores-notícia, ou seja, sabem como identificar, formatar e materializar uma notícia, mas no caso, de caráter institucional. É evidente que a presença do jornalista na assessoria de imprensa contribuiu para a profissionalização da atividade e entrosamento entre assessores, empresas e jornalistas de redação.

> De um lado (os assessores), auxiliam os jornalistas, ao fornecer informações confiáveis e facilitar o acesso. De outro, orientam as fontes na compreensão sobre as características da imprensa, a necessidade e as vantagens de um relacionamento transparente e ainda as capacitaram para aproveitar da melhor maneira possível as oportunidades oferecidas pelo interesse jornalístico. (DUARTE, 2011, p. 61)

Por outro lado, Monteiro ressalta que na rotina do assessor de imprensa existem ações que fazem parte do processo de divulgação das notícias institucionais. O que pode contrariar o fazer jornalístico, “Mostram também que fontes institucionais agem intencionalmente para ocupar espaço na mídia, tornar-se visíveis e, assim, satisfazer as suas necessidades organizacionais” (MONTEIRO, 2011, p. 134). O Código de Ética do Jornalista faz a distinção entre as duas áreas quando menciona os deveres do jornalista: “ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística” (FENAJ, 2007).

No entanto, alguns autores como Sousa (2002) afirmam que os acontecimentos são transformados em notícias pelo sistema jornalístico e estes fenômenos têm caráter de notoriedade dentro de um contexto social, histórico e cultural que co-determina essa importância social. Assumindo seu lugar na narrativa, inserindo o termo que é bastante caro ao jornalismo: interesse público.

Sobre este ponto, encontramos em Gomes (2009) a afirmação de que o jornalismo exerce função social de serviço público e deve atuar no interesse e concernência da cidadania. Por outro lado, o autor também entende o jornalismo como indústria de notícias atendendo demandas do “consumidor de notícias” quando pontua que: “à medida que, não importando o seu formato, destinação, objeto, profundidade ou enfoque todo o jornalismo tem o seu público consumidor, a sua audiência, a que deveria prestar serviço” (GOMES, 2009, p. 83).

Para Salim (2019), as comunicações realizadas por instituições públicas têm o potencial de ser um importante instrumento de transformação social, por meio do diálogo com o cidadão e da transmissão de conceitos democráticos. Os assessores trabalham com materiais de interesse público, que são as ações de políticas públicas, uma vez que se ocupam em mobilizar a agenda dos jornais.

Citamos a hipótese, ou teoria, do agendamento porque consideramos o modelo teórico proposto por Mccombs e Shaw (1972) interessante para o diálogo. Em síntese, a teoria estuda a estrutura dos relatos de jornalistas sobre eventos e situações, com isso, trata da seleção diária e apresentação das notícias. E ainda segundo McCombs, capturar a atenção da mídia implicaria em influência na opinião pública. Daí a relação que se faz com a pesquisa, o trabalho de assessoria de imprensa consiste em um esforço de agendamento dos jornalistas, e conseguinte da opinião pública.

Entre os postulados revisitados por McCombs (2009) está a inclusão de novos atores nesta produção de realidade, uma vez que, para o autor, os jornalistas observam somente uma fração das situações e eventos a cada dia. Em reflexões mais recentes McCombs (2009), trata

da presença das fontes oficiais, que são definidas por ele como profissionais da comunicação que subsidiam a imprensa "fornecendo quantidades substanciais de informação organizada, frequentemente na forma de *press release*s preparados no exato estilo das notícias jornalísticas" (MCCOMBS, 2009, p. 159).

Seguindo com a reflexão sobre a entrada deste novo agente, McCombs (2009) pontua que sem os subsídios fornecidos diariamente, as mídias seriam consideravelmente diferentes em abrangência e conteúdo. É neste contexto que inserimos as "Marias", quando elas propõem pautas relacionadas à conteúdos de interesse e com potencial de promover o diálogo relativos à temática violência contra a mulher. Essa proposição é feita a partir de instrumentos comuns para este profissional, tais como: *release, clipping, follow-up.* E este é o tema do debate feito no próximo tópico.

1.2 Tecnologias e Instrumentos da Assessoria de Imprensa

A presença do jornalista na assessoria de imprensa, intermediando e estimulando as relações, é uma das adaptações frente ao modelo internacional, facilitando a circulação de informação jornalística. Para este fim, o assessor de imprensa utiliza de diferentes instrumentos e o mais consolidado é o *release*, ou seja, o texto noticioso enviado para a imprensa.

É claro que com o advento e o amplo acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação a rotina deste profissional também sofre alterações. E ao percorrer a literatura da área, percebemos que a temática tem promovido diálogos entre pesquisadores, por exemplo, Duarte e Carvalho (2011) pontuaram que quanto mais dinâmicos são os *releases* maiores são as possibilidades de engajamento dos jornalistas.

Com isso, os *releases* ganham novas versões, além do texto, agora pode ser encaminhado como *áudio release* ou *vídeo release* que possuem formato próximo ao de matérias jornalísticas veiculadas por jornais radiofônicos ou televisivos e que trazem como entrevistados as fontes oficiais da instituição. Ressaltamos que o *release* é um material informativo a ser encaminhado a diferentes veículos de comunicação, com formato jornalístico e deve primar pela noticiabilidade.

Para além do *release*, que moldou o trabalho das assessorias por muitos anos, podemos destacar também a consolidação de outros instrumentos como a coletiva de imprensa, evento proposto por assessores de imprensa para um grande anúncio divulgado com jornalistas e repórteres convidados. O *clipping* ou monitoramento de imprensa, por definição de autores

como Bueno (2011) é a coleta de matérias jornalísticas publicadas por veículos de imprensa e que estão relacionadas a empresa ou instituição pública ou a assuntos de interesse das mesmas.

No entendimento, construído a partir do estado da arte analisado, é uma ferramenta que consolida os esforços da assessoria de imprensa no agendamento dos veículos de comunicação. No entanto, destacamos a afirmação de Bueno (2018) de que a avaliação do trabalho jornalístico e relacionamento com a mídia não se esgota no *clipping* que é importante, mas que não reproduz o trabalho da assessoria, mas sim a sua versão mediada pelos veículos de comunicação. Também que sozinho ele não agrega valor ao trabalho de relacionamento, ele só gera conhecimento quando comparado ao processo global que lhe deu origem e por este processo entendemos a coletiva, o *release*, a entrevista da fonte, ou o envio do kit de imprensa.

Ressaltamos que a apropriação do *clipping* como metodologia quantitativa e qualitativa. Considerando o quanto este instrumento pode ser estratégico para o trabalho do assessor de imprensa e se mostra bastante adequado para a pesquisa porque ele permite cumprir a tarefa que este trabalho se propõe: analisar a influência das assessorias de imprensa voltadas às políticas públicas para mulheres nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado*. O foco do objetivo nesta pesquisa é usar os preceitos do *clipping* para cumprir a tarefa e isso vai além de quantificar ou analisar a imagem das assessorias.

O *clipping* subsidia outro instrumento da assessoria de imprensa, que é a auditoria de imagem. Entende-se esta como um instrumento de monitoramento periódico, que avalia a imagem e a presença, isto é, a forma como empresas e instituições são percebidas pelos seus diferentes públicos (consumidores, usuários, jornalistas). No caso da auditoria de imagem, subsidiada pelo *clipping*, é avaliado a forma como se dá a interação entre as mídias e instituições. E conforme Bueno (2018), pode ser complementada com outras técnicas como análise do discurso e sondagem de opinião e a clipagem de material jornalístico que resulta no *clipping.*

Esta pesquisa traz aspectos da auditoria de imagem possibilitados pelos resultados de *clipping*, o de imprensa e o de assessoria, como mencionado anteriormente. Acreditamos que estes materiais podem ser adaptados como procedimentos metodológicos por apresentarem a quantificação de matérias jornalísticas com o termo “mulher” e outros complementares (violência contra a mulher, Casa da Mulher Brasileira, Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher entre outras) e *releases.*

Com esse monitoramento duplo, possibilita-se mapear técnicas, discursos e influência das assessorias de imprensa das Subsecretarias de Políticas para a Mulher de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência

Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça por possuírem competências semelhantes e estarem inseridas na Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande. Os resultados são apresentados no Capítulo 3 desta pesquisa.

Dentre outras funções originárias das assessorias, que subsidiam o modelo tradicional de interação com a imprensa, estão a organização de publicações institucionais como jornais e revistas e mais recentemente, concentram esforços em boletins eletrônicos e *newsletter*, que recebem formatos e formas de acesso diferentes contemplando a ampliação do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Neste aspecto, é possível mencionar que as assessorias adotam os portais, *sites* e, mais especificamente, as salas de imprensa como principal fonte de divulgação dos *releases.* E entende-se por Salas de Imprensa, aqueles ambientes on-line no qual o jornalista encontra material audiovisual (fotos, vídeo, áudio), além de textos como: *releases*, notas, boletins e comunicados de imprensa. Na prática, identificamosa partir da atuação das assessorias de imprensa aqui estudadas o quanto as Salas de Imprensa são importantes para o relacionamento entre repórteres e assessorias. Principalmente por funcionarem como canal direto e acesso facilitado a dados, ações e campanhas realizadas pelas Subsecretarias.

Ainda sobre relacionamento com a imprensa, Faria (2018), é da opinião de que ele é um modelo binário: ativo (quando propõe pautas) e reativo (quando atende demandas da imprensa). E ressalta que o modelo poderia ser "substituído por estratégias e práticas que tragam à luz outros tipos de intervenção do assessor" (FARIA, 2018, p. 143), e estas, por sua vez, trariam mais assertividade nos resultados.

Quando ocorre a ampliação do acesso às Tecnologias da Informação Bueno (2014), avalia o cenário complexo em que as relações com as mídias estão situadas e sugere desconstruir as atividades seculares, apostando em novos formatos de distribuição de informações. Brandão (2018), por sua vez, afirma que o relacionamento com as mídias tradicionais transita para além do universo conhecido e previsível, e pode ser testado, modificado, compartilhado e multiplicado por ativistas, influenciadores e criadores de conteúdo.

Destacamos que a convergência das mídias sociais com a rotina dos assessores de imprensa se reflete também em instrumentos como o *clipping*, uma vez que Bueno (2018), sugere também incluir no monitoramento tanto as mídias tradicionais que são o rádio, a televisão, revistas e jornais como considerar novos canais como *podcasts*, vídeos ou mensagens nas mídias sociais ou conteúdo online abrigado em um portal.

Entre outros instrumentos e estratégias que podem ser utilizados pela assessoria de imprensa está a criação de blogs, para além de sites e portais, que funcionam como espaços para ampliarem a divulgação própria. Expandindo a argumentação, no que diz respeito ao, cada vez mais amplo, acesso às novas tecnologias, o diálogo demonstrará outra vez Brandão (2018), que é enfática ao afirmar que algumas mídias sociais, como o *WhatsApp*, que chega no mercado como um serviço de mensagens pode funcionar como "canal de negócios capaz de sustentar e estimular relacionamentos com diversos segmentos de públicos de uma empresa é uma espécie de intranet onde grupos temáticos ou de departamentos trocam informações empresariais" (BRANDÃO 2018, p. 179).

Acompanhando essa evolução, jornalistas de redações fazem parte desta espécie de "intranet" e com isso, atividades tradicionais da assessoria de imprensa como o envio de *releases* e sugestão de pautas, recebem novos formatos. Sendo encaminhados por e-mails ou aplicativos de mensagens como o *WhatsApp*, conforme pontuam Capella, Faria e Duarte (2018). Para sustentar essa afirmação, respalda-se nas pesquisas relacionadas ao jornalismo e à produção de notícias que têm abordado com regularidade a relação entre produtores de notícias e as mídias sociais; estas últimas atuando como forte instrumento de apuração jornalística.

Como exemplo, destacamos trecho da pesquisa desenvolvida por Santos (2018), que aborda a rotina da produção do jornalista de redação e traz uma informação interessante, "A partir de 1990, as informações oriundas das mídias sociais têm proporcionado material de apuração para os jornalistas na medida em que estes monitoram informações cibernéticas" (SANTOS, 2018, p. 70). Capella, Faria e Duarte (2018), ampliam a reflexão incluindo a audiência considerada participativa e influenciadora e ligada a causas sociais, como questão ambiental e na igualdade de gênero, pode impactar o trabalho da assessoria e exigir interação com os públicos.

Santos (2018) descreve o processo de adaptação e a incorporação de mídias digitais na rotina dos jornalistas de redação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul: "Marta (editora-chefe do *Campo Grande News*) lembra que foi inevitável utilizar mais sistematicamente o *WhatsApp* "[...] percebemos que era uma forma muito prática, barata e rápida da gente receber e enviar informações" (SANTOS, 2018, p. 99). A pesquisadora pontua também que o *Correio do Estado*, até o ano de publicação do estudo, priorizava o contato de forma convencional, por telefone, para apuração de informações e interação com fontes.

Voltando a atenção aos profissionais da área, a quarta edição do Manual de Assessoria de Imprensa, produzido pela Fenaj e publicada em 2007, inclui atualizações relacionadas ao mercado: "jornalistas em assessorias passaram a exercer atividades multimídias [...]. Hoje, a

tendência do mercado de trabalho sugere a atuação com outros setores, desenvolvendo um processo de comunicação integrada" (FENAJ, 2007, p. 3).

Notamos aqui, a inserção do termo "comunicação integrada", definido por Kunsch (2016) como interdisciplinar, substitui a perspectiva linear, isto é, considera outros agentes na comunicação, e instrumental da comunicação por uma visão complexa e abrangente. Envolvendo processos comunicativos e todos os seus elementos constitutivos, ou seja, entender a comunicação inserida nos processos simbólicos, dos relacionamentos interpessoais valorizando as interações em suas diversas de manifestação e construção social assim. "A área da comunicação deixa de ter uma função meramente tática e passa a ser considerada estratégica, isto é, ela precisa levar em conta a questão humana e agregar valor às organizações" (KUNSCH, 2019, p. 45).

Duarte (2018), defende que a atividade passa de apenas um componente da comunicação organizacional para gestora do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes e imprensa. Com isso, o assessor se desloca da função prioritária de redação de textos informativos para atuar em diferentes frentes para fortalecer a comunicação institucional, o que tensiona, inclusive, a própria denominação assessoria de imprensa, e revela novas nomenclaturas e funções como Analista de Comunicação ou Relacionamento com Mídias. Ofícios que o jornalismo tal como ainda se entende terá que entender, se apropriar ou se afastar.

Percebemos que jornalistas profissionais que atuam nas assessorias estudadas fazem um trabalho para além do envio de *releases* incorporando a tecnologia nas relações diárias. Criaram mídias sociais e as abastecem com conteúdo para jornalistas e mulheres da comunidade sobre violência contra a mulheres.

Estabelecem contato com jornalistas por meio de outros canais como os aplicativos de mensagens instantâneas e investem em novos formatos de *releases*. Pensam a comunicação como um todo, criaram canais institucionais onde divulgam suas principais pautas e ações. Em diferentes ações desenvolvidas pelas "Marias", foi possível notar a transição da assessoria de imprensa para Analista de Comunicação.

2. FEMINISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À MULHER

Constância Lima Duarte (2003) define o feminismo como movimento articulado de mulheres em torno de determinadas bandeiras, um gesto ou ação contra a opressão e discriminação da mulher. Segundo a mesma pesquisadora, o feminismo tem uma movimentação natural e as ondas são resultados de fluxo e refluxo que criam alternâncias entre as fases de calmarias e recomeços. Seguindo adiante, Jara (2018) pontua que essas ondas feministas são uma estrutura utilizada para demarcar os principais acontecimentos e reivindicações das mulheres. Do final do século XVIII, com a luta pelo sufrágio feminino, até os dias atuais.

Observando o cenário brasileiro, a cientista política Céli Regina Jardim Pinto (2003) acompanha três fases destas ondas perseguindo tendências de cada uma das manifestações que passaram pelas esferas de luta. Segundo a autora, a primeira onda feminista brasileira é marcada na luta pelo voto e tem como representante Bertha Lutz que acompanhava o movimento sufragista europeu e norte-americano. Lutz contribui com a reformulação do Código Eleitoral de 1932 garantindo direitos efetivos no que diz respeito a participação política da mulher na Constituinte.

Outra contribuição de Lutz foi durante sua participação no comitê formado por mulheres colaborou com a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Tal declaração, em suas considerações reafirma a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres[3]. Anos mais tarde, estas prerrogativas seriam reafirmadas na Declaração de Direitos Humanos de Viena, assinada em 1993, que diz que: direitos humanos das mulheres e das meninas são inalienáveis e constituem parte integral e indivisível dos direitos humanos universais. E ainda defende a participação feminina na vida política, civil, econômica, social e cultural nos níveis nacional, regional e internacional.

O feminismo brasileiro recebe influência de pesquisadoras, pensadoras e feministas mundo a fora. Uma delas é Simone de Beauvoir, filósofa existencialista francesa que em novo fluxo do movimento feminista, publica em 1949 a obra *O Segundo Sexo*. Livro que é um marco da segunda onda, período em que as mulheres falam, prioritariamente, do domínio do homem e do interesse deles em excluir mulheres da vida pública, as mulheres discutiam sobre a sexualidade feminina e as relações de poder.

---

[3] Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019

Beauvoir debate também sobre o "Outro", e a dualidade entre feminino e masculino, o que para Jara (2019) tem a finalidade de manter o contexto vigente, no qual os homens são privilegiados. É no *O Segundo Sexo* que surge a célebre expressão da autora: "ninguém nasce mulher, torna-se mulher" (BEAUVOIR, 2019, p. 11). Na perspectiva de Beauvoir, não existem razões, sejam elas biológicas, psíquicas, econômicas que definem o espaço que a mulher assume no espaço. Para a filósofa, é o "conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino" (BEAUVOIR, 2019, p. 11).

Pesquisadoras feministas como Joan Scott (2019) deram sequência ao pensamento iniciado pela filosofa francesa. Na definição da autora, gênero é um elemento constitutivo de relações sociais "é uma forma primeira de significar as relações de poder" (SCOTT, 2019, p. 75), isto é, categoria política que estrutura e organiza a percepção concreta e simbólica de toda a vida social.

Percorrendo o mesmo caminho das pesquisadoras feministas, percebemos que elas se ocupam de entender outros fenômenos como a "opressão" e "dominação masculina". Cabe abrir um parêntese, entendemos que há uma relação intensa entre o feminismo e os estudos feministas ao perceber que pautas questionadas nas ruas são incorporadas no meio acadêmico ou o inverso.

Percebemos estas relações quando questões pertencentes ao movimento como corpo, relações hierárquicas socialmente construídas e repetidas, perpassando por questões biológicas — o que nos lembra da pesquisa de Beauvoir, para construir o conceito de dominação masculina também são levadas para o universo acadêmico. O termo aliás, foi cunhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, citado por Scott (2019), responsável por difundir este e outros pensamentos relacionados à violência simbólica. No entanto, optou-se por adotar as construções teóricas de pesquisadoras que abordam o conceito e que atendem a epistemologia feminista.

Neste sentido, destaca-se a socióloga brasileira Heleieth Saffioti que inaugura o feminismo acadêmico nacional[4], em 1967, ao defender a tese "A mulher na sociedade de classe: mito e realidade". A pesquisadora traz a perspectiva de gênero para o feminismo brasileiro ao pontuar que a identidade social "sujeita mulher" e "sujeito homem" é formada por meio da atribuição de distintos papéis sociais e pontua que o sistema de relações sociais garante a subordinação da mulher. Contudo conforme pontua Duarte (2019), neste período, o feminismo brasileiro, assim como algumas pesquisadoras feministas, também ocupou de alterar

[4] No Brasil, o feminismo acadêmico, com as primeiras pesquisas científicas sobre as mulheres brasileiras, também é incluído como uma manifestação da segunda onda (SARMENTO, 2013, p. 31).

radicalmente os costumes, transformando as reivindicações mais ousadas em direitos conquistados.

Enquanto isso, na sociedade, pautas relacionadas à mulher ganhavam outra dimensão. Recorrendo a socióloga Jacqueline Pitanguy (2019), encontrou-se um relato do cenário em que o feminismo e as pesquisadoras estavam inseridas. Pitanguy ressalta que pessoas politizadas dos anos 1970 estavam preocupadas com o cenário macro — a política nacional que estava imersa no regime ditatorial — e, portanto, não tinha consciência de que era "especificamente mulher" (PITANGUY, 2019, p. 461). Foi o contato com dados estatísticos do IBGE que a fizeram perceber a desigualdade da mulher na força de trabalho, uma das bandeiras do movimento feminista.

A descoberta ficou em segundo plano até 1973, quando a socióloga conheceu Branca Moreira Alves, Leila Linhares, Mariska Ribeiro e formaram o grupo que discutia a situação da mulher. Este grupo promoveu em 1975, acompanhando movimentos da ONU que realizaria o Ano Internacional da Mulher, uma semana de debate sobre a mulher na sociedade brasileira. O evento foi realizado na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e, nas palavras de Pitanguy (2019, 463) "destampou a garrafa que estava borbulhando: a questão da mulher já estava presente na sociedade brasileira".

A partir deste evento, o Centro da Mulher Brasileira tomou corpo e conforme Pitanguy (2019) relembra, neste período ocorriam interferências militares nas universidades, ela ensinava teoria sociológica e foi uma das professoras do corpo docente do Departamento de Sociologia da PUC demitidas. Entretanto, Pitanguy continuava militando no Centro da Mulher Brasileira e no Grupo Ceres que ganharia o apoio da Fundação Carlos Chagas "onde trabalhavam a Albertina Costa e a Carmem Barroso, junto com outras feministas que constituíam um núcleo ou um departamento lá dentro" (PITANGUY, 2019, p. 463).

O feminismo seguiu avançando no campo teórico e ação política entre 1970 e início dos anos 1980, conforme relembra Pitanguy (2019), a agenda feminista e de direitos das mulheres foi encampada por organizações, entidades de classe e profissionais, se consolidando como uma força política da sociedade civil. Estes ares de liberdade influenciaram a terceira onda do feminismo, na década de 1980, cuja tendência era promover a participação das mulheres brasileiras em todo o processo de redemocratização.

O que consequentemente causou outra cisão interna já que de um lado estavam as feministas que lutavam pela institucionalização do movimento, e por meio de Conselhos discutiam pautas feministas, e do outro, as autonomistas, que segundo a cientista política e historiadora Céli Pinto (2003) entendiam essa aproximação como "sinal de cooptação".

É graças ao resgate da historiadora Céli Pinto (2003), que se conclui que a transição da segunda para a terceira onda do feminismo brasileiro foi pautada pela participação feminina na política e representa uma fase importante para este estudo. Foi na terceira onda que surgiu o Lobby do Batom, no fim da década de 1980, quando feministas assumiram a construção de organismos de políticas para mulheres com a criação de conselhos estaduais e o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM).

Hollanda (2019) toca em um ponto interessante para a pesquisa, ao dizer que o feminismo surpreendeu ao se articular com instituições políticas e organizações não governamentais, justamente para se apropriar de ferramentas institucionais para pressionar a criação e aprovação de políticas públicas para as mulheres. Como produtos dessa atuação, destaca-se a instalação das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher na década de 1980, além de provocar os partidos políticos a apresentarem propostas encaminhadas por grupos feministas. "Em 1988, o Lobby do Batom, no contexto das decisões da Assembleia Constituinte, se desdobrou em mobilizações por todo o país e alcançou grandes conquistas" (HOLLANDA, 2019, p. 15).

Biroli (2018, p. 224) elenca como competências atribuídas ao CNDM, presidido por Jacqueline Pitanguy[5]: "promover, em âmbito nacional, políticas para a eliminação da discriminação contra a mulher, assessorando ao poder Executivo e propondo medidas nas questões que atingem a mulher". Assim, o CNDM capitaneou o Lobby do Batom, que apresentou trinta emendas[6] sobre os direitos das mulheres pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

A socióloga Jacqueline Pitanguy (2019) define este momento como um período de ebulição, ressalta também que algumas feministas entendiam que o Estado e seu aparato institucional era um lugar a ser ocupado, entretanto, como o movimento possui várias camadas, este entendimento não era unânime provocando discussões dentro do feminismo brasileiro e que as mulheres estavam articuladas para criar uma estrutura no âmbito federal, autônoma e que pudesse desenvolver políticas públicas, legislar, "retirar o lixo discriminatório existente nas leis. Já que estava em curso o processo de discussão de uma nova Constituição e nós entendemos que também precisávamos de uma agenda" (PITANGUY, 2019, p. 466).

---

[5] A socióloga assumiu a presidência do Conselho em 25 de março de 1986, empossada pelo então Ministro da Justiça Paulo Brossard. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/8424

[6] Biroli (2018) destaca algumas emendas adotadas na constituição como: equiparação de direitos e deveres; algumas mudanças nos direitos trabalhistas como proibição da diferenciação salarial (sexo, idade, cor ou estado civil); licença-maternidade. Igualdade no casamento, direito ao planejamento familiar.

Em 1989, menos de um ano depois da Constituição ser aprovada, a posse do Ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, levou à renúncia coletiva das integrantes do CNDM. Jacqueline Pitanguy relatou, em entrevista concedida para Pimenta (2010), que o Conselho estava reunido e recebeu uma solicitação do então ministro:

> Nós estávamos reunidas todas ali e a secretária disse: "Olha, o Ministro Oscar Dias Corrêa pede que a senhora desça imediatamente, que ele precisa falar com a senhora com urgência". Aí eu desço, um senhor que eu não conhecia, só tinha visto na posse. E ele disse: "Então, eu soube que o Conselho Nacional do Direito da Mulher conseguiu 80% do que tinha proposto na Constituinte, não é verdade?" Eu disse: "É Ministro, realmente foi uma campanha vitoriosa". "Pois então saiba que eu vou diminuir a atuação desse órgão em 80%, porque não é mais necessário". Eu disse: "Mas por que você está dizendo isso?". "É exatamente isso. Boa tarde e passe bem". (PIMENTA, 2010, p. 100)

As integrantes foram substituídas por um grupo distante dos movimentos feministas. Em 1990, o Conselho foi desarticulado para retornar, em 1994, entretanto, "o quadro de conselheiras foi composto sem diálogo algum com os movimentos" (BIROLI, 2018, p. 223).

Aliás, o tensionamento sobre o sujeito do feminismo, silenciamento ou representação, é também objeto de reflexão de Djamila Ribeiro (2018), que questiona a universalidade do feminismo e a necessidade de reconhecimento das diferentes classes, raças e orientações, fatores que devem ser considerados na construção de políticas públicas para mulheres (englobando todas as sujeitas).

2.1 A Influência do Feminismo na Política Pública para as Mulheres

Política pública, a partir do entendimento de Celina Souza (2006), pode ser definida como um campo do conhecimento que busca "colocar o governo em ação", ao mesmo tempo em que analisa essa ação e propõe mudanças durante o andamento destas iniciativas. "A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real" (SOUZA, 2006, p. 26).

A autora explica ainda que após desenhadas e formuladas, as políticas resultam em planos, programas, projetos, bancos de dados ou sistematização de informações e pesquisas. Assim, destacam-se como políticas públicas para mulheres, e que são frutos desta interlocução das feministas com o Estado, nos três níveis: municipal, estadual e federal, os novos instrumentos para o enfrentamento da violência de gênero.

Lourdes Rocha (2016), chega à conclusão semelhante no ensaio "Feminismo, gênero e políticas públicas: desafios para fortalecer a luta pela emancipação", resumindo políticas

públicas como um conjunto de regulação ou intervenção do Estado por meio de um conjunto de ações na mediação de interesses e do poder de diferentes sujeitos, nesse caso, trata-se das políticas públicas direcionadas às Mulheres.

Aqui abrimos um parêntese para ressaltar que as políticas públicas para as mulheres englobam diferentes direitos, por exemplo: como a garantia à educação das meninas e mulheres, a autonomia econômica, a representatividade política e nos demais papeis sociais (ciência, empresarial, esportes, artes), cuidados com a saúde, com a maternidade. Contudo, ressalta-se que o foco estabelecido nessa pesquisa é observar as ações direcionadas ao enfrentamento à violência contra a mulher — da educação à garantia de proteção e segurança.

No que diz respeito a políticas públicas para mulheres, cabe ressaltar que no Brasil existe o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, elaborado a partir da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em julho de 2004, que mobilizou aproximadamente de 120 mil mulheres que contribuíram com a construção do documento que seria colocado em prática pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Como resultado desse debate, foi produzida uma cartilha publicada em 2005, e menciona que o Plano é centrado em oito pontos fundamentais como: Igualdade e respeito à diversidade; Equidade; Autonomia das mulheres; Laicidade do Estado; Universalidade das políticas Universalidade das políticas; Justiça social; Transparência dos atos públicos; Participação e controle social Participação e controle social. Outro aspecto interessante trazido pela cartilha é a afirmação de que o Plano foi pensado para diferentes mulheres: indígenas, negras, jovens, idosas, lésbicas, mulheres deficientes, rurais e urbanas.

Estão entre os objetivos deste plano, “implantar uma Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher” (I PNPM, 2004, p. 19). Por se tratar de um plano o documento traz uma espécie de “manual de instruções” para cumprir este objetivo sendo elencadas ações como: integrar os serviços em redes locais, regionais e nacionais; instituir redes de atendimento às mulheres em situação de violência em todos os estados brasileiros.

Neste sentido, serviços foram criados ou repensados dentre os quais destacam-se Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAMs), Polícia Militar e Unidades Móveis do Corpo de Bombeiros, Centros de Referência, Casas Abrigo, Serviços de Saúde, Instituto Médico Legal, Defensorias Públicas, Defensorias Públicas da Mulher, além de Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, programas sociais de trabalho e renda, de habitação e moradia, de educação e cultura e de justiça, Conselhos e movimentos sociais.

Em 2008, uma segunda versão da cartilha e do Plano foi publicada pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da qual se retirou o seguinte entendimento: “é dotada de

caráter mais permanente, fornecendo as linhas gerais sobre a qual os Planos, de caráter mais perenes e sujeitos a modificações mais frequentes, se constroem" (II PNPM, 2008, p. 28). O documento também resulta de encontro de mulheres, II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, em que existe a reafirmação dos pressupostos e princípios da Política Nacional para as Mulheres estabelecidos na Conferência de 2004.

A nova versão do Plano amplia os pontos centrais de ação e inclui a Agenda Social dos setores de governo que atuam em prol da igualdade de gênero. Se no primeiro plano um dos tópicos é o "Enfrentamento à violência contra as mulheres", na segunda versão do documento há o "Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres". No que diz respeito à violência de gênero, o documento adota o conceito de violência adotado pela Política Nacional definido pela Convenção de Belém do Pará (1994) que diz: "qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado" (II PNPM, 2008, p. 95).

O II Plano traz alguns resultados das ações adotadas entre os anos de 2004 e 2007, como a criação da Central de Atendimento à Mulher — Ligue 180, ocorrida em novembro de 2005, que tem a função de receber denúncias ou relatos de violência, reclamações sobre os serviços da rede e a orientar as mulheres sobre seus direitos. Aqui abrimos um parêntese para se apresentar outras ações, como a criação da Lei Maria da Penha (2006) e a Lei do Feminicídio (2015).

E o estado de Mato Grosso do Sul acompanha toda essa movimentação criando e implantando mecanismos como o Centro de Atendimento à Mulher Cuña M'Baretê – CAM (criado em 1999), que atua na prevenção à violência contra mulheres e meninas e na proteção às mulheres cujos direitos foram violados. Anos mais tarde, em 2011, atendendo à Resolução 128 do CNJ, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul é implantada como órgão permanente e vinculado à Presidência do Tribunal de Justiça com a finalidade de contribuir no enfrentamento e prevenção à violência contra as mulheres.

Os mecanismos somam esforços aos que já existiam, como a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres do Estado de Mato Grosso do Sul, ligada à Subsecretaria Especial da Cidadania, subordinada diretamente à Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica. Em 2017, esta Subsecretaria é reformulada tendo como objetivos: criar articulações com diferentes agentes da sociedade para de assegurar a transversalidade e intersetorialidade das ações governamentais na implementação das políticas públicas para as mulheres.

Outro mecanismo com foco na implementação das políticas públicas para mulheres, neste caso específico de Campo Grande, é a Subsecretaria de Políticas para a Mulher – SEMU que ao passar por reformulação é ligada à Secretaria de Governo e Relações Institucionais, além disso, é a gestora administrativa da Casa da Mulher Brasileira. Esse instrumento surge em 2005 como Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres tendo como legado a construção do I Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, por meio de uma consulta ampla às mulheres campo-grandenses e com a participação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Plano este que será revisto em 2021. Em 2014, passa a ser Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres e tem como legado a execução do Projeto Mulheres em Ação.

No presente debate sobre políticas públicas e observando o recorte proposto que são ações de enfrentamento à violência contra a mulher, ressalta-se aqui o papel do movimento feminista. A socióloga Silvia Blay (2003) coloca que a atuação das mulheres nas décadas de 1920 e 1930, aliadas ao movimento dos Promotores Públicos e do Juiz Nelson Hungria, alcançou relativo êxito, no intento de coibir e punir os crimes passionais que, conforme a autora, representavam uma epidemia para as feministas. Sobre a atuação dos promotores, o foco não era necessariamente a defesa das mulheres: "mas pretendiam, efetivamente, proteger a instituição família" (BLAY, 2003, p. 88).

Analisando casos de violência contra a mulher, a autora conclui que a política pública age como um instrumento para enfrentar a cultura machista e patriarcal. E que para "modificar a cultura da subordinação de gênero requer uma ação conjugada". (BLAY, 2003, p. 96). Na década de 1970, conforme pontua Pitanguy (2019), o movimento feminista retira o manto que tornava invisível a violência doméstica e questiona a aceitação da sociedade e do judiciário das agressões sofridas pelas mulheres justificadas como passionais. Blay (2003) e Pitanguy (2019), relembram a campanha "Quem ama não mata" como um dos movimentos pela defesa da vida das mulheres e que teve "seu auge após 30 de dezembro de 1976, quando Ângela Diniz foi morta por Doca Street[7], de quem ela desejava se separar" (BLAY, 2003, p. 88).

Cecília Macdowell Santos e Wânia Pasinato Izumino (2005) pontuam que o tema violência contra as mulheres se tornou uma das principais áreas temáticas de estudos feministas no Brasil na década de 1980. "Nessa época, um dos principais objetivos do movimento é dar visibilidade à violência contra as mulheres e combatê-la mediante intervenções sociais, psicológicas e jurídicas" (SANTOS; IZUMINO, 2005, p. 147).

---

[7] Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300503072_ARQUIVO_TextocompletoANPUH2011doc.pd Acesso em: 10 jun. 2019

Jacqueline Pitanguy (2019), capitaneou na década de 1980 o processo que ficou conhecido por “Lobby do Batom” uma iniciativa de mulheres que assumiram a construção de organismos de políticas paras mulheres com a criação de conselhos estaduais e o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM), em 1985, vinculado ao Ministério da Justiça. Cabe ressaltar que o CNDM era articulado com diferentes agentes sociais como as teóricas como Rose Marie Muraro e Lélia Gonzalez, representando os movimentos feministas, a atriz Ruth Escobar.

Segundo Biroli (2018), a integração era perceptível pelas pautas defendidas pelo Conselho, que dialogavam com as demandas das mulheres apresentadas em campanhas e protestos. Em 1986, o CNDM organiza o Encontro Nacional Mulher e Constituinte e durante este conselho foi aprovada a “Carta das Mulheres Constituintes”[8], o documento foi dividido em tópicos.

No primeiro, foram apresentados os princípios gerais, em que entre outras solicitações enfatizava a necessidade de acatar, sem reservas, as convenções e tratados internacionais de que o país é signatário no que diz respeito à eliminação de todas as formas de violência. Já o segundo tópico elencou reivindicações específicas sobre diferentes espaços e atividades sociais, tais como: família, trabalho, saúde, educação e cultura, questões nacionais e internacionais.

O terceiro tópico especifica quais são os tipos de “violência” sofridas pelas mulheres e defende, por exemplo, a criminalização de quaisquer atos que envolvam agressões físicas, psicológicas ou sexuais à mulher, fora e dentro do lar, ou, ainda, que caberia ao Estado a criação e manutenção de albergues para mulheres ameaçadas de morte, bem como o auxílio à sua subsistência e de seus filhos.

Por último, que a mulher teria plena autonomia para registrar queixas, independentemente da autorização do marido; considera-se este item interessante e positivo, já que é comumente reforçado em estudos de violência de gênero que os agressores são em muitos casos os companheiros ou ex-companheiros das vítimas. É o que indicam os levantamentos como o Mapa da Violência contra a Mulher (2018), elaborado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados.

De acordo com o relatório em 2018, a imprensa brasileira noticiou 14.796 casos de violência doméstica no Brasil, e sobre as agressões o relatório aponta que namorados, ex, e

---

[8] Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao-cidada/a-constituinte-e-as-mulheres/arquivos/Constituinte%201987-1988-Carta%20das%20Mulheres%20aos%20Constituintes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

esposos são responsáveis por 58% dos casos registrados; os outros 42% ficam na conta dos pais, avôs, tios e padrastos. Ainda de acordo com o Mapa, em Mato Grosso do Sul foram noticiados 714 casos, o que corresponde a 4% da média registrada nacionalmente.

Ao ter acesso a estes indicadores, sente-se a ausência de informações importantes: Quem são estas mulheres? Quais suas idades? Onde estão localizadas? Como essas histórias foram contadas? Ignora-se também informações como a que grupo social elas pertencem? São de que etnia, raça, cor, classe social? E se traz um trecho do que diz Ribeiro (2019), que justifica a indagação. "Quando, muitas vezes, é apresentada a importância de se pensar políticas públicas para mulheres, comumente ouvimos que as políticas devem ser para todos. Mas quem são esses "todos" ou quantos cabem nesses "todos"? (RIBEIRO, 2019, p. 40).

A partir dessas indagações de Ribeiro (2019), cabe ressaltar a interseccionalidade que segundo a socióloga Natividad Gutiérrez Chong (2019) é "um conceito cunhado pela teoria feminista e inclui a denúncia da opressão e da subordinação, bem como uma chamada para governos adotem práticas para construir a dignidade das mulheres e seu empoderamento" (CHONG, 2019, p. 427). A socióloga avalia ainda que o termo é uma ferramenta teórica e um dispositivo a ser implementado por políticas públicas.

O conceito é trazido aqui, porque sabe-se que os casos de violência doméstica ocorrem em diferentes camadas sociais, no entanto, recebem tratamentos diversos dependendo do núcleo social do qual esta mulher pertence, para compreender essas ponderações buscou-se indicadores que evidenciam o que foi anteriormente exposto.

No Atlas da Violência 2020, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceira com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSB) e que condensa dados de 2018 do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Disque 100, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) relacionados a violência por localização geográfica, faixa etária, gênero, raça, população LGBTQI+.

O relatório pontua que o número de mulheres que sofrem violência dentro da residência é 2,7 maior "o que reflete a dimensão da violência de gênero e, em particular, do feminicídio" (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2020, p. 11). É necessário mencionar que o Atlas da Violência apresenta indicadores de homicídios e, conforme aponta, entre 2008 e 2018, o Brasil teve um aumento de 4,2% nos assassinatos de mulheres, sendo que, entre 2013 e 2018, a taxa de homicídios na residência aumentou 8,3%, havendo estabilidade entre 2017 e 2018. Retomaremos este dado em breve.

Outro indicador interessante para pesquisa, que pode ser retirado do mesmo relatório, é que as mulheres negras representaram 68% do total das mulheres assassinadas no Brasil. E analisando a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes o indicador de 5,2 é quase o dobro quando comparada à das mulheres não-negras. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2020, p. 13).

Em se tratando do entendimento das pessoas sobre o tema violência doméstica, o relatório Percepção da Sociedade sobre Violência e Assassinatos de Mulheres (2013), produzido pela Pesquisa Data Popular e Instituto Patrícia Galvão ouviu 1.501 entrevistados (772 homens e 779 mulheres), e diagnosticou que 70% das pessoas que responderam à pesquisa acreditam que a mulher sofre mais violência dentro de casa e que 50% dos entrevistados consideram que a residência é o local onde a mulher sente mais insegurança.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019), publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada dois minutos um registro de violência doméstica é feito no Brasil, e que nos anos 2017-2018, foram contabilizados 263.067 casos de lesão corporal dolosa. Para fins de comparação, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018), apontou que foram registradas 221.238 denúncias de violência doméstica, entre 2016-2017, o que corresponde a 606 por dia.

Já sobre a última instância da violência contra a mulher, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019) registra 1.206 casos de feminicídio, o que representa crescimento de 4% em comparação com anos anteriores. Sobre as vítimas, 29,8% delas tinham entre 30 e 39 anos, 61% eram negras e 70,7% possuíam no máximo o ensino fundamental. No que diz respeito aos agressores, a publicação mostra que em 88,8% dos casos o autor foi o companheiro ou ex-companheiro.

Ampliando um pouco mais os horizontes sobre violência contra a mulher, o relatório EVA — Evidências sobre Violência contra Mulheres no Brasil, na Colômbia e no México: tendências, desafios e caminhos para o futuro (2020), aponta que a violência física concentra a maior parte dos registros de violência contra mulheres. Os três países somam 957.452 registros, ou 49,3% do total de casos de violência de 2012 a 2017.

No Brasil, no que diz respeito a idade das vítimas, em 44% do total de casos de violência física elas tinham entre 15 e 29 anos. “Somente o Brasil fornece dados sobre o perfil racial, indicando que 43% das mulheres que sofreram esse tipo de violência são negras, 40% brancas e 1% indígenas” (EVA, 2020, p. 3).

Exploramos indicadores regionais, como o Mapa do Feminicídio (2019), elaborado pela Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres de Mato Grosso do Sul. Ainda de acordo com o relatório, em 2019, foram registrados 18.689 boletins de ocorrência por violência doméstica,

que tem maior incidência, a ameaça (16.846) e a lesão corporal dolosa (7.770), além de 128 de boletins de ocorrência por feminicídio — sendo 30 consumados e 98 tentados e 1.562 registros de violência sexual, com queda de 6,3% nos feminicídios consumados e de 10% nos casos de estupro.

Restringimos o campo, observando o "Mapa da Violência contra a Mulher em Campo Grande/MS — Correlações e marcas no tecido social", que apresenta os seguintes indicadores: 54% das campo-grandenses que responderam à pesquisa afirmaram já terem sido vítimas de violência doméstica. "Em 2017, de cada 100 mulheres, 17 já vivenciaram situações de violência ou, ainda, 163 mulheres por dia" (MAPA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CAMPO GRANDE/MS, 2019, p. 98). O relatório aponta ainda que em 2017, ex-maridos e ex-companheiros são os principais agressores das mulheres: "o primeiro lugar com 29% das agressões, seguido de marido ou companheiro com 21%, e amigos e conhecidos com 19% (MAPA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CAMPO GRANDE/MS, 2019, p. 113).

Optamos por trazer estes dados pelos seguintes motivos: o primeiro é reforçar o quão importante é a participação feminina no que diz respeito à criação de políticas públicas; ainda que seja observado avanços nos marcos normativos, os dados são alarmantes e reforçam necessidade de políticas públicas para o enfrentamento da violência contra a mulher. O segundo motivo é que a sociedade como um todo ainda não reconhece as diferentes formas de violência que as mulheres sofrem.

Na análise apresentada pelo Mapa da Violência contra a Mulher em Campo Grande/MS (2019), por exemplo, ao apresentar as situações que descrevem os "tipos de violência, muitas mulheres reconhecem, a partir dos exemplos dados, situações já vividas" (MAPA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CAMPO GRANDE/MS, 2019, p. 97). No presente estudo, encontramos algumas ponderações sobre a violência contra a mulher.

Bell Hooks (2019), por exemplo, observa que o movimento feminista contemporâneo foi a força que expôs a contínua expondo a realidade da violência doméstica. A teórica relembra que o foco inicial do feminismo era a violência praticada no ambiente doméstico por homens contra a mulher. Entretanto, o debate constante fez que surgissem evidências que a violência está presente nos relacionamentos, assim a autora apresenta o conceito "violência patriarcal" que é baseada na crença de que é aceitável que um indivíduo controle os outros. "Diferentemente da expressão 'violência doméstica', mais comum, ele constantemente lembra o ouvinte que violência no lar está ligada ao sexismo e ao pensamento sexista, à dominação masculina" (HOOKS, 2019, posição 1077).

Heleieth Saffioti (1999), aponta que as diferentes formas de violências (física, sexual, emocional e moral) não ocorrem isoladamente, “O que se mostra de difícil utilização é o conceito de violência como ruptura de diferentes tipos de integridade: física, sexual, emocional, moral” (SAFFIOTI, 1999, p.84). A teórica continua a argumentação sobre a dificuldade de romper conceitos, sobretudo em se tratando de violência de gênero doméstica/intrafamiliar, onde são muito tênues os limites entre quebra de integridade e obrigação de suportar o destino de gênero traçado para as mulheres: sujeição aos homens, sejam pais ou maridos.

A dependência feminina, financeira, social ou emocional, para com o companheiro dominador é apontada como um dos fatores que contribui com os índices de violência de gênero.

> Rigorosamente, a relação violenta se constitui em verdadeira prisão. Neste sentido, o próprio gênero acaba por revelar uma camisa de força: o homem deve agredir, porque macho deve dominar a qualquer custo; e mulher deve suportar agressões de toda ordem, porque seu “destino” assim determina. (SAFFIOTI, 1999, p. 88)

De fato, hoje já se sabe que existe o ciclo da violência, conforme explica Dias (2019), que gira entre a tensão, ou seja, a violência emocional que envolve xingamentos, cobranças, críticas, seguida da violência física, interrompida momentaneamente por uma espécie de “lua de mel”, quando o agressor pede desculpas, com justificativas e promessas de que isso não se repetirá.

Hooks (2019), é uma das pensadoras feministas mais críticas da sua geração, o que nos chama mais atenção em seus textos é que a autora também é uma proponente de ideias. Dentre elas, reflete o que poderia ser feito para ajudar a reduzir, por fim, a violência de gênero. “O esforço para acabar com a violência dos homens contra as mulheres só terá êxito se fizer parte de uma luta geral para acabar com a violência” (HOOKS, 2019, p. 98).

A partir dessa exposição de dados e pensamentos, buscamos evidenciar o quanto a representação feminina é fundamental para entender os papéis exercidos pelas mulheres nas sociedades e quais situações por elas enfrentadas. Assim, é possível levantar questionamentos em relação à universalidade do sujeito mulher, tema importante para a formulação de políticas públicas que atendam à pluralidade de mulheres.

E em 2003, foi criada a Secretaria Especial de Políticas Públicas para Mulheres e, então, foram definidos novos patamares para atuação dos movimentos feministas no âmbito Federal, uma vez que de acordo com a cientista política Flávia Biroli (2018), é neste ano que são retomadas as relações entre os movimentos feministas e o Estado.

2.2 Os dispositivos criados em defesa da Mulher

Os primeiros dispositivos criados em defesa da mulher, aparecem em 1985, quando foi criada em São Paulo, a primeira Delegacia Especializada no atendimento à mulher, órgão eminentemente voltado para reprimir a violência de gênero (MASSUNO, *apud* BLAY, 2003, p. 91). Saffioti (1987) escreve que as Delegacias de Polícia de Defesa da Mulher criaram condições para as vítimas denunciarem seus algozes.

> Diferentemente de uma delegacia de polícia tradicional, as delegacias especializadas não admitem funcionários homens. Todas, desde as investigadoras, passando pelas escrivãs, até a delegada titular, são mulheres. Só este fato já promove sérias mudanças, que estimulam as vítimas de violência a denunciar os que de uma maneira ou outra, lhes infligem sofrimentos físicos (SAFFIOTI, 1987, p. 79).

Estas delegacias são conhecidas como DEAM e tem a função de acolher a vítima e integram a Rede de Enfrentamento à violência contra as mulheres. Segundo a cartilha produzida pela Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, em 2011, quando foi criada a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em 2003, as políticas públicas para as mulheres foram ampliadas.

> No eixo da assistência, a rede de atendimento às mulheres em situação de violência foi redimensionada, passando a compreender outros serviços que não somente os abrigos e as DEAMs, tais como: centros de referência da mulher, defensorias da mulher, promotorias da mulher ou núcleos de gênero nos Ministérios Públicos, juizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher, Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), entre outros (SPM, 2011, p. 7).

Em Mato Grosso do Sul, nos municípios que não dispõem de uma delegada de atendimento à mulher, no entanto, naqueles que concentram altos índices de ocorrência por violência doméstica, a Delegacia-Geral da Polícia Civil está implantando as chamadas “Salas Lilás”, cujo objetivo é oferecer atendimento qualificado às vítimas em situação de violência (MAPA DO FEMINICÍDIO, 2019, p. 28).

Sobre os instrumentos legais que interessam mais diretamente à pesquisa está, sobretudo, a Lei Maria da Penha, promulgada em 2006, e que de acordo com Penha (2019), é uma ação afirmativa, ou seja, uma medida especial adotada com o objetivo de eliminar desigualdades e garantir oportunidades iguais para o enfrentamento da condição histórica de violência, discriminação e opressão das mulheres. Chakian (2019), interpretando Fabiana Cristina Severi aponta que a Lei Maria da Penha é parte de um projeto jurídico feminista e

possibilita um verdadeiro arcabouço protetivo para a mulher em situação de violência doméstica e familiar.

> Nesse ponto, importante ressaltar que a Lei Maria da Penha é resultado de recomendações do Comitê CEDAW, ONU e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH/OEA) ao Estado brasileiro, por força da negligência e tolerância no combate da violência doméstica contra as mulheres, que ganhou relevo especialmente a partir da denúncia do caso de Maria da Penha Maia Fernandes, que se tornou referência dessa omissão pública brasileira, (CHAKIAN, 2019, p. 52).

Maria da Penha (2019), que dá nome a Lei Federal, conta que em 1994 sentindo-se órfã por parte do Estado tomou a decisão compartilhar sua história no livro *Sobrevivi... posso contar* (2010) após acompanhar o julgamento do ex-marido e vê-lo sair em liberdade do tribunal; "em razão dos vários recursos dos advogados de defesa" (PENHA, 2019, p. 7). Maria da Penha foi vítima de duas tentativas de feminicídio contra ela, em 1983, e em uma das tentativas levou um tiro que ficou tetraplégica.

Maria da Penha relata que, em 1998, ela e duas instituições de peso, o Centro para a Justiça e o Direito Internacional, CEJIL, e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher, CLADEM, encaminharam seu caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), "protestando contra a demora quanto a uma decisão definitiva da justiça brasileira em relação ao processo" (PENHA, 2012, p. 101).

Em 2001, o Brasil foi responsabilizado internacionalmente pela omissão e negligência com que tratou o caso de violência sofrido por Maria da Penha, assim como todos os demais casos de violência doméstica contra a mulher; "e teve que atender uma série de recomendações para mudar esse cenário de impunidade"(PENHA, 2019, p. 8). Não demorou muito para que a ação afirmativa, que nada mais é do que uma medida especial adotada com objetivo de eliminar desigualdades e garantir igualdade, fosse promulgada, em 7 de agosto de 2006.

O relatório EVA (2020) afirma que a Lei Maria da Penha chamou atenção para os diversos tipos de violência: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Jara (2019), por sua vez, ao analisar as medidas de enfrentamento à violência de gênero, reconhece que a Lei Maria da Penha é um avanço sem precedentes nas políticas públicas, no entanto, não impede que casos de violência continuem a acontecer. Apresentam-se alguns artigos da Lei Maria da Penha, com grifos nossos, por tratarem de questões que chamam a atenção pela atenção aos direitos da mulher:

> Art. 2º Toda mulher, **independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e**

> **religião, goza dos direitos fundamentais** inerentes à pessoa humana, sendo-lhe **asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.**
>
> Art. 5º Para os efeitos desta Lei, **configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial**:
>
> Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á **por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais**, tendo por diretrizes:
>
> **III - o respeito, nos meios de comunicação social, dos valores éticos e sociais da pessoa e da família, de forma a coibir os papéis estereotipados que legitimem ou exacerbem a violência doméstica e familiar, de acordo com o estabelecido no inciso III do art. 1º, no inciso IV do art. 3º e no inciso IV do art. 221 da Constituição Federal**;
>
> **V - a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;** (BRASIL, 2006)

O problema é que as agressões contínuas fazem seu trágico ciclo de violência que pode culminar no assassinato da mulher. Portanto, outro marco normativo é a Lei do Feminicídio, promulgada quase uma década depois da Lei Maria da Penha, em 09 de março de 2015. De acordo com o texto da Lei Nº 13.104, de 9 de março de 2015, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, passam a receber a referida tipificação os assassinatos cometidos contra a mulher por razões da condição de sexo feminino. Que por sua vez, são identificados quando o crime envolve: I — violência doméstica e familiar; e II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Veloso (2019) pontua que o entendimento sobre feminicídio, isto é, a violência que envolve o gênero feminino, está “intrinsecamente ligada à questão do reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e o desenvolvimento de mecanismos de proteção internacional” (VELOSO, 2019, p. 94).

Chakian (2019) afirma que o feminicídio costuma ser o último ato de agressão contra a mulher, após uma escalada da violência. Ainda de acordo com a autora, no Brasil, entende-se o feminicídio como “uma manifestação de ódio à mulher, uma prática criminosa que sempre contou com a contribuição e o estímulo da impunidade” (CHAKIAN, 2019, p. 60). O assassinato de mulheres por serem mulheres acontece mais comumente quando a mulher exerce

autonomia no uso do seu corpo, se emancipa financeiramente e ou ascende o poder, desafiando o equilíbrio dissonante social.

Jara (2019) considera que a Lei do Feminicídio foi um dos últimos "atos emblemáticos da secretaria (de Nacional de Políticas para Mulheres), antes de iniciado seu desmantelamento, a partir de 2019". Biroli (2019), por sua vez, ressalta que entre 2016 e 2017 houve investidas contra a agenda de gênero, que recebeu o nome de "ideologia de gênero", e o desmonte da SPM, somando-se também a ausência de mulheres no ministério formado, após o impeachment de Dilma Rousseff, evidenciando que não haveria espaço para o diálogo com os movimentos feministas.

No tópico a seguir, será tratada a estrutura da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande, foco na pesquisa, que é resultado, sobretudo, dos esforços feministas para criação de políticas públicas para as mulheres.

2.3 - Identificação da estrutura da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande

Na pesquisa, para entender a estrutura da Casa da Mulher Brasileira, dispositivo para a proteção da mulher idealizada no "Programa Mulher, Viver sem Violência", bem como os serviços que são oferecidos encontrou-se uma descrição do que viria a ser disponibilizado, conforme reproduzido abaixo, o trecho da resposta ao projeto proposto naquele ano e publicada no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, Ano XXXV n. 8.532:

> Para o ano de 2013-2014 existe o Programa Mulher, Viver Sem Violência "Casa da Mulher Brasileira" destinado às mulheres vítimas de violência com Delegacia da Mulher, Defensoria Pública, Vara Especializada ou Juizado Especial, Atendimento Psicossocial, Acesso a Microcrédito, Acesso ao Trabalho, Acesso a Qualificação, Espaço de Convivência e Brinquedoteca, Central de Transporte, Alojamento de Passagem; ampliação da Central 180, Atendimento Humanizado e Coleta de Prova, Núcleos de Atendimento às Mulheres nas fronteiras, Campanhas Continuadas de Conscientização, além de 2 ônibus especialmente desenvolvidos para o trânsito fora de estrada, adaptado para atendimento às mulheres do campo e da floresta. (DOE MS, 2013, p. 2)

O Programa "Mulher: Viver sem Violência" cujo objetivo é integrar e ampliar os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira. Segundo a cartilha "Diretrizes Gerais

e Protocolos de Atendimento”[9] , publicada em 2015, o Programa possuía seis eixos estratégicos entre eles, no eixo 1, a criação da Casa da Mulher Brasileira.

No âmbito legislativo, conforme redação dada pelo Decreto nº 10.112, de 2019, seria o espaço público que concentra os principais serviços especializados e multidisciplinares da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. O Decreto determina que compete à Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:

> III - implementar, construir e equipar as unidades da Casa da Mulher Brasileira, direta ou indiretamente, por meio da articulação com órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; (BRASIL, Decreto nº 8.086, de 30 de agosto de 2013)

Observamos que a Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande, inaugurada em 2015, foi à primeira unidade construída no país, mesmo ano em que a Lei do Feminicídio foi promulgada. Segundo o Relatório de Gestão “Casa da Mulher Brasileira Campo Grande – MS” (2021), foi implantada por meio de convênio firmado entre a Secretaria Nacional de Políticas para a Mulher/SPM-PR e a Prefeitura Municipal.

Cabe mencionar que o Decreto Federal e a cartilha “Diretrizes Gerais e Protocolos de Atendimento”, pontuam sobre a administração da Casa da Mulher Brasileira. Segundo os documentos, esta prática ocorre por meio da assinatura de Termos de Adesão com os Executivos Estaduais e Municipais, bem como, por meio de Acordo de Cooperação com os Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos e Defensorias Públicas estaduais, que devem disciplinar sobre o compromisso assumido por essas instâncias.

A Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande (CMB), integra serviços de atendimento especializado às mulheres em situação de violência, é administrada pela Prefeitura Municipal por meio da Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU) que é o objeto de estudo e que faz parte do monitoramento que constitui o corpus da pesquisa.

Destaca-se uma política pública para as mulheres do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, o funcionamento da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande em plantão ininterrupto, inclusive aos finais de semana e feriados, conforme especificado na Portaria DGPC/MS Nº 112, publicada no Diário

---

[9] Disponível em: http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/CasadaMulherBrasileira_DiretrizesGeraiseProtocolosdeAtendimento.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

Oficial do Estado em 9 de Janeiro de 2015. E que a DEAM é uma das parceiras da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulher do Estado.

Revisitando o acervo do jornal *Correio do Estado*, que compõe a base de análise, a edição de terça-feira, 3 de fevereiro de 2015, Ano 61, Nº 19.420 noticiou a vinda da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff, para a inauguração da Casa. A matéria em geral se ocupa de descrever sobre o investimento para a construção da CMB, o esquema de segurança montado para receber a Chefe de Estado e no último parágrafo, da última coluna, encontra-se:

> A Casa, um dos eixos do programa "Mulher, viver sem Violência", objetiva facilitar o acesso aos serviços especializados para garantir condições de enfrentamento à violência, o empoderamento da mulher e sua autonomia econômica. Foram confirmados 30 guardas municipais e duas viaturas para a equipe da Patrulha Maria da Penha, que será acionada por telefone disque 180 ou aplicativo botão da vida, disponibilizado somente a mulheres com medida protetiva (MALAGOLINI, 03/02/2020).

Assim, apresenta-se a estrutura da Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Campo Grande:

Figura 1 – Organograma da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apresentaremos a seguir o perfil das Subsecretarias de Políticas para Mulher do Estado e Município e da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça. A Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU) foi criada por meio da Lei n. 5.793, de 3 de janeiro de 2017, publicada no Diário Oficial de Campo Grande. E está vinculada à Secretaria Municipal de Governo e Relações Institucionais – SEGOV – da Prefeitura Municipal de Campo Grande–MS. É um órgão de atuação instrumental, ou seja, presta apoio à Prefeitura Municipal no planejamento, na coordenação, no controle e na gestão de programas, projetos e ações da Administração Municipal. Ainda de acordo com a Lei, compete a Subsecretaria de Políticas para a Mulher:

> a) a formulação das políticas públicas para assegurar à mulher o exercício pleno de seus direitos e a sua participação no desenvolvimento econômico, social e cultural do Município;
> b) a proposição de ações voltadas para a eliminação da discriminação e todas as formas de violência que atinge a mulher, respeitando suas especificidades e diversidades, possibilitando a promoção da sua integração como cidadã em todos os aspectos da vida econômica, social, política e cultural do Município;

> c) o desenvolvimento de estudos e a elaboração de diagnósticos sobre a situação da mulher no Município e o apoio às mobilizações em defesa dos direitos e garantias das mulheres;
> d) a recepção e o encaminhamento aos órgãos competentes de denúncias relativas à discriminação da mulher, requerendo providências efetivas e acompanhando a adoção de solução;
> e) a promoção da assistência e proteção integral a mulheres em situação de violência e risco; (DIOGRANDE, 2017, p. 3)

Já a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres Estadual está vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Cidadania (SECC) a partir do Decreto Estadual Nº 14.692, de 21 de Março de 2017 que reorganiza a estrutura básica da referida Secretaria. Cabe mencionar que, antes desta reorganização, a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres do Estado estava vinculada à Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (Sedhast). Lista-se as competências da Subsecretaria de Políticas para Mulheres Estadual:

> I - elaborar e executar as políticas públicas para mulheres no Estado de Mato Grosso do Sul, objetivando garantir a cidadania plena das mulheres;
> II - desenvolver articulações que possibilitem uma aproximação com os movimentos de mulheres e de feministas, bem como promover a capacitação dos agentes públicos para a promoção da equidade dos direitos das mulheres;
> III - prestar atendimento a mulheres em situação de violência e/ou de discriminação, por meio do Centro de Atendimento à Mulher ou de outro organismo que venha a substitui-lo, e o fortalecimento das redes de atenção à mulher vítima de violência;

Completa a lista de monitoramento, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça. Criada em 2011, atendendo à Resolução 128 do Conselho Nacional de Justiça. Entre as atribuições da Coordenadoria destacando:

> I – elaborar sugestões para o aprimoramento da estrutura do Judiciário na área do combate e prevenção à violência doméstica e familiar contra as mulheres;
> II – dar suporte aos magistrados, aos servidores e às equipes multiprofissionais visando à melhoria da prestação jurisdicional;
> III – promover a articulação interna e externa do Poder Judiciário com outros órgãos governamentais e não governamentais;
> IV – colaborar para a formação inicial, continuada e especializada de magistrados e servidores na área do combate/prevenção à violência doméstica e familiar contra as mulheres;

Todos os dispositivos expostos aqui, que formam a Rede de proteção à mulher: as delegacias especializadas, as Leis Maria da Penha e Lei do Feminicídio, as subsecretarias de políticas públicas para as mulheres, a coordenadora da mulher do TJMS e a Casa da Mulher Brasileira compuseram as “Marias”, sujeitas de pesquisa que se analisou, na perspectiva das

assessorias de comunicação. Por isso, no próximo capítulo será detalhada estrutura de comunicação das entidades, sobretudo, o funcionamento de suas assessorias de imprensa. A tarefa da pesquisa é avaliar se as Subsecretarias de Políticas Públicas para Mulheres Municipal e Estadual conseguem pautar a imprensa local, no caso, os jornais Campo Grande News e Correio do Estado.

3. QUANDO AS MARIAS FALAM: Análise da influência das Assessorias de Imprensa na temática da violência contra mulheres

Para cumprir o que este estudo se propõe que é analisar a influência das AIs que atuam em Políticas Públicas para Mulheres (PPM), faz-se necessário retomar a perspectiva do agendamento a partir das revisões feitas por Mccombs (2014). No sentido de que a sociedade tem acesso a uma trazida por jornalistas e outros agentes sociais, como os assessores de imprensa. Por isso, entendeu-se as "Marias" como um dos elos nessa produção de sentido, dos veículos de comunicação em Mato Grosso do Sul, no caso *Campo Grande News* e *Correio do Estado*, assim executaram-se os seguintes passos.

Quando se entendeu a estrutura da Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Campo Grande, apresentada no segundo capítulo deste estudo, definiu-se como sujeitas de pesquisa as Subsecretarias de Políticas para a Mulher de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça por possuírem competências semelhantes e estarem inseridas na CMB de Campo Grande, seja na administração, seja provedora de outros serviços disponibilizados para a Mulher em situação de violência e por tratarem de políticas públicas para as Mulheres.

Buscamos assim, nos valer de um instrumento para reunir indicadores quantitativos e qualitativos para entender como pautas relacionadas à mulher são tratadas nos jornais e como são trabalhadas pelas assessorias de imprensa monitoradas. Seguindo a orientação de Epstein (2005) sobre usar procedimentos que atendam às intenções e às perguntas de pesquisa e, assim, incorporou-se o *clipping* na metodologia da pesquisa.

Neste caso, a coleta de conteúdo para obtenção do corpus foi obtida a partir da leitura diária das matérias jornalísticas publicadas nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* e dos sites das assessorias de imprensa, além de checagem das correspondências eletrônicas (e-mails) recebidos durante o período de 01 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019. Estas matérias foram compiladas em uma planilha de *clipping*, isto é o recorte de textos jornalísticos, para em seguida serem analisadas na perspectiva da auditoria de imagem.

Assim, podemos dizer que o método incorporado nesta pesquisa proporciona análise quantitativa e qualitativa, em bases científicas se feito com rigor, padronização e etapas bem demarcadas. A análise quantitativa, segundo Gil (2008), é essencial para a avaliação de dados em pesquisas, portanto, apropriada para analisar indicadores levantados e confrontar resultados. Centramos no primeiro passo, a redução das matérias selecionadas por meio de palavras-chave, que destacaremos neste capítulo e que muitas delas têm relação a datas específicas trabalhadas

pelas assessorias de imprensa, assim simplificamos e organizamos o *corpus* deste estudo, para partir para a exibição que será feita neste capítulo.

Para Bueno (2011), "quase tudo acaba no *clipping*", e a partir desta afirmação, pontua-se o quanto este instrumento pode ser estratégico para o trabalho do assessor de imprensa e se mostra bastante adequado para a pesquisa, porque permitiu visualizar a quantidade de conteúdos divulgados, o agendamento midiático, influência das assessorias, pluralidade de fontes e como alcançou os veículos de comunicação.

Além disso, reforça-se que o *clipping* quando realizado de maneira completa inclui, para além do levantamento quantitativo dos conteúdos de interesse, angulações principais, valoração dos conteúdos, tratamento do tema, e conhecimento sobre o perfil editorial dos veículos de comunicação e disponibilidade temática. Aqui, nos valemos da afirmação de Bueno (2011) de que, quando bem conduzido, o *clipping* apresenta o cenário da imprensa local, sinaliza oportunidades, diagnostica personalidades e estilos de veículos e editores, além de permitir que as empresas ou entidades refinem seu trabalho de relacionamento com a mídia.

Focando nos objetivos de pesquisa, é importante construir esse conhecimento prévio sobre como os assuntos relacionados à violência de gênero e mulheres são tratados nos veículos selecionados, independente do acionamento da assessoria. Ainda no que se refere à apropriação do *clipping,* ele é considerado como matéria-prima para o processo de auditoria de imagem na mídia ou análise qualitativa a partir de indicadores pré-definidos e planejados a partir das colocações de Bueno (2018).

Nesta pesquisa, por exemplo, criamos categorias que nos fornecem dados como, por exemplo: autores das matérias, aderência dos *releases*, principais fontes das matérias. Enfim, utilizamos esta metodologia para avaliar a presença e a imagem das Subsecretarias junto à imprensa, e aqui vale adiantar que a relação é positiva o que se reflete também no tom das matérias publicadas quando resultam de *releases*: 100% delas apresentam teor positivo.

Para ampliar a perspectiva instrumental e complementar a fase qualitativa da pesquisa (DUARTE, 2005), realizamos entrevistas em profundidade, técnica que possibilitaria coleta de dados flexível e como aponta Gil (2008, p. 109) é "bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam".

Adotamos a tipologia semiaberta, que tem origem em um roteiro, mas o extrapola. Ela conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle" (DUARTE, 2005, p. 66). No caso, o roteiro foi estruturado pensando nos objetivos da pesquisa e observações que surgiram a partir da avaliação do *clipping*, com perguntas mais abertas

possibilitando explorar o assunto com os entrevistados. O roteiro da entrevista pode ser consultado no Apêndice desta pesquisa.

Por isso, consideramos que a entrevista enriqueceria a pesquisa, não só complementando o mapeamento de resultados, mas também auxiliando no entendimento da dinâmica das assessorias de imprensa. O que permitiu caminhar além das suposições sobre as estratégias adotadas e confrontar os dados obtidos quantitativamente.

As entrevistas foram realizadas com dois assessores de imprensa sendo que uma delas representa a Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para a Mulher e o segundo entrevistado integra a comunicação do Tribunal de Justiça que responde pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica. É preciso esclarecer que na fase da entrevista não foi incluída a SEMU, porque esta Subsecretaria não possuía assessoria de imprensa específica.

Para manter rigor metodológico, adotamos um período específico para o monitoramento, de 01 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019, após refletirmos sobre o que Bueno (2005) diz quando se refere a restrição temporal da coleta de material para validar o *clipping* e a auditoria de imagem, que vai ao encontro justamente do marco temporal exigido das pesquisas empíricas. O período que elegemos compreende os principais eventos do calendário anual das assessorias de imprensa, apresentado abaixo:

Quadro 1 — Calendário com as principais datas celebradas pelas AIs das instituições estudadas na pesquisa

Calendário de Campanhas Trabalhadas pela Assessoria de Imprensa		
Campanha	**Quando**	**O que é?**
Dia Internacional da Mulher	Março	Mês da Mulher
‘Dia Estadual de Combate ao Feminicídio’ ‘Semana Estadual de Combate ao Feminicídio ’	Junho	Campanha de Mato Grosso do Sul, instituída pela **Lei Nº 5.202, de 30 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial nº 9.668, de 04 de junho de 2018.** A intenção é “sensibilizar e conscientizar” a sociedade sobre a violência sofrida pelas mulheres que leva a morte violenta (feminicídio).
Agosto Lilás	Agosto	Campanha Estadual instituída pela **Lei Nº 4.969, de 29 de dezembro de 2016, publicada no Diário Oficial nº 9.318, de 30 de dezembro de 2016.** Tem o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a violência

		doméstica e familiar contra a mulher.
Campanha "16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres"	25 de Novembro a 10 de Dezembro	No mundo, a ação tem início em 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, a mobilização abrange o período de 20 de novembro — Dia da Consciência Negra a 10 de dezembro.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contudo, destacamos aqui que o período de *clipping* foi ampliado, não ficando preso apenas aos meses do calendário descrito acima, para se ter maior dimensão de como a imprensa trata de assuntos relacionados à mulher e se há diferença no trabalho das assessorias de imprensa estudadas por esta pesquisa. O que nos possibilitou visualizar dois cenários: o da publicação de matérias relacionadas à violência de gênero e políticas públicas na imprensa e o de pautas trabalhadas pelas AIs sobre esta temática.

Desta forma, o primeiro compilado tem a função de mapear o cenário das matérias publicadas sobre violência de gênero e checar o aproveitamento dos releases pelos veículos de imprensa. Foi construído de 01 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019, mais uma vez, indicou-se que foi selecionado este período, pois é nele que estão inseridas as principais ações comunicadas pelas Subsecretarias e Coordenadoria.

Já o segundo *clipping* foi constituído de releases divulgados pelas Subsecretarias e Coordenadoria entre 01 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019. É preciso ressaltar que foram utilizadas as mesmas orientações para os dois *clipping*, tanto as palavras-chave quanto o período, para se obter parâmetros quantitativos equivalentes. Consideramos também que os dois monitoramentos são necessários e precisavam caminhar juntos para que fosse possível constituir o corpus da pesquisa e obtermos indicadores quantitativos e qualitativos de pautas trabalhadas pelas assessorias; com isso, medir a influência das AIs analisadas nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* (on-line e impresso).

Quadro 2 — Apresentação de jornais selecionados para o monitoramento de imprensa.

JORNAIS SELECIONADOS PARA MONITORAMENTO	
Nome/Tipo/Fundação	Observações
Correio do Estado Tipo: Impresso Fundado em: 07/02/1954	Em seu mídia kit (um catálogo apresentado para anunciantes) se autodenomina multiplataforma (impresso, portal de notícias, aplicativo e mídias sociais) trata-se do jornal mais antigo ainda em circulação no estado. Sobre a versão impressa, o jornal que já circulou com 34 páginas atualmente até 20 páginas coloridas e divididas em 10 editorias/seções: opinião, economia, cidades, polícia, política, nacional/internacional, política, Correio B (dedicada à cultura e variedades), esportes, Correio Rural e Correio Veículos. Ainda de acordo com o mídia kit, diariamente são impressos 11 mil exemplares distribuídos para os 9 mil assinantes, e as bancas de jornais de Campo Grande e de 24 municípios do Estado. O jornal impresso também é disponibilizado na versão digital para assinantes e gratuitamente (com exceção da edição do dia) no site do Correio do Estado (www.correiodoestado.com.br).
Correio do Estado Tipo: On-line Fundado em: 1998	De acordo com o apanhado histórico sobre a expansão do jornalismo on-line em Mato Grosso do Sul apresentado na pesquisa da Tellaroli (2007), o portal foi criado em 1998. E conforme os dados divulgados pelo jornal, o portal de notícias recebe diariamente mais de 5 milhões de visualizações, sendo que 60% dos leitores são mulheres.
Campo Grande News Tipo: On-line Fundado em: 1999	Com base no levantamento de Tellaroli (2007) percebeu-se que foi o terceiro site de notícias do Estado. É conforme ressalta Souza (2018), um dos mais acessados em Mato Grosso do Sul e "trata-se de um ciberjornal que traz características interessantes, como heterogeneidade e dinamismo para o estudo, além de apresentar livre acesso em grande escala às informações noticiosas" (SOUZA, 2018, p.13). Ressalta-se aqui um diferencial deste jornal que é o fato de ser pioneiro no chamado jornalismo nativo digital, isto é, "conteúdo informativo produzido por veículos que nasceram e existem exclusivamente no ambiente da internet" (LENZI, 2020, p. 2). É dividido por 14 editorias sendo elas: Capital, Economia, Empregos, Enquetes, Esporte, Interior, Meio Ambiente, Política, Educação e Tecnologia, Cidades, Artigos, Reportagens Especiais e Conteúdo Patrocinado. O portal abriga também o Lado B, que funciona como um caderno de variedades, com 10 subseções: Capa, Arquitetura, Artes, Comportamento, Consumo, Sabor, Diversão, Faz Bem, Games e Guia Gastronômico.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para iniciar a coleta, foi preciso filtrar a busca pelas palavras-chaves e aqui adotamos: Mulher, Dia da Mulher, Violência Contra a Mulher, Casa da Mulher Brasileira, Lei Maria da Penha, Feminicídio, Políticas Públicas para a mulher, Representatividade Feminina (política,

artes, empresarial), Agosto Lilás, 16 Dias de Ativismo, SEMU, Subsecretaria de Políticas para Mulher (Estadual e Campo Grande). Não foram incluídos os termos “feminismo e feminista” nas buscas nos jornais porque voltamos nossa busca às datas, ações e campanhas, promovidas pelas assessorias de imprensa.

Convém ressaltar que, além do monitoramento diário, foi solicitada também a inclusão do nome e e-mail da pesquisadora no *mailing list* das assessorias analisadas. O *mailing list* é um instrumento das assessorias de imprensa que consiste em uma lista de e-mail de jornalistas interessados em receber materiais de divulgação encaminhados para a imprensa (releases, notas, sugestões de pautas), para acompanhar as divulgações institucionais.

E ainda, considerando o amplo acesso às novas tecnologias e as adaptações da assessoria de imprensa, foram monitorados os sites institucionais Subsecretarias de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça, suas mídias sociais e salas de imprensa. Foi solicitado também, que fossem incluídas, a pesquisadora e orientadora, também nas listas de transmissão das AIs nas mídias sociais considerando o uso de outras plataformas, como o comunicador instantâneo *WhatsApp*. Segue a frente os indicadores quantitativos e qualitativos obtidos a partir dos resultados compilados.

3.1 Mapeando o cenário: violência de gênero nos jornais

Para desenharmos o mapa da cobertura sobre violência de gênero nos jornais durante o período destacado anteriormente, acessamos diariamente os sites dos veículos de imprensa *Correio do Estado* e *Campo Grande News*, realizando a leitura das matérias publicadas. Aplicamos o filtro, ou seja, as palavras-chave escolhidas, e todas as matérias encontradas foram arquivadas em Formato de Documento Portátil (*Portable Document Format – PDF*), considerando que as notícias poderiam ser apagadas ou mesmo sofrer modificações.

Após a pesquisa nos sites, também realizamos a leitura na edição impressa do jornal *Correio do Estado* (neste caso em formato digital disponível no site). Feita a busca e seleção das matérias de interesse e os resultados encontrados foram inseridos na planilha de monitoramento, que pode ser consultada na íntegra nos apêndices deste estudo.

Esta planilha foi dividida em dois semestres: o primeiro semestre (março a julho) compreende duas campanhas, a do Dia internacional da Mulher (março) e a Campanha Estadual contra Feminicídio (junho); e o segundo semestre (agosto a dezembro) compreende as

campanhas — Agosto Lilás (agosto) e 16 Dias de Ativismo (meados de novembro a 10 de dezembro).

Elaboramos uma planilha de resultados, levando em conta, no primeiro momento, o Índice de Presença na Imprensa, que é a quantidade de vezes que as instituições ou ações produzidas pelas assessorias de imprensa são mencionadas pelos jornais pesquisados, e as formas em que essas menções são feitas pelos jornalistas, mas que foram adaptados aos interesses de pesquisa. Assim, a planilha foi organizada para prover indicadores que serviram de base para a análise quanti e qualitativa.

Quadro 3 — Definição das categorias de análise na planilha de clipping

.CATEGORIAS DE ANÁLISE NA PLANILHA DE CLIPPING DA IMPRENSA	
CATEGORIA	Objetivo
Informações básicas	Retirar dados como: Data de Publicação; Veículo/Tipo (*Campo Grande News*/On-line e *Correio do Estado*/On-line/Impresso); e o Título da matéria publicada;
Assinada	Atribui-se a autoria da matéria que nos permitiu conhecer parte da equipe de jornalistas dos veículos, inclusive os jornalistas que mais se interessam pelas pautas sobre violência de gênero;
Tema principal e Subtema	Nestas categorias percebe-se qual o assunto principal tratado pelos jornalistas e como eles se encaixam na pesquisa;
Fonte	Categoria que nos possibilitou conhecer nossas "Marias", verificar quem são as fontes oficiais procuradas pelos repórteres dos veículos para os textos que nos interessam ou quem são os personagens mais ouvidos;
Termos de Busca	Categoria onde há a citação direta das estruturas de acolhimento, inclusive por meio de imagens;
Aproveitamento de releases	Categoria específica para atender o objetivo é checar se há aproveitamento de releases e quando havia se era Total ou Parcial, e permitiu avançar na segunda etapa da pesquisa de identificação mais específica do item 3.2 – Mapeamento das produções das assessorias de imprensa;
Release	Esta categoria complementa o item **Aproveitamento** de releases e foi preenchido quando convergiam com releases compilados, no *clipping* das assessorias de imprensa, sendo especificadas a origem, isto é, qual Subsecretaria ou Coordenadoria produziu o material e o Link que levava ao release salvo em PDF no drive on-line criado para a pesquisa;
Link	Direciona para Matéria também salva em PDF em drive on-line;

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No total, somou-se 454 inserções e 3 anúncios publicitários clipados durante o monitoramento sobre violência de gênero ao longo dos dez meses de coleta. Nesta contagem,

100 matérias foram encontradas no jornal *Correio do Estado* on-line, 91 no Correio do Estado impresso, e 264 no *Campo Grande News*. Cabe ressaltar que fazem parte da cobertura geral do jornal, coletadas a partir das palavras-chave, e apenas uma parcela delas é resultado de provocação, envio de pautas, das assessorias de imprensa que nos interessam nesta pesquisa.

No primeiro semestre de monitoramento, que foi de 01 de março a 31 de julho de 2019, foram publicadas 294 matérias nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* (impresso e on-line). Destas, 83 foram provocadas pelas assessorias das Subsecretarias e Coordenaria da Mulher.

Gráfico 1 — Análise quantitativa do primeiro semestre do ano de 2019. Matérias publicadas sobre violência contra mulheres.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Abrimos um parêntese para explicar que na contagem geral de provocações, isto é aderência dos *releases*, entram também os que abordam julgamentos de casos de violência contra a mulher. O motivo desta escolha, como será apresentado a seguir, está relacionado ao fato de que o viés punitivo da Lei Maria da Penha atrai mais o interesse dos jornalistas do que as outras propostas de educação e informação.

Entre os cinco primeiros meses monitorados, março tem mais inserções e é o primeiro mês em que se observou que os *releases* divulgados pelas Subsecretarias e Coordenadoria da Mulher tiveram melhor aproveitamento. Lembrando que o foco são os meses em que são realizadas as principais campanhas: Dia Internacional da Mulher (março) e Campanha Estadual contra Feminicídio (junho).

Já no segundo semestre de 2019, reuniu 161 das 455 matérias encontradas ao longo do ano. Destaca-se que 8% deste total de 161 matérias inseridas na planilha de resultados de *clipping* foi provocado pelas assessorias de imprensa. Ressaltamos que o valor total de pautas originadas de assessorias é incrementado com pautas relacionadas à julgamentos de casos de

violência contra a mulher registrados em Mato Grosso do Sul. Assim, o gráfico fica assim distribuído:

Gráfico 2 — Clipping referente ao segundo semestre de monitoramento, ano 2019.

.

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebeu-se que apesar do *clipping* iniciar com a Campanha Agosto Lilás, quando o número de releases é maior, novembro é o mês que aparece com o maior índice de matérias publicadas em jornais sobre o tema, seguido pelo mês de setembro e agosto. Ainda sobre este indicador quantitativo, contabilizamos 36 inserções em agosto sendo 34 matérias jornalísticas (conforme apresentado no gráfico) e dois anúncios publicitários com o tema "AGOSTO LILÁS, FIQUE ATENTA AOS PRIMEIROS SINAIS!", assinado pela Subsecretaria Especial da Cidadania do Estado onde está inserida a Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para a Mulher do Estado veiculados no jornal Correio do Estado impresso, em 12 e 15 de agosto de 2019 e que estavam relacionados à campanha do mês Agosto Lilás **(conforme figura 2).**

Figura 2 — Anúncios publicados no jornal *Correio do Estado*, impresso, na editoria de Política, página 3, dos dias 12/08/2019 e 15/08/2019 respectivamente e relacionados à Campanha Agosto Lilás.

POLÍTICA

FILIAÇÃO

PSDB faz "arrastão" em prefeitos e tem 54% do Executivo de MS

Partido busca se fortalecer para as eleições municipais de 2020 e tirou nomes do MDB, PEN, PR e PSB

Saiba

Reeleição

AGOSTO LILÁS! FIQUE ATENTA AOS PRIMEIROS SINAIS.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO TEM DESCULPA, TEM LEI LEI MARIA DA PENHA!

13 ANOS LEI MARIA DA PENHA

GOVERNO DO ESTADO

POLÍTICA

ORGANIZAÇÃO

Ciro e Haddad formam base para as próximas eleições

Ex-presidenciáveis participam de reuniões em Campo Grande

Saiba

Agenda

AMIGOS

Em "paz", deputados mantêm líder do PSDB

AGOSTO LILÁS! FIQUE ATENTA AOS PRIMEIROS SINAIS.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO TEM DESCULPA, TEM LEI LEI MARIA DA PENHA!

13 ANOS LEI MARIA DA PENHA

GOVERNO DO ESTADO

Fonte: Política, p.3. *Correio do Estado*.

Um fato observado é que a edição impressa do jornal *Correio do Estado*, veiculada no dia 12 de agosto de 2019, trouxe matéria sobre dados da violência contra a mulher "Casos de tentativas de feminicídio aumentam 67,39% no Estado", que apresentava indicadores da Secretária de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (Sedhast) mencionando a visita que seria feita pela Comissão Externa de Combate à Violência Doméstica e ao Feminicídio da Câmara dos Deputados, e com aspas da deputada federal Rose Modesto (PSDB/MS).

Já o mês de novembro foi marcado por pautas que tratam do "Expresso das Domésticas", quando mulheres se reuniram em protesto contra o atraso dos ônibus no Terminal Morenão, a realização de julgamentos de casos de violência doméstica e feminicídios, além de alguns debates sobre presença feminina em cargos de representatividade política. Essas pautas entraram na contagem como espontâneas, que são aquelas em que não houve influência das AIs.

Avaliando esta categoria, chamou a atenção o fato que a violência contra mulher é tratada por jornalistas da redação como violência doméstica. Como lembra Hooks (2019), uma das conquistas do movimento feminista é a abertura para discussão de gênero e questões relacionadas à mulher.

Destaca-se também que a Lei Maria da Penha, propõe que os meios de comunicação colaborem evitando reproduzir os papéis estereotipados que legitimem ou exacerbem a violência doméstica e familiar, queremos dizer com isso, que ao tratar de violência doméstica, pensando numa perspectiva feminista, o debate fica restrita ao ambiente privado. "O público raramente conecta o fim da violência masculina ao fim da dominação masculina e à erradicação do patriarcado" (HOOKS, 2019, p. 87). Esse espaço seria mais bem aproveitado se possibilitasse o debate sobre essas questões.

De modo geral, cerca de 14% dos *releases* produzidos pelas "Marias" sobre ações institucionais coletados, durante o monitoramento realizado ao longo do ano de 2019 para contribuir com o corpus desta pesquisa, foram aproveitados parcialmente como sugestão de pauta pelos jornais locais. Com dados obtidos pelas entrevistas, acrescentamos à contagem mais 58 *releases* relacionados a julgamentos de casos de feminicídio ocorridos em Mato Grosso do Sul e, com isso, nossa resposta final fica em torno de 31% dos *releases* produzidos pelas "Marias" são incorporados pelos repórteres nas matérias jornalísticas.

3.1.1 – Em números: Divisão por temas e subtemas

Quando se analisa a categoria temas e subtemas mais publicados ao longo do ano, percebemos que, apesar da diversidade de pautas que poderiam ser trabalhadas nos jornais diários, alguns temas tiveram melhor desempenho, criando um padrão no *clipping*.

Já no segundo passo da pesquisa, em que se analisou as inter-relações dos conteúdos coletados; percebemos que a maioria das matérias relacionadas à mulher publicadas no *Correio do Estado* tinha foco na discussão em âmbito político (seja no legislativo nacional, estadual ou municipal) tratavam de projetos de lei, ações de representantes estaduais ou municipais no enfrentamento à violência doméstica ou garantias de direitos das mulheres, conferindo *status* aos gestores. No *Campo Grande News*, notamos maior diversidade de assuntos abordados, relacionados à temática desta pesquisa.

Alguns assuntos como Violência contra a Mulher aparecem com alta frequência nos jornais. Na contagem geral, 27 das 148 matérias em que o termo é mencionado resultam de *releases* encaminhados pelas assessorias. Em cinco dessas matérias foram ouvidas fontes

sugeridas pelas assessorias de imprensa. Sobre as demais matérias, observamos que estavam relacionadas à projetos de Lei e ocorrências policiais de violência contra a mulher.

O segundo termo que mais aparece nos jornais é o Feminicídio considerado como a forma mais grave — a última do ciclo da violência, este termo surge em 38 matérias jornalísticas em quatro destas há influência de uma das assessorias de imprensa pesquisadas, a pela assessoria de imprensa do TJMS (Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS), e são relacionadas ao julgamento de um caso de feminicídio contra Joice dos Santos Sampaio Guimarães, ocorrido em Campo Grande. Mais uma vez, ressalta-se o interesse pelo viés punitivo, neste caso da Lei do Feminicídio e a pouca abertura para reflexão sobre fatores que levam à violência contra a mulher e neste caso, ao assassinato. Já o Feminicídio, último grau na escala da violência contra a mulher, é o segundo tema mais tratado pela imprensa em março, e das 21 matérias publicadas quatro delas foram provocadas e estavam.

O Dia Internacional da Mulher é o terceiro assunto que surge com frequência nas publicações jornalísticas. No total, seis das 22 matérias sobre o tema são resultado de influência da assessoria de imprensa. Destas quatro partem de *releases* da Coordenadoria da Mulher, e aqui o principal foco é a "Semana da Justiça pela Paz em Casa" uma ação institucional desenvolvida pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS. Um é resultado das ações da Subsecretaria Estadual de Política Pública para as Mulheres, com a realização da 9ª Feira Afro de MS, e uma é resultado de ações da SEMU e tem como fonte a Subsecretária de Políticas para a Mulher.

A **Casa da Mulher Brasileira** surgiu como subtema em três matérias publicadas no mês. Apareceram ainda como subtemas: seis matérias sobre a Lei Maria da Penha; cinco sobre a Semana da Justiça pela Paz em casa; quatro matérias sobre Representatividade Feminina; duas inserções para os subtemas Carnaval 2019 (Assédio); Homenagem Mulheres; Políticas Públicas para a Mulher; Indenização; e uma inserção para os seguintes subtemas Voto Feminino; Julgamento; Juri Popular; Mulheres na Ciência; Selo "Prefeitura Amiga da Mulher"; Projeto "Mãos EmPENHAdas Contra a Violência"; Igualdade de gênero; Coordenadoria Estadual da Mulher; Machismo e Audiência Pública.

Chamou a atenção o fato do mês de maio de 2019 figurar como o segundo com mais notícias publicadas sobre assuntos de interesse para a pesquisa (63 inserções) e também ocupar a mesma posição no quesito melhor desempenho das assessorias de imprensa (16% foram provocadas por *releases*). Uma explicação é que neste mês as AIs lançaram a **Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio.**

Junho de 2019, quando é celebrado o ‘Dia Estadual de Combate ao Feminicídio’ e a ‘Semana Estadual de Combate ao Feminicídio’, aparece na terceira posição do ranking quantitativo de matérias. Foram 54 matérias publicadas no total e nove destas matérias foram provocadas por uma das assessorias de imprensa monitoradas por este estudo, durante a divulgação das ações da campanha mencionada anteriormente**.**

Na divisão por assuntos, assim como no mês de março, o tema Violência contra a Mulher, é o primeiro que mais apareceu no mês de junho e duas das matérias publicadas foram provocadas pelas assessorias de imprensa e estavam relacionadas a pautas policiais, audiências públicas e ações do Tribunal de Justiça (julgamentos). O segundo tema que mais apareceu foi o Feminicídio, outra semelhança com o mês de março, e estava relacionado a pautas policiais e também a divulgação do Atlas da Violência de 2019, e apenas duas do total de matérias foram provocadas pelas AIs.

Entre as publicações, não provocadas, uma em especial chamou nossa atenção: “Ministério da Justiça divulga números divergentes de homicídios em MS”, publicada pelo *Campo Grande News*, em 12/06/2019[10]. No texto a repórter contrapõe dados estaduais e federais: “O recorte feito pelo governo federal não esclarece se os feminicídios entram nesse cálculo. Pelos dados da Sejusp, foram quatro no período avaliado, chegando a 76 mortes” (FRIAS, 2019). Caminhando no sentido oposto da matéria “MS tem a segunda maior queda de casos de feminicídio no País”, publicada pelo Correio do Estado em 05/06/2019[11].

Por último, aparecem matérias relacionadas ao assunto do mês — Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio — e todas as pautas sobre a Campanha resultam da provocação, ou seja, envio de *releases* das assessorias de imprensa. Outra constatação deste mapeamento é o do termo “Casa da Mulher Brasileira” constar entre os quatro primeiros temas e subtemas em junho, mesmo estando relacionado a visita realizada pela ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos).

Encerrando a fase quantitativa deste primeiro semestre, o mês de julho aparece em quarta posição com 42 matérias publicadas e seis matérias resultando de pautas sugeridas pelas AIs. Um indicador interessante, que foi possível verificar com o monitoramento cruzado, é que uma das pautas foi sugerida pela Secretaria de Comunicação em parceria com a Subsecretaria Estadual de Políticas Para a Mulher.

---

[10] Disponível em: Ministério da Justiça divulga números divergentes de homicídios em MS - Cidades - Campo Grande News. Acesso em: 12 jun. 2019.

[11] Disponível em: MS tem a segunda maior queda
de casos de feminicídio no País (correiodoestado.com.br) Acessado em: 05 jun. 2019.

Figura 3 — Principais temas tratados ao longo do primeiro semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação ao segundo semestre de 2019 o tema "violência contra a mulher" também aparece com mais frequência nos jornais embora constatamos uma redução na quantidade de matérias na comparação com o primeiro semestre. No total, foram publicadas 68 matérias (80 textos jornalísticos a menos) sobre o tema. Destas, três destas foram influenciadas por uma de nossas "Marias", a Coordenadoria da Mulher, e estavam relacionadas à: curso Confeitaria Mais que Doce, um julgamento e um encontro estadual para tratar da autonomia financeira das mulheres.

O tema surge em uma das matérias publicadas pelo *Campo Grande News*: "Por tentar degolar mulher, homem é condenado a 4 anos em regime semiaberto[12]" e também é resultado de envio de release da AI da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça e as demais estão relacionadas à editoria "Cidades/Polícia", levantamentos nacionais sobre violência e posicionamento de parlamentares sobre violência contra a mulher. Notamos também que o assunto foi pautado por conta da visita

[12] Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/por-tentar-degolar-mulher-homem-e-condenado-a-4-anos-em-regime-semiaberto Acesso em: 07 ago. 2019

realizada no mês de julho pela Comissão Externa de Combate à Violência Doméstica e ao Feminicídio da Câmara de Deputados (Federal) — "MS pode ser modelo de atendimento para mulheres vítimas de violência"[13].

Representatividade Feminina é o segundo tema que mais aparece no segundo semestre. Em geral, surge relacionado a: artes, política, ciência, produção rural, empreendedorismo. As matérias são todas espontâneas, isto é, não possuem influência dos *releases*. No entanto, um fato curioso é que a Subsecretária Municipal, que já concorreu e foi eleita a cargos na Câmara Municipal de Campo Grande entre 2013-2016 e na Câmara Federal entre 2015-2019, surge como um exemplo de representante política em duas matérias.

O tema Feminicídio e Mulher aparecem empatados em quarto lugar. Para Mulher, foram encontradas inserções que podem ser relacionadas à violência, neste caso entre mulheres e geralmente relacionadas a ciúmes do parceiro como: "Mulher é presa após atear fogo em rival por briga" publicada pelo jornal *Correio do Estado* on-line em 01/10/2019 assinada pelo jornalista Rafael Ribeiro que pontua: "aproveitando que a vítima estava dormindo na Rua Vasconcelos Fernandes por volta das 22h desta segunda, a suspeita pegou gasolina jogou na rival e ateou fogo, fugindo em seguida em um carro".

O mesmo caso foi repercutido na edição impressa do dia seguinte com o título: "Moradora de rua coloca fogo em outra" em que o jornalista Thiago Gomes ressalta: "Por ocasião da prisão, teria dito aos policiais que não estava arrependida e que a vítima havia tentado 'roubar seu marido'".

Nos dois casos as matérias assinadas por jornalistas homens que destacam a "rivalidade" entre as duas mulheres e a disputa por um determinado parceiro. Desconsiderando o Artigo 8º da Lei Maria da Penha que determina: evitar o papel estereotipado que legitimem **a violência contra a mulher.** Já feminicídio, três das onze matérias são resultado da influência de uma de nossas "Marias", a Coordenadoria da Mulher, ao reproduzirem decisões judiciais sobre casos ocorridos em Mato Grosso do Sul novamente ressaltam o interesse jornalístico pelo viés punitivo das leis.

O tema Agosto Lilás, ação específica das Subsecretaria Estadual e Municipal para a Mulher aparece no quinto lugar do ranking deste semestre. Das oito inserções do *clipping*, três são resultados de *releases* desta vez de autoria da Subsecretaria Municipal de Políticas para a Mulher. Duas matérias foram publicadas pelo *Campo Grande News*: "Curta sobre menina que

---

[13] Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/ms-pode-ser-modelo-de-atendimento-para-mulheres-vitimas-de-violencia. Acesso em: 12 ago. 2019

tenta salvar a mãe da violência será exibido na Capital[14]" publicada em 21 de agosto de 2019; "Na Capital, evento ajudará mulheres vítimas de violência com música e recados", publicada em 22 de agosto de 2019. Um exemplo de aproveitamento parcial de *release* foi uma nota na "Agenda" do Lado B do Campo Grande News sobre o evento **Um canto às mulheres:** "Fim de semana prolongado tem Gusttavo Lima e show gratuito de Bruninho e Davi[15]".

Figura 4 — Principais temas tratados ao longo do segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O tema Casa da Mulher Brasileira surge nas matérias coletadas, porém não têm vinculação com *releases* e sim com a seção de "Polícia". Com alguns casos inusitados, como a matéria publicada em 01/08/2019 pelo jornal *Correio do Estado* on-line: "Ladrão que usava faca se entrega para não ser confundido com estuprador"[16] ou, ainda, a pauta sobre política, que ressalta a representação feminina na política, publicada pelo *Campo Grande News* em 08/08/2019: "Com lideranças nacionais, partidos discutem eleições de 2020 na Capital"[17] em

[14] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/curta-sobre-menina-que-tenta-salvar-a-mae-da-violencia-sera-exibido-na-capital Acesso em: 21 ago. 2019.
[15] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/fim-de-semana-prolongado-tem-gusttavo-lima-e-show-gratuito-de-bruninho-e-davi Acesso em: 23 ago. 2019.
[16] Cf. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/cidades/ladrao-que-usava-faca-se-entrega-para-nao-ser-confundido-com-estuprador/357906 Acesso em: 01 ago. 2019.
[17] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/politica/com-liderancas-nacionais-partidos-discutem-eleicoes-de-2020-na-capital Acesso em: 08 ago. 2019.

que destaca uma ex-coordenadora da Casa da Mulher Brasileira e possível candidata — Eloísa Castro.

Novembro, conforme mencionado anteriormente, foi o mês que mais apresentou pautas de interesse para a pesquisa neste segundo semestre. É neste mês que é realizada a Campanha Mundial "16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres", promovida pela ONU Mulheres, e que integra o calendário das AIs. A ação sofreu uma alteração quando comparada com o calendário mundial e no Brasil tem início em 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra) e segue até 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos).

O item, Violência contra a Mulher é o que mais surgiu ao longo do mês de novembro e cabe aqui mencionar que houve muitos padrões por parte dos jornais nas temáticas mais abordadas. Nesta categoria, aparecem matérias que mencionam Feminicídio, e há casos também de violência contra a mulher, aqui retratada com um caso específico, Manifestação das Mulheres que ocorreu no feriado de 15 de novembro, por conta de atrasos de uma hora na saída dos ônibus do transporte coletivo: "Demora de 1h foi 'gota d'água'", diz mulher que protestou em terminal, publicada pelo *Correio do Estado* on-line em 15 de novembro de 2019[18]. Outra categoria que apareceu no relatório de *clipping*, Representatividade Feminina, relacionada a temas como: política, artes, empreendedorismo; e ocupa uma fração pequena na divisão dos resultados, mas uma oportunidade para discutir questões relacionadas à participação da mulher em diferentes espaços da sociedade. Um passo que as feministas defendem do início do movimento até os dias atuais.

Encontraramos outros assuntos em evidência, no período de novembro, que estavam relacionados à veiculação de Dados Violência (2%); Manifestação no Transporte Coletivo, Casa da Mulher Brasileira e Estupro (4%); Abuso Sexual, Assédio Sexual, DEAM, Decisão Judicial, Direitos Mulher, Igualdade de Gênero, Projeto Mãos EmPENHAdas, Ministério da Mulher, Outubro Rosa, Políticas Públicas, Saúde da Mulher e Semana Conciliação (1%). Por outro lado, em 2% das matérias veiculadas pela imprensa a narrativa é invertida, isto é, as mulheres são as agressoras.

Matérias publicadas pelo site *Campo Grande News*: "Mulher que mandou matar o marido e mais 6 envolvidos enfrentam júri"[19,] publicada em 02 de dezembro de 2019, relata que: Valdirene Fiorentino da Silva, de 35 anos, teria contratado outros seis acusados para matar

---

[18] Cf. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/cidades/demora-de-1h-foi-gota-dagua-diz-mulher-que-protestou-em-terminal/363616. Acesso em: 15 nov. 2019.

[19] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/mulher-que-mandou-matar-o-marido-e-mais-6-envolvidos-enfrentam-juri. Acesso em: 03 dez. 2019.

o marido, o empresário douradense José Pereira Barreto, de 38 anos, e o atentado teria ocorrido em 13 de fevereiro de 2019,e segundo a matéria, o motivo de Valdirene tramar a morte do marido seria, "José descobrir o caso extraconjugal da esposa" (FERNANDES, 2019).

Em outra inserção: "Ao ser presa, mulher diz que matou homem de 66 anos para se defender"[20], publicada em 05 de dezembro de 2019, a acusada é Aparecida de Andrade, 29 anos, e relata uma briga que teria acontecido antes do crime. Por último, "Mulher mata marido com facada no coração em acampamento indígena"[21], publicada em 10 de dezembro de 2019, relata que a acusada estava embriagada. Percebe-se que o jornal dá enfoque para esses casos, que no campo da comunicação é entendido como o fato do jornalismo se interessar pelo excêntrico, mas olhando pela ótica feminista, percebe-se aqui o reforço do entendimento que as mulheres são responsáveis por agressões e que os homens deveriam ser protegidos pela Lei Maria da Penha. Acredita-se que pautas como essa não agregam valor aos debates sobre violência de gênero, ou violência contra a mulher, pelo contrário, só fazem confundir.

De forma geral, sobre o tratamento dos jornais sobre o tema das políticas públicas e violência contra a mulher, conclui-se que o *clipping* tem "saliências" em diferentes temas e que houve certa influência das assessorias nos meses relacionados às campanhas quando comparado com outros períodos. Como o mês de junho de 2019, quando celebrado o "Dia Estadual de Combate ao Feminicídio" e a "Semana Estadual de Combate ao Feminicídio", em que 9 das 54 matérias publicadas foram provocadas por uma das assessorias de imprensa durante a divulgação das ações da campanha, contribuindo com o agendamento do tema nos veículos.

3.1.2 – Em números: As Marias

Ainda avaliando as publicações dos veículos, encontramos falas de fontes sugeridas pelas "Marias". Entre as que mais apareceram nas matérias publicadas pelos jornalistas de redações e estão ligadas às sujeitas de pesquisa estão: a Juíza Jacqueline Machado, que em 2019 respondia pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS e é titular da 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; Carla Stephanini, Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher de Campo Grande (SEMU), Luciana Azambuja, em 2019 respondia pela Subsecretaria Especial de Cidadania (SECID) de

[20] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/ao-ser-presa-mulher-diz-que-matou-homem-de-66-anos-para-se-defender Acesso em: 06 dez. 2019

[21] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/mulher-mata-marido-com-facada-no-coracao-em-acampamento-indigena Acesso em: 11 dez. 2019

Mato Grosso do Sul. E uma fonte especial, a modelo Luiza Brunet, madrinha/embaixadora da Campanha Estadual contra o Feminicídio, também ligada ao trabalho das assessorias.

A partir deste dado, seguiu-se comparando *releases* e as matérias publicadas na tentativa de verificar a quantidade de pautas com as fontes sugeridas pelas AIs. Neste sentido percebe-se que em maio e junho, quando tratavam da divulgação da "Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio", algumas destas vozes se sobressaíram diante das demais. Assim, em maio, das 12 pautas provocadas seis mencionaram fontes relacionadas às assessorias de imprensa, sendo elas: a então Secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja, que também apareceu como Subsecretária Estadual de Políticas Públicas para a Mulher; e destaca-se também que a modelo Luiza Brunet, escolhida como madrinha da Campanha, foi a fonte sugerida pela assessoria que aparece com mais frequência.

Gráfico 3 — As Fontes Sugeridas pelas "Marias" — a partir da quantificação de matérias percebemos quais são as fontes que mais aparecem nos jornais quando o assunto tratado são as políticas públicas para mulheres

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Já em junho, as fontes oficiais ouvidas faziam parte das Subsecretarias e Coordenadoria ou estavam relacionadas à Campanha como a modelo e madrinha da Campanha Luiza Brunet; a titular da DEAM Joilce Silveira Ramos; a Secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja, que também aparece como subsecretária Estadual de Políticas Públicas para a Mulher, a subsecretária de Políticas para as Mulheres, Carla Stephanini; a Juíza Jacqueline Machado, então titular da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência

Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça. No acumulado do primeiro semestre, o gráfico ficou assim dividido:

Gráfico 4 – Nossas "Marias" – análise de fontes mais acionadas pelos jornais (espontâneas) ou sugeridas pelas assessorias de imprensa (provocadas), no primeiro semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Notamos também que, em junho, foram ouvidas como fontes: a militante do Coletivo de Mulheres Negras, Ângela Vanessa; Gisele Francelina da etnia terena; e a diretora do (I.S.M.A.C) Telma Nantes. O que evidencia a pouca pluralidade de fontes procuradas pelos jornalistas de redação para abordar os assuntos relacionados à temática deste estudo.

O segundo semestre apresenta uma sutil alteração, saem de cena a modelo e embaixadora da "Campanha Estadual de Combate ao feminicídio", Luiza Brunet e a juíza Jacqueline Machado, então titular da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça e ganham destaque as outras "Marias", também vinculadas às AIs conforme gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Nossas "Marias" – análise de fontes mais acionadas pelos jornais (espontâneas) ou sugeridas pelas assessorias de imprensa (provocadas), no segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre o mês de agosto, ressaltamos que em apenas uma das matérias publicadas pela imprensa aparece uma das "Marias", a então Subsecretária de Estado de Políticas Públicas para Mulheres, Giovanna Corrêa. Sobre este item, pontuamos que foram encontradas sete matérias que tem a polícia como fonte, cinco trazem como fontes deputados federais e estaduais, duas reproduzem decreto/decisão judicial, ressaltando o enfoque policial frequente já identificado.

Algo que chamou nossa atenção, e merece ser salientado é que a partir de setembro, os repórteres de redação mudam a forma como apresentavam a Secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja, o que pode ser influência da assessoria de imprensa. Se antes ela era apresentada como Subsecretária Estadual de Políticas Públicas para Mulheres, neste mês ela surge no *clipping* creditada com o cargo oficial da época. O que caracteriza uma possível interferência da assessoria de imprensa da Subsecretaria.

Em novembro, mês da Campanha "16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres", foi marcado pelo silêncio das "Marias" tanto em matérias provocadas pelas assessorias de imprensa quanto pela ausência delas como fontes. Contudo, notamos a presença de representantes políticos como Ciro Gomes, o deputado Paulo Corrêa, reprodução de boletins e decisões judiciais, notas de entidades de classe como a OAB/MS e de outras instituições como a Defensoria Pública de MS.

Ainda assim, algumas mulheres foram ouvidas pelos jornalistas como: a senadora Simone Tebet, a Secretária Municipal de Educação, Elza Fernandes, a delegada Fernanda Félix, as passageiras que se manifestaram em 15 de novembro contra o atraso do transporte coletivo,

a pesquisadora Thaís Nascimento, a sobrinha e a filha de Ramona Regilene Silva de Jesus outra vítima de feminicídio.

Sobre o aproveitamento de fontes, a partir da presença das "Marias", percebemos que algumas das representantes, como a juíza Jacqueline Machado é a fonte oficial quando se trata de casos de feminicídio e demais ações que dizem respeito ao campo jurídico. Por outro lado, Luciana Azambuja, mesmo estando ligada a Secretaria Estadual de Cidadania, é quem atrai a atenção dos jornalistas quando o assunto está relacionado às políticas públicas e demais ações da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres. Ressaltamos também o esforço da assessoria de imprensa em trazer fontes diversificadas para pautas e o quanto essas fontes são eficientes em atender os jornalistas.

3.1.3 – Em números: Distribuição de matérias por veículos

Segue-se o sobrevoo pelo mapa construído a partir do *clipping* e se depara com a distribuição de publicações pelos veículos monitorados. Percebemos assim que os veículos on-line são os que mais publicaram as pautas que interessam a pesquisa. A liderança coube ao *Campo Grande News*, seguido pelo *Correio do Estado* (on-line) e o *Correio do Estado* (impresso).

Gráfico 5 — Total de publicações monitoradas nos veículos durante 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essa primeira análise nos possibilitou verifica que 13% das 163 matérias publicadas coletadas no *Campo Grande News* durante o primeiro semestre do ano tinham vinculação com os *releases* trabalhados pelas assessorias de imprensa. Já no *Correio do Estado* on-line, 16% das 63 matérias publicadas apresentaram vínculos com *releases* encaminhados ou publicados nos sites institucionais das assessorias de imprensa. E no jornal impresso *Correio do Estado* notou-se que 13% das 68 matérias publicadas estavam relacionadas aos *releases*.

Gráfico 6 — Distribuição das matérias por veículos no primeiro semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Antes, é preciso explicar que, embora exista o aproveitamento de *releases*, observamos que este instrumento de assessoria de imprensa foi utilizado de forma parcial, como sugestão de pauta ou base para o texto jornalístico. Notamos com isso que, nenhuma das matérias compiladas utiliza a íntegra do *release*, levando ao entendimento da independência dos jornalistas em dar ao texto o caráter jornalístico e editorial do veículo de imprensa ao qual ele responde. Mas ao mesmo tempo, surge o questionamento: Por que uma prática, ainda que questionável, tida como comum da redação que é se apropriar inteiramente de *releases*, como discutido no capítulo 1, é inexistente quando se trata de materiais relacionados à temática da violência de gênero?

Hooks (2019), mais uma vez é assertiva ao pontuar que não há espaço para divulgar e criar uma consciência crítica sobre gênero, e violência de gênero, “qualquer coisa que tivesse a ver com o gênero feminino era visto como cobertura feminista, mesmo que a perspectiva não fosse feminista” (HOOKS, 2019, p. 87). E é a partir dessa consciência que foi possível responder uma questão da pesquisa.

Gráfico 7 — Distribuição das matérias por veículos no segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Retomando o olhar para o *clipping*, no segundo semestre de 2019, observamos a redução das matérias publicadas de -81%. Quando comparada esta redução por veículos, encontra-se -12% no *Campo Grande News* e -6% no *Correio do Estado* (Impresso e On-line). Separando os indicadores por período, percebemos que a Campanha do Dia Internacional da Mulher (Março) tem mais influência quando comparada à Campanha Agosto Lilás (Agosto), já que a redução foi de -56,4% nas pautas espontâneas e -75% nas pautas provocadas pelas AIs. Realizando a mesma análise com a Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio (Junho) e 16 Dias de Ativismo (Novembro), a diferença foi de 16,7% nas pautas espontâneas e -88,9% nas pautas provocadas.

O *Correio do Estado*, na comparação com o *Campo Grande News*, foi o que menos aproveitou pautas provocadas pelas assessorias de imprensa. Segundo Andrade (2015), "a tônica do Correio do Estado é política e sua origem está intrinsecamente relacionada a ela" (ANDRADE, 2005, p. 67). Com base nessa informação e nos dados apurados é possível refletir sobre essa influência, mas foi Maria 1 quem deu uma dica fundamental ao apontar que "existe lógico, uma série de problemas ainda porque o patriarcado ele é presente ele é forte ele é inserido na cabeça do homem, na cabeça da mulher, do jornalista, de todo mundo. Não é?" (MARIA 1, 2021).

Com isso, percebe-se que, apesar de serem trabalhadas pelas assessorias não foram capazes de pautar os jornais por si só, criar oportunidades de divulgação, já que os assuntos

foram pautados de forma independente pelos jornais, envolvendo múltiplos fatores que não serão problematizados, como interesses, disponibilidades e rotinas produtivas. Nesse sentido, observa-se também quem são os jornalistas que assinam as pautas sobre violência de gênero nos veículos de imprensa analisados, o que leva para o próximo subitem.

3.1.4 – Em números: Distribuição das matérias por gênero

Analisamos também a influência individual dos profissionais da mídia nas matérias publicadas. Construindo a análise com base nas ponderações apresentadas por Shoemaker e Reese (1991), de que "as 'visões de mundo' dos jornalistas e suas percepções da realidade social podem influenciar seu trabalho" (SHOEMAKER & REESE, 1991, p. 84, tradução nossa).

O estudo elenca diferentes aspectos que podem influenciar na produção da reportagem e aqui cabe reforçar uma projeção sobre a presença feminina nos veículos de imprensa feita pelos pesquisadores de que "pode-se esperar que mais empregos jornalísticos serão ocupados por mulheres com o passar dos anos" (SHOEMAKER & REESE, 1991, p. 62, tradução nossa). De fato, segundo a pesquisa "Quem é o jornalista brasileiro?" publicada pela Federação Nacional dos Jornalistas em 2012, respondida por 2.731 jornalistas, as mulheres representavam 64% da categoria.

Assim, optamos por observar a autoria das matérias e os temas mais trabalhados por elas. A distribuição no primeiro semestre ficou da seguinte forma: das 153 matérias publicadas, neste primeiro semestre, foram assinadas por jornalistas mulheres; outras 95 matérias por homens. Das matérias assinadas por mulheres, 24 são resultados de *releases* disparados pelas assessorias de imprensa monitoradas, já sobre publicações assinadas por jornalistas homens, 13 matérias são resultadas de *releases*. Completam a lista, 46 matérias que não foram assinadas por jornalistas da casa, mas tem como fonte as agências de notícias.

Seguimos a observação, para além da quantidade de matérias publicadas, de forma que se depara com a variação de temas. Enquanto as jornalistas publicaram 153 matérias com 26 temas variados, os jornalistas publicaram 95 matérias com 13 temas diferentes. Em ambos os casos, o tema violência contra a mulher foi o que teve maior ocorrência (75 matérias publicadas por mulheres e 62 por jornalistas homens).

Figura 5 — Variação de temas das matérias publicadas por mulheres no primeiro semestre de 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embora apareça como o tema mais repetido, Violência contra a Mulher tem diferentes angulações. No caso das matérias assinadas por jornalistas mulheres, apenas 24 delas se referem à cobertura policial. E as demais tratam de ações e políticas públicas voltadas à proteção da mulher em situação de violência, indicadores sobre o tema divulgados nacionalmente. Já no caso das matérias assinadas por homens, compiladas pelo *clipping* 26, das 62 matérias se referem a pautas criminais, ou seja, estão ligadas à cobertura policial.

Figura 6 — Variação de temas das matérias publicadas por homens no primeiro semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda sobre publicações distribuídas por gênero, observamos que 45% das matérias publicadas no segundo semestre foram assinadas por jornalistas mulheres. E destas, oito publicações resultaram de *releases* encaminhados pelas AIs. Já 23% foram assinadas por jornalistas homens que não aproveitaram releases neste semestre. O restante é fruto de textos de sites de agências de notícias.

Figura 7 — Variação de temas das matérias publicadas por homens no segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre a diversidade de assuntos, das 56 matérias publicadas por jornalistas homens, os três principais assuntos estavam relacionados à Violência contra a Mulher (20), Feminicídio (05) e Casa da Mulher Brasileira (04). Uma curiosidade é que das três matérias que tem a narrativa invertida, Mulheres Agressoras, duas foram assinadas por jornalistas homens: "Mulher que mandou matar o marido e mais 6 envolvidos enfrentam júri", publicada pelo *Campo Grande News* em 02 de dezembro de 2019[22]; e "Mulher mata marido com facada no coração em acampamento indígena", publicada pelo *Campo Grande News* em 10 de dezembro de 2019[23].

E quando analisando resultados das jornalistas mulheres, percebemos uma alteração nos três primeiros temas: o termo Violência contra a Mulher é o que mais aparece (41 matérias), e a mudança diz respeito ao fato das pautas sobre Representatividade Feminina (12 matérias) nas artes, política e áreas afins serem o segundo termo que mais aparece e a terceira temática mais repetida pelas jornalistas mulheres é o Feminicídio.

---

[22] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/mulher-que-mandou-matar-o-marido-e-mais-6-envolvidos-enfrentam-juri. Acesso em: 03 dez. 2019

[23] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/mulher-mata-marido-com-facada-no-coracao-em-acampamento-indigena. Acesso em: 11 dez. 2019

Figura 8 — Variação de temas das matérias publicadas por mulheres no segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O *clipping* do ano nos permite observar que as jornalistas diversificaram os conteúdos publicando 253 matérias distribuídas em 39 temáticas sendo as cinco principais: Violência contra a Mulher (116 matérias); Feminicídio (32 matérias); Representatividade Feminina e neste quesito as pautas alternam entre política à arte (24 matérias), Dia Internacional da Mulher (11 matérias) e Casa da Mulher Brasileira (9 matérias). Os enfoques variam também, por exemplo, em Violência contra a Mulher; as jornalistas tratam de políticas públicas, ações regionais para o enfrentamento à violência de gênero e matérias relacionadas à editoria de polícia/cidades.

Já os jornalistas assinaram 154 matérias com 23 temas diferentes. Os cinco principais temas foram: Violência contra a Mulher (82 matérias); Feminicídio (14); Mulher (10), aqui o termo surge com a mulher sendo a sujeita da pauta. Entre os exemplos: "Mulher tem corpo queimado em casa após ser dilacerada", publicada pelo *Correio do Estado* (on-line) em 01 de setembro de 2019[24]; Lei Maria da Penha (9 matérias); e Dia Internacional da Mulher (06 matérias).

Nesta análise, concluímos que as repórteres têm mais aceitação pelos *releases* e abordam com certo domínio pautas relacionadas a violência de gênero. Ainda foi possível estabelecer algumas diferenças como alguns tópicos, como o estupro, são tratados por repórteres homens (violência sexual) e mulheres (estupro). As jornalistas também ampliam as

[24] Cf. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/cidades/mulher-tem-corpo-queimado-em-casa-apos-ser-dilacerada/359826. Acesso em: 02 set. 2019.

pautas relacionadas à mulher (são 39 temáticas) enquanto os jornalistas homens limitam-se a explorar 23 temas.

O que também é interessante aqui é que as jornalistas tratam de políticas públicas enquanto os jornalistas abordam questões políticas e não ampliam o debate. A exemplo do que ocorreu na pauta "Farpas entre Valdir e Salineiro agitam sessão na Câmara[25]", publicada no jornal *Correio do Estado* On-line em 30 de maio de 2019: "Toda essa celeuma se deu na sessão desta quinta-feira (30) quando a subsecretária da Promoção da Cidadania e Políticas Públicas para as Mulheres, Carla Stephanini, usou a tribuna para falar do mês de enfrentamento à violência contra a mulher" (PENEDO, 2019). O único ponto da pauta que menciona a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres.

Destacamos este caso em especial porque o jornalista se detém ao debate dos parlamentares, reproduzindo falas como: "'Tem mulher que apanha e, no dia seguinte, está dormindo com o agressor', disse Gomes" (PENEDO, 2019). E houve uma só linha dedicada a esclarecer dados sobre violência contra mulheres, o ciclo da violência e demais informações ressaltadas pela Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres Carla Stephanini. Aqui evidenciamos, o olhar do jornalista de redação, voltado ao cumprimento da pauta, e a falta da aproximação da assessoria de imprensa da SEMU, que neste período ainda era feita pela comunicação da Prefeitura Municipal. Consideramos que a troca de farpas poderia gerar matérias produzidas por jornalistas que estavam presentes na solenidade.

3.2 – Entendendo as assessorias de imprensa pesquisadas

Antes apresentarmos os resultados das assessorias de imprensa monitoradas, abre-se um parêntese para esclarecer como é o funcionamento das assessorias de imprensa das Subsecretarias de Políticas para a Mulher de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça.

[25] Cf. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/politica/farpas-entre-valdir-e-salineiro-agitam-sessao-na-camara/353862 Acesso em: 31 maio 2019.

Quadro 4 — Descritivo das “Marias”.

Quadro descritivo das Assessorias de Imprensa Monitoradas		
Entidade	**A quem responde**	**Como é a assessoria?**
SEMU | Subsecretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres	Prefeitura Municipal de Campo Grande	Em 2019 a SEMU era atendida pela Secretaria de Comunicação da Prefeitura instalada no Paço Municipal de Campo Grande.
SUBPPM | Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e Subsecretaria Especial de Cidadania	Em 2019, a SUBPPM estava ligada a Subsecretaria Especial de Cidadania, uma secretaria nova que, por sua vez, estava relacionada à Sedhast - Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho. E há uma jornalista que atende essa Subsecretaria e as outras quatro que compõem a pasta da Secid.
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça	Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul	Em 2019, era representada pela assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No caso desta pesquisa, optamos pela entrevista com profissionais das assessorias de imprensa, resgatando a argumentação de Gil (2008, p. 109) de que este método é “bastante adequado para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam”. Assim, apresentamos abaixo um breve perfil dos entrevistados e da estrutura das assessorias de imprensa analisadas, que denominamos como Maria 1 e Maria 2 para evitar a exposição dos entrevistados:

- **Maria 1 –** Possui graduação pela UNIDERP (2003), fez parte do quadro de docentes da Universidade, atuou em assessorias de imprensa e há 19 anos está na Secretaria de Comunicação do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) representa, portanto, a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação em Violência Doméstica. A Secretaria de Comunicação do TJMS é o órgão mais complexo frente aos demais pesquisados. É uma diretoria e é formada pela Coordenadoria de Imprensa, Coordenadoria de Gráfica e Publicidade, Coordenadoria de Multimídias, Coordenadoria de Relações Públicas atuando em todas as frentes da comunicação.
- **Maria 2 –** Possui graduação pela Unisul, em Tubarão, Santa Catarina, em 2008, iniciou carreira em rádio e fazendo campanha eleitoral. Representa a Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres e outras quatro Subsecretarias que compõem a Secretaria de Cidadania e Cultura de Mato Grosso do Sul.

Optamos por entrevistas individuais com jornalistas de cada assessoria de imprensa realizadas e gravadas, com a permissão destas "Marias" nos dias 18 de maio de 2021 e 05 de junho de 2021, pela plataforma *Google Meet* respectivamente. Os questionários aplicados estão disponíveis no anexo desta pesquisa e foram divididos em três partes: **Perfil,** com cinco perguntas, **Perguntas sobre rotina de trabalho**, com dez perguntas, e **Perguntas sobre o que se percebeu no *clipping* realizado**, com sete perguntas. Assim, seguem os resultados das assessorias de imprensa das entidades analisadas.

3.2.1 – Em números: Quais são os temas e subtemas tratados pelas Marias?

Pensamos em analisar os temas e subtemas das matérias para identificar se há consonância entre o que os jornais publicam e a mensagem que as assessorias de imprensa pretendem emplacar na mídia. Para entender qual é o posicionamento a ser divulgado, questionamos a Maria 1 e a Maria 2.

Segundo relata Maria 1, o propósito da Coordenadoria era modificar a realidade no sentido de diminuir desigualdades e violência contra a mulher. No entanto, considera que existem outras nuances incluídas neste assunto. "Vai além né, porque a mulher é gênero, mas tem as questões de raça, tem as questões da violência, tem... são várias as questões" (MARIA 1, 2021). E prossegue mencionando que a Coordenadoria tem desdobramentos, políticas e objetivos próprios. Além de parcerias para promover os objetivos do milênio propostos pelos países membros da ONU com outros órgãos do Estado.

Já Maria 2 destaca que a intenção é divulgar os serviços que existem para o enfrentamento à violência contra a mulher. Na avaliação profissional, ainda que o tema esteja inserido na mídia, o número de mulheres que ainda não se percebe no ciclo de violência é alto. E muitas mulheres ainda não sabem como denunciar esses casos. "Então a nossa principal missão é levar essas informações, mostrando se ela está vivendo em um relacionamento abusivo e onde ela pode buscar ajuda" (MARIA 2, 2021).

E conforme Maria 2 continua com o raciocínio, obtivemos mais ideias do tipo de mensagem e como ela é trabalhada na mídia; e aqui exploramos a limitação geográfica e de tipos de veículos, ao perceber-se que algumas ações são voltadas para o interior do Estado, que é onde se concentra uma taxa mais alta de violência contra mulheres.

> Enquanto secretaria de estado a gente trabalha também com as coordenadorias de políticas públicas para as mulheres para os municípios, em 45 municípios, então nós temos também o papel de coordenar as ações, as atividades, dessas coordenadorias nos municípios. Dando embasamento de conteúdo, de ações,

> por exemplo, a gente está na Semana Estadual de Combate ao Feminicídio, então a gente passa todo o norte, o mote da campanha, né sugerindo que elas possam realizar no interior. No interior o rádio é um meio de comunicação muito forte, ainda, apesar dessa onda de mídias sociais e tudo mais. Então, a gente sempre incentiva que elas procurem as emissoras de rádio dos municípios porque a gente sabe que a dona "Maria" está lá cozinhando e está escutando o programa de rádio da cidade, mais ou menos nesse sentido. E sempre pensando no macro, no que pode ser feito a nível de estado, englobando os outros municípios que não têm coordenadoria. Porque a gente tem uma procura desses outros prefeitos também, que muitas vezes criar uma coordenadoria implica no orçamento das prefeituras, um cargo a mais, um espaço a mais, que alguns municípios não dispõem, ainda mais em momentos de crises. Mas, mesmo assim, a gente passa essas ações para esses municípios também (MARIA 2, 2021).

Retomando a atenção aos temas, ressaltamos que se considera o mesmo calendário do monitoramento de imprensa, e, por isso, focamos nas campanhas: Dia Internacional da Mulher (março) e a Campanha Estadual contra Feminicídio (junho) no primeiro semestre de 2019 e o segundo semestre (agosto a dezembro) compreende as campanhas — Agosto Lilás (agosto) e 16 Dias de Ativismo (meados de novembro a 10 de dezembro). Abaixo apresenta-se os gráficos com os temas que mais aparecem em *releases* produzidos no ano:

Figura 9 — Temas que mais apareceram em releases das assessorias de imprensa monitoradas no primeiro semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Aqui percebemos que o tema principal do mês, trabalhado pelas assessorias de imprensa, por meio de ações, é o segundo item que apareceu com mais frequência entre os *releases* coletados pelo *clipping*. E dos 19 *releases* que foram encontrados, 16 foram publicados pela Coordenadoria da Mulher, isto é, que é da responsabilidade da assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça.

Figura 10 — Print de tela do site do Governo do Estado sobre a campanha realizada em 2019.3

Fonte: disponível em: http://www.ms.gov.br/luiza-brunet-classifica-violencia-domestica-como-epidemia-global-e-convoca-ato-no-parque-dos-poderes/. Acesso em: 30 dez. 2021

Figura 11 — Destaque de capa do jornal *Correio do Estado*

CORREIO DO ESTADO 65 ANOS

SÁBADO/DOMINGO, 1º/2 DE JUNHO DE 2019 | ANO 66 | Nº 20.881 | CORREIODOESTADO.COM.BR | FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1954 | CAPITAL R$ 1,30 OUTROS R$ 1,50

CONTRA A VIOLÊNCIA

ÁLVARO REZENDE

COMBATER O FEMINICÍDIO TEM A VER COM TODOS NÓS!

LUIZA, EM DEFESA DAS MULHERES

A modelo e atriz Luiza Brunet voltou a Mato Grosso do Sul, seu estado de origem, neste fim de semana, para uma causa nobre: lançar uma campanha de combate ao feminicídio e a agressões às mulheres. Em 2016, Luiza foi vítima de desse tipo de crime e, desde então, tornou-se ativista da causa. "Casos de agressão precisam ser denunciados", afirmou. PÁG. 7

Fonte: Jornal *Correio do* Estado, N.20.881 publicado em 01/06/2019.

Caminha junto com o tema Violência contra a Mulher o subtema "Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio"; a iniciativa faz parte do calendário de ações do Governo Estadual e em junho são intensificadas campanhas para abordar a temática. Em 2019, a ação adotou como porta-voz a modelo e atriz sul-mato-grossense, mas que tem projeção nacional, Luiza Brunet, que esteve em Campo Grande em 31 de maio de 2019 participando de coletiva de imprensa na Casa da Mulher Brasileira.

Este é um exemplo de ação que movimentou as "Marias" *(*Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU), Subsecretaria Estadual de Políticas para Mulher e Coordenadoria Estadual da Mulher), com publicação de 10 *releases*, sendo 4 da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça, 3 da Secretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulher e 2 da Subsecretaria de Políticas para Mulheres (SEMU) e 1 da Secretaria de Comunicação do Governo Estadual (SUBCOM). Dessa união, surgiram 7 matérias; destas, 4 foram publicadas no *Campo Grande News* (3 em formato de texto e 1 audiovisual) e 3 no *Correio do Estado* (2 no on-line e uma no jornal impresso).

O *clipping* permitiu verificar os resultados desta ação e a entrevista permitiu entender, na prática, como são realizadas estas campanhas parcerias. O primeiro ponto é com relação às atividades na Casa da Mulher Brasileira, trazido pela Maria 2:

> A Casa da Mulher Brasileira é uma gestão tripartite: Governo Federal, Governo Estadual e Governo do Município. A gente não tem tanto trabalho lá

> dentro, porque lá tem os órgãos competentes: a Polícia Civil, a Defensoria, o TJ, então a gente procura sempre mostrar que a Casa da Mulher existe e que ela é um serviço importante para toda essa rede de atendimento. Mas assim nós não estamos lá dentro sempre. Mas a gente faz parte de um colegiado que se reúne mensalmente para deliberar sobre as ações da Casa da Mulher. (MARIA 2, 2021).

Em seguida, questionou-se Maria 2 sobre as razões da escolha de uma celebridade para protagonizar a campanha:

> (...) ela estava na mídia na realidade, por causa do fato, da agressão que ela sofreu, não é? E então uma pessoa que, ela é aqui do Estado. Levantou a bandeira desse enfrentamento à violência. E, por isso, foi feito o convite para ela ser a madrinha da campanha, tanto que ela também abraçou neste ano (2019) aquela campanha do TJ, acho que era "Mãos Empenhadas", que na época era da doutora Jacqueline, então, ela abraçou essa campanha também. E assim... Com ela aqui (...) eu não sei se você lembra, mas nós fizemos a coletiva lá na Casa da Mulher Brasileira e a gente conseguiu levar todos os meios de comunicação, inclusive no interior. Assim, teve uma participação muito grande. (MARIA 2, 2021)

Acompanhamos a repercussão da vinda de Luiza Brunet durante a ação e, de fato, a presença dela reverberou na mídia, principalmente, nos veículos que compõem o corpus desta pesquisa. O bom resultado, na avaliação da pesquisa, é a visibilidade nacional e vinculação regional; Luiza Brunet nasceu em Itaporã-MS. Ademais, a atriz relatou com propriedade sobre violência doméstica contra a mulher ao afirmar vir de um ambiente familiar violento e passar pelo mesmo problema durante o casamento, alcançando assim, inúmeras camadas do discurso que rendeu pautas nos veículos mencionados.

Figura 12 – *Correio do Estado*, N.20.881.

CORREIO DO ESTADO 65 ANOS

SÁBADO/DOMINGO, 1º/2 DE JUNHO DE 2019 | ANO 66 | Nº 20.881 | CORREIODOESTADO.COM.BR | FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1954 | CAPITAL R$ 1,30 OUTROS R$ 1,50

CORREIO DO ESTADO SÁBADO/DOMINGO, 1º/2 DE JUNHO DE 2019 | CIDADES | 7

AÇÃO

ALVARO NUENDE

FEMINICÍDIO. "Eu vim de um lar agressivo", afirmou durante evento

Luiza Brunet é madrinha de campanha em MS

TAINÁ JARA

De volta ao Mato Grosso do Sul, estado onde nasceu, a modelo e atriz Luiza Brunet revelou que presenciou a violência contra a mulher ainda pequena. A vítima era sua mãe, e o autor, seu pai. "Eu vim de um lar agressivo", afirmou. Anos mais tarde, em 2016, a própria atriz tornou-se uma vítima quando foi agredida pelo próprio marido. O triste episódio, aliado à fama, tornou Luiza uma ativista da causa.

Escolhida madrinha da Campanha de Combate ao Feminicídio, promovida pelo governo do Estado, ela está em Campo Grande para debater o assunto. Neste ano, foram registrados 16 feminicídios em Mato Grosso do Sul. Foram 124 desde a sanção da Lei do Feminicídio pela ex-presidente Dilma Rousseff, em 2015.

Criada na roça, próxima à cidade de Itaporã, município a 228 quilômetros da Capital, Luiza contou que foi na tentativa de fuga da mãe com os filhos que ela acabou deixando o Estado, há 50 anos, para viver no Rio de Janeiro. "Meu pai era lavrador e minha mãe dona de casa. Mas quando a gente saiu da roça, da vida orgânica, para ir para Itaporã para estudarmos, meu pai começou a beber. Não conseguiu emprego, ficou frustrado e começou a agredir minha mãe regularmente", relatou.

Emocionada, ela ressaltou que estes casos não se tratam de problemas de foro íntimo, por isso, precisam ser denunciados.

EM NÚMEROS

De acordo com a subsecretaria estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja, em quatro anos de alteração do Código Penal, foram registrados 124 casos de feminicídios - crime de ódio cometido em razão do gênero - em Mato Grosso do Sul, sendo 16 apenas neste ano. Dos casos registrados em 2019, 12 foram cometidos no interior e quatro na Capital.

Fonte: Cidades, p.7, *Correio do Estado*, N.20.881. Publicado em 01/06/2019,

Outra constatação possível, a partir da entrevista, é que 16 matérias publicadas pelos jornais sobre violência contra a mulher, que aparecem com mais frequência na planilha de resultados de *clipping* estão ligadas às decisões judiciais. E seis destas matérias foram aproveitadas pela imprensa.

> Todos os dias existem processos sendo julgados, né. Esses processos quando eles têm relação com assunto, especificamente da mulher e tal, ele acaba vindo para gente divulgar. Então esse é um tipo de divulgação. Outro são as realizações deles. Projetos e ações, acho que são em torno de 17 tipos diferentes de trabalhos que eles têm, então a gente costuma acompanhar todos eles e sempre estamos sempre divulgando. Outra são as ações nacionais como a Semana Nacional da Paz em Casa, que existe toda uma programação, a gente acaba fazendo divulgação da programação. Outras são ações de publicidade, especificamente sobre os resultados de um ano de violência, projetos de parcerias como por exemplo o "Mãos Empenhadas" (...) E dá foco nisso e tentamos atingir de todas as formas, primeiro a imprensa para depois o assunto se tornar algo amplo né. (MARIA 1, 2021).

Figura 13 – Foto da Coletiva de Imprensa promovida em 31/05/2019.

Fonte: Retirada do site da SEMU. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/wp-content/uploads/sites/3/2019/05/IMG_5757-Copy.jpg. Acesso em: 30 dez. 2012.

Sobre a avaliação de resultados Ribeiro e Lorenzetti (2011), pontuam que além dos parâmetros mensurados pelo *clipping* e a aceitação do *release*, poderiam entrar na soma respostas como a procura dos repórteres pela assessoria de imprensa, se as pautas especiais sugeridas são realizadas, ou ainda, se as assessorias de imprensa são procuradas para participar de repercussões ou pautas especiais. Esta afirmação foi considerada porque ela é condizente com o discurso de Maria 2 sobre o tempo que dispensa atendendo jornalistas:

> Eu vou te dar exemplo de uma jornalista no Campo Grande News, a gente consegue construir pautas em conjunto. Ela às vezes me pede uma coisa, e daí desse pedido, já vão surgindo outras coisas que possam ser acrescentadas na pauta dela ou se tornar até outra matéria, né, o que é muito positivo para gente. Assim porque você vai sugerindo, não diretamente, de um fato surgem outros que a gente emplaca muitas pautas positivas (MARIA 2, 2021).

Seguimos apresentando resultados da análise, desta vez, com os temas mais abordados pelas assessorias de imprensa no segundo semestre de 2019, que compreende os meses de agosto (Agosto Lilás) a novembro/dezembro (16 Dias de Ativismo).

Figura 14 – Temas que mais apareceram em *releases* das assessorias de imprensa monitoradas no segundo semestre de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste segundo semestre, o tema Agosto Lilás aparece em dois *releases* da SUBPPM e em cinco *releases* da SEMU e um destes *releases* trata sobre outra ação de conscientização no mês: "Evento Tributo a Mulher Negra", marcado em 28 de agosto, data que homenageia a mulher negra e a cultura afro-brasileira e fecha o calendário de eventos da Subsecretaria de Políticas para Mulher /SEMU, alusivo ao aniversário de Campo Grande e ao Agosto Lilás.

Entre os *releases* que chamaram a atenção de jornalistas e foram incorporados na seção Lado B do jornal *Campo Grande News* estão: "Mais de 20 eventos voltados para a cultura e o turismo comemoram o aniversário de Campo Grande", publicado em 07 de agosto de 2019, com destaque para a ação "Um Canto às Mulheres na Praça dos Imigrantes, em parceria com a Semu". O segundo *release*, "SEMU promove curta-metragem "A Fórmula" na Casa da Mulher Brasileira nesta quinta", publicado em 21 de agosto de 2019 e "Praça dos Imigrantes terá 'Um Canto às Mulheres' nesta sexta-feira", publicado em 22 de agosto de 2019.

De forma geral, quando analisamos os temas de *releases* percebemos que há consonância com as matérias coletadas pelo *clipping*, a coleta de matérias na imprensa, apesar de nem sempre citarem as assessorias de imprensa ou fonte sugeridas. E que violência contra a mulher é o assunto central em 28% dos *releases*. O acompanhamento também nos permitiu avaliar a inserção das pautas, das três "Marias", e confirmar o que disseram Maria 1 e Maria 2 durante as entrevistas sobre a maior receptividade da imprensa, especialmente os veículos

monitorados, quando a pauta está relacionada a campanhas conforme já mencionado anteriormente.

Entretanto, o *clipping* nos mostrou que há também energia gasta em pautas relacionadas a assuntos institucionais como a série "Eu Juíza" da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça e sobre ações educativas como o "Projeto Construindo Cidadania – Empoderando Meninas" da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres. Estas, apesar de estarem alinhadas a pautas como "representatividade feminina", "empoderamento para o enfrentamento da violência", não atraíram o interesse dos veículos *Campo Grande News* e *Correio do Estado*.

3.2.2 – Como foi construído o mapeamento das produções das assessorias de imprensa

Simultaneamente ao mapeamento das publicações sobre violência de gênero nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* (impresso e on-line) de *releases* das AIs das Subsecretarias de Políticas para Mulher (Municipal e Estadual) e da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça, que entende com potencial para agendar os veículos de comunicação na temática.

Os resultados encontrados foram incluídos na planilha de monitoramento das AIs, organizada para prover inferências e cruzamentos com a abordagem dos veículos de comunicação analisados, em diálogo com as entrevistas que nos permitiram confrontar e ampliar dados, a começar pela quantificação da produção e aceitação de *releases*.

A partir do *clipping* das assessorias de imprensa, desenvolvido em 2019, contabilizamos 224 *releases* e destes 213 foram produzidos, assinados, pelas assessorias de imprensa das Subsecretarias de Políticas para a Mulher de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul e a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça. Percebemos que as assessorias de imprensa produzirem de 1 a 5 *releases* por dia e que poucos destes *releases* acompanham as pautas trabalhadas pela imprensa.

Quadro 5 – Quadro descritivo da tabela de clipping dos *releases* das Assessorias de Imprensa.

CATEGORIAS DE ANÁLISE NO CLIPPING DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA	
Categoria	Objetivo
Informações básicas	Data de Envio e/ou Publicação;
Especificações/ Tipo	*Release*; Nota; Sugestão de Pauta/Texto publicado no site (sim ou não);
Secretaria	Identificar a AI responsável pelo material divulgado;
Assinada	Campo que nos facilitaria checar quando o release de fato partiu da AI analisada
Título do *Release*	-
Tema e Subtema	Campos para detalhar o assunto tratado pelas AIs e como eles se encaixam na pesquisa;
Fonte	Campo que possibilitou conhecer as "Marias", verificar quem são as fontes oficiais sugeridas pelas assessorias de imprensa.
Termo de Busca	Trechos que nos permitem perceber as angulações dadas para cada release;
Replicado	Campo específico para atender o objetivo é checar se há aproveitamento de *releases*;
Quais Veículos?	Campo ligado ao anterior "Replicado" e nos permitia perceber quais veículos publicaram um determinando *release* para poder fazer a inter-relação dos materiais;
Aproveitamento	O *release* foi aproveitado? Sim ou não. De que maneira? Total, Parcial ou Ampliado;
Link	Direciona para Matéria também salva em PDF em drive on-line;

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 8 —Total de *releases* produzidos pelas AIs no ano de 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe esclarecer que a diferença entre o total e o produzido pelas assessorias se dá porque em alguns casos a produção foi realizada com outras assessorias de imprensa tais como a comunicação do Governo Estadual ou da Prefeitura Municipal ou entre outras pastas como SECID (Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher) e Sejusp (Secretaria de Segurança Pública). Informações que puderam ser identificadas e tabuladas a partir do monitoramento nas salas de imprensa on-line das entidades.

Maria 1 e Maria 2 explicam que as assessorias de imprensa às vezes trabalham em parcerias e citam a integração como parte das Políticas Públicas para Mulher, conforme prevê o Plano Nacional, mencionado no Capítulo 2, e que esta articulação, para que as informações cheguem até as mulheres de diferentes regiões de Mato Grosso do Sul, é também papel da Subsecretaria.

> E isso é uma coisa muito forte da política pública para mulher, porque você não consegue fazer nada sozinho. Então, desde esses encontros, então se você pegou 2019, (...) a gente não estava com a pandemia, então era tudo muito presencial, então esses encontros de gestoras, de cursos, de capacitações sempre tiveram, outros órgãos, outros órgãos que fazem parte dessa rede de enfrentamento presentes (MARIA 2, 2021).

Maria 1 menciona que além da produção de *releases* em parceria há também a proposição de ações e produtos. “Nós temos outras parcerias, cartilhas, a cartilha da violência doméstica indígena que nós fizemos assim são muitos eu não vou lembrar de todas. Mas a gente tenta alinhar todas elas” (MARIA 1, 2021). Retomando o diálogo sobre *releases* produzidos, focamos em identificar o total de *releases* que foram aproveitados pelos veículos de imprensa analisados. O resultado surpreendeu já que o índice de aproveitamento totaliza 14%, sendo assim distribuídos:

Gráfico 9 — Total de releases produzidos pelas AIs que foram aproveitados pela imprensa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Reforçamos aqui, a importância dos *clippings* terem sido realizados de forma simultânea, o que nos possibilitou perceber que 14% dos *releases* produzidos pelas três assessorias de imprensa foram aproveitados parcialmente como sugestão de pauta pelos jornais locais. Este resultado equivale a 10% das matérias jornalísticas publicadas sobre o tema da mulher e violência de gênero durante o ano de 2019.

Outro fator percebido a partir desta análise é que 19,61% dos *releases* produzidos pela Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU) subsidiaram pautas nos veículos analisados. Já 16,67% dos *releases* produzidos pela Subsecretaria Estadual de Políticas para Mulher foram aproveitados e 15,87% dos *releases* divulgados pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS receberam atenção da imprensa.

Do total de 213 *releases* produzidos ao longo do ano de 2019, apenas três *releases* foram encaminhados por e-mail, os demais foram disponibilizados nos sites das "Marias" e aqui um fator interessante a ser mencionado é que os jornalistas frequentemente acessam esse canal para buscar pautas.

Sobre os envios, cabe ressaltar que eles foram feitos pela Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas nos seguintes dias: 13 de março de 2019 — "Com palestras e debates, 'Diálogos de Cidadania' aborda protagonismo das mulheres sul-mato-grossenses"; já outro *release* destaca a ação que seria responsável por garantir a publicação de matérias nos jornais *Campo Grande News* e *Correio do estado:* "Em briga de marido e mulher se mete a colher,

sim, defende Reinaldo Azambuja"; 23 de maio de 2019 — "Campanha de combate ao feminicídio levará informações a todos os cantos do Estado". Percebemos que houve um intervalo de dois a quatro dias para a publicação do mesmo material no site institucional da Subsecretaria. Aqui destacamos o que Maria 1 e Maria 2 disseram sobre o aproveitamento do material informativo, de forma específica os resultados de imprensa dos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* (impresso e on-line).

Neste momento, foi encontrada uma das primeiras diferenças entre os dois órgãos analisados: o sistema de monitoramento de resultados. Enquanto Maria 1 pontua que realizam o *clipping* a partir de um *mailing* (lista de e-mails de jornalistas), e que dentre esses resultados a avaliação é feita com base em indicadores tradicionais como positivo, negativo ou neutro. No entanto, cabe ressaltar que as matérias levantadas estão relacionadas ao Tribunal de Justiça como um todo e não são avaliadas por coordenadorias.

> **S**e foi positivo, se não foi, se foi provocado ou não. E para o Campo Grande News a gente tem em média umas 110 matérias/mês, destas 110 praticamente 90% são positivas. Dentro daquilo que a gente entende como positivo. Tem algumas coisas que até são positivas, mas nós não entendemos como positivas. A discussão de um processo, por exemplo, não é positiva para nós, embora seja para eles (Coordenadoria especificamente), (MARIA 1, 2021).

Maria 1 avalia também o comportamento da imprensa local a partir dos resultados nos oferecendo detalhes de como o tema tem sido recebido pelos jornalistas.

> O que a gente observa bastante é essa preocupação, acho que os jornais são bem ativistas, eles nos favorecem bastante nesses assuntos. E uma coisa curiosa, no começo, eu lembro (...) acho que foi em 2015, nós tivemos uma das primeiras ações para a coordenadoria da mulher, uma ação pública. Então a gente estava tentando criar possibilidades de notícia, mas a gente precisava insistir que as pessoas não entendiam esse assunto. Não tinham essa preocupação com a violência doméstica, com as questões que a gente discute com essa Coordenadoria. No segundo ano, a gente já teve uma surpresa maior de engajamento e continuamos as atividades. Do terceiro ano para frente, praticamente eles começaram a nos procurar, já, nos períodos, nessas datas lançadas. Desde então, eu vejo, isso tem mais ou menos cinco anos, que a imprensa comprou a bandeira, esse ativismo e vem trabalhando isso. Existe uma série de problemas ainda porque o patriarcado é presente. Ele é forte, ele é inserido na cabeça do homem, na cabeça da mulher, do jornalista, né, de todo mundo. Não é? E também tem o radicalismo que às vezes ele é exagerado e também cria algumas situações. Mas de maneira geral, hoje há uma consciência já mais clara, não... longe ainda do que seria o cenário ideal, que a gente espera alcançar. Né? Mas isso, a gente sabe que a longo prazo a gente consegue melhorar, mas já temos algumas diferenças. (MARIA 1, 2021)

Maria 2 por outro lado, que não tem o *clipping* incluído na sua rotina diária, pontuou que não há uma sistematização para esta tarefa, entende o sistema como estratégico, inclusive para divulgação corretas de informações sobre a temática.

> Eu acho que ajudaria também porque eu saberia o que que está acontecendo né, nesse universo de Política Pública para Mulher. Algumas vezes (...) eu recebo matérias pelo WhatsApp, por exemplo, de informações que não saíram daqui da gente, da assessoria, e já teve informações equivocadas que eu tive que ir atrás e falar, "olha tá errado esse dado, onde você pegou?" Então, facilitaria o meu trabalho para a gente não passar informações às vezes incorretas, né? E também conseguiria mensurar o meu trabalho enquanto assessora (MARIA 2, 2021).

Ainda sobre a quantificação de *releases versus* resultado de *clipping*, lembrando que em agosto, a Subsecretaria Estadual de Políticas para Mulher, que faz parte da Subsecretaria Especial de Cidadania de Mato Grosso do Sul, investiu em dois anúncios publicitários publicados no jornal Correio do Estado, versão impressa, que tinham como título "Agosto Lilás, Fique Atenta aos primeiros sinais!". Questionou-se Maria 1 e Maria 2 sobre a realização de Campanhas para entender a participação destes profissionais neste processo.

Maria 2, que há quase quatro anos atua na Subsecretaria relata que acompanha reuniões de equipe e que delas surgem as ideias de campanhas. Algumas delas, as pontuais, que são Mês da Mulher (março), Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio (junho), Agosto Lilás (agosto) e 16 Dias de Ativismo (novembro/dezembro), são discutidas também com o marketing do Governo por serem mais amplas, e pontua aqui a adoção das mídias sociais na estratégia da comunicação.

> As demais, nós vamos tocando pela Subsecretaria mesmo. Mas assim, eu digo que post de rede social (...), e das outras subs continua sendo, você tem que pensar tudo, você tem que pensar a frase que vai no card. Você tem que pensar a imagem, sabe, você tem que mandar meio que tudo pronto, para agência que vai te atender... e às vezes, você enquanto jornalista não tem esses estalos para saber o que que realmente é bom, o que vai impactar. (MARIA 2, 2021).

Ao discutirmos sobre campanhas, percebemos um viés de interseccionalidade quando Maria 2 menciona a campanha estadual de 2019 "Tem a ver com você" promovida no mês da mulher que consistiu na veiculação de vídeos que também foram utilizados na Semana Estadual de Combate ao Feminicídio e tinha o objetivo de falar com diferentes mulheres:

> (...) O que a gente fez? Nós colocamos para falar, a mulher que mora lá em Furnas do Dionísio, e Corguinho, que é uma líder uma mulher negra, quilombola. Nós colocamos, uma mulher da Aldeia urbana Água Bonita, que ela era a cacique na época, aqui da Aldeia urbana Água Bonita. Nós colocamos a Edilaine que é PM do Governo do Estado que na época, acho que não tinha cargo de chefia, mas que se destacava na profissão. Foi a Bruna, que é sobrevivente de tentativa de feminicídio, é nossa colega de trabalho... nós colocamos a Maria do Socorro que é uma líder comunitária lá da Moreninhas para falar. Quem mais... teve mais gente... ah, foi uma professora também. Uma outra servidora do SGI, porque, a ideia dessa campanha foi mostrar às mulheres que a gente convive, que sendo ou líderes comunitárias, ou líderes

> do seu bairro, no caso da Socorro, dessa questão do empoderamento. (MARIA 2, 2021).

Figura 15 — Captura de tela da campanha Tem a Ver com Você

Fonte: Vídeo. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=2943725639043495. Acesso em 30 dez. 2021

Maria 1 menciona que, quando se trata de campanhas, trabalha a mídia publicitária e espontânea (envio de *releases*). "É, as campanhas a gente faz geralmente de forma paga. Publicidade paga, não dá para contar como *release* nem como outra coisa. Funciona dessa forma" (MARIA 1, 2021). Sobre este ponto, retomamos o alerta de Bueno (2011), de que a avaliação do trabalho jornalístico e relacionamento com a mídia não se esgota no *clipping* e que a regra do jogo consiste em encaminhar o release (ou material a ser divulgado) e o jornalista, ou veículo de informação, agregar a sua versão (o que é tratado aqui por ampliação do *release*).

Então questionamos Maria 1 e Maria 2 como é a dinâmica de trabalho das assessorias de imprensa e se constrói relacionamento entre as assessorias e os jornalistas que estão na redação. Maria 1 destaca que atuam em várias frentes, com veículos de imprensa próprios como o portal do TJMS. E que o *release* é publicado em formato de matéria, para ser acessada pelos jornalistas. Destaca também outros canais de comunicação, as mídias sociais e parcerias:

> Nós publicamos uma matéria no site, no nosso site, e essa matéria acaba sendo fonte para muitos outros veículos. Às vezes, com CTRL + C e CRTL + V, também desdobrando em pautas de diferentes modos. As entrevistas, às vezes vira TV, vira rádio, vira outra pauta, às vezes com fonte invertida (...) a criatividade é grande. Mas nós temos os nossos veículos também, além do portal, nós temos nossas redes sociais, que são o Twitter, Facebook, Instagram

> e Youtube. Temos nossos canais próprios também, internos que são a TV TJ que é uma TV de mídia indoor que vai para o Estado inteiro e tal, então a gente vai alimentando esse tipo de produção. Agora nós temos também a produção para TV em parceria com a TV Assembleia. A gente faz uma programação, voltada para os vários segmentos, entre eles a coordenadoria da mulher, então nesses canais a gente foca a produção e ela acaba se multiplicando lá fora. (MARIA 1, 2021).

Neste ponto, percebemos que, apesar das observações da Maria 1, os *releases* ou as publicações institucionais não foram incorporados na íntegra pelos jornais acompanhados e isso pode ser resultado da falta de uma comunicação mais direta. Também que a assessoria utiliza seus próprios canais de imprensa para mídias não tradicionais (*Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*). Assim como há, ainda, investimento em mídias parceiras como a emissora de televisão institucional da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.

Por outro lado, Maria 2 menciona que os *releases* chegam até os jornalistas nas redações por diferentes caminhos. Como envio para grupos de *WhatsApp* "Nós temos muitos grupos de WhatsApp focados nessa pauta". Outra alternativa foi a desvinculação do site governamental e criação de um próprio canal "Não se cale!"[26], construído em 2020, onde estão disponíveis dados e demais materiais que os jornalistas podem acessar. A iniciativa é justamente para suprir a ausência do envio de *release*. "A gente procura fazer sugestão de pauta, um texto depois do evento em si para mandar, para o interior também, para publicar no site Não se Cale, no site do Governo do Estado e no site que até então, é Secid e que vai mudar pra Secic" (MARIA 2, 2021).

Com esse depoimento, presenciamos o que diz Brandão (2018, p. 179), sobre as mídias sociais, como o *WhatsApp*, funciona como "canal de negócios capaz de sustentar e estimular relacionamentos com diversos segmentos de públicos de uma empresa é uma espécie de intranet onde grupos temáticos ou de departamentos trocam informações empresariais". Por isso, o portal Não se Cale! É entendido como uma estratégia assertiva para ser um canal de comunicação com os jornalistas nas redações porque facilita o acesso dos jornalistas aos conteúdos produzidos e disponibilizados pela Maria 2.

[26] Disponível em: https://www.naosecale.ms.gov.br/. Acesso em: 30 dez. 2021.

3.2.3 – Como os temas são trabalhados pelas Assessorias de Imprensa?

No capítulo 1 desta pesquisa foi discutido sobre os instrumentos de Assessoria de Imprensa, entre eles o *release*, da assessoria de imprensa. Percebemos até aqui que autores como Capella, Faria e Duarte (2018), Santos (2018), Fenaj (2007) já apontaram sobre a intensificação do uso das redes sociais na rotina das AIs, no caso das "Marias" investigadas notamos como canal de comunicação direto com as mulheres e ou na relação com jornalistas. O que nos levou a questionar de fato qual a centralidade do release para as assessorias?

Incluímos esta pergunta no roteiro de entrevistas, e a partir dela, entendemos que o *release* tem relevância e que, nessas assessorias, este instrumento é utilizado para dar ênfase às pautas trabalhadas. Segundo Maria 1 o *release* é utilizado principalmente para lançar eventos e campanhas da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça. Também que o site de notícias, algo como a sala de imprensa, tem boa audiência e que o acesso à página virou rotina dos veículos tradicionais. "(...) e a gente deixou de encaminhar aquele monte de e-mails para as redações. A gente só faz quando a gente tem algo que mereça a ação do release".

Já Maria 2 menciona que, por atender uma Secretaria e cinco Subsecretarias, raras vezes tem tempo de enviar o *release* sobre eventos e ações e por isso, opta em trabalhar com notícias institucionais que em seguida são publicadas no portal "Não se Cale!". No entanto, dependendo do evento, Maria 2 encaminha convites para jornalistas entre outros produtos para atrair a atenção dos jornalistas. Um ponto comum é que tanto Maria 1 e Maria 2 citam outro instrumento da assessoria de imprensa, o *follow-up,* que neste caso adotará a seguinte definição dada por Lopes (2011, p.439), de que é a convocação dos jornalistas para coletivas ou acompanhamento de pautas "Tornou-se uma necessidade, em função da tentativa de intervir, com sucesso, nas agendas sempre tumultuadas da imprensa".

> A gente também faz o follow-up, liga nas redações, convida, a gente costuma fazer desses momentos, um momento de encontro, então vai ter uma entrevista, vai ter uma coletiva, vai ter uma caminhada, vai ter um evento, sei lá uma palestra e aí a gente convida para que eles venham. Aí é o momento do release, isso acontece também. (MARIA 1, 2021).

Já Maria 2 reconhece que o *follow-up* poderia ser mais usado quando analisa a baixa aderência dos *releases* nos veículos Campo Grande News e Correio do Estado:

> Eu acho que tem dificuldade e também é um pouco de falha enquanto assessoria, porque assim, a gente manda o release e tudo mais, mas às vezes, você pegar o telefone e mandar um WhatsApp para o pessoal da redação facilita muito (...) e eu te falo isso até por experiência, porque quando nós

> queremos emplacar alguma coisa em um meio de comunicação televisivo, a gente faz isso. Mas não faz com os jornais on-line ou impressos, sabe... E também, eu não sei como que a editoria desses meios de comunicação trabalha, porque será que para eles é também interessante, veicular tanta coisa sobre violência doméstica, será que não satura também? (MARIA 2, 2021).

Na entrevista notamos também que, apesar dos esforços dos assessores de imprensa para construir uma relação com jornalistas, em um determinado ponto deste ciclo estão localizadas as fontes oficiais (juízas, secretárias, psicólogas). Estas fontes nem sempre atendem a imprensa seja por se sentirem desconfortáveis em dar entrevistas ou por não poder falar sobre determinado assunto, em casos de sigilo judicial. Estes entraves exigem a criatividade dos assessores durante a negociação da pauta, conforme menciona Maria 1.

> Tem juiz que não fala com determinado veículo de forma nenhuma. Por quê? Porque eles distorcem ou pegam apenas aquilo que interessa, lógico que jornalismo tem disso, mas dentro de um contexto às vezes você complica todo o assunto então tem juiz que não entende e realmente não quer mais falar. As questões de gênero, de raça, de violência elas são bastante delicadas porque tem sempre um detalhezinho que acaba ficando ruim se foi mal escrito, mal interpretado. Não estou dizendo que não tem, mas é bem difícil a gente precisa estar muito junto com eles para que a gente consiga fazer um bom material quando há essas entrevistas. (MARIA 1, 2021).

Segundo Maria 1 e Maria 2, os órgãos que representam possuem uma fonte oficial que atrai a atenção da mídia e são elas também as “Marias” que falam quando o assunto a ser debatido é a Política Pública para a Mulher e neste guarda-chuva incluem-se as pautas sobre violência de gênero. Em 2019, as “Marias” em evidência, como já mencionado anteriormente, foram a juíza Jacqueline Machado, que respondia pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS e é titular da 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; Carla Stephanini, Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher de Campo Grande (SEMU), Luciana Azambuja, em 2019, respondia pela Subsecretaria Especial de Cidadania (SECID) de Mato Grosso do Sul. E aparecem com certa predominância nos jornais e *releases* trabalhados pelas assessorias de imprensa.

Gráfico 10 — Análise de aproveitamento das fontes pela imprensa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 11 — Divisão geral de fontes nas matérias relacionadas ao tema "Mulher".

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 12 — Fontes Oficiais que se destacaram na imprensa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre como são selecionadas as entrevistadas para falar sobre ações e campanhas, foi revelado que existe uma organização interna para organizar qual Maria vai falar com jornalistas. Conforme Maria 2 explica, quando pensam em sugerir pautas e encaminham para redações, ou publicam notícias institucionais nos sites, ela prepara um cronograma de entrevistas para promover uma pluralidade de fontes oficiais, privilegiando múltiplas vozes e não apenas sua assessorada direta, isto é, a Subsecretaria que ela representa:

> Eu sempre monto cronograma de entrevistas, por exemplo, claro que eu preciso vender o peixe da minha chefe, né? Eu preciso colocar a Luciana, o Governo do Estado em evidência porque esse é o meu papel. Mas, a Luciana a gente tem um jeito de trabalhar que bate muito nisso, nós colocamos sempre a Luciana numa sugestão de uma pauta, aí nós colocamos o TJ, no caso antigamente era a Juíza Jacqueline, a Carla também, a Carla nem tanto porque, a Carla por si só ela consegue fazer esse meio de campo com a imprensa aqui em Campo Grande. Mas assim, nas minhas sugestões eu sempre coloco os órgãos: Governo, TJ, Defensoria, Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público, às vezes a Polícia Militar com o Programa Mulher Segura, não necessariamente o comando em si, sabe, na época da tua pesquisa era o Coronel Valdir. Algumas agendas eram o Cel. Valdir, outras não, outras eram pessoas que estavam ligadas a esse tema também, desempenhando papel na ponta. Mas sempre tive esse cuidado, tanto que a juíza Jacqueline participou com a gente de várias pautas, mas assim, sempre indicando, agora no caso é a juíza Helena. (MARIA 2, 2021).

Ainda sobre fontes oficiais, notamos que em algumas matérias o Governador do Estado, Reinaldo Azambuja, é um dos principais interlocutores das pautas. Além desta figura,

elencamos também delegados, juízes, parlamentares além dos Boletins de Ocorrência. A partir desta percepção, questinamos Maria 2, sobre as escolhas.

> Nós somos o Governo do Estado e eu acho fundamental, que o nosso gestor máximo, esteja também envolvido com o que estamos fazendo. Tanto que a gente coloca muito, secretários para falar. Agora nos videozinhos para a semana do feminicídio que está sendo mais on-line, nós colocamos todas as secretarias, colocamos o Eduardo Riedel, colocamos o João César Mattogrosso que é o secretário da nossa pasta. Porque eu acho que as campanhas elas têm que ser transversais, sabe, você tem que envolver todo mundo e por mais que eu esteja numa pasta chamada cidadania, nós ainda temos essa dificuldade das pessoas entenderem que isso faz parte do Governo, isso é um serviço do Governo do Estado e claro, né, não vou dizer que sou ingênua, que é quando o governador Reinaldo Azambuja aparece falando de um determinado tema, facilita muito o trabalho da assessoria e esse vídeo/pauta vai se propagar muito mais. (MARIA 2, 2021).

Esse questionamento é fruto do tensionamentos sobre o posicionamento presente nos estudos feministas relacionado ao “Lugar de Fala” discutido por teóricas como Djamila Ribeiro. A partir de Ribeiro (2019) entendemos que a linguagem é um mecanismo de manutenção de poder. A autora reflete ainda que o lugar de fala são vozes de diferentes localidades (regionais, classes e raças) que buscam romper este ciclo. Escolher o Governador para falar pode não enriquecer o debate sobre violência contra a mulher, e sim atender a uma pressão política.

Dito isto, chega-se as seguintes considerações: 1 — a vertente punitiva da Lei Maria da Penha é que atrai a atenção os jornalistas que procuram pelas fontes policiais; 2 - que falas do Governo, ou parlamentares, representam a permissão para as “Marias” falarem, e ocuparem os espaços nos jornais. Sobre estes aspectos, Hooks (2019) cita que é preciso levar conhecimento sobre o feminismo e questões como violência de gênero para educar e incentivar o pensamento crítico relacionado à essas questões.

Para reforçar este raciocínio a própria Maria da Penha (2019) diz: “somente por meio da informação, da educação e do acolhimento poderemos um dia alcançar mudanças culturais que tornem possível uma sociedade menos machista e mais igualitária” (PENHA, 2019, p. 12). Entendemos que a ação adotada pela assessoria não atende a esses preceitos. Com isso, avaliamos que os discursos sobre violência contra a mulher consegue vencer a disputa pela atenção da mídia, mas preocupa o enfoque dado para as matérias. Entendemos que as inserções com fontes ligadas às “Marias”, tem mais conteúdo no que diz respeito a importância das ações para enfrentamento a violência contra a mulher.

Por outro lado, alguns dos resultados das assessorias são espontâneos e frutos de cursos e *workshops* relacionados à temática violência de gênero. Eles possibilitam conhecimento sobre a temática, dando fundamentação para jornalistas de redação questionarem ações e dispositivos

de combate à violência de gênero e outras pautas relacionadas a Políticas Públicas para Mulheres. Tomando como exemplo a matéria "Ministra Damares copia projeto que nasceu em MS sem dar crédito[27]", publicada em 08 de março de 2019 pelo jornal *Campo Grande News*. No texto a jornalista trata da Campanha "Salve uma Mulher", que traz o seguinte parágrafo:

> A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, lançou durante acordo de cooperação técnica para combater a violência doméstica no Brasil, nesta sexta-feira (8), a campanha "Salve Uma Mulher". O problema é que a gestora passou a ser acusada de copiar o programa "Mãos EmPENHAdas Contra a Violência", criado em 2017 pela juíza Jacqueline Machado, Titular da 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, de Mato Grosso do Sul. (VALETIN, 2019).

Este recorte aponta um projeto com diretriz semelhante ao criado pela juíza e uma das "Marias" em 2017. O interessante desta matéria do *clipping* é que a jornalista apresenta detalhes do projeto Mãos Empenhadas. E sobre essas menções espontâneas Maria 1 destaca:

> Esse é o nosso objetivo é conseguir que eles consigam utilizar esse tipo de informação, esse tipo de formação, né? Inclusive quando a gente promove uma entrevista essas explicações são bem detalhadas, exatamente, para que no futuro isso também seja uma ascendente. (MARIA 1, 2021).

Na citação acima, Maria 1 está fazendo referência ao curso de formação promovido em parceria com a ONU Mulheres para jornalistas em 2019. E nos dá um indicador do que é feito nos bastidores e que nas palavras de Bueno "acabou no *clipping"*.

3.2 4 – Dialogando sobre tecnologia e assessoria de imprensa

Por meio da entrevista em profundidade, com modelo semiestruturado, foi possível dialogar sobre diferentes aspectos do dia a dia das assessorias, conforme Maria 1 e Maria 2 foram pontuando, entre esses aspectos está à inclusão da tecnologia no trabalho destes profissionais e a relativização dos releases nas rotinas.

Neste aspecto mencionamos a presença em diferentes canais (vídeos, publicações em mídias sociais, criação de sites); ações que integram a comunicação. "Temos nossas mídias sociais, e estamos sempre nos adaptando. E ali temos usado muito *stories*, muito compartilhamento, engajamento. Tudo que é feito, é postado ali" (MARIA 2, 2021). Há também a presença em grupos de comunicação para reforço e envio de sugestões de pautas. "É por

[27] Cf. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/ministra-damares-copia-projeto-que-nasceu-em-ms-sem-dar-credito. Acesso em: 08 mar. 2019.

WhatsApp que a gente fala nas redações no dia a dia com mais facilidade, porque também para eles é uma correria danada, então essa é uma nova ferramenta" (MARIA 1, 2021).

Aliás, além do contato ter se tornado mais pessoal com os jornalistas por meio de ferramentas como o *WhatsApp*, Maria 1 pontua também que o aplicativo de mensagens tem ajudado na cobertura de eventos, uma vez que determinadas emissoras de televisão e até rádio solicitarem vídeos e áudios que podem ser encaminhados pelo aplicativo. "Você filma, manda um áudio. Você assessora esses veículos à distância com maior facilidade no *WhatsApp*". Driblando assim uma das dificuldades na cobertura de eventos e ações que prioritariamente eram realizados no horário de expediente das redações. A medida flexibiliza a agenda, mas aumenta a demanda das assessorias de imprensa.

As Subsecretarias de Política Pública para a Mulher (Municipal e Estadual) possuem perfis nas mídias sociais: *Instagram*[28], *Facebook*[29] e *YouTube*[30] (plataforma de vídeo). Nestes canais, as publicações são diárias, replicam conteúdo dos *sites* ou produzem material para estas plataformas, e também disponibilizam formas de contato com estas Subsecretarias. O diferencial é que apenas a SEMU traz informações sobre serviços da Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande. Na plataforma *YouTube* há vídeos de seminários, palestras, *workshops* produzidos pelas Subsecretarias e que foram transmitidos on-line além de campanhas institucionais.

Ressaltamos que os canais de comunicação da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS estão vinculados aos do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Este possui os mesmos espaços nas mídias sociais: *Instagram*[31], *Facebook*[32] e *YouTube*[33] (plataforma de vídeo), mas aqui a Coordenadoria disputa espaço com as demais Coordenadorias e Secretarias do TJMS. Outro ponto interessante, que foi mencionado anteriormente por Maria 1 e Maria 2, é que por mais que existam novas plataformas, mídias e meios de acesso aos jornalistas, o *release* ainda tem seu papel de destaque. O uso do instrumento é planejado e disponibilizado como conteúdo próprio divulgado no site das Subsecretarias e Coordenadoria.

Destacamos também a importância do relacionamento de assessoria de imprensa com jornalistas. Esse contato diário, promove a conscientização sobre o tema e também colabora

---

[28] Cf. https://www.instagram.com/semu.pmcg/ e https://www.instagram.com/sppm_ms/
[29] Cf. https://www.facebook.com/SemuCG e https://www.facebook.com/SubsMulheres
[30] Cf. https://www.youtube.com/channel/UCGdM8hVn5k-z0gA24a74Fiw
[31] Cf. https://www.instagram.com/tjmsoficial/
[32] Cf. https://www.facebook.com/TJMSoficial
[33] Cf .https://www.youtube.com/user/TJMSJornalismo

com a construção colaborativa, conforme menciona Maria 2 anteriormente, que partem do contato e provocações feitas pela assessoria de imprensa. O que nos leva a constatação do Capítulo 1 deste estudo, sobre o deslocamento da função prioritária deste profissional que está além redação de textos informativos, atuação estratégica da sua formatação original para atuar em diferentes frentes para fortalecer a comunicação institucional tornando-a mais assertiva e eficaz. Finalizamos a inclusão e discussão dos dados passando agora para o debate dos resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, investigamos a influência das assessorias de imprensa de órgãos relacionados às políticas públicas para a mulher na pauta sobre violência de gênero e que podem ajudar a qualificar informações com intuito de contribuir com o debate e a construção do conhecimento sobre a temática. Sendo assim, direcionamos nossa atenção durante o ano de 2019 para as ações da Subsecretaria de Políticas para a Mulher de Campo Grande, da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para a Mulher e da Coordenadoria da Mulher.

As três "Marias" estão indiretamente ligadas à Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande. Trata-se de um dispositivo modelo para o acolhimento e enfrentamento à violência contra a mulher. A Casa da Mulher Brasileira da Capital sul-mato-grossense foi a primeira a ser construída no país, veio para Campo Grande em razão dos índices de violência contra a mulher registrados em 2015 por aqui.

Segundo dados do "Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais", publicado em 2016, no ano de 2014 a taxa de mulheres assassinadas foi de 6,3 por 100 mil mulheres. O levantamento feito com base nos indicadores do Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM, do Ministério da Saúde, evidenciou que o indicador sul-mato-grossense é superior à taxa média nacional, de 4,6 homicídios.

A instalação da Casa da Mulher Brasileira é também resultado de políticas públicas, assim como outras ações afirmativas como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, conquistas capitaneadas por mulheres ativamente ligadas ao movimento feminista, pano de fundo desta pesquisa; este movimento, por sua vez, se desenvolve em ondas ou se preferir fases. Essas fases ao longo de anos e em diferentes regiões do mundo têm como objetivo central garantir os direitos das mulheres. Seja o direito ao voto, à participação política, à garantia de saúde e bem-estar, equidade no mercado de trabalho, o direito ao corpo, aos direitos reprodutivos, em síntese o direito de ser livre e respeitada.

Nas décadas de 1970 e 1980 por exemplo, o movimento feminista no norte do globo falava sobre direito ao corpo, liberdade sexual. Enquanto isso, no Brasil este período foi marcado por participação em prol da liberdade política, contra a ditadura militar, mas também chamava atenção para casos de violência doméstica. Vimos no Capítulo 2 que foram nestes anos que os primeiros dispositivos de proteção a mulher foram conquistados no país, por exemplo, a criação de Delegacias da Mulher e a permissão para registrar boletins de ocorrência

sem a presença do companheiro. Em nossa revisão teórica, percebemos a força do movimento que seguiu em busca de ações para o enfrentamento da violência contra a mulher.

Por outro lado, acompanhamos também um breve histórico das assessorias de imprensa, da sua criação até os dias atuais, em que as tecnologias são cada vez mais implementadas na rotina de trabalho. Percebemos o quanto a área ganhou com a presença do jornalista nas redações das assessorias de imprensa facilitando a dinâmica e a relação entre empresas e repórteres. O surgimento do manual criado pela Federação Nacional dos Jornalistas foi fundamental para definir o papel deste profissional que migrou das redações para as agências de comunicação.

No que diz respeito aos dias atuais, percebemos que os assessores de imprensa possuem novos papeis e estão lidando com essa transformação resultado da ampliação do uso das novas tecnologias. Mídias sociais, gerenciamento de campanhas, ações de relacionamento, entre outras, fazem parte da rotina profissional. Ainda assim, alguns instrumentos se fazem necessários como é o caso do *release* e do monitoramento de resultados de imprensa, o *clipping*¸ que serve como base para a auditoria de imagem, que é uma avaliação expandida dos resultados.

Foi seguindo esse caminho que elaboramos nosso projeto de pesquisa, incorporamos o *clipping* para produzir o *corpus* desta pesquisa, formado por 457 inserções nos veículos mencionados e, destas, 454 são publicações distribuídas entre: matérias, notas, artigos, editorial, vídeo reportagem), além de três anúncios publicitários publicados nos jornais *Campo Grande News* e o *Correio do Estado* (impresso e on-line). E para termos como comparar resultados, contabilizamos 224 *releases* produzidos pelas “Marias” ao longo dos dez meses de monitoramento (01 de março de 2019 a 10 de dezembro de 2019).

A partir da coleta deste material, criamos categorias que facilitaram a percepção de resultados que serviram como base para entrevistas realizadas com nossas “Marias”. Retomando nossas perguntas iniciais, concluímos que 15% dos *releases* produzidos pelas “Marias” sobre ações institucionais foram aproveitados parcialmente como sugestão de pauta pelos jornais locais. Com dados obtidos pelas entrevistas, acrescentou-se a contagem, mais 58 *releases* relacionados a julgamentos de casos de feminicídio ocorridos em Mato Grosso do Sul e com isso, nossa resposta final fica em torno de 31% dos *releases* produzidos pelas “Marias” são incorporados pelos repórteres nas matérias jornalísticas.

Na distribuição entre elas 19,61% dos *releases* produzidos pela Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU) subsidiaram pautas nos veículos analisados. Já 16,67% dos *releases* produzidos pela Subsecretaria Estadual de Políticas para Mulher foram aproveitados e

15,87% dos *releases* divulgados pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS receberam atenção da imprensa.

Este resultado equivale a 17% do total das matérias jornalísticas publicadas nestes mesmos espaços sobre o tema da mulher e violência de gênero durante o ano de 2019 e, a outra parcela, 83% das inserções têm outras origens como, por exemplo, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos ou ainda instituições de ensino que discutiram temáticas como Assédio Sexual, tendo como motivação a aproximação com o Carnaval. Sobre essa pauta especifica um fator curioso é que apesar da ligação direta com outra assessoria de imprensa uma fonte indicada pela *Maria* aparece na publicação (a juíza Jacqueline Machado).

Outro aspecto interessante revelado pela nossa apuração é que jornalistas dos veículos analisados não reproduzem os *releases* na íntegra e o tom atribuído as "Marias" nas matérias é 100% positivo, não há críticas às ações. Os textos em geral, trazem informações sobre as campanhas propostas e aqui uma ponderação nossa é que poderiam abrir espaço para discutir e esclarecer aspectos relacionados à violência contra a mulher com mais profundidade.

Cabe esclarecer aqui, que a contagem de *releases* aproveitados é feita quando comparados textos nos veículos *Correio do Estado* (on-line e impresso) e *Campo Grande News* e que cada assunto do *release* pode aparecer mais de uma vez na planilha de *clipping* de imprensa. Assim, chegou ao número de 31 *releases* incorporados no primeiro semestre e 8 no segundo semestre de *2019.* Lembrando que foram adicionados a contagem geral 58 *releases* sobre julgamentos (estes publicados no site do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul).

Considerando a discussão sobre o uso das novas tecnologias da assessoria de imprensa, entre os resultados desta pesquisa constatamos que os envios de *releases* são feitos por meio do e-mail ou aplicativos de mensagens instantâneas pelas assessorias de imprensa. A partir das entrevistas, percebemos também que as assessorias de imprensa criaram canais de comunicação, as salas de imprensa, onde disponibilizam *releases* para os jornalistas. Assim como existiu um processo para estimular os jornalistas de redação a acessar estes espaços que se constituem em mecanismos para facilitar a rotina destes repórteres. Como exemplo citamos o site Não se Cale! Construído pela Maria 2, a partir de demandas dos jornalistas.

Além disso, notamos outro comportamento que é o envio de áudios e vídeos para jornalistas de redação poderem cobrir os eventos, um instrumento que se aproxima dos *audiorelease* e *videorelease* citamos no capítulo 1. Estes instrumentos conferem autonomia para nossas "Marias" planejarem eventos nos horários dos órgãos e ainda assim podem gerar cobertura dos veículos de imprensa a partir deste material coletado.

Outro comportamento observado é que as campanhas publicitárias, ao contrário de pressupostos, não interferem na produção de notícias. Para comprovar ressaltamos a Campanha Agosto Lilás que continha anúncios em páginas dos jornais, mas teve baixo desempenho na agenda midiática, no mês foram publicadas 34 matérias sobre a temática e apenas quatro delas foram provocadas pelas "Marias".

Destacamos que o melhor desempenho das assessorias de imprensa é justamente resultado da união das "Marias" para a divulgação da Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio de 2019. Aqui é necessário retomar uma pontuação, o movimento feminista descortinou casos de violência contra a mulher ocorridos no Brasil e, desde a década de 1980, surgem ações de conscientização como a campanha "Quem ama não mata" puxada pelo nome da socialite Ângela Diniz, vítima de feminicídio.

Algumas décadas depois, observamos casos assim se repetirem. O feminicídio de Mayara Amaral ocorrido em 2018, por exemplo, provocou um debate midiático que observamos ainda reverberar na imprensa com o viés punitivo da Lei Maria da Penha. A própria Lei Nº 5.202, de 30 de Maio de 2018 que institui o "Dia Estadual de Combate ao Feminicídio" criada em Mato Grosso do Sul para conscientização é resultado de mobilizações neste sentido.

A campanha estadual, em nossa opinião, foi assertiva ao trazer uma personalidade nacional para inserir ações realizadas na agenda jornalística. Parte desse resultado também se deve ao fato das "Marias" aplicarem outros instrumentos alinhados aos envios dos *releases* como o *follow-up*, isto é, contactar diretamente as redações para incentivar a cobertura da pauta.

Com todo o repertório acumulado durante este estudo, somado aos dados coletados, percebemos que há um processo de comunicação sendo construído e um padrão para romper. Nesse sentido, entendemos que há energia gasta em pautas institucionais como a série "Eu Juíza" da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS do Tribunal de Justiça, e sobre ações educativas como o "Projeto Construindo Cidadania — Empoderando Meninas" da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres que trazem importantes debates sobre ações previstas na Lei Maria da Penha, como promoção de campanhas para levar conhecimento sobre as políticas públicas para enfrentamento à violência contra a mulher.

O projeto Construindo Cidadania cumpre essa tarefa, mas como percebemos não atraiu a atenção dos jornalistas. Da nossa conexão entre as temáticas assessorias de imprensa e políticas públicas para mulheres, percebemos que a comunicação estabelecida precisa ser repensada para conseguir agendar as mídias tradicionais e aqui estamos falando dos jornais *Campo Grande News* e *Correio do Estado* que representam a tendência midiática em MS.

Portanto podemos estender o entendimento aos outros veículos de comunicação do Estado para que informações sobre as políticas públicas alcancem diferentes grupos de mulheres. E com isso, elevar os debates para questões relacionadas à violência de gênero. Posicionando questões relacionadas à violência contra a mulher, já debatida no capítulo 2, em locais públicos retirando a questão do ambiente doméstico.

É preciso repensar os caminhos para que as informações cheguem as mulheres, para que elas abordem questões pertinentes à mulher. As fontes que executam a tarefa, designadas pelas nossas "Marias", se sobressaíram no *clipping*, no entanto, a questão que ficou é qual seria a proximidade dessas fontes com as mulheres, quando as falas nas matérias eram de homens e atendendo questões políticas.

Até mesmo quando as falas eram de mulheres, mas repetiam conhecimentos centrais. Sentimos falta do diálogo aprofundado para questões de violência de gênero, até mesmo para informações sobre o ciclo da violência. Em nosso ponto de vista, quando mencionadas pelas assessorias de imprensa, a violência de gênero ou o ciclo de violência, foram timidamente trabalhadas.

Em resumo, nossa pesquisa aponta que as assessorias de imprensa encaminham *releases* de forma mais direta, por e-mails ou comunicadores instantâneos, e ao mesmo tempo criaram o hábito, e caminhos, para que os jornalistas busquem os *releases* em seus canais de imprensa. Investem em mídias sociais, com conteúdo voltados para cada novo aplicativo ou plataforma para pulverizar informações sobre violência contra a mulher.

Outro ponto para o qual chamamos atenção é para que as "Marias" adotem estratégias mais proativas. Vimos que estão surgindo canais, e temos um exemplo com a campanha do feminicídio de como agir para conquistar espaço na agenda midiática.

Com isso, estabelecemos que cumprimos nosso propósito nesta pesquisa e acreditamos ter respondido nossos questionamentos: Qual a influência das "Marias" nos jornais *Correio do Estado* e *Campo Grande News*? Esses *releases* são recebidos e absorvidos pelos jornalistas nas redações? O trabalho dessas assessorias contribui ou pode contribuir para o enfrentamento da violência contra a mulher?

Em nossa reflexão, consideramos interessante o fato das matérias terem o tom positivo e apesar de entendermos que houve uma baixa incorporação de *releases*¸ percebemos que esses materiais surtem efeito ao verificar por meio de entrevistas que novas proposições de pautas sugeridas tanto pelos repórteres quanto pelas nossas "Marias".

Entendemos também que há uma concorrência entre assuntos relacionados a políticas públicas voltadas para o enfrentamento à violência contra a mulher e agendas propostas por

outras instituições, como o caso no interesse em divulgar julgamentos e o interesse de jornalistas pelo viés punitivo das leis, e talvez esses dois pontos podem esclarecer a aceitação, ou não, dos *releases* produzidos pelas “Marias”.

Ressaltamos que nossa meta, definida ao longo da pesquisa, quando observávamos os resultados de *clipping* e o trabalho das nossas “Marias” é colaborar para levar o debate sobre violência de gênero adiante. Finalizamos nosso trabalho de maneira propositiva, com um Decálogo, que apresenta dez sugestões, para aprimoramento das ações de assessoria de imprensa, elaboradas a partir das realidades percebidas por meio dessa pesquisa.

1 – A adoção ou reformulação do *clipping* isto é o monitoramento de imprensa, para contabilizar além dos resultados contribuir com ideias e indicadores para facilitar ações estratégicas das Subsecretarias e Coordenadorias; este instrumento pode oferecer um panorama de jornalistas que se interessam por pautas relacionadas à violência de gênero como também identificar aqueles jornalistas que precisam ser acionados para ampliar o entendimento sobre pautas relacionadas à políticas públicas para Mulheres. Este monitoramento poderá ser: de acordo com determinada ação ou referente a um período (mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual).

2 – Utilização do *follow-up*, neste caso estamos sugerindo também fazer uso deste instrumento por meios tradicionais, ligar na redação, como também impulsionar ações a partir de mensagens encaminhadas em comunicadores instantâneos;

3 – Sugestão de pauta — na ausência do *release* completo encaminhar para os repórteres um aviso de pauta, uma espécie de convite com resumo da ação, data horário e local; com *link* para os textos completos publicados nos portais.

4 – Canal próprio para comunicação e contato — o caso da página Não se Cale! É um case interessante que pode ser aplicado pelas entidades. Neste canal estão disponibilizados conteúdos, levantamentos, dados e pesquisa. Encontramos o mesmo mecanismo na página do SEMU.

5 – Materiais em diferentes formatos: propomos adotar e ampliar o uso de *releases* em formatos áudios, vídeos, infográficos. É uma estratégia para atender de imediato veículos de imprensa como rádio, televisões e sites que utilizam cada vez mais esse material.

6 – Criar um Guia para jornalistas — percebemos que cursos e *workshops* são instrumentos que tiveram resultado positivo e influenciaram jornalistas. Por isso, propomos produzir guias para jornalistas relacionados à violência de gênero. O material pode ser digital e encaminhado como complemento de sugestão de pauta, é uma forma de reforçar ações das

entidades e também provocar o jornalista de redação a pensar em outras temáticas que contribuam para trazer mais informações sobre as Políticas Públicas para Mulheres.

7 – Avaliações sazonais — a proposta é fazer uma avaliação institucional por meio de aplicação de questionário para entender a percepção de jornalistas e demais públicos de interesse sobre ações desenvolvidas pelo Órgão. Com base nesse levantamento, será possível reforçar comunicações ou avançar nas estratégias de comunicação.

8 – Produção de pautas — propomos sugerir pautas que abordem as questões mais evidentes da violência como o ciclo, tipo uma prestação de serviço. Incluir *links* para cartilhas e outros materiais informativos já produzidos pelas “Marias”.

9 - Ampliar os espaços de comunicação para além da mídia, chegando à sociedade, ou intensificar a comunicação com a sociedade por meio dos canais já existentes criando espaços para interação entre inscritos e as “Marias”. Neste sentido estamos observando as novas tecnologias que já são utilizadas pelas assessorias de imprensa.

10 – Uso estratégico de espaços opinativos — produzir artigos desta temática, que aprofundem o diálogo sobre políticas públicas para mulheres, para serem publicados em colunas de interesse.

Entendemos, por fim, que as investigações relacionadas à incorporação de pautas relacionadas a políticas públicas para mulheres, seja no caso específico como esta pesquisa que observa as ações voltadas para o enfrentamento à violência contra a mulher, podem ser ampliadas e aperfeiçoadas no campo comunicacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Danusa Santana. **A cobertura dos jornais correio do estado, de campo grande, e o estado de Mato Grosso, de Cuiabá, na criação de Mato Grosso do Sul:** uma análise de conteúdo.2005. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2005.

ADICHIE. Chamamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Julia Romeu. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ADICHIE. Chamamanda Ngozi. **Sejamos todas feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 63 p.

ALVES. Branca M. e PITANGUY. Jacqueline. **O que é feminismo**. Editora: Abril Cultural/Brasiliense. 1985 (Coleção Primeiros Passos).

AMARAL, Luiz. Assessoria de imprensa nos Estados Unidos. *In*: DUARTE, Jorge (ORG.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo, SP: Atlas, 2011, p. 52-56.

ANDRADE, Teobaldo de. **Dicionário profissional de relações públicas e comunicação e glossário de termos anglo-americanos**. São Paulo, SP: Saraiva, 1978.

AZEVEDO. Débora B. e RABAT Márcio N., **Palavra de Mulher:** oito décadas do direito de voto. 2ª Edição. Brasília: câmara dos Deputados. Edições Camara, 2012.

BARNUM, Taylor P. **Life of P.T. Barnum written by himself.** Including his Golden Rules for Money-making. Buffalo: The Courier Company, Printers, 1888.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução: Sérgio Milliet. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERGAMO, Alexandre., MICK (coord.), Jacques. e LIMA. Samuel. **Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no País.** FENAJ. 2012

BIROLI. Flávia. **Gênero e desigualdades [recurso eletrônico]:** os limites da democracia no Brasil. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2018.

BIROLI. Flávia. MIGUEL. Luis F. **Feminismo e política [recurso eletrônico]:** uma introdução. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2014.

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 87-98, Dec. 2003. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300006. Acesso: 15 ago. 2020.

BRANDÃO, E. Reputação Corporativa: entre o digital e a ética. *In*: DUARTE, Jorge (Organizador) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia** 5ª. Edição. São Paulo. Atlas 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Mapa da Violência contra a mulher 2018.** Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Brasília, 2019. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 11.340** de 07 de agosto de 2006. Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Senado Federal. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. **Lei 13.104**, de 9 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm. Acesso em: 30 dez. 2021

BUENO, Wilson da C. Avaliando o relacionamento com as mídias tradicionais e sociais**.** *In*: DUARTE, Jorge (Organizador) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 5. ed. São Paulo. Atlas 2018.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial alinhando teoria e prática.** Barueri Manole 2014.

BUTLER, Judith. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Sujeito e História).

BUNCHAFT, G., & Krüger, H. **Credulidade e Efeito Barnum ou Forer**, Temas em Psicologia - 2010, Vol. 18, no 2, 469 – 479.

CAPELLA, Rodrigo. FARIA, Armando de M, DUARTE, Jorge. Gestão das mídias sociais em assessoria de imprensa. *In*: DUARTE, Jorge (Organizador) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 5. ed. São Paulo. Atlas 2018.

CHAPARRO, Manuel C. Cem anos de assessoria de imprensa. *In*: DUARTE, Jorge (ORG.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

CHAKIAN, Silvia. Lei Maria da Penha: um basta à tolerância e banalização da violencia contra a mulher. *In*: Instituto Patrícia Galvão. **Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**: Um problema de toda a sociedade, Instituto Patricia Galvão. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Cidadania).

CHONG, Natividad Gutiérrez. Interseccionalidad. *In*: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio (org.). **Dicionário crítico de gênero**. 2. ed. – Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

COLLING Ana M., LOSANDRO Antônio T. (ORG). **Dicionário crítico de gênero**. 2.ed. – Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. 748 p.

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2001.

DIAS, Flavia. Cilada: não era amor, era abuso! *In*: Instituto Patrícia Galvão Violência. **Doméstica e Familiar Contra a Mulher**: Um problema de toda a sociedade. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Cidadania).

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300010. Acesso: 15 ago 2020.

DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa no Brasil. *In*: DUARTE, Jorge (ORG.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

DUARTE, C. L. (2003). Feminismo e literatura no Brasil . Estudos Avançados, 17(49), 151-172. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950. Acesso: 15 ago. 2020.

ESTACHESKI. Dulceli de Lourdes T., MEDEIROS. Talita Gonçalves. **A atualidade da obra de Mary Wollstonecraft**. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 25(1): 422, janeiro-abril/2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p375. Acesso em: 10 ago 2020.

FARIA, Armando. de M. Imprensa e Organizações**.** *In*: DUARTE, Jorge (Organizador) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 5. ed. São Paulo. Atlas 2018.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMAN, Eric F. Two-Way Street: **The emergence of the Public Relations Counsel.** Bellman Publishing Company, Inc. 1948. Disponível no diretório online da Biblioteca da University of Michigan: https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015012835867&view=1up&seq=1. Acesso: 21 fev. 2020.

HOLLANDA. HELOÍSA B. (Org). **Pensamento feminista:** conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, 440 p.

HOLLANDA. HELOÍSA B. (Org). **Explosão feminista:** arte, cultura, política e universidade. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOLLANDA. HELOÍSA B. (Org). **Pensamento feminista brasileiro:** formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, 400 p.

HOOKS. Bell. **O feminismo é para todo mundo [recurso eletrônico**]: políticas arrebatadoras. Tradução: Ana Luiza Libâno. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS. Bell. **Teorias Feministas da Margem ao Centro**. Tradução: Rainer Patriota. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2019.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: um problema de toda a sociedade. Editora Paulinas. Ano, 2019 (Coleção Cidadania).

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência 2020. Principais resultados**. Ano, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36488&Itemid=432. Acesso em: 30 dez. 2021.

JARA, taina Mendes. **#NenhumaAMenos**: Redes sociais e feminismos nos fluxos informativos do caso de feminicídio de Mayara Amaral. 2019. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS. 2019.

KATZ, Chaim Samuel. **Dicionário crítico de comunicação**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1971;

KOPPLIN, Elisa F., FERRARETO, Luiz A. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 5ª edi. Ver e atual. São Paulo: Summus, 2009.

KUNSCH, Margarida M.K. **Relações públicas e modernidade**: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida M.K. **Comunicação Organizacional Estratégica**. São Paulo: Summus, 2016.

LARSEN, Peter. Las ficciones mediadas. *In*: JENSEN Klaus B. **La comunicación y los medios:** metodologías de investigación cualitativa y cuantitativa. 1ª Ed. Fondo de Cultura Económica, 2014.

LEE. Yvy L**. Publicity Some of the Things It Is and Is Not**. New York: Industries Publishing Company, 1925.

LENZI, A. (2020). Jornalismo nativo digital brasileiro: Um estudo de caso do Nexo. Revista FAMECOS, 27, e36102. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.36102. Acesso: 15 ago. 2020.

LOPES, Zaira de A. **Representações sociais acerca da violência de gênero:** significados das experiências vividas por mulheres agredidas. 2009. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Ano 2009.

MACCANN. Hannah. (Org)., **O livro do feminismo**. Tradução: Ana Rodrigues. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Globo Livros (Coleção As grandes ideias de todos os tempos).

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa:** como se relacionar com a mídia. Editora Contexto, 2010.

MARIA 1, Entrevista concedida a Tathiane Espindola Panziera. Campo Grande, dia, ano. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice desta dissertação]

MARIA 2, Entrevista concedida a Tathiane Espindola Panziera. Campo Grande, dia, ano. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice desta dissertação]

MONTEIRO, Graça França. A notícia Institucional. *In*: DUARTE, Jorge (org.) **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia:** teoria e técnica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORSE, Sherman. An Awakening in Wall Street**.** *In*: **The American Magazine**, **Volume LXII**. The Philllips Publishing Company, New York. May 1906 – October 1906. p. 457-463.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. Maquinaria, taylorismo e fordismo: a reinvenção da manufatura. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 31-34, Dec. 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

MOTTA, B. Alda, SARDENBERG, Cecília, GOMES, Márcia. (ORG). **Um diálogo com Simone de Beauvoir e outras falas**. Salvador: NEIM/UFBA, 2000. 338 p. - Coleção Bahianas;

NAKAZATO, Michele. **O uso de mídias sociais como recurso estratégico de comunicação em instituições públicas federais de ensino de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de mestrado. 2017. Programa de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS 2017.

NIR. M Sarah, SCHWEBER. Nate. After 146 Years, Ringling Brothers Circus Takes Its Final Bow. **The New York Times (**online). Publicado em 21 de maio de 2017. Disponível em: https://www.nytimes.com/2017/05/21/nyregion/ringling-brothers-circus-takes-final-bow.html. Acesso em: 01 mar. 2020.

PENHA, Maria da. **Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**: Um problema de toda a sociedade. Instituo Patricia Galvão. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Cidadania).

PIMENTA. Fabrícia F. **Políticas Feministas e os Feminismos na Política:** O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (1985-2005). 2010. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

PINTO. Céli R.J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. (Coleção História do Povo Brasileiro).

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. *In*: BUARQUE DE ALMEIDA, Heloisa; SZWAKO, José. (org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 116-148.

PIZÁN, Christine de. **A cidade das damas**. Tradução: Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2012.

RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. São Paulo, SP: Ática, 1987.

REGO, Francisco. **Jornalismo Empresarial**. Summus Editorial, 1987.

RIBEIRO. Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 112p. (Feminismos Plurais/coordenação de Djamila Ribeiro).

RIGHETTO. Heloisa. **#HashtagFeminism: the imapct of hashtags on the fourth wave of feminism in Brazil**. Submitted by 335117349 in partial requirement for the degree of MA in Gender, Media and Culture, Goldsmiths, University of London. 2018.

ROCHA, Lourdes de M. L. N. **Feminismo, Gênero e Políticas Públicas:** desafios para fortalecer a luta pela emancipação. R. Pol. Públ. São Luís, Número Especial, p. 313-322, novembro de 2016

SAFFIOTI, Heleieth. I. B. **O poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987 (Coleção polêmica).

SAFFIOTI, Heleieth. I. B. O Segundo Sexo à Luz das teorias feministas contemporâneas. *In*: MOTTA Alda B., SARDENBERG, Cecília, GOMES, Márcia. (Org). **Um diálogo com Simone de Beauvoir e outras falas**. Salvador: NEIM/UFBA, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth. I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo Perspec.,** São Paulo, v. 13, n. 4, p. 82-91, Dec. 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400009. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, Ângela E.W. dos. **WhatsApp**: mensageiro instantâneo móvel utilizado na rotina de produção em cibermeios jornalísticos em Mato Grosso do Sul. 2018. Dissertação de mestrado. Programa de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS 2018.

SARMENTO, Raiza. **Entre tempos e tensões:** O debate mediado sobre a Lei Maria da Penha (2001-2012). 2013. Dissertação mestrado. UFMG. Belo Horizonte. 2013.

SARMENTO, Raiza. **Das sufragistas às ativistas 2.0:** feminismo, mídia e política no Brasil (1921 a 2016). 2017. Tese de Doutorado. PPGCP/DCP – UFMG. Belo Horizonte. 2017.

SCHUDSON, Michael. **Discovering the news:** a social history of American newspapers. New York: Basic Books, 1978. Disponível em: https://archive.org/details/discoveringnews00schu. Acesso em: 21 fev. 2020.

SHOEMAKER, Pamela J., REESE, Stephen D. **Mediating the Message:** Theories of Influences on Mass Media Content, Second Edition. By Longman Publishers USA. 1991.

SOUZA de. Lynara Ojeda. **Direitos Humanos no Ciberjornal Campo Grande News:** A construção de sentido na abordagem sobre mulheres, povos indígenas, crianças e adolescentes. 2018. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS. 2018.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. *In*: **Sociologias**. Ano 08, n. 16. Porto Alegre. Jul/Dez 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16. Acesso em: 10 ago. 2020.

SENADO FEDERAL. Observatório da Mulher contra a Violência. **Panorama da violência contra as mulheres no Brasil:** indicadores nacionais e estaduais. N. 1 (2016)- Brasília: 2016-. Anual.

SEMU. Subsecretaria de Políticas para a Mulher. **Mapa da Violência Contra a Mulher em Campo Grande - MS**. Campo Grande: 2018. 147 p.

SPPM/MS. Subsecretaria de Políticas para Mulheres. **Mapa do Feminicídio**. Mato Grosso do Sul: junho, 2020.

TELES, Maria A. de A. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasilense, 1999 (Coleção tudo é história; 145)

THE NEW YORK TIMES. **Depois de 146 anos, Ringling Brothers Circus faz sua reverência final** (tradução nossa). Publicada em 21/05/2017. Disponível em: https://www.nytimes.com/2017/05/21/nyregion/ringling-brothers-circus-takes-final-bow.html?searchResultPosition=77. Acesso em: 30 dez. 2021.

TIBURI. Márcia. **Feminismo em Comum:** para todas, todes e todos. 11ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

TUZZO, Simone A. (ORG). **Assessoria de comunicação e marketing**. Goiânia, GO: FACOMB, 2013.

VELOSO, Thais Parizzi. **A Lei do Feminicidio**: a trajetoria feminista, o reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e a função social da norma penal. 2019. Dissertação submetida à Universidade metodista de Piracicaba (SP). 2019.

WOLLSTONECRAFT. Mary. **Reinvindicações dos Direitos das Mulheres**. São Paulo: EDIPRO 2015.

WOLLSTONECRAFT. Mary. **Reinvindicações dos Direitos da Mulher**. Edição comentada, São Paulo, Editora Boitempo, 2016.

WOOLF. Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução: Bia Nunes de Sousa, Glauco Matoso; 1ª Edição. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *In*: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

APÊNDICES

ROTEIRO PARA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

PERFIL DO ENTREVISTADO
Nome:
Atua em qual das AIs?
Há quanto tempo?
Atende apenas essa AI?
JORNALISTA PROFISSIONAL?
PERGUNTAS SOBRE A ROTINA DO TRABALHO
1. Qual é o posicionamento que a Subsecretaria/Coordenadoria pretende passar para a mídia/sociedade? 2. Como é a dinâmica do trabalho das assessorias? Alimentam sites e/ou mídias sociais? Envio de *releases*? (E-mail ou Plataforma). 3. Como vocês pautam os veículos? 4. Você acompanha as notícias publicadas pelos jornais Campo Grande News e Correio do Estado diariamente? 5. Identifica nestes veículos pautas em que este posicionamento pode ser inserido? 6. Você procura a imprensa para tratar de pautas relacionadas as Políticas Públicas para as Mulheres? 7. E o caminho inverso acontece, a imprensa procura por vocês para tratar destas pautas? 8. Com base em suas experiências profissionais existe diferença nesta procura entre AIs? 9. O que você verifica quando usa o *clipping?* Ou o que verificaria se pudesse? 10. Caso a resposta anterior seja negativa: por que não produzem *clipping*?
PERGUNTAS SOBRE O QUE PERCEBEMOS NO CLIPPING REALIZADO:
1. Para você, um bom release é aquele aproveitado na íntegra ou o que é ampliado, isto é, serve como sugestão de pauta? 2. A Subsecretaria/Coordenadoria promove pautas em parceria? Quais são elas? 3. Em alguns momentos, a subsecretaria ou coordenadora, comparece em eventos. Estes momentos são utilizados como assunto para releases produzidos? 4. Campanhas em geral são pautas mais fáceis de emplacar imprensa? 5. Você sugere fontes em seus releases sobre a Subsecretaria/Coordenadoria? 6. Estas fontes têm boa aderência no Campo Grande News e Correio do Estado? 7. Na sua opinião, o que dificulta que pautas relacionadas a políticas públicas para mulheres sejam aceitas nos jornais Campo Grande News e Correio do Estado?

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

PERFIL DO ENTREVISTADx
Nome: Maria 1
Atua em qual das AIs? Comunicação do TJMS (Coord. da Mulher)
Há quanto tempo? Estou no TJMS há 19 anos. Estou na Secretaria de Comunicação há pelo menos 16 e estou à frente da Comunicação do TJMS há sete anos como Diretor da Secretaria de Comunicação do TJMS. Ela é mais abrangente do que só a assessoria de imprensa porque nós temos a coordenadora de imprensa, coordenadoria de gráfica e publicidade, coord. de multimidias, coord. de relações públicas, é uma diretoria de uma secretaria onde trabalhamos em todas as frentes. **E como diretor dessas secretarias você tem contato direito com as ações das assessorias de imprensa, especificamente, da coordenadoria da mulher?** Sim. Nós atendemos como o TJMS. Na realidade é nosso guarda-chuva e nós fazemos atendimentos para todos, os que a gente chama de nossos clientes. Então todas as outras secretarias, coordenadorias, comarcas, juízes, desembargadores todos são atendidos. Um dos nossos clientes é a Coordenadoria da Mulher.
Atende apenas essa AI? (respondido anteriormente)
JORNALISTA PROFISSIONAL? Eu me formei na UNIDERP em 2003, mas eu já era jornalista prático desde 1994, por aí, mas a formação é de 2003 e depois disso também dei aula. Foram 14 anos e meio, quase 15 anos, em sala de aula na universidade, na UNIDERP, coordenei o curso também por mais de cinco anos. Já trabalhei em outras instituições de ensino, como a Funlec, em paralelo a isso tudo, como assessor de imprensa, assessor de comunicação. Trabalhei como assessor de imprensa, assessor de Comunicação, trabalhei também na Câmara Municipal, fui diretor de comunicação. Também sempre de alguma forma inserido nesses assuntos, nessas demandas que são demandas das assessorias, elas se tornam depois demandas dos veículos de comunicação. Mas primeiro elas nascem nas assessorias, preocupação de alguém, de algum órgão, instituição, alguma função acaba virando uma realidade a partir disso.
PERGUNTAS SOBRE A ROTINA DO TRABALHO
1. **Qual é o posicionamento que a Subsecretaria/Coordenadoria pretende passar para a mídia/sociedade?** Quando a Coordenadoria foi criada ela tinha já um propósito de modificar essa realidade considerando as questões da mulher. Mas sempre vai além né, porque a mulher é gênero, mas tem as questões de raça, tem as questões da violência, tem... são várias as questões. Como isso chega? Chega por meio de uma regulamentação, uma portaria, que cria essa necessidade, essa realidade de aperfeiçoamento desse assunto e

aí dentro dos projetos deles nós somos acionados para tornar isso público, para tornar isso transparente, para levar isso para a população como assunto de debate, como assunto de mudança, como assunto de reflexão. Coisas assim. Né. Então chega dessa forma, nasce por uma resolução, portaria, decreto, acho que essa foi por resolução que criou essa coordenadoria. Então aí tem outros desdobramentos, são políticas próprias, são objetivos, são parcerias, parceiras com os objetivos do milênio, com a ONU com alinhado com outros órgãos do estado. Dentro desse assunto. Eu não sei se eu consegui responder o que você perguntou, mas é por aí.

Eu entendi. Vocês trabalham a comunicação do que é feito ali na demanda da coordenadoria. E essas demandas dentro do universo da mulher, é isso? gênero, raça, classe...

Isso. Então é assim, a demanda mesmo de produção, de conteúdo, vamos abordar isso. Todos os dias existem processos sendo julgados, né. Esses processos quando eles têm relação com assunto, especificamente da mulher e tal, ele acaba vindo para gente divulgar. Então esse é um tipo de divulgação. Outro são as realizações deles. É, os projetos, as ações, acho que são em torno de 17 tipos diferentes de trabalho que eles têm então a gente costuma acompanhar todos eles e sempre estamos sempre divulgando. Outra são as ações nacionais como a Semana Nacional da Paz em Casa, que existe toda uma programação, a gente acaba fazendo divulgação da programação. Outras são ações de publicidade, especificamente sobre os resultados de um ano de violência, projetos de parcerias como por exemplo o "Mãos Empenhadas", aquele X na mão, então a gente faz um planejamento de ações para tonar isso público. Então a gente envolve jornalismo, publicidade. E dá foco nisso e tentamos atingir de todas as formas, primeiro a imprensa para depois o assunto se tornar algo amplo né.

2. **Como é a dinâmica do trabalho das assessorias? Alimentam sites e/ou mídias sociais? Envio de releases? (E-mail ou Plataforma).**

Temos várias frentes. Nós temos nossos veículos próprios, um deles é o próprio portal. Então tudo sempre parte de um release, de uma matéria que publicamos. A gente nem chama mais de release, a gente faz tipo matéria. Nós publicamos uma matéria no site, no nosso site, e essa matéria acaba sendo fonte para muitos outros veículos. Às vezes, com CTRL + C e CRTL + V e as vezes também desdobrando em pautas de diferentes modos. Como entrevistas, as vezes vira TV, vira radio, as vezes vira outra pauta, as vezes com fonte invertida, no caso um caso real, a criatividade é grande. Mas nós temos os nossos veículos também, além do portal, nós temos nossas redes sociais, que são o Twitter, Facebook, Instagram e Youtube. Temos nossos canais próprios também, internos que são a TV TJ que é uma TV de mídia indoor que vai para o Estado inteiro e tal, então a gente vai alimentando esse tipo de produção. Agora nós temos também a produção para TV em parceria com a TV Assembleia. A gente faz uma programação,

voltada para os vários segmentos entre eles a coordenadoria da mulher, então nesses canais a gente foca a produção e ela acaba se multiplicando lá fora.

Você comentou que vocês chamam de notícias, vocês já não trabalham com o produto release. Então, qual o peso que vocês dão para o release?

Bom, o release ele tem uma função quando nós queremos lançar um evento. No pré-evento, evento mesmo, então por exemplo, vamos supor a Semana da Paz em Casa. Um projeto que nasceu de um release que começou a ser trabalhado assim. Então o primeiro trabalho é de divulgação interna, a gente dá o máximo de detalhes e um dia. Como não existe um fato ainda, nada concreto, é só uma agenda do futuro então nesse caso a gente trabalha com uma matéria no site e um release na imprensa. Mas aí a gente também faz o follow-up, liga nas redações, convida, a gente costuma fazer desses momentos, um momento de encontro, então vai ter uma entrevista, vai ter uma coletiva, vai ter uma caminhada, vai ter um evento, sei lá uma palestra e aí a gente convida para que eles venham. Aí é o momento do release. Isso acontece também.

No dia a dia vocês não usam com tanta força?

Não usa porque na realidade a nossa audiência no portal para esses veículos é bastante grande. Os veículos tradicionais, eles levam segundos para pegar matérias no portal. Então assim, já virou cultura isso de alguma forma e a gente deixou de encaminhar aquele monte de e-mails para as redações. A gente só faz quando a gente tem algo que mereça a ação do release.

3. Como vocês pautam os veículos?

(respondida anteriormente)

A pesquisa, foi desenvolvido ao longo de 2019. Nós monitoramos vocês e também monitoramos dois veículos de imprensa o campo Grande News e o Correio do Estado diariamente. Não sei se você vai se lembrar, mas em nossa primeira conversa delimitamos quatro campanhas importantes assim o monitoramento de março a dez de dezembro, que incluem o Dia da Mulher, a Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio que vocês também foram um dos parceiros essa ação. Agosto nós temos o Agosto Lilás e novembro dezembro, nós temos os 16 Dias de ativismo. Com isso, queremos saber se vocês acompanham os jornais, especificamente o Campo Grande News e o Correio do Estado diariamente?

Sim. A gente faz o monitoramento deles, inclusive, né. Mantemos um mailing, é um *clipping* e depois nós fazemos um levantamento para monitorar os efeitos dessas matérias, se foi positivo se não foi, se foi provocado ou não. E para o Campo Grande News a gente tem em média umas 110 matérias/mês destas 110 praticamente 90% são positivas. Dentro daquilo que a gente entende como positivo. Tem algumas coisas que até são positivos, mas nós não entendemos positivas. A discussão de um processo por exemplo não é positiva para nós, embora seja para eles. Tá. Enfim não é essa questão.

Mas está também a produção deles com relação à noite um pouco menor, mas também tem mais ou menos esse alinhamento de 90% do conteúdo positivo. Agora, você falou desses eventos em específico, a coordenadoria da mulher ela sempre é parceira nesses eventos em vários projetos elas entram com ações. Mas não são ações prioritárias da Coordenadoria, esses que você citou, né, a gente sempre fez parcerias. As nossas ações são paralelas, são Semana da Paz em Casa, essas coisas assim. Então dentro do mês da mulher nós temos ações separadas. Essas do Ativismo, tudo nós fizemos, mas é um pouco diferente, mas não somos a linha de frente. Mas ela está inserida.

Entendi. Faz parte do calendário global, mas vocês correm também, têm campanhas paralelas, né?

É tem outras atividades, que não essas especificamente. Nós apoiamos essas daí, nós apoiamos essas aí. Nós fizemos inclusive, replicamos o Agosto Lilás inteiro, o como é que era o nome do outro...de dezembro...é...

16 dias de ativismo...

Isso.

É por que nesse período geralmente vocês lançam também o prêmio...

É sempre em parceria, não como sede ou proponente...

Você também citou, alguns números, quando você fala esses números você tá se referindo a geral... do TJMS?

Geral.

Vocês não separam por coordenadorias?

Não, mas o que a gente observa bastante é essa preocupação, acho que os jornais são bem ativistas, eles nos favorecem bastante nesses assuntos. E uma coisa curiosa, no começo, eu lembro da... foi em 2015, foi a primeira, 2014 ou 2015, acho que foi em 2015, nós tivemos uma das primeiras ações para a coordenadoria da mulher, uma ação pública. então a gente estava tentando criar possibilidades de noticia, mas a gente precisava insistir que as pessoas não entendiam esse assunto. Não tinham essa preocupação com a violência doméstica, com as questões que a gente discute com essa coordenadoria. No segundo ano, a gente já teve uma surpresa maior de engajamento e continuamos as atividades. Do terceiro ano para frente, praticamente eles começaram a nos procurar, já, nos períodos, nessas datas lançadas. Desde então, eu vejo, isso tem mais ou menos cinco anos, que a imprensa comprou a bandeira, esse ativismo e vem trabalhando isso. Existe lógico, uma série de problemas ainda porque o patriarcado ele é presente ele é forte ele é inserido na cabeça do homem, na cabeça da mulher, do jornalista, né, de todo mundo. Não é? E também tem o radicalismo que as vezes ele é exagerado e também cria algumas situações. Mas de maneira geral, hoje há uma consciência já mais clara, não... longe ainda do que seria o cenário ideal, que a gente

espera alcançar. Né? Mas isso, a gente sabe que a longo prazo a gente consegue melhorar, mas já temos alguma diferença.

Em 2019 contabilizado ali, porque eu vejo que, em média vocês publicam, cinco matérias diárias, tem dia que vai mais tem dia que vai menos. Mas é uma média de cinco matérias diariamente em 2019. E aí vocês produziram só sobre a Coordenadoria da Mulher e ações voltadas a políticas públicas foram 126 releases que eu contabilizei. Desses 126 releases, apenas 20 da coordenadoria, eles emplacaram. Então é um dado interessante que te trago...

Bom...

E aí com base nisso...

... nesses dois veículos, né?

Isso nesses dois veículos. E aí eu queria saber se vocês... você me falou que vocês avaliam o clipping e se vocês identificam, se vocês já tinham identificado essa aderência desses assuntos nos jornais. e quando vocês os procuram?

Especificamente não. Do jeito que você está me passando não... essa aderência até é bem curiosa da forma como foi colocada. Bom o que na realidade é assim, eu não sei como você viu. É o que eu te falei a gente não trabalha com o envio do release, eu não sei como é que você olhou como é que a gente vai saber disso. Ano passado não teve a semana da paz em casa, né... é... por conta da pandemia, se teve não teve nenhuma ação de encontro, de aglomeração, de coisas assim diferente das outras realidades. Mas as vezes eles trabalham a notícia, ou o conteúdo por outras vias. Que não as vezes a nossa. É eu vejo muitas coisas, essa semana inclusive aconteceu com outra coordenadoria, da infância, né, nós estamos com um projeto interessante e as redes sociais passaram direitinho com a proposta que nós fizemos nós estamos conseguindo inclusive o que as pessoas venham atrás das crianças, com a ação que a gente está fazendo. De matérias a gente soltou só duas ou três no portal. E estamos com inserções diárias. Isso é só um exemplo para você entender o que eu quero te dizer. E a matéria que saiu no Midiamax por exemplo, tanto que nem cita TJMS como proponente da ação nem nada, entendeu. Isso às vezes acontece nas questões da mulher, porque tem várias interessados, né? O Ministério Público trabalha com isso, a Coordenadoria da Luciana Azambuja trabalha com isso, a Carla Stephanini trabalha com isso, a própria casa da mulher brasileira trabalha com isso, às vezes o assunto é contemplado, mas não especificamente a nossa, a maneira como nós colocamos o nosso produto. Por conta disso, até foi criado o prêmio de jornalismo e no primeiro ano nós tivemos praticamente cem mil inscritos, o assunto ainda era novo e nós fomos a fonte.

E no segundo ano, nós deixamos o assunto um pouco mais aberto e nós tivemos a surpresa de a produção não ter usado o TJMS como produto, como fonte, mas sim o conteúdo, mas eles foram atrás de outras né, então esse ano nós estamos lançando outra. Acabamos de lançar inclusive, já vão abrir as inscrições. Mas a gente tentou amarrar um pouco melhor para que nós sejamos fontes, para não acontecer isso que você acabou de falar. Para de repente de cento e poucas matérias a gente só aparecer em 20 la fora,

entendeu, então talvez a gente mude essa realidade com novas estratégias. Então não é algo totalmente estranho para nós, mas realmente isso aí pode ser melhorado.

Você já me falou que vocês têm o *clipping*. Vocês fazem métricas Ah, a outra pergunta que eu lhe faço é se essas métricas, se vocês as utilizam como estratégias de comunicação e como vocês fazem isso? Essa avaliação é anual, semestral?

Sim. A gente costuma dividir o ano e pelo menos quatro ações, agora, neste exato momento a gente está trabalhando dentro da campanha no Nupemec que é de mediação e conciliação. A próxima é do Balcão Virtual que foi lançada há poucos dias então a gente vai trabalhar em cima. Todas eles têm sempre um objetivo, saímos de um resultado de um número que nós temos hoje, nosso objetivo é alcançarmos outra métrica, né, então assim, nas questões da mulher o primeiro foco, primeiro ano, a gente chamava Mulher Brasileira, era o guarda-chuva de todas nossas campanhas era fazer com que as pessoas conhecessem então nós partimos do zero para chegar a uma discussão que acabou sendo coletiva. Hoje eu não tenho para te dizer por que curiosamente há um conflito nesse assunto, quanto mais a gente divulga, quanto mais a gente tem trabalho nessa área, parece que esse número aumenta. Então, existe uma dificuldade entende-se esse número de violência doméstica é maior agora, ou se ele sempre foi hoje ele é mais registrado. Mas denunciado, né? Ou se realmente ele tem aumentado. Eu acho que aumentou porque eu acho que a mulher, hoje nós poderá da mulher mais enfrenta mais, ela não sofre mais aquilo que ela sofre antes. Então, também a violência física e psicológica tem aumentado. Mas isso não é um número para se media, para ter uma resposta então métricas para essa área especificamente hoje eu não tenho, tem nem de onde tirar, os números só aumenta, a violência é espontânea, num lugar que deveria ter segurança. Então uma difícil de a gente conseguir fazer uma mudança. Não tenho vou em cima, na parte dos processos nos outros, mas esse realmente não.

Mas aí, será que você também não avaliaria como um resultado de conscientização, porque é o nosso papel, né? Como jornalista, de conscientizar...

É, mas aí eu não consigo medir. Eu tenho uma visão, mas eu não tenho como botar uma métrica nas minhas companha. A gente queria isso começasse a ser debatido. E foi. E que precisava que os salões de beleza aderissem ao programa Mãos Empenhadas, o país inteiro aderiu, esse é um resultado, mas não é um resultado que está no papel. Não é pra medir. Mas dá uma satisfação já, como comunicador você conseguir enxergar esse tipo de coisa.

PERGUNTAS SOBRE O QUE PERCEBEMOS NO CLIPPING REALIZADO:

E agora vamos falar sobre as percepções. O que a gente percebeu da pesquisa? Primeiro, queria entender se para você um *release*, é aquele que é aproveitado na íntegra, que você trata como matéria institucional. Se é aquela matéria que aproveitada na integra ou aquela que a gente está chamando de matéria ampliada que o jornalista pega e utiliza aquele texto como sugestão de pauta e dali ele caminha e constrói a reportagem dele?

Essa terceira para mim eu acho que é melhor, quando você consegue vender uma pauta e ela rende vários desdobramentos diferentes cada um busca o seu caminho e constrói

a sua matéria. É muito mais interessante e produtivo, a gente bate palma quando tem um CRTL+C e CRTL + V que todos os veículos copiaram, beleza, mas para quem lê um conteúdo é um só então acho que ele fica restrito. Agora quando um jornalista abraça a causa, abraça a pauta e constrói o seu conteúdo aí pra mim ele aconteceu.

A Coordenadoria promove pautas em parcerias com outras subsecretarias, outras instituições. Você comentou, né, a SEMU a SECID e o próprio Ministério Público Estadual? Então, quais são essas parcerias que acontecem na Coordenadoria, que você ajudou a divulgar?

Essas semanas que vocês falou como o Agosto Lilás, os 16 Dias de Ativismo, a Semana da Mulher. Nós temos outras parcerias, cartilhas, a cartilha da violência doméstica indígena que nós fizemos assim são muitos eu não vou lembrar de todas. Mas a gente tenta alinhar todas elas. Fizemos caminhada, fizemos a Semana da Paz, com apoio de todo o mundo. A gente se senta, a gente discute, a gente cria um release único para produzir efeito coletivo igual. São vários os exemplos. Mas fora esses que eu te falei agora eu não lembro de outros, mas a gente faz sim.

Em alguns momentos, a subsecretaria ou coordenadora, comparece em eventos. Estes momentos são utilizados como assunto para releases produzidos?

Sim. A presença dela é tanto notícia para nós porque na realidade a gente carrega o assunto e a doutora Jaqueline tinha a particularidade, lógico fora da pandemia porque a doutora Helena pegou dentro da pandemia também já é um pouco mais complicado, mas a doutora Jacqueline ela intensificou a coordenadoria e ela se destacou inclusive como sendo uma das melhores coordenadoras da mulher no País, ela participou do Fonabid, congressos internacionais, e tudo como coordenadora né... e isso tudo a gente sempre fez questão de colocar nosso nome em destaque e conteúdo para publicação, a gente sempre cobriu e eventos locais também.

A gente já falou sobre Campanhas, essas quatros datas, e você já mencionou que além dessas quatro vocês têm também as campanhas internas. Então, campanhas em geral são pautas mais fáceis de emplacar imprensa?

É, as campanhas a gente faz geralmente de forma paga. Publicidade paga, não dá para contar como *release* nem como outra coisa. Ele funciona dessa forma. Nós fizemos o ano passado (2020), medidas protetivas online que é um projeto novo da Vara, da Coordenadoria que é um material pago nós fizemos (qual foi à outra?) não lembro... mas teve mais uma da coordenadoria da mulher que teve efeitos é... publicitário mas tivemos *releases... eu não sei...*

Vocês fazem os dois trabalhos, tanto a campanha/publicidade quanto a divulgação espontânea (*release)?*

Sim. Trabalhamos os dois.

E quando vocês trabalham esse material informativo, vocês costumam sugerir fontes em seus releases sobre a Coordenadoria?

Sim, esse é o nosso objetivo, colocar os nossos assessorados na mídia. A gente quer dar voz. Da criatividade do jornalista surge muito mais possibilidades de uma matéria ser melhorada. Emplacar melhor, pegar outro gancho, é importante então a gente sempre promove os nossos assessorados.

E vocês percebem que estas fontes têm boa aderência no Campo Grande News e Correio do Estado?

Então (risos), vou ser bem franco, tem juiz que não falam com o Campo Grande News de forma nenhuma. Por quê? Porque eles distorcem ou pega apenas aquilo que interessa, lógico que jornalismo tem disso, mas dentro de um contexto as vezes você complica todo o assunto então tem juiz que não entende e realmente não quer mais falar. As questões de gênero, de raça, de violência elas são bastante delicadas porque tem sempre um detalhezinho que acaba ficando ruim se foi mal escrito, mal interpretado. Não tô dizendo que não tem, mas é bem difícil à gente precisa estar muito junto com eles para que a gente consiga fazer um bom material quando há essas entrevistas.

Como vocês driblam, por exemplo, já aconteceu de uma representante da coordenadoria não querer dar entrevista e se aconteceu como vocês driblam. Você fica à vontade para responder ou não...

A gente sempre consegue uma solução. Porque quando não tem a fonte para a entrevista, logico que em casos extremos assim, de processos que as vezes tem interesse, por exemplo, ah tem um caso específico de uma mulher que foi agredida e eles querem detalhes do processo. Isso nunca vão ter. Porque na realidade você não pode passar porque as vezes envolve violência, envolve menor, envolve várias coisas que são preservadas. Então, as vezes juiz não fala sobre isso. Quanto ao resto, normalmente, tem, se não tem a gente tem dados, não é? Então normalmente, a gente tem um entrevistado, então não é preciso driblar. O resto a gente consegue informar e dizer que não pode, isso também é possível.

E ainda falando na questão de espontâneo e provocado. Como o índice de aceitação do *release* foi baixo, a gente também percebeu que muitas citações elas surgem de forma espontânea dentro da matéria. As vezes o próprio jornalista que está produzindo, geralmente são jornalistas mulheres, elas questionam algumas ações, como políticas públicas, ou elas mencionam que existe um determinado projeto dentro da coordenadoria. Como vocês avaliam quando a situação surge na matéria?

Olha, quando é positiva é bom. Quando é negativo ela vai ser ruim. Não há uma definição sobre ser espontânea ou não. Se usou o texto de forma correta perfeito se não usou é ruim. Então mesmo que fosse uma citação dita pela pessoa que foi usada de má fé ou errada. Não vai ser boa. A questão é acompanhada matéria por matéria. Mas quando é muito ruim então a gente tenta entrar em contato e tenta modificar.

Ah, entendi...

E as vezes a gente consegue...

Eu sei que a Coordenadoria da Mulher faz alguns cursos voltados para essa educação que você falou, são ações que vocês fazem. Quando essa jornalista, eu falo jornalista porque geralmente são jornalistas mulheres, quando ela está levando aquilo, esse conhecimento, incorporando no texto, de forma positiva até. Ela utiliza aquelas informações para argumentar, para explicar para falar, como vocês avaliam isso?

Então, esse é o nosso objetivo é conseguir que eles consigam utilizar esse tipo de informação, esse tipo de formação. Né? Inclusive quando a gente promove uma entrevista essas explicações são bem detalhadas, exatamente, para que no futuro isso também seja uma ascendente, aquele curso de formação que nós fizemos lá atrás que você deve ter participado... **(referência ao curso promovido em parceria com a Onu Mulheres para jornalistas em 2019 e 2020).**

Participei...

Aquele foi um que teve esse objetivo né claro, para modificar, e a gente percebe que a gente conseguiu algumas coisas. Mas de qualquer forma, a cultura da sociedade ainda é machista, né, então assim é difícil você ter a visão, mesmo que você queira né, o jornalista não tem a visão correta nos principais casos de violência. Geralmente o homem é ainda é tratado como alguém que poderia ter feito aquilo. Então, assim a gente vai ponto a ponto cuidando disso, a gente explica, tenta e argumenta. Mas já mudou muito. Já temos muitas evoluções.

Agora nossa última pergunta, como a gente percebeu que teve baixa aderência não só na Coordenadoria, mas de várias entidades que atuam nessa área. Na sua opinião, o que dificulta que pautas relacionadas a políticas públicas para mulheres sejam aceitas nos jornais Campo Grande News e Correio do Estado?

Então o jornalismo no geral, ele não está preocupado com mudanças culturais com mudanças de conceito. Ele está preocupado em dar notícia que dá audiência. Então, uma coisa é você falar que uma mulher foi espancada e morreu. E falar que o marido mesmo com a medida protetiva agrediu essa mulher isso dá notícia. Isso é importante para ele. Mas em momento algum esse veículo quer discutir essa relação doentia desse

marido anteriormente, ao processo todo, a dar uma luz para quem está nessa situação. Se apega aos fatos e tal. Então assim, é difícil essa baixa aderência que você diz aos conteúdos se dá muito nisso. Se nós tivéssemos só matéria de processos no portal com certeza seria 100% porque daria audiência. Então, mas isso não é problema do Campo Grande News do Correio do Estado. Isso é um problema do jornalismo no mundo. Não existe jornalismo do bem, parece que tudo é só para coisas ruins. Não que não tenham boas matérias. Não que não tenham boas matérias, mas parece que a audiência exige isso. Eu discordo disso, entendeu eu acho que bons conteúdos precisam ser lidos em qualquer situação. Mas enfim, a pergunta era sobre isso. Eu me atenho a isso, acho que se a gente tem 20 matérias reproduzidas a gente tem 20 coisas boas. Se não tiver nada, vai ficar só com as notícias negativas.

Exato, você já apontou várias saídas. Que é o jornalismo se reinventar, partir para reflexão e existe canais, existe mídias alternativas, hoje em dia, então talvez seja essa a solução...

Com certeza. Tem a população que quer esse tipo de conteúdo. Ela é menor, ela não vai até o Campo Grande News para buscar uma coisa dessas, para ver uma notícia de sensacionalismo. Ela vai em busca de conteúdo. Acho que hoje não se escreve mais para a internet, para o portal do tribunal ou para o Campo Grande News, porque hoje a gente escreve para o Google. Quando você tem uma dúvida você vai consultar o Google e aí você vai encontrar tudo o que você quer. Não importa o site. Então se você busca determinado assunto você vai encontrar abundantemente. Então essa é talvez a mudança que se espera. Que a cultura das pessoas em buscar conteúdo. Eu não assisto mais um jornal que só fala de sangue, de violência de coisa ruim, porque eu acho que o mundo não se limita a isso. Eu tenho que saber das notícias, claro, mas eu não preciso ficar focado nisso. Então eu tenho que buscar conhecimento, buscar conteúdo. Esse conteúdo a gente vai achar, não nessas massas populares, mas a gente encontra conteúdo que é capaz de nos transformar. E espaço a gente tem, até alguns anos, ou você se enquadrava num veículo de comunicação e escrevia do jeito que eles queriam e sufocava seus sonhos, seus desejos, pretensões, seu jornalismo com essa coisa que se vê ou você não ia para o mercado. Hoje você pode fazer um canal seu, produzir um conteúdo seu, como jornalista e tem espaço e tem leitores. Acho que é isso, essa mudança vem daí. E assim também as culturas vão mudando. Mas a gente promove ações para que isso seja algo diferente. Por exemplo, o terceiro prêmio do jornalismo que a gente está lançando a gente espera promover pelo menos umas 150 matérias positivas de reflexão.

Você comentou dessas desse jornalismo dessa reflexão, você acha que o assessor de imprensa precisa estar atento para essa nova realidade?

É, eu sempre disse, inclusive, para os meus alunos que o principal jornalista da mudança, da reflexão ele está na assessoria. O da redação ele está no movimento corrido ali de produção de conteúdo, ele vai atrás daquilo que realmente é mais

imediato, que dá mais resultado, que dá mais audiência, mas quem vai atrás de um número para transformar um número em um conteúdo capaz de ser assimilada pela massa, por exemplo, é um assessor. Quem está preocupado em mudar uma determinada cultura é o assessor de comunicação. não é a instituição que ele assessora, porque instituição também não enxerga. O veículo também não enxerga na instituição. Então quem enxerga na instituição assessorada, esses dados, esses números, essa necessidade de mudança é o assessor de comunicação. E é ele quem vai levar essa ideia para fora. Por isso que quando eu te falo, que quando a gente começou lá atrás a questão da violência da mulher, os veículos não ligavam para isso. Mas quando os assessores do TJMS, do MPE, da Prefeitura, da Coordenadoria de não sei o que, e tal, começaram a bater nesse assunto em conjunto, do CNJ, do STJ e tal, aí eles começaram a mudar a visão deles em torno do assunto. Muito simples, eu acho que quem promove essas mudanças são os assessores de comunicação. eles já estão inseridos nesse processo. A gente tem encontros anuais, a gente debate bastante possibilidades, boas práticas, coisas que promovem, fecham essas lacunas.

Eu percebo que muitos assessores estão mandando conteúdos (*releases)* por WhatsApp o *mailing list* parece que está no WhatsApp (listas de transmissões e grupos). Vocês são adeptos desse modelo de envio?

Todos os grupos. Eu tenho lista de transmissão daqueles veículos que são parceiros, eu tenho s sugestões de pauta que são de grupos de pauta. Eu tenho os próprios veículos nos grupos que acabam recebendo os releases no Estado inteiro. É por WhatsApp que a gente fala nas redações no dia a dia com mais facilidade, porque também para eles é uma correria danada, então essa é uma nova ferramenta. Então a figura do *release* ela acaba sobrando mesmo nesse processo todo por conta dessas novidades. Que um *release no WhatsApp* as pessoas já correm. Mas uma sugestão de pauta sim, eles vão ler, vão debater. Comunicação individualizada funciona bastante. Mas o WhatsApp tem mais coisas legais. Por exemplo, as vezes a gente está em um evento, e até TV Morena já aconteceu, ah pelo menos filma um pedacinho para mim, manda e tal, aí você filma, manda, você manda um áudio, grava uma coisinha a mais. Você faz matéria de rádio, tv, online, assessora esses veiculo a distância com maior facilidade no WhatsApp.

O WhatsApp te permite ser multimidia?

Com certeza. É algo extremamente útil.

Legal, muitas transformações acontecem mesmo na assessoria como você mencionou...

Muito e se a gente não acompanha a gente também perde o *timing* das coisas, se a gente fica muito quadrado ou muito burocrático a gente perde o espaço que conquistou a muito custo, né?

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

PERFIL DO ENTREVISTADx
Nome: Maria 2
Atua em qual das AIs? Secretaria de Cidadania e Cultura - Subsecretaria Estadual de Política para Mulheres (+Quatro Subsecretarias)
Há quanto tempo? Eu acho que há quatro anos.
Atende apenas essa AI? Atendo as cinco subsecretarias.
JORNALISTA PROFISSIONAL? Eu formei em 2008, há treze anos. **E atuou sempre em Assessoria de Imprensa?** Assim, quando eu morava em Santa Catarina, eu fiz faculdade lá na Unisul, primeiro em Florianópolis, depois eu finalizei na Unisul de Tubarão, porque eu morava bem no meio do caminho em Garopaba. Então eu finalizei a noite. Enquanto na faculdade, morando lá, eu trabalhava em uma emissora de rádio. Eu iniciei em rádio e fazendo campanha eleitoral.
PERGUNTAS SOBRE A ROTINA DO TRABALHO
1. **Qual é o posicionamento que a Subsecretaria pretende passar para a mídia/sociedade?** A principal é a gente divulgar os serviços que existem. Porque por mais que toda a mídia está falando sobre violência doméstica, sobre feminicídio, sobre os tipos de denúncia. Muitas mulheres ainda não sabem como denunciar, infelizmente, e o pior elas não se reconhecem dentro de um ciclo de violência. Então a nossa principal missão é levar essas informações, mostrando para a mulher se ela está vivendo um relacionamento abusivo e onde ela pode buscar ajuda. Enquanto secretaria de estado a gente trabalha também com as coordenadorias de políticas públicas para as mulheres para os municípios, em 45 municípios, então nós temos também o papel de coordenar as ações, as atividades, dessas coordenadorias nos municípios. Dando embasamento de conteúdo, de ações, por exemplo, a gente está na Semana Estadual de Combate ao Feminicídio, então a gente passa todo o norte, o mote da campanha, né sugerindo que elas possam realizar no interior. No interior o rádio, é o meio de comunicação muito forte, ainda, apesar dessa onda de mídias sociais e tudo mais. Então, a gente sempre incentiva que elas procurem as emissoras de rádio dos municípios porque a gente sabe que a dona “Maria” está lá cozinhando e está escutando o programa de rádio da cidade, mais ou menos nesse sentido. E sempre pensando no macro, no que pode ser feito a nível de estado, englobando os outros municípios que não têm coordenadoria. Porque a gente tem uma procura desses outros prefeitos também, que muitas as vezes criar uma coordenadoria implica no orçamento das prefeituras, um cargo a mais, um espaço a mais, que alguns municípios não dispõem, ainda mais em momentos de crises. Mas mesmo assim a gente passa essas ações para esses municípios também.

E focado em Campo Grande, vocês fazem ações também?

É que é assim, aqui nós temos a Subsecretaria Municipal né, que é da Carla Stephanini. Então a gente procura fazer em conjunto, sempre, mas assim, nós temos. Ai as ações elas ficam um pouquinho mais amplas, porque geralmente entram o judiciário, o Ministério Público, a polícia civil, né, quando é em Campo Grande nós procuramos agregar com essas pessoas até porque a Subsecretaria da Carla ela é um mecanismo também que está indiretamente ligada à nossa subsecretaria enquanto governo do estado.

E como é a dinâmica de trabalho, da assessoria, Vocês alimentam sites e/ou mídias sociais? Envio de releases? (E-mail ou plataformas).

Tathi, a gente usa de tudo na realidade né. Nós temos muitos grupos de WhatsApp focados nessa pauta. Nós criamos um site, que eu tive a honra de construir, né também que é o site **Não Se Cale!** Foi lançado ano passado (2020), eu fiz o site junto com o pessoal do SGI em 15 dias, e que agora ele foi reformulado em março, a gente colocou mais conteúdos e então ali concentra muitas das informações de tudo um pouco, tudo relacionado a questão da mulher ao enfrentamento as formas de violência, nós também compilamos ali alguns artigos de outras estudiosas, outras informações de sites referências a nível de Brasil. E assim, geralmente, como eu estou só ali na função da assessoria, em alguns casos a gente não consegue produzir *release, né,* falando... aquele release bem completo, mostrando tudo que vai acontecer num evento, então a gente procura fazer sugestão de pauta, e procuro fazer um texto depois do evento em si para mandar para o interior também, para publicar no site Não se Cale, no site do Governo do Estado, e no site que até então é Secid e que vai mudar pra Secic.

Essa transição de vocês colocarem os conteúdos ali site Não se cale, você consegue notar diferença, porque antes estavam ligadas a muitas secretarias, dentro do site da secretaria, do site do governo. Você acha que essa transição facilita tanto para o jornalista...

Facilita Tathi, porque eu vou te dar um exemplo, nós lançamos um Mapa do Feminicídio, terça-feira, a segunda edição, uma live e tudo mais, e esse material todo, essas estatísticas que muitas vezes os nossos colegas procuram para fazer suas matérias eles estão todos ali nesse site, está muito mais completo. Então a gente tem estatísticas de feminicídio, de violência doméstica, todas as campanhas publicitarias da Subs Mulher, né encontram-se ali. Por exemplo, de mídia, que a gente tem um programa de parceria com a TV Assembleia, o Mulheres em Debate, todas as edições estão ali também. Porque por exemplo, digamos que um colega quer fazer um trabalho, sobre assédio moral e sexual, né, uma matéria, alguma coisa, ele vai encontrar informações ali nesse site, e nós fizemos a mesma coisa com a Subs LGBT, não sei se você percebeu, já fugindo um pouquinho da pauta, a gente criou o www.cidadanialgbt.ms.gov.br que vem nessa mesma dinâmica. Porque são duas subsecretarias que oferecem serviços para

públicos distintos né..., então, estava muito dificultoso essa forma da gente oferecer as informações, né porque, ah! É Secid, não agora é Secic... e no MS Gov não entram todas as pautas. Tem muitas coisas que não entram lá no site do Governo e que a gente precisa ter uma plataforma mais adequada para os nossos serviços e no Não se Cale a gente tem muito acesso também... a mesma coisa no aplicativo MS Digital, do Governo do Estado que nós colocamos lá o acesso ao site Não se Cale, as delegacias de polícia, como denunciar, os tipos de violência, também nesse compiladinho lá num ícone.

Como vocês pautam os veículos? Você está me dizendo que o site é um caminho, mas que ao mesmo tempo vocês encaminham sugestão de pauta, como essa sugestão chega até o jornalista, vocês fazem follow-up, como é?

Ah, Tathi, a gente manda a sugestão e assim é uma subsecretaria que a imprensa me demanda muito, às vezes, até mais do que eu até para eles. Porque geralmente não tem uma semana que alguma coisa relacionada a mulher não esteja na mídia. Então eu tenho uma procura muito grande desses veículos de comunicação até maior do se eu fosse encaminhar releases para eles, é pedido de dados estatísticos, que a gente trabalha em parceria com a Polícia Civil, sugestão de pessoas para entrevistas de diferentes temas. Eu acho que essa troca é muito mais a procura deles pela assessoria do que nós pautando a imprensa.

Você acompanha notícias publicadas pelos jornais Campo Grande News e Correio do Estado? E esse *clipping* é feito diariamente?

Não Tathi, algumas eu até coloquei aquele Google Alerts. Mas eu não consigo fazer *clipping*, eu não tenho tempo para fazer *clipping*. Eu até tentei, mas assim, eu perco muito tempo da minha manhã se eu for olhar tudo. A gente não tem um sistema que ajude para fazer. Então eu tenho que entrar site por site de município por município. E jogar a informação que eu quero para fazer essa busca ou jogar tudo no Google. E no Google não me aparece tudo. Porque eu lembro que quando eu era da assessoria do Detran, nós tínhamos um sisteminha lá e a equipe era maior também. A gente dividia por ordem alfabética em três pessoas e a primeira coisa do dia era fazer esse clipping. Então a gente sabia o que sabia do Detran no Estado todo e até fora quando saia. Mas ali na Subs Mulher eu não consigo fazer *clipping. Não consigo acompanhar tudo não.*

Você sente falta, porque como você já tem essa visão. Você acha que te ajuda ou você só usaria o *clipping* para quantificar resultados?

Eu acho que ajudaria também porque eu acho que saberia o que que está acontecendo né, nesse universo de Política Pública para Mulher. E algumas vezes, Tathi, eu recebo algumas matérias pelo WhatsApp, por exemplo, de informações que não saíram daqui da gente, da assessoria, e já teve informações equivocadas que eu tive que ir atrás e falar, “olha tá errado esse dado, onde você pegou?” Então, facilitaria o meu trabalho para a gente não passar informações às vezes incorretas né, e eu também conseguiria

mensurar o meu trabalho enquanto assessora. Né, porque eu acho superimportante fazer *clipping*. Por exemplo, eu fiz clipping, eu tirei uma manhã para fazer no começo de maio da Subs LGBT porque eu queria saber o alcance de uma matéria, de um release que eu soltei, a nível de estado, e o que me surpreendeu? Que saiu em muitos sites, fora do Mato Grosso do Sul. Sabe? Então eu sinto muita falta disso também na Política Pública para Mulheres. Porque eu sei que determinados assuntos a gente consegue emplacar em outros meios de comunicação também, não somente aqui no Estado.

Então, já que você falou isso. Quando você consegue acompanhar especificamente o Campo Grande News e Correio do Estado você identifica o posicionamento da Subs nesses dois veículos?

Tathi, eu acho que sim. A gente tem uma boa relação até com todo mundo, de procurar atender, e eu sei que esses dois veículos eles tem grande alcance também. O Correio do Estado, era o jornal impresso de maior alcance aqui do nosso Estado e o Campo Grande News também, e assim, você por mais que eu não esteja todo dia mandando algo para a imprensa, eu vou te dar exemplo de uma jornalista no Campo Grande News, a gente consegue construir pautas em conjunto. Ela as vezes me pede uma coisa, e daí desse pedido, já vão surgindo outras coisas que possam ser acrescentadas na pauta dela ou se tornar até outra matéria, né, o que é muito positivo para gente. Assim porque você vai sugerindo, não diretamente, de um fato surgem outros que a gente emplaca muitas pautas positivas.
E a violência doméstica, tem um agravante, né, que ela sempre é algo negativo na realidade para gente falar. Porque as vezes é morte, é a mulher que apanhou muito, sabe, não é um tema tão agradável, as vezes você fala "Meu Deus do céu, não aguento mais falar sobre isso", porque quando nós... nesse segundo Mapa do Feminicídio, a Luciana ela construiu mais sozinha, mas no primeiro envolveu mais assessoria, até porque a gente estava fazendo um molde, é muito triste você ler boletim de ocorrência, de todos os boletins de ocorrência, desses crimes, assim, porque são horríveis. E aí, no caso a gente ligou para os familiares e você escuta muitas vezes aquela história. É muito triste mesmo. Aí você se questiona, "meu Deus, o que eu estou fazendo aqui", será que a gente está no caminho certo? Por que o que me motiva assim no meu trabalho? Porque tem dias que enche o saco mesmo. Mas eu sei que lá na ponta tem muita gente que depende, de um postzinho na rede social, por exemplo, de passar uma informação para a colega do jornal diário, ou emplacar uma notinha numa emissora de TV. Tudo isso, assim.

Nossa que tenso...

É difícil, não é uma pauta fácil assim. Porque assim, no Mapa do Feminicídio, por exemplo, a gente ligou para famílias, eu falei até com filhos na edição do ano passado (2020/2019).

PERGUNTAS SOBRE O QUE PERCEBEMOS NO CLIPPING REALIZADO:

E agora vamos falar sobre as percepções. Para você um bom release é aquele aproveitado na integra ou aquele que é ampliado?

O que é ampliado Tathi. Eu assim, não me incomodo nem um pouco se mudou, se não colocou o nome, aí as vezes não coloca nem que é a assessoria de imprensa, isso não me afeta nem um pouco. É o de menos. Ah, não está valorizando meu trabalho? Não, ele, ou ela, está valorizando meu trabalho. Porque ele, ou ela, profissional, e replicou, usou uns trechos e melhorou até o importante, eu penso, é sair.

Mesmo que isso seja só uma cópia do release, você não se incomoda?

Não Tathi. Assim, claro que a gente fica mais feliz quando a pessoa dá uma incrementada né. Porque às vezes eu estava até comentando com o meu marido, você pega o habito de escrever muito padrão. Né, assim, eu falo nossa meus textos são chatos. Porque é aquele jeitinho mesmo, a introduçãozinha, um desenvolvimento e uma conclusão. E deu. Não é nada que você possa criar e dizer nossa, quando a pessoa e melhora aquilo ali fica muito mais agradável e apresentável.

Você comentou que vocês fazem parcerias, com algumas coordenadorias, secretarias, subsecretarias, como essas parcerias acontecem? Com que frequência?

Elas são diariamente, podemos dizer assim. Tudo que a gente faz, a gente envolve outros órgãos. E isso é uma coisa muito forte da política pública para mulher, porque você não consegue fazer nada sozinho. Então, desde esses encontros, então se você pegou 2019, 2019 a gente não estava com a pandemia, então era tudo muito presencial, então esses encontros de gestoras, de cursos, de capacitações sempre teve, outros órgãos, outros órgãos que fazem parte dessa rede de enfrentamento presentes. Isso é uma coisa que a professora Luciana preza muito e fugindo um pouquinho do ano da tua sua pesquisa, o ano passado que a gente fez tudo on-line, a Semana Estadual do Feminicídio e o Agosto Lilás que são duas campanhas fortes, nós conseguimos colocar palestrantes de outros estados, por exemplo, delegada doutora, como livros publicados no Piauí, pessoas da Bahia, do Rio Grande do Sul, então, a pandemia ela conseguiu abrir seus horizontes para novos participantes que seria impossível até você trazer para cá presencialmente. Mas assim, sempre todas as atividades são em parceria. Agora por exemplo, a gente está com uma parceria com a Defensoria Pública, que foi assinada na semana passada, mas essas capacitações já começaram. Com a rede de enfrentamento a violência contra a mulher no interior do Estado, então assim, tem lista de espera porque o Zoom comporta 100 participantes, então a doutora Thaís, cada capacitação são para 100 pessoas e a gente está fazendo regionalizada isso. E tem lista de espera, vai ter que ampliar, vamos assinar uma com o Ministério Público que é uma outra capacitação, porque tudo dá resultado. E assim né Tathi, eu acho que esse é o papel da Subs Mulher, enquanto subsecretaria, articular para que essas informações dos órgãos competentes cheguem até quem de fato deve chegar. Nós da Subs Mulher nós não temos atendimento. Não tem atendimento. Quem tem atendimento de fato, são esses outros órgãos polícia, TJ, Defensoria, então cabe a eles explicar como que é feito esse atendimento à mulher.

Falando nesse atendimento, como que é a proximidade de vocês com a Casa da Mulher Brasileira?

A Casa da Mulher Brasileira é uma gestão tripartite: Governo Federal, Governo Estadual e Governo do Município. A gente não tem tanto trabalho lá dentro, porque la tem os órgãos competentes: a polícia civil, a defensoria, o TJ, então a gente procura sempre mostrar que a Casa da Mulher existe e que ela é um serviço importante para toda essa rede de atendimento. Mas assim nós não estamos lá dentro sempre. Mas a gente faz parte de um colegiado que se reúne mensalmente para deliberar as ações da Casa da Mulher.

Em alguns momentos, a subsecretaria, na época Giovana, comparece em eventos. Estes momentos são utilizados como assunto para releases produzidos?

Depende do evento. A gente preza muito. Quando não é um evento que talvez não possa aproveitar tanto, a gente replica nos grupos, nas redes sociais. Mas quando é um evento que podemos trabalhar depois, a gente replica sim.

Campanhas em geral são pautas mais fáceis de emplacar imprensa?

São. São bem mais fáceis. Até porque como essa política ela já é consolidada há muito tempo aqui no Estado, a gente tem quatro grandes campanhas: nós temos março que é o Protagonismo da Mulher, aí nós temos o início de junho agora que é a Semana Estadual de Combate ao Feminicídio, tem agosto com o Agosto Lilás e em novembro tem os 16 Dias de Ativismo. Então já cria uma expectativa da imprensa também do que a gente vai fazer. Quais dados? Né, porque dados é uma coisa que eu as vezes digo: gente vamos perguntar para polícia pelo amor de Deus, porque todo mundo quer dado. Então, já tem essas expectativas em campanhas pontuais. E o ano passado, a gente fez uma campanha de assédio. Acho que começou ano retrasado, na ALMS em parceria, elas são menores, mas assim a gente consegue emplacar algumas coisas, esse ano nós fizemos uma live com o MPT, com a Mara Caseiro, para falar sobre porque é um tema que acontece muito, né, que é a questão do assédio moral e sexual no trabalho e que é um certo tabu para as pessoas falarem. Principalmente quando a gente fala de órgãos públicos, sabe, tem uma certa dificuldade ainda para abordar o tema.

Você citou quatro meses interessantes, que compreende o *clipping*. Queria saber se você sente interesse maior da imprensa nesses meses específicos que você citou?

Sim. Sem sombra de dúvidas, e assim, a principal é a Semana Estadual de Combate ao Feminicídio e o Agosto Lilás. Já nos procuram antes do início das campanhas.

A gente percebeu, na verdade, no início de junho, na viradinha de maio para junho 2019, porque vocês trouxeram, foi o Estado e o TJ, foram os dois que trouxeram a Luiza Brunet...

Sim...

Então, isso é uma parte estratégica de vocês para trazer mais interesse para o tema?

Foi né porque assim a Luiza Brunet tinha saído daquele... não vou falar... ela estava na mídia na realidade, por causa, do fato, da agressão que ela sofreu, não é? E então uma pessoa que, ela é aqui do Estado, né... ela levantou a bandeira desse enfrentamento à violência. E por isso foi feito o convite para ela para ser a madrinha da campanha tanto que ela também abraçou neste ano aquela campanha do TJ, acho que era Mãos Empenhadas, que na época era da doutora Jacqueline, então, ela abraçou essa campanha também. E assim... Com ela aqui, Tathi eu não sei se você lembra, mas nós fizemos a coletiva lá na Casa da Mulher Brasileira e a gente conseguiu levar todos os meios de comunicação, inclusive no interior. Assim, alguns, teve uma participação enorme, muito grande.

Falando na Luiza Brunet, ela foi uma das fontes, na verdade a gente descobriu as nossas Marias por meio do *clipping*. Então a gente sabe que a Luiza Brunet, a Luciana Azambuja, a Juíza Jacqueline e a Carla Stephanini são as nossas Marias. São as mulheres que mais falam sobre Políticas Públicas para Mulheres, sobre violência de gênero. Quando você pensa num release, você já sugere essa fonte? Procura diversificar essa fonte?

Sim Tathi, sempre. E eu sempre monto cronograma de entrevistas, por exemplo, claro que eu preciso vender o peixe da minha chefe. Né, eu preciso colocar a Subsecretária, o Governo do Estado em evidência porque esse é o meu papel. Mas, nós colocamos sempre a Subsecretaria numa sugestão de uma pauta, aí nós colocamos o TJ, no caso antigamente era a Juíza Jacqueline, a Carla também, a Carla nem tanto porque, a Carla por si só ela consegue fazer esse meio de campo com a imprensa aqui em Campo Grande. Mas assim, nas minhas sugestões eu sempre coloco os órgãos: Governo, TJ, Defensoria, Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público, às vezes a Polícia Militar com o Programa Mulher Segura, não necessariamente o comando em si, sabe, na época da tua pesquisa era o Cel. Valdir. Algumas agendas era o Cel. Valdir, outras não, outras eram pessoas que estavam ligadas a esse tema também, desempenhando papel na ponta. Mas sempre esse cuidado, tanto que a juíza Jacqueline participou com a gente de várias pautas, mas assim, sempre indicando, agora no caso é a juíza Helena. Né, que assumiu a coordenadoria que eu acabo sugerindo mais até.

Quando você fala em fontes, você cita muito fontes oficiais, mas como Subs você tem contato com coletivos, com organizações de mulheres?

Tenho, tenho sim. Só que quando a gente fala de violência, teve uma época que a imprensa me pedia muito para falar com mulheres vítimas de violência. Sabe? Para fazer matéria e tudo mais. Quando não era TV, né, e sim sites e tudo mais, a gente até conseguia. Na TV também. Só que assim, eu tenho muito receio em expor essas mulheres. Sabe? Porque Tathi você acaba conhecendo um pouco da história delas, bem

a fundo, e você sabe que tem filhos, tem família envolvida, né, e que o cara lá, que praticou o ato de violência ele está solto, em algumas vezes, ou pode estar preso e pode sair e a família contar o que aconteceu. Então eu sempre tive muito receio de indicar. Mas eu sempre consegui ter fontes, para atender essas demandas, assim, você sempre acaba tendo alguém para falar que é da sociedade civil. Né, tem o conselho estadual da mulher é muito parceiro também.

Essas fontes, oficiais, que vocês sugerem elas têm boa aderência nos veículos Correio do Estado e Campo Grande News?

Tem, tem sim.

Mais fácil não...
Sim...

Agora falando de publicações, de resultados, eu vi que ao longo do ano, vocês divulgaram 224 releases, nos veículos que observamos os releases tiveram menos de 50% de aproveitamento. Você vê alguma dificuldade que essas pautas relacionadas a políticas públicas emplacam em jornais? Você entende que tem dificuldade? Ou essa é uma tendencia que você foi trabalhando e hoje tem mais aceitação?

Tathi, eu acho que tem dificuldade e também é um pouco de falha enquanto assessoria, porque assim, a gente manda o release e tudo mais, mas às vezes, você pegar o telefone e mandar um WhatsApp para o pessoal da redação facilita muito sua vida. Ajuda muito. Eu geralmente, e eu te falo isso até por experiência, porque quando nós queremos emplacar alguma coisa em um meio de comunicação televisivo, a gente faz isso. Mas não faz com os jornais on-line ou impressos, sabe. E também, eu não sei como que a editoria desses meios de comunicação trabalha, porque será que para eles é também interessante, veicular tanta coisa sobre violência doméstica, será que não satura também?

E essa questão de você ter criado esse portal, faz parte das suas estratégias para emplacar mais também?

Sim né, Tathi. Porque o que a gente pensou, veio a pandemia, começou ali em fevereiro, passou o carnaval, a gente fez uma campanha de carnaval muito pequenininha, com quase nada. Porque já tinha começado os casos de Covid. E em março, a gente recebeu um ofício, uma CI circular, aliás, falando que a partir de então nós estaríamos em home office. E aí, como é que você trabalha? O que que você vai fazer? Então foi o que a gente pensou, que o site seria muito bom. Então, assim, as meninas da SPPM que ajudaram nesse compilado de informações foi um trabalho de equipe, me coube fazer o layout e colocar as informações. Assim... e eu lembro que assim... a gente colocou um mapa interativo que você clica no município e aparece todos os serviços daquele

município. Né, e é muito legal, ficou assim. E esse mapa era um mapa que a gente tinha comprado lá na época do Detran e não foi usado. Eu falei assim: "gente está lá no SGI, a gente vai usar, a gente comprou isso. Assim, de você reaproveitar e saber o que o Governo tem para ser inserido ali e realmente foi uma estratégia de comunicação que deu muito certo".

Essa é a segunda vez que você citou o Detran. Você traz muita experiência do Detran você chega a comparar as duas entidades?

Comparo. Eu disse que eu saí do Detran e o Detran não saiu de mim. Porque assim tarde são dois universos diferentes, totalmente diferentes. O Detran era o problema do Governo. Sempre foi, né, sempre foi e não tinha estresse, alguma coisa...Tanto que o Ico brinca comigo, ele fala: nossa você saiu de lá você nunca mais me ligou…eu disse: bom, mas eu não tenho problema para resolver né... então não preciso te ligar para falar... porque a gente se falava quase todo dia é assim… Só que o que acontece, eu comparo no sentido de quê?

Lá a gente tinha mais estrutura para trabalhar. A gente fica mais acesso a tecnologias porque querendo ou não, você tem uma equipe da PSG, que é de informática lá dentro, então tudo era muito rápido. Tanto que desse sistema de clipping, é só que é deles lá, da empresa, não se estende para o Governo. O que seria muito bom se estendesse para todas as secretarias, né. E o que eu trago de lá Tathi? Eu trago a experiência de gerenciamento de crise, que foi o curso que eu fiz na ESPM, porque eu sempre penso, se nós vamos fazer isso, o que isso vai nos trazer de positivo e de negativo.

Às vezes meu marido brinca assim: nossa você só pensa negativo... eu falei: não Leo eu já estou mensurando o problema que isso pode me dar... sabe? Eu saí de lá com essa experiência de pensar no lado negativo mesmo da pauta.

Sabe, porque, agora, assim, por exemplo, maio a gente fez a primeira vez que o Governo do Estado fez uma campanha para o público LGBT. Uma campanha grande mesmo e realmente foi grande Tathi. A gente emplacou, assim tinha mais de 100 ações com 80 parceiros. A primeira vez, a primeira vez que o Governo do Estado fez uma campanha publicitária para esse público. E o que é que eu senti lá em abril quando a gente começou a criar essa campanha? O medo dessa pauta. Sabe, então eu digo que essa experiência a gente sempre procura pensar o que que vai nos trazer de positivo, o que a gente vai aproveitar. E se vier o negativo, porque assim, o que eu observo ali na Subs Mulher, 40 mulheres morreram no ano passado. Tá… Por que que morreram? O Governo não está fazendo nada? Porque a gente tem as cobranças. Eu não lembro quantas morreram em 2019. Mas aumentou 33,33% de um ano para o outro. Então, assim, a gente tem essas cobranças também. Nem tudo é só ir para a mídia e falar aí por que tem isso, tem aquilo, uai…, mas está morrendo por quê? A informação não está chegando, o Governo não está divulgando os serviços, não está oferecendo realmente uma política pública eficiente e eficaz… Então, você tem que ficar preparado para esses questionamentos também...

Você falou muito em campanhas, você que pensa em campanhas da Subs?

A gente pensa em conjunto, na realidade, assim, geralmente tem reunião. Essas benditas reuniões, as vezes produtivas, as vezes não. Mas, assim tem reuniões de equipe e dessas reuniões surgem as ideias. Né... essas campanhas pontuais a gente discute com o marketing do Governo, porque elas são bem amplas, essas quatro, as quais a gente citou. As demais nós vamos tocando pela Subsecretaria mesmo. Mas assim, eu digo que post de rede social, agora ficou a muito critério da outra menina, mas antes Tathi, e das outras subs continua sendo, você tem que pensar tudo, você tem que pensar a frase que vai no card. Você tem que pensar a imagem, sabe, você tem que mandar meio que tudo pronto, para a agência que vai te atender... e às vezes, você enquanto jornalista não tem esses estalos para saber o que que realmente é bom, o que vai impactar. É meio complicado assim.

Entendi, o lado publicitário falta...

É...

Quando você pensa nas campanhas, nas mídias tradicionais, e pensa na parte publicitaria, você chega sugerir onde vai ser veiculada ou não?

Sim Tathi, a gente sugere. Como é que eu vou explicar. Mudou muito assim, lá no início quando que fui para subsecretaria já vinha tudo meio pronto né, aí com o passar do tempo, eu comecei a participar dessa criação. Tanto que tem uma campanha, de 2019, que é de março que ela tem o slogan "Tem a ver com você". Que tem uns videozinhos, uns depoimentos, aquilo ali foi sugestão minha, na realidade. Tanto que o "Tem a ver com você" ele perdurou por outras campanhas. Que a gente usou também na Semana Estadual de Combate ao Feminicídio. Que combater o feminicídio tem a ver com você. Só que ele começou lá em maio. O que a gente fez? Nós colocamos para falar, a mulher que mora lá em Furnas do Dionísio, e Corguinho, que é uma líder uma mulher negra, quilombola. Nós colocamos, uma mulher da Aldeia urbana Água Bonita, que ela era a cacique na época, aqui da Aldeia urbana Água Bonita. Nós colocamos a Edilaine que é PM do Governo do Estado que na época, acho que não tinha cargo de chefia, mas que se destacava na profissão. Foi, a Bruna, que é sobrevivente (de tentativa de) do feminicídio, que é nossa colega de trabalho... nós colocamos a Maria do Socorro que é uma líder comunitária lá da Moreninhas para falar. Quem mais... teve mais gente... ah, foi uma professora também. Uma outra servidora do SGI, porque, a ideia dessa campanha foi mostrar as mulheres que a gente convive, que sendo ou líderes comunitárias, ou líderes do seu bairro, no caso da Socorro, dessa questão do empoderamento. Então foi uma campanha muito legal, eu fiquei muito feliz essa eu construí com o marketing do Governo mesmo né, e com a nossa subsecretaria deu o okay para tocar. E foi uma campanha muito bonita, muito bonita mesmo, que a gente até nem fez com tantos recursos assim. Foi o pessoal da rede do Governo que gravou e editou. Mas ficou muito linda mesmo.

Você fala de mídias/posts, Instagram, Facebook. Vocês utilizam esses instrumentos?

Sim. Temos nossas mídias sociais, e estamos sempre nos adaptando. E ali temos usado muito stories, muito compartilhamento, engajamento. Tudo que é feito, é postado ali.

Você falou de Luciana e Governo. Em alguns momentos você coloca o Governador para falar sobre Política Públicas para Mulheres, isso faz parte da estratégia para chamar a atenção da imprensa ele falando?

É porque é assim, Tathi, o que eu cuido muito nisso. Nós somos o Governo do Estado e eu acho fundamental, que o nosso gestor máximo, esteja também envolvido com o que estamos fazendo. Tanto que a gente coloca muito, secretários para falar. Agora nos videozinhos para a semana do feminicídio que está sendo mais on-line, nós colocamos todas as secretarias, colocamos o Eduardo Riedel, colocamos o João César Matogrosso que é o secretario da nossa pasta. Porque eu acho que as campanhas elas tem que ser transversais, sabe, você tem que envolver todo mundo e por mais que eu esteja numa pasta chamada cidadania, nós ainda temos essa dificuldade das pessoas entenderem que isso faz parte do Governo, isso é um serviço do Governo do Estado e claro, né, não vou dizer que sou ingênua, que é quando o governador Reinaldo Azambuja aparece falando de um determinado tema, facilita muito o trabalho da assessoria e esse vídeo/pauta vai se propagar muito mais.

Planilha de *Clipping* (Campo Grande News e Correio do Estado) de 01 de Março de 2019 a 31 de Julho de 2019

QTD.	DATA PUBLICAÇÃO	TIPO Matéria	Veículo	TIPO	ASSINADA	Título	Tema principal	Sub-tema	Fonte	CITAÇÃO	APROVEITAMENTO TOTAL	Release Parcial	Release origem	Release Link	LINK
1	01/03/2019	NOTA	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer	Culpa é delas	Representatividade Feminina	Voto Feminino	-	-	Não	Não	-	-	Ver matéria
2	01/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	THIAGO GOMES (TG)	Tribunal do Júri condena réu a 22 anos de reclusão por feminicídio	Feminicídio	JULGAMENTO	juiz titular da 2ª Vara, Aluizio Pereira dos Santos; MPE	O Ministério Público Estadual (MPE) narrou que o relacionamento entre Douglas e Joice	Não	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
3	02/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kimberly Teodoro	Além de falta de bom senso, roubar beijo é crime com até 5 anos de prisão	Lei da Importunação Sexual	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Ewerton Bellinati da Silva, coordenador do curso de Direito de Uniderp e especialista em Direito Penal	Além das patrulhas policiais e delegacias de plantão durante o carnaval, **as mulheres também contam com a delegacia da mulher (Casa da mulher brasileira, Rua Brasília, Lote A, Quadra 2, s/n – Jardim Imã, 3304-7575) ou ligando para o 180.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
4	02/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	AGENCIA BRASIL	Carnaval 2019 será o primeiro com lei de importunação sexual	Lei da Importunação Sexual	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	(...) **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos** lançou uma **campanha de prevenção à violência contra a mulher no carnaval.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
5	02/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	AGENCIA BRASIL	Violência contra a mulher é prioridade da bancada feminina	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	secretária da Mulher da Câmara, professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO),	fortalecimento das estruturas de combate à violênciacontra a mulher (...)	Não	Não	-	-	Ver matéria
3	04/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	Cozinheira que matou namorada vai a júri por feminicídio 4 anos após crime	Lei do Feminicídio	Juri	Promotora Lívia Carla Guadanhim Bariani	mediante **violência física**, Scarlet incorreu em um c**ontexto de violência doméstica contra a mulher,** que se caracteriza, no caso em apreço, por ter existido uma relação de convivência e coabitação entre ambas, ofendida e denunciada era conturbado, pois o acusado mantinha postura possessiva em relação à vítima, que chegou a registrar boletim de ocorrência em desfavor do denunciado pela prática de ameaça;	Não	Não	-	-	Ver matéria
7	04/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Wendy Tonhati	Feministas, Deusas do Cerrado fazem Carnaval falando sobre machismo e política	Feminicídio	Carnaval 2019	Uma das organizadoras, Natália Felix; Fundadora do Cordão Valu, Silvana Valu;	(...) Mato Grosso do Sul é um estado com altíssimo **índice de feminicídio e violência contra as mulheres. Contra a mulher negra, a mulher indígena, a mulher banca. Contra todas as mulheres.** Estamos também diante da data de um ano da morte de Mariele Franco, sem respostas".	Não	Não	-	-	Ver matéria
8	04/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marta Ferreira	O Campo Grande News é feito de gente como eu e você	Aniversário jornal	Violência contra a mulher	-	A cada **mulher vítima de feminicídio,** dói, a cada vítima da violência no trânsito, dói, a cada índio assassinado, a cada criança estuprada, sangra mais um pouco o coração de jornalista.	Não	Não	-	-	Ver matéria
9	06/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	PAULA MASCIULEVICIUS BRASIL	Carnaval é termômetro para a lei do assédio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Carnaval 2019	juíza e coordenadora estadual da Mulher em Situ	A PAUTA TRATA DE ASSUNTO FACTUAL; OUVE UMA REPRESENTANTE DA CASA DA MULHER BRASILEIRA (JUIZA); E UM DADO INTERESSANTE AQUI É QUE A REPORTAGEM ENTREVISTOU - Capitã da Polícia Militar, Gabriella Fernandes - PARA ORIENTAR SOBRE ASSEDIO	Não	Não	-	-	Ver matéria
10	06/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo e Mirian Machado	Por políticas públicas, Campanha da Fraternidade será lançada domingo	Campanha Fraternidade	Violência contra a mulher	arcebispo de Campo Grande, Dom Dimas Lara Ba	Ressaltando a importância dos temas da campanha de 2018 e 2019 para sociedade, **o arcebispo também levantou o assunto da violência contra mulher.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
11	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Comissão de deputadas virá a MS ouvir mulheres vítimas de violência	Comissão externa	Dia Internacional da Mulher	Flávia Arruda (PR-DF) - deputada federal	Segundo Flávia Arruda, **a comissão dará voz às mulheres agredidas.** "Onde houver um agressor, nós estaremos presentes para dar voz, dar luz, cobrar protocolos de atendimento, acolhimento a essa mulher."	Não	Não	-	-	Ver matéria
12	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Eva Alterman Blay	Como o 8 de Março mudou a ciência	Dia Internacional da Mulher	Mulheres na ciência	-	A publicação é um artigo escrito por Eva Alterman Blay, professora Emérita da USP e coordenadora do Escritório USP Mulheres.	Não	Não	-	-	Ver matéria
13	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	Governo lança edital para seleção de prefeitura "Amiga da Mulher"	Dia Internacional da Mulher	Selo "Prefeitura Amiga da Mulher"	-	**selo social "Prefeitura Amiga da Mulher"; campanha "Agosto Lilás",** edital divulgado hoje é destinado a prefeituras que tenham em sua estrutura administrativa **um organismo municipal de políticas para as mulheres** e com projetos que preencham requisitos como ser executado há, no mínimo, seis meses e atuem nos segmentos de garantia dos direitos humanos, enfrentamento a todas as formas de violência e autonomia econômica	Não	Não	-	-	Ver matéria
14	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Ministra Damares copia projeto que nasceu em MS sem dar crédito	Campanha "Salve Uma Mulher"	Projeto "Mãos EmPENHAdas Contra a Violência"	juíza Jacqueline Machado, **Titular da 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, de Mato Grosso do Sul.**	A juíza não quis polemizar e se mostra incansável quando o assunto é o **rompimento do ciclo de violência**. **"O que importa é que o assunto seja multiplicado mesmo. Ainda não sei do que a campanha se trata, e é complicado falar em plágio, porque o projeto "Mãos Empenhadas Contra Violência" é diferenciado, complexo e completo. Não se trata apenas de identificar o crime, há capacitação que engloba toda uma rede, também damos encaminhamento para as vítimas", frisou**	Não	Não	-	-	Ver matéria
15	08/03/2019	ARTIGO	Campo Grande News	ONLINE	Luciana Azambuja Roca	Nesse dia 8 de março, o que queremos?	Dia Internacional da Mulher	Igualdade de gênero	-	A publicação é um artigo escrito por Luciana Azambuja Roca é subsecretária Especial de Cidadania de Mato Grosso do Sul.	Não	Não	-	-	Ver matéria
16	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Mirian Machado	PMs homenageiam condutoras na Avenida Bandeirantes no Dia da Mulher	Dia Internacional da Mulher	Homenagem Mulheres	comandante, Elcio Almeida; a soldado Thallyta Del Castillo;	Elcio Almeida, o 10° batalhão abrange cerca de 100 bairros, sendo 30 os maiores e com um total de 200 mil habitantes. **"Atendemos diariamente violência contra a mulher principalmente na periferia", contou, explicando que de segunda a sexta-feira os policiais fazem de 4 a 7 visitas por dia à mulheres com medida protetiva.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
17	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Sem mulheres, deputados admitem prejuízo e "vácuo" no Legislativo	Dia Internacional da Mulher	Representatividade Feminina	Marçal Filho (PSDB) - deputado estadual	Para isto foi criado já no começo do ano, a **Frente Parlamentar em Defesa da Mulher, que tem dez deputados, sob a coordenação de Marçal Filho (PSDB).** "Falta este representação e vai ficar um vácuo aqui no legislativo, por isso cada deputado precisa assumir esta questão e apresentar projetos e ações voltadas às mulheres".	Não	Não	-	-	Ver matéria
18	08/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques	TJ fará mutirão para julgar ações de violência doméstica e contra a mulher	Dia Internacional da Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	Durante a **Semana da Justiça pela Paz em Casa**, serão realizadas ações de conscientização sobre a **Lei Maria da Penha em escolas, canteiros de obras, no semiaberto da Capital e no estabelecimento penal Irma Zorzi (regime fechado para mulheres) e na Casa da Mulher Brasileira, onde, às 10h de segunda-feira, acontece a abertura do evento.**	Não	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
19	08/03/20219	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	PAULA MASCIULEVICIUS	O ADEUS AO CARNAVAL É COM ENTERRO DOS OSSOS	Dia Internacional da Mulher	CULTURA		EDIÇÃO DO JORNAL TRAZ DESTAQUE PARA: EVENTOS ALUSIVOS A DATA; Mulheres se destacam na indústria; E NOTA NA COLUNA SOBRE A DATA	Não	Não	-	-	Ver matéria
20	08/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	FOLHAPRESS, POR JÚLIA ZAREMBA	Casas da Mulher têm obras atrasadas e até falta de internet	Dia Internacional da Mulher	Casa da Mulher Brasileira	-	A primeira casa foi inaugurada em fevereiro de 2015 em Campo Grande (MS). Outros estados que já têm casas são Maranhão e Ceará.	Não	Não	-	-	Ver matéria
21	09/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro e Humberto Marques	Para homenagear mulheres, deputado dá caixa de costura	Dia Internacional da Mulher	Homenagem Mulheres	-	**Rainha do Lar - PRENDADAS (Notas curtas sobre presentes entregues por Jamil Name**	Não	Não	-	-	Ver matéria
22	09/03/2019	ARTIGO	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	Antonio Carlos Siufi	"Por que o Brasil maltrata suas mulheres"	Dia Internacional da Mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	TEXTO ASSINADO PELO PROMOTOR DE JUSTIÇA	**O ARTIGO TRATA DE VIOLENCIA - MENCIONA CASO OCORRIDO EM SP - E NÃO OLHA P**	Não	Não	-	-	Ver matéria
23	09/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Guilherme Henri	Primeira edição do Reviva Cultura em 2019 tem show de Marina Peralta	Dia Internacional da Mulher	Representatividade Feminina	-	Um dos destaques da programação é o **show da cantora Marina Peralta**, das 12h30 às 14h. Além de apresentar seus sucessos, a **artista também vai apresentar canções de reggae carregadas de feminismo e conscientização pelo dia Internacional da Mulher.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
24	09/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	EDITORIAL	A luta continua	Dia Internacional da Mulher	LEI MARIA DA PENHA	-	O EDITORIAL E ARTIGO DO DIA TRAZEM A VOZ MASCULINA E DADOS SOBRE A VIOLENCIA DOMÉSTICA; A COLUNA FELPULDA MENCIONA ELEIÇÕES.	Não	Não	-	-	Ver matéria
25	09/03/2019	EDITORIAL	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	EDITORIAL	A luta continua	Dia Internacional da Mulher	LEI MARIA DA PENHA	-	O EDITORIAL E ARTIGO DO DIA TRAZEM A VOZ MASCULINA E DADOS SOBRE A VIOLENCIA DOMÉSTICA; A COLUNA FELPULDA MENCIONA ELEIÇÕES.	Não	Não	-	-	Ver matéria
26	09/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	NATALIA YAHN	Judiciário inicia mutirão para julgar processos de violência doméstica	Dia Internacional da Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	MATÉRIA É REPRODUÇÃO DO TEXTO PUBLICADO NO PORTAL/IMPRENSA DO TJMS;	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
27	09/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	FÁBIO ORUÊ	Palestra busca desfazer tabus acerca da violência contra as mulheres	Dia Internacional da Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	MATÉRIA É REPRODUÇÃO DO TEXTO PUBLICADO NO PORTAL/IMPRENSA DO TJMS;	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
28	10/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Após boatos, grupo se mobiliza para evitar soltura de suspeito de feminicídio	Feminicídio	Violência contra a mulher	delegado plantonista Fernando Araújo da Cruz Júnior	Nádia havia saído com amigas para comemorar o aniversário e quando retornou para casa, na Alameda Adelina, bairro Universitário, **foi atacada pelo ex-marido, que não aceitava o fim do relacionamento.** (repete texto)	Não	Não	-	-	Ver matéria
29	10/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Filha viu professora ser morta a facadas; corpo será sepultado na Capital	Feminicídio	Violência contra a mulher	-	**Edevaldo Costa se apresentou no 1º Distrito Policial ainda pela manhã e foi preso por feminicídio.** Ele relatou que havia visto a professora com outra pessoa e isso teria motivado o crime.	Não	Não	-	-	Ver matéria
30	10/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Preso suspeito de matar professora a facadas no dia de seu aniversário	Feminicídio	Violência contra a mulher	-	O **suspeito de esfaquear até a morte a professora Nadia Sol Neves Rondon**, de 38 anos, se apresentou à Polícia Civil logo após o crime. **Identificado como Edevaldo Costa, ele era exnamorado da vítima e confessou o crime. À polícia, ele disse que não aceitava o fim do relacionamento.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
31	10/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira e Mirian Machado	"Ele destruiu nossa família", diz irmão de professora morta com 36 facadas	Feminicídio	Violência contra a mulher	Raul Pereira Neves Júnior, irmão da vítima; e deputada federal Rose Modesto (PSDB)	Conhecida da vítima, a **deputada federal Rose Modesto (PSDB)** esteve no velório nesta manhã. **Ela faz parte da comissão externa de combate à violência a mulher e ao feminicídio. "A cada hora, duas mulheres morrem no País", lamentou.** Hoje de manhã, também teve protesto em Corumbá. As manifestações tiveram início logo cedo na rua Quinze de Novembro, esquina com a Dom Aquino, mobilizada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos	Não	Não	-	-	Ver matéria
32	11/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	BRUNA AQUINO E IZABELA JORNADA	Mutirão da Justiça pela Paz pretende deferir 180 sentenças	Dia Internacional da Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	juíza Jacqueline Machado lotada na Coordenadoria Estadual da Mulher em situação de violência Doméstica e Familiar; subsecretária de Políticas Públicas, Carla Stephanini	PAUTA É AMPLIADA A PARTIR DE RELEASE DIVULGADO ON-LINE; OUVE AS REPRESENTANTES DAS SUBSECRETARIAS (ESTADO E MUNICIPIO)	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
33	11/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	MARESSA MENDONÇA E RENAN NUCCI	Mulheres fazem protesto silencioso no velório de professora	Feminicídio	Violência contra a mulher	deputada federal Rose Modesto (PSDB)	deputada estadual Rose Modesto (PSDB) também foi ao velório lamentou que nem a **Lei Maria da Penha** tem sido suficiente para coibir os agressores. "Vamos ter que radicalizar"	Não	Não	-	-	Ver matéria

34	11/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	Thiago Gomes	Professora assassinada com 20 facadas pelo ex	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	PAUTA SEGUE BOLETIM DE OCORRENCIAS, TRAZ DADOS DA SEJUSP/MS E DESDOBRA PARA CASOS NACIONAIS	Não	Não	-	-	Ver matéria
35	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Bêbado, homem mata namorada passando com carro 3 vezes sobre ela	Feminicidio	Violência contra a mulher	-	Thiago foi preso pela Polícia Militar no local do crime e levado para a Delegacia de Polícia Civil, onde foi autuado em flagrante por feminicídio. **Conforme a ocorrência registrada na Polícia Civil, o feminicídio ocorreu na casa da irmã de Thiago, localizada Rua Fernando Correa da Costa, após uma discussão entre o casal.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
36	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias e Mirian Machado	Defesa de acusada de feminicídio alega legítima defesa em julgamento	Feminicidio	Violência contra a mulher	promotora Bianka Machado Arruda Mendes,	Scarlet Maciel matou a namorada a facadas durante discussão, em abril de 2015; promotoria quer manter qualificadora no caso, alegando tratar-se de violência contra mulher	Não	Não	-	-	Ver matéria
37	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Guilherme Henri	Justiça afasta feminicídio e condena assassina de namorada a 6 anos	Feminicidio	Violência contra a mulher	-	Inicialmente **Scarlet respondia por feminicídio, contudo, os jurados afastaram a qualificadora, ao considerar que o crime não se enquadrava por ter sido cometido por uma mulher.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
38	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Mulher é assassinada um mês depois de denunciar marido por agressão	Feminicidio	Violência contra a mulher	delegado Fernando Ferreira Dantas,	**Ainda conforme o delegado, o casal tinha histórico de violência doméstica e Laís estava com medida protetiva contra João, expedida em caráter de urgência no dia 9 de fevereiro, quando foi agredida por ele e resolveu denunciar o caso a polícia. "Ainda assim ele voltou a conviver com o agressor".**	Não	Não	-	-	Ver matéria
39	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Oito anos após crime, cunhado deve acusar irmã e mãe de Marielly	Feminicidio	Violência contra a mulher	advogado de defesa de Hugleice, José Roberto Rodrigues da Rosa	Tentativa de feminicídio - O réu está preso em Rondonópolis, no Mato Grosso, depois de esfaquear a esposa Mayara Barbosa – irmã mais velha de Marielly.	Não	Não	-	-	Ver matéria
40	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Mayara Bueno e Mirian Machado	Rose pede reunião com Moro para incluir medidas protetivas às mulheres	Feminicidio	Violência contra a mulher	deputada federal Rose Modesto (PSDB/MS)	"Queremos endurecer mais ainda [as penas]. Não sabemos exatamente o que vai ser, mas teremos que radicalizar o jogo em relação ao combate contra a mulher assim como o abuso de crianças. São duas mulheres a cada hora, 12 por dia. Até quando?".	Não	Não	-	-	Ver matéria
41	11/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias e Mirian Machado	"Tem homem que não sabe que xingar é violência", ensina juíza em projeto	13ª Semana da Paz em Casa	Coordenadoria Estadual da Mulher	juíza Jacqueline Machado, responsável pela Coordenadoria	Durante a palestra, **alguns homens perguntaram quais os critérios para a medida protetiva e questionaram que, algumas vezes, as mulheres podem mentir para garantir a proteção.**	Não	SIM	COORD. TJMS SEMU	VER RELEASE	Ver matéria
42	12/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	Thiago Gomes	Mulheres mortas com requinte de crueldade	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Casa da Mulher Brasileira	juíza Jacqueline Machado, responsável pela Coordenadoria	**Quase toda a página é dedicada a casos de feminicídio, recentes e o de Marielly; Casa da Mulher Brasileira é mencionada devido a ação "13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa" realizada no mês;**	Não	SIM	COORD. TJMS SEMU	VER RELEASE	Ver matéria
43	12/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Heloisa Cristaldo, da Agência Brasil	Câmara aprova projeto que torna crime assédio moral no trabalho	Assédio Moral	POLITICAS PARA MULHER	deputada Carla Zambelli (PSL-SP)	O **plenário da Câmara aprovou, em votação simbólica, projeto que determina a apreensão de arma de agressor de mulheres**. O texto segue para o Senado. Pela proposta, **o juiz do caso de violência contra a mulher deve ordenar a apreensão de arma de fogo eventualmente registrada em nome do agressor**	Não	Não	-	-	Ver matéria
44	12/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	IZABELA JORNADA	Projeto proíbe agressores condenados de assumirem concursos	Dia Internacional da Mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	(DEPUTADO) Coronel David;	" a violência contra a mulher lamentavelmente perdura nos diferentes grupos da sociedade como um flagelo generalizado que põe em perigo suas vidas" (aspas do entrevistado)	Não	Não	-	-	Ver matéria
45	13/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Professor é suspeito de espancar aluna e exnamorada na fronteira	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	O suspeito, que é professor do curso de medicina de uma universidade em Pedro JuanCaballero, **teria agredido a vítima e arrastado a mulher pela rua depois que ela negou reatar o namoro**. O caso teria ocorrido no dia 3 de março. O **caso foi registrado como tentativa de feminicídio na DAM (Delegacia de Atendimento a Mulher) de Ponta Porã.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
46	13/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Projeto proíbe contratação de condenados pela Lei Maria da Penha	Lei Maria da Penha	Violência contra a mulher	deputado Carlos Alberto David (PSL),	**"O Estado deve garantir à mulher sua segurança, igualdade de direitos e dignidade. Este projeto de Lei então pretende por meio de mais uma ação coercitiva aos agressores, inibir e prevenir esse tipo de crime", explicou o autor da proposta.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
47	14/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Acusado de matar adolescente estrangulada será julgado amanhã	Feminicidio	Violência contra a mulher	-	Antes do **feminicídio, Felipe teve relação sexual com a adolescente e após estrangulá-la, ele ainda deu duas pedradas na sua cabeça. A adolescente foi deixada sem roupa no matagal e o corpo da vítima só foi encontrado três dias após o ocorrido**, no dia 31 de maio do ano passado.	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
48	14/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Guilherme Henri	Depois de jogar copo de cerveja na mulher, ator é obrigado a buscar tratamento	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	MACHISMO	o diretor do bloco Evoé Baco e do Maracangalha, Fernando Cruz	Para deixar de ser machista, o **ator informa ainda que entrou em contato com a Casa da Mulher Brasileira onde encontrou um grupo do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, que trata do assunto**. "Participarei dos trabalhos lá. Não quero dar voltas, vou propor reuniões e rodas de conversas para que eu e outros homens possamos ouvir e falar sobre nosso machismo e agressividade".	Não	Não	-	-	Ver matéria
49	14/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer	Homem terá de indenizar mulher que apanhou após crise de ciúmes	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	INDENIZAÇÃO	-	Mulher que apanhou do companheiro será indenizada em R$ 3 mil. A Justiça atendeu recurso apresentado pelo Ministério Público Estadual que exigia o pagamento de danos morais à vítima, além de prisão. **A violência contra a mulher gera indenização desde que haja pedido expresso de acusação da parte ofendida.**	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
50	15/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias e Mirian Machado	"Perdi o controle", justifica homem que matou adolescente a pedradas	Feminicidio	Violência contra a mulher	pedreiro Felipe Castro de Souza, 24 anos (recuperado do depoimento)	Felipe de Souza está sendo julgado por homicídio doloso, qualificado por emprego de meio cruel e feminicídio, em menosprezo ou discriminação à condição de mulher.	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
51	15/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Homem que matou garota a pedradas é condenado a 16 anos de prisão	Feminicidio	Violência contra a mulher	pedreiro Felipe Castro de Souza, 24 anos (recuperado do depoimento)	Enquanto o MPMS (Ministério Público de Mato Grosso do Sul) insistiu na condenação por homicídio qualificado, o defesa alegou que Felipe agiu "sob forte emoção", logo depois "à injusta provocação da vítima". Pediu também a exclusão das qualificadoras. Ainda assim, o conselho de sentença, pela maioria dos votos, condenou o réu pelo crime.	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
52	17/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Mulher é perseguida pelo marido e morta a golpes de machadinha	Feminicidio	Violência contra a mulher	-	Com esse caso, chega a 10 o número de feminicídios registrados em Mato Grosso do Sul neste ano.	Não	Não	-	-	Ver matéria
53	17/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Pedreiro matou ex-mulher por não aceitar a "felicidade" dela, diz delegado	Feminicidio	Violência contra a mulher	delegado Alexandro Mendes de Araujo	José Claudio declarou à Polícia Civil que não suportou ver estado da ex após fim do relacionamento de 16 anos; mulher foi morta a golpes de machadinha	Não	Não	-	-	Ver matéria
54	17/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	MARESSA MENDONÇA	MS está entre estados que serão visitados por comissão da Mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	DEP. CAMARA FEDERAL	deputada federal Rose Modesto (PSDB)	"A diferença dessa comissão é que ela vai atuar e trabalhar in loco. Então, onde tiver um caso de feminicídio ou de violência doméstica que não tiver respostas ou que a lei não tiver sendo cumprida nós vamos lá cobrar", declarou. Rose disse ainda que o caso da Nádia será acompanhado de perto.	Não	Não	-	-	Ver matéria
55	17/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	MARESSA MENDONÇA	Cotas partidárias são tema de audiência pública na Câmara	Representatividade Feminina	Dia Internacional da Mulher	-	ex-secretária nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres, Silvia Rita Oliveira de Souza; Luciana Azambuja, subsecretária de Políticas Públicas para as Mulheres do Governo do Estado; Carla Stephanini, subsecretária da Mulher de Campo Grande;	Não	Não	-	-	Ver matéria
56	18/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	MARESSA MENDONÇA E BRUNA AQUINO	Deputada defende aumento da pena para casos de feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	deputada ROSE MODESTO	Rose comentou que as mulheres sempre foram muito cobradas pela aparência. "O momento agora é focar na essência. Tem mulheres no ringue todos os dias por ser apenas mulher", declarou.	Não	Não	-	-	Ver matéria
57	18/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	MARESSA MENDONÇA E BRUNA AQUINO	Para pesquisadora, cota de mulheres na política representa evolução	Representatividade Feminina	POLITICAS PARA MULHER	ex-secretária Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, Silvia Rita Oliveira de Souza	audiência pública "Cotas Partidárias e a Efetiva Participação das Mulheres na Política"; Luciana Azambuja, subsecretária de Políticas Públicas para as Mulheres do Governo do Estado; Carla Stephanini, subsecretária da Mulher de Campo Grande	Não	Não	-	-	Ver matéria
58	18/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Cotas e participação efetiva de mulheres na política são debatidas na Câmara	Representatividade Feminina	Audiencia Publica	João Rocha, vereador	É esperada a presença de Silvia Rita Oliveira de Souza, que foi secretária nacional de enfrentamento a violência contra as mulheres.	Não	Não	-	-	Ver matéria
59	18/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias	Enquete mostra que 84% das pessoas conhecem alguma vítima de violência doméstica	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dia Internacional da Mulher	-	A maioria dos participantes da enquete desta semana conhece alguma pessoa que tenha sido vítima de violência doméstica. **O assunto foi abordado em decorrência do preocupante número de mortes de mulheres somente em 2019, três deles na semana do Dia Internacional da Mulher.**	Não	Não	-	-	Ver matéria
60	18/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Maria Raquel Gomes Maia Pires (*)	O que pode o lúdico no enfrentamento da violência contra a mulher?	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dia Internacional da Mulher	-	ARTIGO ASSINADO POR (*) Maria Raquel Gomes Maia Pires é professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB. Coordenadora do núcleo de pesquisa Nesprom/Ceam/UnB	Não	Não	-	-	Ver matéria
61	18/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Para fugir de pauladas, mulher se esconde de marido por 11 horas	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dia Internacional da Mulher	Policia Civil	De 1º de janeiro até agora, dez mulheres foram mortas em Mato Grosso do Sul, conforme dados da Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública). Somente em março, mês que é comemorado o Dia Internacional de Mulher, foram quatro feminicídios.	Não	Não	-	-	Ver matéria
62	18/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thaíla Torres	Violência é tamanha, que mulheres se sentem mais seguras dentro do presídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Semana da Justiça pela Paz em Casa	a juíza Jacqueline Machado, da Casa da Mulher Brasileira	Com o tema "Violência contra a mulher – desigualdade de gênero", a juíza falou sobre as formas de abuso e como enfrentar a situação.	Não	SIM	COORD. TJMS	VER RELEASE	Ver matéria
63	18/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	COLUNA DIALOGO	Mal, mal...	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	NOTA TRAZ DADOS SOBRE A VIOLENCIA CONTRA A MULHER NACIONAIS/REGIONAL	Não	Não	-	-	Ver matéria
64	19/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Advogado alega surto e pede exame de insanidade para homem que matou ex	Feminicidio	Violência contra a mulher	delegado Alexandro Mendes de Araújo; advogado de José	Na noite de sábado (16), a vítima e o autor estavam em uma festa de confraternização da igreja e José teria ficado inconformado ao ver a ex feliz. "Ele disse que não aceitou ver a felicidade da vítima e a tristeza dele", contou.	Não	Não	-	-	Ver matéria

65	19/03/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Pedreiro que matou a ex a golpes de machadinha tem prisão preventiva decretada	Feminicídio	Violência contra a mulher	juiz da 1ª Vara da Comarca de Costa Rica, Francisco Soliman; delegado Alexandro Mendes de Araújo;	Ao Campo Grande News, o delegado afirmou que não há dúvidas de que a intenção do autor era matar a vítima. "Foi premeditado e na intenção de matar por motivo de egoísmo", disse.	Não	Não	-	-	Ver matéria
66	19/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	MARESSA MENDONÇA/BRUNA AQUINO	Audiência discute atuação da mulher na política	Representatividade Feminina	Dia Internacional da Mulher	pesquisadora e ex-secretária Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher Silvia Rita Oliveira de Souza (recupera audio)	o jornal fala da importancia da representatividade feminina, traz nota sobre representação feminina no futebol e em policia um caso de estupro;	Não	Não	-	-	Ver matéria
67	20/03/2019	ARTIGO	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	Calos Lopes dos Santos	"Primeiro a educação, depois as leis"	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	-	lei seca, **a Lei Maria da Penha**, A lei do desarmamento, entre tantas outras importantes leis, embora louváveis e digna de reconhecimento, apesar de contribuir para melhorar ao que se propunham, não resolveu a situação e em muitos casos, os índices até pioraram nos últimos anos.	Não	Não	-	-	Ver matéria
68	21/03/2019	NOTA	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	COLUNA DIALOGO	MÃO NO BOLSO	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	INDENIZAÇÃO	SIMONE TEBET	Projeto de Lei do Senado que obriga os condenados por violência doméstica e familiar contra a mulher a devolver o valor dos gastos em decorrência desse crime	Não	Não	-	-	Ver matéria
69	22/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	IZABELA JORNADA	Movimento nacional busca aumentar pena para feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	deputada federal Rose Modesto (PSDB),	"Sociedade não se deu conta do que está acontecendo. Precisamos de medidas mais duras e a população não aceita mais esse tipo de crime", declarou Modesto.	Não	Não	-	-	Ver matéria
70	22/03/2019	NOTA	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	COLUNA DIALOGO	PARCERIA	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Casa da Mulher Brasileira	-	(deputado Paulo Corrêa e o vereador João Rocha) visitaram a **Casa da Mulher Brasileira.** Os dois foram recebidos pela **juíza coordenadora da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS, Jacqueline Machado,** e reuniram-se também com a **subsecretária Especial da Cidadania, Luciana Azambuja Roca, a subsecretária de Políticas Públicas para as Mulheres, Giovana Corrêa Vargas**, e a secretária-adjunta da Cidadania, Maria Thereza Trad.	Não	Não	-	-	Ver matéria
71	23/03/2019	NOTA	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	CORREIO B	9ª Feira Afro de MS	Dia Internacional da Mulher	Representatividade Feminina	-	NOTA EM PAGINA CULTURAL, EVENTO SEGMENTADO	Não	SIM	SECID	Ver release	Ver matéria
72	25/03/2019	PUBLICIDADE	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	GOVERNO DO ESTADO MS	TEM A VER COM VOCE	Dia Internacional da Mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	ANUNCIO DE UM SITE CONTANDO HISTORIAS DE MULHERES; AÇÃO PUBLICITÁRIA VEICULADA NO JORNAL/A MESMA EDIÇÃO TRAZ TBM UMA NOTA SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER, COM BANDEIRA TENDO SIDO HASTEADA PELA 1ª VEZ POR UMA MULHER NO PALÁCIO DO PLANALTO;	Não	Não	-	-	ver anúncio
73	27/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	BRUNA AQUINO	Casos de violência aumentaram 77% em 3 anos na Casa da Mulher Brasileira	Dia Internacional da Mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	subsecretária de Políticas para as Mulheres de Campo Grande, Carla Stephanini	Dados da Casa da Mulher Brasileira, apontaram que até fevereiro deste ano, 1.289 mulheres foram atendidas e 987 encaminhadas para o setor psicossocial, além de 590 para áreas internas, como o alojamento, a Funsat-Autonomia Econômica, Conte, 3ª Vara de Violência Doméstica, Defensoria e 72ª Promotoria de Justiça.	Não	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
74	28/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	RENATA VOLPE	Condenados na Lei Maria da Penha não poderão assumir cargos públicos	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	vereadora Dharleng Campos (PP)	O objetivo da proposta é melhor amparar a missão do poder público em prevenir e coibir através de políticas públicas a violência contra a mulher, tendo em vista a lisura e conduta necessárias para o exercício de funções públicas.	Não	Não	-	-	Ver matéria
75	28/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	Edson Souza Pimentel Júnior	Sobre lutas e comemorações	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dia Internacional da Mulher	-	ARTIGO ASSINADO POR PÓS-GRADUANDO DE DIREITO. ABORDA AS PPM	Não	Não	-	-	Ver matéria
76	29/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	RENATA VOLPE	Condenados não poderão assumir cargos municipais comissionados	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	LEI MARIA DA PENHA	-	(...) projeto (9.242/19), de autoria da vereadora Dharleng Campos (PP), fica proibida a nomeação pela administração pública direta e indireta da Câmara Municipal, para todos os cargos em comissão de livre nomeação e exoneração, de pessoas que foram condenadas na **Lei Maria da Pena.(ESSA GRAFIA MESMO)**	Não	Não	-	-	Ver matéria
77	29/03/2019	NOTA	CORREIO DO ESTADO	IMPRESSO	THIAGO GOMES	Acusado da morte de musicista vai a júri hoje	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	NOTA SOBRE JULGAMENTO DE ACUSADO DO FEMINICIDIO DE MAYARA AMARAL	Não	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
78	29/03/2019	Matéria	CORREIO DO ESTADO	ONLINE	RENATA VOLPE E MATHEUS HENRIQUE	Protesto marca início do julgamento de réu de matar musicista	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	mãe de Mayara, Ilda Cardoso; pai de Mayara, Alzíro Amaral;	"Não a violência contra a mulher!" "Queremos Justiça!" "Igualdade sim!", eram os gritos das manifestantes	Não	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
79	01/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta	Adolescente é esganada até a morte por marido e corpo é achado após 2 dias	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Registro Policial	Ele deve responder por feminicídio e ocultação de cadáver.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
80	01/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Agredida a marteladas pelo marido, mulher perde movimentos e a visão	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	testemunha	onde ele foi autuado em flagrante por feminicídio e violência doméstica.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
81	01/04/2019	COLUNA	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias; Leonardo Rocha; e Liniker Ribeiro;	Com debate e protestos, dia "descomemora" golpe militar (Coluna Jogo Aberto)	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dados	promotora Aline Mendes Franco	Violência contra mulher - Mato Grosso do Sul encerra o trimestre registrando 1,4 mil casos de violência doméstica e oito feminicídios	NÃO	SIM	SEMU COORD. TJ	Ver release	Ver matéria
82	01/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Parado desde 2014, "Botão do Pânico" não sai do papel por falta de recurso	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Botão do Pânico	titular da Semu (Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres), Carla Stephanini	ideia era inaugurar o "Botão do Pânico" (aplicativo para celular) junto com a inauguração da Casa da Mulher Brasileira, em 2014.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
83	01/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Sem Botão do Pânico, "gambiarra" funciona com tornozeleira eletrônica	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Botão do Pânico	juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS e pela primeira Vara de Medidas Protetivas do País	Casa da Mulher Brasileira; Lei Maria da Penha	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
84	01/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos e Helio de Freitas	Vereador é acusado de ameaça de morte e divulgação de foto íntima da ex	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	Boletim de ocorrência	violência doméstica (injúria)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
85	01/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RENAN NUCCI	Mulher é espancada e asfixiada até a morte pelo ex marido presidiário	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	testemunha	Familiares disseram que o homem era violento e que sempre o casal discutia, motivo pelo qual pediam com frequência para que ela se separasse, mas ela se recusava	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
86	02/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	THIAGO GOMES	Estado já conta com 20 botões do pânico	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	diretor da Unidade Mista de Monitoramento Virtual Estadual, Ricardo Teixeira,	Atualmente, em Mato Grosso do Sul, **88 homens agressores são monitorados** eletronicamente com tornozeleiras em decorrência de **medidas protetivas.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
87	02/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	"Não aceito ser agredido por mulher", diz jovem que matou namorada	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	(reproduz depoimento acusado); delegada Thais Duarte Miranda;	de acordo com dados da Sejusp	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
88	02/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Vítima de feminicídio havia rompido com o exmarido há uma semana	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Boletim de ocorrência	Nos primeiros quatro meses deste ano, 11 mulheres foram assassinadas de forma brutal no Estado, de acordo com dados da Sejusp	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
89	03/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	BRUNA AQUINO	A cada semana, uma mulher é assassinada em Mato Grosso do Sul	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	deputada Celina Leão (PPDF) (recupera dados Sejusp/MS)	(...) Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Mulher.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
90	03/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	BRUNA AQUINO	Homem mata mulher a facadas dentro de casa e foge em seguida	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	O caso será investigado pela Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
91	03/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	DA REDAÇÃO	Jornalista é agredida na frente das filhas em discussão no trânsito	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Briga Trânsito	BOLETIM DE OCORRENCIA	A mulher tentou se justificar ao desconhecido, alegando que estava transitando devagar porque procurava vaga para estacionar, **mas o homem rebatia dizendo que ela estava "fazendo sacanagem com ele".**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
92	03/04/2019	Artigo	Correio do Estado	IMPRESSO	Carlos Lopes dos Santos, Advogado	Quem vê a cara tem de ver o coração	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	Toda violência é revoltante e merece repúdio, mas o tema aqui trata especificamente das barbaridades e crimes que a mulher sofre, muitas vezes, apenas pelo fato de ser mulher, o feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo
93	03/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	Com herança de crimes de pistolagem, Delegacia de Homicídios troca de titular	Feminicídio	-	-	troca de delegados, menciona entre os crimes solucionados Feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
94	03/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira e Geisy Garnes	Marido mata mulher a golpes de faca e feminicídio faz a 4ª vítima da semana	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Boletim de ocorrência	Nos primeiros quatro meses deste ano, 11 mulheres foram assassinadas de forma brutal no Estado, de acordo com dados da Sejusp	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
95	04/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	"Estou tranquilo, sei que não cometi nada", diz vereador acusado pela ex	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	Nota divulgada Imprensa	Violência - Registrados pela ex-esposa, os Boletins de Ocorrências têm relato de agressões verbais, ameaça de divulgar fotos íntimas nas redes sociais	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
96	04/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thailla Torres	Cidade será tomada durante 11 dias pela arte de Festival IpêFormático	Representatividade artes	"Mulheres de Luz"	-	movimento Mulheres Pela Democracia, uma ação pelos direitos das mulheres contra o assédio e a violência e em defesa da previdência social	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
97	04/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Só após 5 dias, alguém procurou por Jheniffer, morta com coleira de cão	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	conselheira tutelar da cidade, Inara Suckow Baba,	"A história dela é muito triste. Ela não tinha ninguém por ela. Apenas esse namorado, com quem vivia há quase dois anos. Há poucos dias, Jhennifer teve contato com uma irmã de 15 anos, mas as duas ainda estavam se conhecendo",	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
98	04/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Bruna Aquino; Thiago Gomes	Em menos de quatro meses, 14 mulheres assassinadas em MS	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Boletim de ocorrência/recupera posicionamento da deputada federal **Rose Modesto**	comissão Externa da Violência contra a Mulher na Câmara dos Deputados, a deputada federal Rose Modesto(PSDB-MS) defende o aumento da pena para crimes contra a mulher **(TRAZ DESTAQUE DE CAPA)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
99	05/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aletheya Alves	Fim de semana tem A Banda Mais Bonita da Cidade, Thiaguinho, Bruno e Marrone	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Palestra	-	IpêFormático/Casa da Amizade - Violência contra a mulher é o tema da palestra organizada pelo Rotaract Club. A participação será gratuita.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
100	05/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Vítimas de feminicídio são lembradas na primeira noite de IPêFormático	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	Feminicídio, preconceito, direitos das mulheres e o respeito às diferenças foram alguns dos temas tratados em gestos, olhares, sons	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
101	06/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Ronie Cruz	Homem que tentou matar ex atropelada é preso após ameaçá-la com revólver	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	Boletim de ocorrência	Um homem de 39 anos foi preso na tarde deste sábado (6) após descumprir medida protetiva	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
102	06/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Mesmo após pai aparecer, corpo de Jheniffer permanece no Imol	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Rosalino de Oliveira Ramos (padastro vítima)	Paulo foi preso em flagrante e autuado por homicídio qualificado por feminicídio e ocultação de cadáver.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
103	06/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	DA REDAÇÃO	Mulher é presa após agredir filhos e arremessar o menor contra a parede	Violência	Inversão narrativa	Polícia Civil	**Observação:** a matéria faz parte da inversão da narrativa. Neste caso, a mulher aqui é quem comete violência contra as crianças.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

104	08/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Corpo de garota morta pelo namorado é sepultado 8 dias após crime	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	Rosalino de Oliveira Ramos (padastro vítima)	Paulo foi preso em flagrante e autuado por homicídio qualificado por feminicídio e ocultação de cadáver.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
105	09/04/2019	COLUNA	Correio do Estado	IMPRESSO	Giba UM	LÁ E CÁ	Direitos das Mulheres	MUNDO	Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	Brunei, do sudoeste asiático, viu o sultão endurecer a sharia, a lei islâmica, ao ordenar que adúlteras e homossexuais sejam apedrejados até a morte e lésbicas sejam punidas com 40 chibatadas e 10 anos de prisão**. Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, assistiu na televisão à matéria que falava sobre o endurecimento lá – com um sorriso estampado no rosto.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
106	09/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marcelo Brandão, da Agência Brasil*	Senado aprova PL que protege mulheres vitimas de violência doméstica	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	-	projeto de lei (PL) que autoriza que autoridades policiais possam determinar a aplicação de medidas protetivas a mulheres vitimas de agressão no contexto da Lei Maria da Penha	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
107	10/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	AGÊNCIA BRASIL	Senado aprova PL que protege mulheres vitimas de violência doméstica	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	-	lei (PL) que autoriza que autoridades policiais possam determinar a aplicação de medidas protetivas a mulheres vitimas de agressão no contexto da Lei Maria da Penha	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
108	10/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados;	Dois presos são encontrados mortos em celas de penitenciária estadual	Feminicidio	-	-	Rodrigo cumpria pena por feminicídio ocorrido em 2012 em Amambai e também por tentativa de homicídio. Ele foi condenado por matar a esposa com um tiro no peito e de atirar no padrasto dela.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
109	10/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Proposta quer reservar vagas em creches para	Direitos das Mulheres	Vagas em creches	deputado estadual Lucas de Lima (SD)	projeto de lei que institui a reserva de vagas em creches para crianças em idade compatível aos locais de educação infantil;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
110	10/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	YARIMA mecchi	100 dias de Bolsonaro são marcados por conflitos	Mulher	-	reproduz discursso de Maia	**Maia voltou a recuar na articulação para aprovação da reforma, dizendo que "não era mulher de malandro" para ficar apanhando da base do presidente**.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
111	11/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Deputados votam projetos que trazem restrições a agressores de mulheres	Lei Maria da Penha	Medidas Protetivas	-	A primeira proposta exclui agressores de programas sociais e de habitação, realizados pelo governo estadual/O segundo projeto, proíbe a contratação de pessoas condenadas na Lei Maria da Penha, no serviço público estadual, seja por meio de cargos comissionados ou até por concurso público.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
112	12/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques e Leonardo Rocha.	André tenta, mas não escapa das garras federais (Jogo Aberto)	Lei Maria da Penha	Medidas Protetivas	-	Maria da Penha/Fora do Jogo	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
113	12/04/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Cláudio Humberto	Mulher de malandro (Coluna Cláudio Humberto)	Mulher	-	-	Maia disse ainda que **não é mulher de malandro para ajudar na reforma enquanto "apanha" dos apoiadores de Bolsonaro nas redes sociais.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
114	14/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	LUANA RODRIGUES	Após vizinhos ouvirem gritos, filhos encontram mulher morta	Violência	Mulher	-	Até o momento, nenhuma hipótese é descartada pela polícia, que investiga o caso	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
115	16/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Deputados retiram projetos sobre restrições a agressores de mulheres	Lei Maria da Penha	Medidas Protetivas	Deputados autores dos PL (Cel. Davi e Marçal de Souza)	As propostas seriam votadas hoje (16), mas foram retiradas porque os autores buscam apoio dos colegas; "Resolvemos retirar da votação, porque o relator dos projetos, o deputado José Carlos Barbosa (DEM), iria apresentar parecer contrário, alegando que as matérias são inconstitucionais, por isso vamos primeiro tentar um acordo, para não ter divergências", explicou Marçal.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
116	16/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Paula M. Brasil	NOSSA FRIDA KAHLO: LÍDIA BAÍS, SUA HISTÓRIA E SEUS 119 ANOS	Mulher	Representatividade Artes	estudante de Psicologia Tatiana de Conto;	A matéria trata de aspectos revolucionários da artista Lidia Baís.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
117	17/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Maníaco tenta beijar à força no terminal e acaba preso pela PM	Assédio sexual	Violência contra a mulher	Polícia Militar	Quando questionado sobre os fatos, alegou que era mentira "**porque as meninas eram muito feias.**"	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
118	18/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	PEC proíbe contratação de agressores de mulheres, idosos e crianças	Lei Maria da Penha	Medidas Protetivas	-	O assunto já estava em repercussão na Assembleia, porque o deputado Carlos Alberto David (PSL) apresentou projeto proibindo contratação de condenados na **Lei Maria da Penha,** no entanto retirou a matéria de votação, porque o relator, José Carlos Barbosa (DEM), iria apresentar parecer contrário, alegando questões jurídicas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
119	18/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	PEC quer proibir nomeação de agressores de mulheres, crianças e idosos	Lei Maria da Penha	Medidas Protetivas	deputado Zé Teixeira; subsecretária de Políticas para as Mulheres de Campo Grande, Carla Stephanini;	Dados da **Casa da Mulher Brasileira,** apontaram que até fevereiro deste ano só em Campo Grande, 1.289 mulheres foram atendidas e 987 encaminhadas para o setor psicossocial, além de 590 para áreas internas, como o alojamento, a Funsat-Autonomia Econômica, Conte, 3ª Vara de Violência Doméstica, Defensoria e 72ª Promotoria de Justiça. **(ILUSTRADO COM IMAGEM DA CMB/CGDE)** Desdobramento - http://sgpl.consulta.al.ms.gov.br/sgpl-publico/#/linha-tempo?idProposicao=83125	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
120	19/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes e Clayton Neves	Mulher foi assassinada pelo sobrinho com 24 facadas por todo o corpo	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	a delegada Maira Machado da Deam (Delegacia de Atendimento a Mulher),	O caso vai ser registrado como feminicídio na Deam (Delegacia de Atendimento à Mulher) e a prisão preventiva do suspeito também será solicitada na Justiça	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
121	22/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Clayton Neves e Mirian Machado	Pedreiro é preso após esfaquear ex-mulher no pescoço durante ataque de ciúmes	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	DEAM	Boletim de ocorrência	O caso foi registrado como tentativa de feminicídio na **Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher). (IMAGEM: CMB/CGDE)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
122	22/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira e Mirian Machado	Rapaz diz que matou porque desde os 12 anos era atormentado pela tia	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	recupera depoimentos concedidos pelo autor para a Polícia	Após o crime, no mesmo dia, o rapaz se apresentou à **Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)**/Ele foi preso em flagrante e autuado por **feminicídio.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
123	22/04/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Coluna Diálogo	Única brasileira selecionada entre as três finalistas da América Latina do prêmio Cartier Women's Initiative Awards,	Mulher	Empreendedorismo	-	Tatiana Pimenta é fundadora e CEO da startup Vittude, plataforma que conecta psicólogos e pacientes em poucos cliques.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
124	23/04/2019	Notas	Correio do Estado	IMPRESSO	Colunas Giba Um e Claudio Humberto	Raridade: ministro do abre mão do cargo (Cláudio H.) Inspirado no Brasil e Currículo (Giba UM)	Mulher	Violência contra mulher Representatividade Artes	-	**Observação:** A mesma edição traz, em duas colunas distintas, representações femininas. Dois casos de agressão contra a mulher no currículo de minsitros do atual governo e no caso artístico: Deborah Colker e seu espetáculo no Cirque de Soleil	NÃO	NÃO	-	-	Ver notas
125	24/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	OAB alerta que brecha em pacote de Moro beneficia autor de feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dispositivo Jurídico	presidente da OAB/MS, Mansour Elias Karmouche,	A **redução ou nulidade da pena para assassinatos por "violenta emoção" (…)** para a possibilidade desse enquadramento de legítima defesa favorecer também **autores de violência doméstica.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
126	25/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta	Em reunião, mulheres apresentam estratégias para combater feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	(recuperação discurso) - subsecretária especial de cidadania, Luciana Azambuja; promotora de justiça da CMB (Casa da Mulher Brasileira), Luciana Amaral Rabelo	Capacitar os profissionais e fortalecer a rede de proteção as mulheres no interior do Estado foram as principais demandas apresentadas	NÃO	SIM	SECID	Ver relase	Ver matéria
127	25/04/2019	COLUNA	Correio do Estado	IMPRESSO	ZAP	LEVANTANDO A BOLA	Mulher	Violência contra mulher Representatividade Artes	-	A nova leva de episódios apresentará debates sobre erro médico, violência contra a mulher, sorofobia (aversão ao HIV), bullying, meningite, câncer de mama, implante clandestino, aborto **(Representação midiática - Sob Pressão)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
128	27/04/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Proposta quer incluir Lei Maria da Penha no currículo escolar	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	deputado Rinaldo Modesto (autor da proposta)	A intenção é conscientizar os alunos desde cedo sobre o combate à **violência contra a mulher.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
129	27/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Reunião define ações para enfrentar assassinatos de mulheres	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Medidas Protetivas	(recupera discurso audiência) - o deputado Cabo Almi; deputado Herculano Borges; Luciana Azambuja;	"A Assembleia sempre foi uma grande parceira das políticas públicas de combate à violência", disse a subsecretária, citando, como exemplo, o programa "Mulheres em Debate", da nova grade da TV Assembleia. "É um programa mensal para debater políticas publicadas ligadas às pautas de defesa às mulheres", detalhou.	NÃO	SIM	SECID	Ver relase	Ver matéria
130	28/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	REDAÇÃO	Servidores participam de capacitação para atendimento da população indígena	Capacitação	Atendimento Indígena	subsecretária de Políticas Públicas para a População Indígena Silvana Terena;	Organizado pela Prefeitura Municipal de Amambai, por meio da **Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres,** com apoio da Subsecretaria de Estado de Políticas Públicas para a População Indígena	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
131	30/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	THIAGO GOMES	Acusado de matar gestante vai a júri	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Juri Popular	-	**Observação:** a matéria menciona que serão realizados três julgamentos; No entanto, enfatiza o juri de acusado de matar a mulher.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
132	30/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	NATALIA YAHN	Abandonado, **Hospital da Mulher** está sendo furtado e depredado	Saúde da Mulher	-	Funcionarios das UBS; Moradores da região (Não Identificados)	**Observação:** a matéria trata da questão de conservação do patrimônio público e não discute a importância do hospital para mulheres da região, apesar de ouvir moradoras do bairro.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
133	30/04/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	NÃO ASSINADO	Integrantes de Academia Feminina de Letras tomam posse em sessão na Assembleia	Representatividade artes	Mulher	-	Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
134	30/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Deputadas de MS pedem investimentos para policias da fronteira	Direitos das Mulheres	Centros de Atendimento à Mulher	Deputada federal de Mato Grosso do Sul, Bia Cavassa	o objetivo é que os centros ofereçam, em um único lugar, atendimentos integrados de vários órgãos, como ocorre na **Casa da Mulher Brasilieira, em Campo Grande.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
135	30/04/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RENATA VOLPE	Rose Modesto se reúne com Moro para destravar Casa da Mulher na fronteira	Direitos das Mulheres	Centros de Atendimento à Mulher	Deputada Federal, Rose Modesto	Acabou de liberar agenda com ministro Moro, para discutir sobre a questão da **Casa da Mulher da fronteira,** o projeto foi lançado, a pedra fundamental em Ponta Porã e Corumbá;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
136	02/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	Sancionada lei que impede contratações de condenados por bater em mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	vereadora Dharleng Campos (PP)	proíbe a contratação, na administração municipal, de pessoas condenadas pela Lei Maria da Penha	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
137	02/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Maressa Mendonça	Prefeito sanciona lei que demite agressores de mulheres	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	-	O objetivo da proposta é melhor amparar a missão do poder público em prevenir e **coibir através de políticas públicas a violência contra a mulher**, tendo em vista a lisura e conduta necessárias para o exercício de	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
138	03/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thaíla Torres	Em grupo de ajuda, de 40 homens, 37 nunca mais bateram em mulheres	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	"Dialogando Igualdades"	Sandra Regina Monteiro Salles, psicóloga e respo	Uma vez por semana, 16 homens se encontram para discutir o machismo, violência contra a mulher e masculinidade tóxica. **Violencia doméstica**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
139	03/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Município fica proibido de contratar agressores	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	subsecretaria de políticas para mulheres, Carla S	Violência contra mulher; subsecretaria de políticas para mulheres, Carla Stephanini; Lei Maria da Penha;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

140	03/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Não assinado	Coronel acusado de estupro é demitido	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Estupro	-	A matéria vem abaixo do texto principal, decisão câmara dos vereadores, neste caso a demissão é motivada por decisão judicial.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
141	07/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Aline Oliveira	Durante briga, marido joga gasolina e tenta atear fogo na esposa	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	A ocorrência foi registrada na Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac) como **tentativa de feminicídio, violência doméstica e familiar**, na forma tentada. Por isso, o caso será investigado pela **Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM).**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
142	08/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thailla Torres	Campo Grande recebe famosa comédia "Os Monólogos da Vagina"	Representatividade Feminina	Violência contra mulher	-	o propósito do espetáculo transformou-se de uma simples performance comemorativa sobre vaginas e feminilidade em um enorme movimento mundial para **acabar com a violência contra as mulheres.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
143	09/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Aprovado projeto que proíbe empresas de cobrar multa de desempregado	Lei Maria da Penha	AÇÃO EDUCATIVA	-	A intenção é conscientizar os alunos desde cedo sobre o **combate à violência contra a mulher.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
144	09/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Izabela Jornada	Deputados continuam limpando pauta e votando "almas penadas"	Lei Maria da Penha	AÇÃO EDUCATIVA	-	Por maioria de votos, foi aprovado em primeira discussão o projeto de lei do deputado Rinaldo Modesto (PSDB), que dispõe sobre a inclusão do Ensino de Noções Básicas **sobre a Lei Maria da Penha (11.340/2006)**, como conteúdo transversal do currículo escolar nas escolas públicas do Estado. O parecer favorável foi aprovado pelos membros da comissão.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
145	10/05/2019	COLUNA	Campo Grande News	ONLINE	Manoel Afonso	Prioridade: Cabo eleitoral ou 'webmaster'?	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Agenda politico	-	Deputado Lidio Lopes (Patriota) participou da reunião do Conisul em Iguatemi e esteve no **1º Seminário de Prevenção ao suicídio e Violência contra a Mulher em Brasília....**	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
146	10/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias e Clayton Neves	Rapaz que manteve ex em cárcere é preso ao se aproximar da vítima	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Casa da Mulher Brasileira	delegada Joilce Silveira Ramos, da Deam,	O rapaz disse que não tinha intenção de se aproximar da jovem, que estava no carro com a mãe e não percebeu a proximidade da região onde a ex-namorada mora	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
147	10/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Suelen morreu por dizer não e família nunca entendeu o porquê de tanto ódio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	irmã Evilin Cristaldo	**O machismo mata e muito antes do crime ser chamado de feminicídio.** "Naquela época não tinha essa história de **feminicídio e ela era a frente de seu tempo, não ia aceitar os assédios de outra pessoa**"	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
148	11/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza Kerolyn Araújo	Assassinada por ex em boate denunciou estupro e tinha medida protetiva	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	delegada, Elaine Benicasa, plantonista da Deam	já havia feito denúncias contra ele por **violência doméstica, estupro de vulnerável e ameaça. Ela tinha medida protetiva contra ele.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
149	11/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo Mirian Machado	Homem vai à boate, mata ex-mulher com 4 tiros e atira na própria cabeça	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	O feminicídio registrado nesta madrugada em Campo Grande é o segundo da semana em Mato Grosso do Sul	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
150	11/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Aline Oliveira	Com sinais de tortura, mulher é encontrada morta	Violência	Mulher	-	A suspeita é que a mulher tenha sido vítima de um tribunal do crime;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
151	11/05/2019	COLUNA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	São Elas!	Dia Internacional da Mulher	Homenagem Celina Jallad	-	Coluna social com fotos de homenageadas pelos vereadores na solenidade de entrega do Troféu Celina Jallad. (Participaram do evento: juíza Jacqueline Machado, Subsecretárias - Carla Stephanini e Luciana Azambuja (fotos) que estiveram na mesa da Casa de Leis)	NÃO	NÃO	-	-	Ver fotos
152	13/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marcelo Brandão	Lei permite medidas emergenciais a mulheres vítimas de violência	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	PL 94	relatora do Projeto de Lei no Senado, Leila Barros (PSB-DF),	lei que permite que **autoridades policiais determinem a aplicação de medidas protetivas a mulheres vítimas de violência doméstica.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
153	13/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Torturada 2h pelo ex, mulher desabafa: "Por que não me matava logo?"	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	"Dialogando Igualdades"	(reproduz discurso da vítima)	Além de usar o aparelho e ser proibido de se aproximar da vítima, o gesseiro ainda vai precisar frequentar 16 encontros do grupo reflexivo **"Dialogando Igualdades",** no Centro Integrado de Justiça (Cijus), em Campo Grande. Imagem **Casa da Mulher Brasileira**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
154	13/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Fábio Oruê	Homem mata ex-namorada e a atira contra própria cabeça em boate	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	delegada Elaine Cristina, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam);	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam); a vítima tinha medida protetiva contra o autor;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
155	13/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Aline Oliveira	Suspeitas são presas por torturar e matar mulher	Violência	Homicídio	-	Diante da descoberta, as duas mulheres levaram Rosimar até um barraco (...)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
156	13/05/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Garantia	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Políticas Públicas para Mulher	-	O plenário do Senado aprovou projeto de lei que garante vagas em escolas de educação básica mais próximas de onde estejam morando os filhos ou dependentes de mulheres vítimas de violência doméstica.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
157	14/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Glaucea Vaccari	Após ser agredida com socos e chutes, grávida perde o bebê	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	Boletim de ocorrência	O suspeito foi preso e encaminhado à Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac), onde foi autuado por lesão corporal de natureza grave se resultar em aborto, ameaça, vias de fato, tráfico de drogas e dano (violência doméstica)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
158	14/05/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Cristiane de Assis Portela	Armas de fogo e maracás em um abril qualquer ...	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dados violência	Cristiane de Assis Portela é professora do Departamento de História e do Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais da Universidade de Brasília	Dados estes que acompanham o crescente número de casos de violência contra mulheres registrados nos últimos anos e os alarmantes dados de feminicídio em contextos urbanos que desde o início do ano nos interpelam diariamente nos noticiários	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo
159	14/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Juiz dá liberdade provisória a acusado de espancar mulher grávida	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Decisão Judicial	recupera decisão	Apesar da liberdade com fiança de quatro salários mínimos, João Paulo Almeida Silva continua preso pelo flagrante de tráfico	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
160	15/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Não assinado	Agressor de mulher será afastado do lar imediatamente	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	-	(...) mudanças na Lei Maria da Penha para facilitar a aplicação de medidas protetivas de urgência a mulheres ou a seus dependentes, em casos de violência doméstica ou familiar.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
161	16/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Acusado de espancar mulher e causar aborto fica preso por tráfico	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Decisão Judicial	recupera decisão	Juiz decretou preventiva de homem preso domingo; outro magistrado **tinha dado liberdade no caso de violência doméstica**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
162	17/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez Mirian Machado	Por dia, 5 são denunciados por burlar ordem de ficar longe da mulher	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	Delegada-adjunta na Deam, Jennifer Estevam de Araújo; juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de Mato Grosso do Sul e pela primeira Vara de Medidas Protetivas do país	As medidas protetivas, parte da Lei Maria da Penha de 2006, podem determinar que os agressores fiquem longe da casa ou local de trabalho; definir uma distância, em metros, da mulher vítima de violência doméstica ou mesmo a suspensão da posse ou restrição do porte de armas	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
163	17/05/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Ivone Zeger	Você já ouviu falar em 'masculinismo'?	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Masculinismo	Ivone Zeger, advogada especialista em Direito de Família e Sucessão	O "masculinismo" está aí, pronto a "dar o troco" ao já ultrapassado feminismo de trincheira. É um movimento surgido na Inglaterra e que aos poucos vem chegando ao Brasil.	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo
164	18/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Palhaço que matou merendeira no Caiobá vai à júri por feminicídio	Feminicidio	Juri Popular	reproduz trechos do processo	sentença, datada de 15 de maio, a juíza avaliou que há indícios suficientes para a pronúncia por homicídio qualificado por motivação torpe e feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
165	18/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Preso por violência doméstica diz ter sido torturado por detentos em presídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	reproduz trechos do BO	condenado por violência doméstica diz ter sido torturado por colegas de cela no Estabelecimento Penal do Regime Aberto de Campo Grande	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
166	20/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Proposta suspende porte e posse de arma a agressores de mulheres	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Políticas Públicas para Mulher	o deputado Marçal Filho (PSDB)	Também cita que Mato Grosso do Sul tem números alarmantes sobre violência doméstica, por isso se faz necessário ações para mudar este cenário. "Estados devem adotar meios adequados e políticas públicas para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
167	20/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Daniela Arruda	Para evitar briga, mulher esfaqueia própria barriga	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	-	(...) esfaqueou a própria barriga durante tentativa de acabar com briga entre o filho e a nora	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
168	21/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Defesa desqualifica feminicídio em sentença: "simplesmente homicídio"	Feminicidio	Mayara Amaral	advogado Conrado Passos	Em relação ao feminicídio, o advogado atesta que os dois não tinham relacionamento sério, sendo relação esporádica, de encontros sexuais	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
169	22/05/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	A sul-mato-grossense Tatiana Pimenta, fundadora e CEO da Virttude	Emprendedorismo Feminino	-	-	(...) única brasileira premiada pela Cartier Women's Initiative Awards (CWIA), que visa reconhecer empreendedoras que estejam à frente de negócios (...)	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
170	22/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	Com 15 casos de feminicídio em cinco meses, Câmara convoca audiência pública	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicidio	-	Só em Campo Grande foram 281 boletins abertos na **Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher),** 2 a cada dia. Além dos boletins, em Campo Grande, 65 homens foram presos em flagrante por se aproximarem das ex-companheiras mesmo depois de terem uma ordem para ficarem longe.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
171	23/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo e Ronie Cruz	Após briga, homem ateia fogo em casa e mulher tem 45% do corpo queimado	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Deam	reproduz BO	Deam (Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher). **Imagem: Casa da Mulher Brasileira; Legenda: Mulher teve 45% do corpo queimado; caso está sendo investigado pela Deam.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
172	24/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Tentativa de homicídio vira julgamento por "lesão" e revolta mãe de vítima	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Julgamento	reproduz depoimento mãe da vítima e trechos de julgamento;	"A defesa do réu, durante 1h30m tentou e conseguiu convencer os jurados de que o "suposto comportamento errôneo" da minha filha em relacionamentos passados	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
173	25/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio começa na segunda-feira	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Dia Estadual de Combate ao Feminicídio; Semana Estadual de Combate ao Feminicídio	-	**O lançamento aconteceu às 8h30, no Auditório da Governadoria com a presença do presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Paschoal Carmello Leandro, do governador do Estado Reinaldo Azambuja, e do presidente da Assembleia Legislativa de MS, deputado Paulo Corrêa.**	NÃO	SIM	Coord. TJMS SECID SEMU	Ver Release	Ver matéria

174	26/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Clayton Neves	Tribunal de Justiça lança campanha contra o feminicídio nesta segunda-feira	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	1º de junho o Dia Estadual de Combate ao Fem	-	A reunião contou com participação majoritariamente feminina, com representantes de órgãos como da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Educação, da Secretaria do Estado e da **Casa da Mulher Brasileira**; os Conselhos, a OAB e o IBDFAM também estavam entre os representados	NÃO	SIM	Coord. TJMS	Ver Release	Ver matéria
175	27/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	**Campanha contra feminicídio em MS** terá **Luiza Brunet** durante caminhada	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	Reinaldo Azambuja, Governador MS; a subsecretária estadual de Cidadania, Luciana Azambuja;	**O governador revelou durante o evento, que enquanto outros crimes, como roubos e homicídios diminuíram, o feminicídio teve aumento de 8,3% nos primeiros meses de 2019, comparado ao ano anterior. "Ainda nos dados das tentativas (homicídios) aumentou em 100%".**	NÃO	SIM	SUBCOM/ SECID	Ver Release	Ver matéria
176	27/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Eduardo Penedo	Com 16 casos neste ano, Governo lança campanha de combate ao feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	secretária especial da Cidadania Luciana Azambuja; a juíza Jaqueline Machado;	**De janeiro deste ano até hoje aconteceram 16 feminicídios em Mato Grosso do Sul, sendo que quatro foram na Capital e 12 no interior, conforme dados apresentados hoje durante o lançamento da Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio**	NÃO	SIM	Coord. TJMS SECID SEMU	Ver Release	Ver matéria
177	27/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Eduardo Penedo	Luiza Brunet será madrinha de campanha estadual contra feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	(...) governador Reinaldo Azambuja; **secretária especial da Cidadania, Luciana Azambuja;** presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Paschoal Carmello Leandro; **(...) juíza Jaqueline Machado;**	**"Essa história de briga de marido e mulher não mete a colher é um erro. Precisamos meter a colher sim para evitar que as mulheres continuem sendo vítimas de violência principalmente dentro do lar", acrescentou o governador.**	NÃO	SIM	SUBCOM/ SECID	Ver Release	Ver matéria
178	27/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha e Jones Mário	Reforma tributária vai facilitar a vida dos contribuintes, defende Reinaldo	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	governador Reinaldo Azambuja (PSDB)	"disse Azambuja, hoje, no Auditório da Governadoria, durante **lançamento de campanha de combate ao feminicídio"**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
179	28/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Glaucea Vaccari Tainá Jara	Técnico de enfermagem suspeito de estuprar mulheres é preso	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Estupro	delegada Anne Karine Trevisan	Os casos das adolescentes ficarão na DPCA, mas outros quatro serão encaminhados para a Delegacia Especializadade Atendimento à Mulher	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
180	28/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Não assinado	Luiza Brunet será madrinha de Campanha no Estado	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	-	Luiza Brunet será madrinha da **Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio** e participará de **caminhada pelo enfrentamento à violência contra a mulher em Campo Grande.**	NÃO	SIM	Coord. TJMS	Ver Release	Ver matéria
181	28/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	O inferno de Ísis e a dor de Margareth: duas mortes em um feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	Margareth Oliveira da Silva, 55 anos mãe de Isis	Margareth estava em Três Lagoas, mas logo veio para a Capital e já desconfiava do pior. **"Cheguei e fui direto para a Casa da Mulher", conta. | Dia Estadual de Combate ao Feminicídio**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
182	28/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Operação Cronos prendeu 29 foragidos por homicídio no Estado	Feminicídio	-	-	Entre os presos, um caso de feminicídio; na ação, um adolescente também foi apreendido	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
183	28/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Operação da Polícia Civil já prendeu 13 e apreendeu adolescente em MS	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Deam	-	Em Campo Grande, dois presos foram encaminhados à Deam (Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
184	28/05/2019	COLUNA	Campo Grande News	ONLINE	Mayara Bueno e Humberto Marques	Prefeito reclama do "conta gotas" que atormenta cidade	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	subsecretaria da Cidadania, Luciana Azambuja; desembargador Paschoal Carmello Leandro;	**Meter a colher/ Bebedeira que nada**	NÃO	SIM	Coord. TJMS	Ver Release	Ver nota
185	28/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Quase 500 policiais fazem operação para prender por mortes e feminicídio	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	No Estado, 180 policiais civis participaram das ações contra homicídios e **feminicídios.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
186	28/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Tainá Jara	Treze são presos por feminicídio e homicídio em MS	Feminicídio	-	-	Presos foram encaminhados pela **Casa da Mulher Brasileira (Imagem CMB/CGDE);** Ao mesmo tempo, com a prisão dos autores de homicídio e **feminicídio,** espera-se o impedimento da prática de novos crimes.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
187	29/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Glaucea Vaccari	Operação prende 29 por feminicídio e homicídio	Feminicídio	-	-	(...) Ao mesmo tempo, com a prisão dos autores de homicídio e **feminicídio**, espera-se o impedimento da prática de novos crimes.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
188	29/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Peça traz depoimentos reais de mulheres para o palco	Representatividade Feminina	Violência contra mulher	-	Eve escreveu o texto para "celebrar a vagina", mas o espetáculo se transformou em uma performance que luta pela liberdade feminina e contra a violência.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
189	29/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Mirian Machado	Acusado de matar ex-cunhado diz que crime aconteceu para evitar feminicídio	Julgamento	Feminicídio	recupera depoimento de **João Rafael Marques da Silva Ferreira**	que se sentiu ameaçado após discussão com o rapaz e não queria que **irmã fosse a próxima vítima de feminicídio**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
190	29/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Aprovada a exclusão de agressores de mulheres de programas sociais	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Lei Maria da Penha	deputado Marçal Filho (PSDB)	projeto que excluí os agressores de mulheres - condenados pela Lei Maria da Penha - de programas sociais e habitação de Mato Grosso do Sul;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
191	30/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta	Em debate de violência contra mulheres, vereadores batem boca sobre machismo	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	SEMU	Vereadores - Salineiro e Valdir Gomes;	Após a fala da subsecretária de Políticas para as Mulheres, Carla Stephanini (MDB), durante a palavra livre, os parlamentares usaram o microfone para debater sobre tema.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
192	30/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Eduardo Penedo	Farpas entre Valdir e Salineiro agitam sessão na Câmara	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	SEMU	Vereadores - Salineiro e Valdir Gomes;	a subsecretária da Promoção da Cidadania e Políticas Públicas para as Mulheres, Carla Stephanini; (A troca de farpas ocorreu quando os vereadores **fizeram uso do microfone para apartear Stephanini**)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
193	31/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Espancada pelo marido, mulher é internada com rosto desfigurado	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	-	delegada Larissa Franco Serpa	A Aldeia Amambai é marcada por casos de violência contra a mulher. Em fevereiro deste ano, Adriana Gomes, 38, foi morta pelo ex-marido, Milton Homero, 48, de quem estava separada há dois meses.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
194	31/05/2019	COLUNA	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta, Mayara Bueno e Leonardo Rocha	Giroto escolheu até o almoço para quando sair da prisão	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Mãos EmPENHAdas	-	(...) O maior interesse é o **projeto Mãos EmPENHAdas Contra a Violência**, executado pelo TJ com parceria de salões de beleza, para coibir a violência contra a mulher.	NÃO	SIM	Coord. TJMS	Ver Release	Ver nota
195	31/05/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Mulher rica tem vergonha de falar que é agredida, diz Luiza Brunet	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	modelo Luiza Brunet	Luiza é madrinha da Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio e esteve hoje (31), na Casa de Mulher Brasileira de Campo Grande onde participou de uma coletiva de imprensa	NÃO	SIM	SECID	Ver Release	Ver matéria
196	31/05/2019	COLUNA	Campo Grande News	ONLINE	Aletheya Alves	Primeiro fim de semana do mês tem festival com MV Bill e roda de conversa	Dia Estadual de Combate ao Feminicídio	Violência contra mulher	-	Larica's - Lembrando do **Dia Estadual de Combate ao Feminicídio**, o núcleo Ísis Caroline irá realizar roda de conversa "Por Elas: Nosso Luto é Verbo". A participação é gratuita.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
197	31/05/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Crianças têm dia de brincadeira no Horto	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Feminicídio	-	Sessão Urbana-Arte em movimento/A 2ª edição do evento Sesssão Urbana-Arte em Movimento+Roda de Conversa/Feminicídio acontece neste sábado...	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
198	31/05/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Tainá Jara	"Eu vim de um lar agressivo", revela Luiza Brunet em retorno ao MS	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	Campanha contra feminicídio em MS	modelo Luiza Brunet; subsecretaria estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja;	Escolhida madrinha da **Campanha de Combate ao Feminicídio**, promovida pelo governo do Estado, ela está em Campo Grande para debater o assunto; Mato Grosso do Sul abriga a primeira **Casa da Mulher Brasileira** inaugurada no País. Desde a abertura da unidade, 50 mil mulheres foram atendidas, 300 mil procedimentos foram encaminhados e 15 mil medidas protetivas emitidas	NÃO	SIM	Coord. TJMS SEMU SECID	Ver Release	Ver matéria
199	01/06/2019	VÍDEO	Campo Grande News	ONLINE	Ronie Cruz	Com Luiza Brunet, marcha dá início a campanha estadual de combate ao feminicídio	Campanha contra feminicídio em MS	Violência contra a Mulher	Luiza Brunet, atriz	Aproximadamente 1 mil pessoas se reuniram para a marcha que dá início à Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio na manhã deste sábado (1), segundo cálculo da Polícia Militar. O evento foi no Parque dos Poderes e contou com a presença da atriz e modelo Luiza Brunet, madrinha da campanha no estado.	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
200	01/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta Ronie Cruz	Em maio, 80% das mulheres que foram à polícia nunca tinham revelado violência	Campanha contra feminicídio em MS	Violência contra a Mulher	titular da Deam Joilce Silveira Ramos;/subsecretária Estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja;/ Madrinha da Campanha, a modelo e atriz Luiza Brunet; subsecretária de Políticas para as Mulheres, Carla Stephanini;	Segundo a delegada, campanhas de prevenção são ações importantes no combate a violência contra a mulher. "Toda vez que tem esse tipo de campanha, que se fala em violência doméstica as mulheres se fortalecem mais".	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
201	01/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	TAINÁ JARA	Caminhada reúne diferentes mulheres contra o feminicídio	Campanha contra feminicídio em MS	Violência contra a Mulher	Militante do Coletivo de Mulheres Negras, Angela Vanessa; Gisele Francelina da etnia terena; diretora do (I.S.M.A.C) Telma Nantes; Madrinha da Campanha de Combate ao Feminicídio Luiza Brunet; subsecretaria estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja;	Mato Grosso do Sul abriga a primeira Casa da Mulher Brasileira inaugurada no País. Desde a abertura da unidade, 50 mil mulheres foram atendidas, 300 mil procedimentos foram encaminhados e 15 mil medidas protetivas emitidas. **A Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 é um serviço atualmente oferecido pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos (MDH). É uma política pública essencial para o enfrentamento à violência contra a mulher em âmbito nacional e internacional.**	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
202	01/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	TAINÁ JARA	LUIZA BRUNET É MADRINHA DE CAMPANHA EM MS	Campanha contra feminicídio em MS	Violência contra a Mulher	modelo e atriz, Luiza Brunet; subsecretaria estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja;	Escolhida **madrinha da Campanha de Combate ao Feminicídio, promovida pelo governo do Estado, ela está em Campo Grande** para debater o assunto. Neste ano, foram registrados 16 feminicídios em Mato Grosso do Sul. Foram 124 desde a sanção da Lei do Feminicídio pela ex-presidente Dilma Rousseff, em 2015.	NÃO	SIM	SEMU	Ver Release	Ver matéria
203	03/06/2019	Coluna	Correio do Estado	IMPRESSO	-	FREIO	Ministério da Mulher, da Família e dos	-	-	O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente deverá fazer reuniões apenas por videoconferência. O motivo: apertar o cinto, diminuíndo gastos. (...) A informação é do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos ao qual o colegiado pertence.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
204	04/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thaíla Torres	Espetáculo "Os Monólogos da Vagina" chega no dia 8 de junho	Representatividade Feminina	Violência contra a Mulher	-	Eve escreveu o texto para "celebrar a vagina", mas o propósito do espetáculo transformou-se de uma simples performance comemorativa sobre vaginas e feminilidade em um enorme movimento mundial para acabar com a violência contra as mulheres.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

205	04/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Pintor que matou esposa de 20 anos com 34 facadas passa por júri	Violência contra a mulher	Julgamento	A mãe do autor	O pintor Marcílio Batista Rocha acusado de matar a esposa Danielli dos Reis Miranda, na época com 20 anos, com 34 facadas passa por julgamento nesta terça-feira (4) no Fórum de Paranaíba, a 422 km de Campo Grande. O feminicídio ocorreu em julho de 2017 e chocou pela crueldade.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
206	05/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	MS tem a segunda maior queda de casos de feminicídio no País	Feminicídio	Violência contra a mulher	Samira Bueno, diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública	O Atlas aponta que Mato Grosso do Sul fica atrás apenas do Distrito Federal, que teve queda de 28,1% nos casos de feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
207	06/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	GLAUCEA VACCARI	Mato Grosso do Sul tem queda de 23,8% nos casos de feminicídio	Feminicídio	Violência contra a mulher	-	O Atlas aponta que Mato Grosso do Sul fica atrás apenas do Distrito Federal, que teve queda de 28,1% nos casos de feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
208	06/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Clayton Neves	Homem que esfaqueou a ex na frente das filhas é condenado a 8 anos de prisão	Violência contra a mulher	Semana Estadual de Combate ao Feminicídio	reproduz autos do processo	julgamento aconteceu nesta quinta-feira (6), em Fátima do Sul, durante a Semana Estadual de Combate ao Feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
209	06/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques e Leonardo Rocha	Novo defensor-geral de MS afirma que conciliação será prioridade no órgão	Violência contra a mulher	Feminicídio	novo defensor público-geral de Mato Grosso do Sul, Fábio Rogério Rombi da Silva	Ele parabenizou o trabalho do agora exdefensor-geral, **Luciano Montali**, "que **teve muita sabedoria e responsabilidade ao conduzir a Defensoria, com trabalho de destaque no combate ao feminicídio e à violência contra a mulher** e ao conseguir 35 novos membros de carreira e ter tido posições maduras em um momento de crise financeira, que exigiu sacrifícios dos poderes".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
210	07/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Fim de semana tem Teatro e Festa Junina	Representatividade Feminina	Violência contra a Mulher	-	Eve escreveu o texto para "celebrar a vagina", mas o propósito do espetáculo transformou-se de uma simples performance comemorativa sobre vaginas e feminilidade em um enorme movimento mundial para acabar com a violência contra as mulheres.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
211	08/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	Casa da Mulher Brasileira da Capital será referência para São Paulo	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra a Mulher	subsecretária de Políticas para a Mulher de Cam	Temos a satisfação de podermos contribuir para a capital de São Paulo com o que fazemos em Campo Grande. Temos um serviço integrado e passamos a ela que é possível atender as mulheres com integralidade",	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
212	09/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Eduardo Penedo	Sob ordens de detento mulher fazia tráfico de drogas no Jardim Columbia	Mulher	Tráfico de drogas	Boletim de Ocorrencia	Ela foi questionada sobre a droga pelos policiais e justificou que só armazena o entorpecente e fazia entrega a mando do detento Alisson Patrick conhecido como Bob	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
213	10/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Jardineiro é preso por estupro de vulnerável	Violência sexual	Estupro de Vulnerável	Boletim de Ocorrencia	Uma mulher de 37 anos, mãe da vítima, de 11 anos, relatou que a garota estava sentada no banco do pátio do residencial onde mora, lendo um livro da escola, no momento em que o jardineiro, de 60 anos, também residente no local, aproximou-se e, observando que ela lia um livro, disse que também tinha um livro legal na casa dele, aprecido com aquele da vítima	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
214	11/06/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Torcendo o Nariz	Violência contra a mulher	-	-	"Homenagem prestada em evento na Capital à figurinha muito conhecida nacionalmente não agradou a muitos dos participantes. É porque guardavam na memória a denúncia de violência doméstica feita à polícia pela então esposa do ilustre visitante. Na época, justificou que o olho roxo e hematomas da denunciante foram motivados por escorregão dela na banheira".	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
215	11/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mulher é estrangulada com lençol em condomínio	Violência contra a mulher	Casa da Mulher Brasileira	Policia Militar	Em estado de choque, a garota recebeu atendimento médico e está na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher, na região oeste, onde o caso está sendo registrado. **A imagem que ilustra a matéria é da Casa da Mulher Brasileira. Com legenda: Caso está sendo registrado na Casa da Mulher Brasileira**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
216	12/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Cabeleireira assassinada dentro de casa	Violência contra a mulher	-	-	"A cabeleireira Érica Aguilar Pereira, 39, foi morta por estrangulamento, supostamente pelo namorado, conhecido pelo apelido de Biscoito.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
217	11/06/2019	NOTA	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer e Humberto Marques	De gari a pastor, não falta homenagem na Câmara (JOGO ABERTO)	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra a Mulher	-	**Visitas** - Equipe de Alagoas esteve em **Campo Grande para a Casa da Mulher Brasileira**. Representantes do Tribunal de Justiça alagoano vieram conhecer **como funciona a integração de serviços de atendimento e acolhimento às mulheres vítimas de violência.**	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver nota
218	11/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira e Ronie Cruz	Depois de matar mulher, namorado ainda tentou esganar a filha da vítima	Violência contra a mulher	Feminicídio	A garota contou à polícia (filha da vítima)	O caso é investigado pela Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher). A polícia faz buscas pelo suspeito. De janeiro até agora, já foram contabilizados 18 feminicídios em Mato Grosso do Sul, conforme estatística da Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
219	12/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Ministério da Justiça divulga números divergentes de homicídios em MS	Feminicídio	-	governo federal	**O recorte feito pelo governo federal não esclarece se os feminicídios entram nesse cálculo.** Pelos dados da Sejusp, foram quatro no período avaliado, chegando a 76 mortes. (primeiro bimestre de 2019)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
220	17/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Eduardo Penedo/ Glaucea Vaccari	Neste ano, mais mulheres são presas por tráfico/ Corpo de mulher grávida é encontrado em plantação	Tráfico de Drogas	Violência contra a Mulher	Fonte policial	São duas matérias distintas, com destaque de capa, posicionadas lado a lado; em uma o tema é a participação da mulher no tráfico de drogas e a outra é mais uma mulher assassinada;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
221	17/06/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Marcos Alex	Campo Grande: terrenos sem muros e gramados	Violência contra a mulher	-	Marcos Alex Azevedo de Melo é ex-vereador de Campo Grande e historiador	A pergunta que deve ser feita é: manter o terreno murado não agrava mais a situação? Não facilita a ação de marginais? Não favorece sobremaneira a ocorrência de violência contra as mulheres?	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo
222	17/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias e Aline dos Santos	MS tornou-se "grande mercado consumidor" de drogas, diz secretário	Feminicídio	-	secretário estadual de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), Antonio Carlos Videira	"Estamos pagando preço muito alto, mas temos algumas melhorias", disse o secretário. S**em apresentar índices, disse que os crimes nas regiões de fronteira tiveram redução. Apenas nos casos de feminicídio esse percentual de queda, apesar de existente, foi menor (-1,3%).**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
223	17/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ALINE OLIVEIRA	Drogas e bebidas matam três indígenas por semana	Violência sexual	Violência contra a Mulher	cacique da aldeia Bororó Gaudêncio Benites; Edite Martins liderança da etnia Guarani; Representante da nação Kaiowá, Alda Silva;	"Nós acionamos a Delegacia da Mulher ou então pedimos ajuda nas igrejas ou nas escolas, porque não temos condução para levar as vítimas até um posto de saúde, hospital ou delegacia. (...)"	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
224	18/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Clayton Neves e Helio de Freitas, de Dourados	Marido mata mulher grávida com 5 tiros e é preso tentando cruzar fronteira	Feminicídio	-	-	Mais um feminicídio foi registrado em Mato Grosso do Sul. Desta vez, Andreia Pereira dos Santos, de 37 anos, que estava grávida, foi morta com pelo menos cinco tiros na noite desta terça-feira (18), em Aral Moreira, distante 364 quilômetros de Campo Grande	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
225	18/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	AGÊNCIA BRASIL	Pesquisa mostra que 97% das mulheres já sofreram assédio em transporte	Assédio sexual	Violência contra a Mulher	diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão, Jacira Melo; diretora de pesquisa do Instituto Locomotiva, Maíra Saruê Machado,	Uma pesquisa divulgada hoje (18) pelos Institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, em parceria com uma empresa de transporte por aplicativo, con rmou que o assédio sexual está presente na maior parte das mulheres brasileiras, ao apontar que 97% dizem já ter sido vítimas de assédio em meios de transporte. Outras 71% conhecem alguma mulher que já sofreu assédio em público.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
226	19/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Homem diz que deu quatro tiros na mulher por estar "cego de raiva"	Feminicídio	-	comerciante Jair Varlei Schwantes	Jair Varlei confessou feminicídio ontem em Aral Moreira, se diz arrependido, mas tinha comprado revólver horas antes do crime/Jair alegou que estava "cheio" de ser ofendido pela mulher, se disse arrependido do ato, mas os indícios são de assassinato premeditado, já que horas antes de praticar o feminicídio ele comprou no Paraguai a arma do crime, um revólver calibre 38.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
227	19/06/2019	NOTA	Campo Grande News	ONLINE	Gabriel Neris e Anahi Zurutuza	Sonhar todo mundo sonha pela prefeitura em 2020	Violência contra a mulher	Mãos Empenhadas	-	Retorno da musa - A empresária Luiza Brunet volta na próxima segunda-feira a Campo Grande, pela segunda vez ao ano. **No Tribunal de Justiça, ela receberá o título de embaixadora do Programa Mãos EmPenhadas, criada pelo TJ para combater a violência contra a mulher.** (...)	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver nota
228	19/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Pai é flagrado pela mulher estuprando a própria filha	Violência sexual	Casa da Mulher Brasileira	Boletim de Ocorrencia	Ele foi levado para a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, onde foi veri cado pela polícia que já tinha uma denúncia pelo mesmo fato. Imagem que ilustra a página: **Casa da Mulher Brasileira** - com legenda: **Caso foiu registrado na Casa da Mulher Brasileira**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
229	20/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	RAFAEL RIBEIRO	Mulher é assassinada e o marido é o suspeito	Violência contra a mulher	Feminicídio	Polícia	Em depoimento à polícia, ele alegou que ficou "cego de raiva" em uma briga com a vítima. Disse que estava "cheio de ser ofendido pela mulher".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
230	21/06/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Embaixadora	Violência contra a mulher	Programa Mãos Empenhadas	-	(...) Luiza Brunet como embaixadora do Programa Mãos EmPENHAdas contra a Violência, que é desenvolvido mediante parceria com profissionais da área da beleza. Essa ação teve início quando a juíza Jacqueline Machado percebeu que as mulheres falavam espontaneamente da violência sofrida durante tratamentos em salões de beleza.	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver nota
231	21/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Reunião vai debater medidas de combate a violência contra mulher	Violência contra a mulher	Feminicídio	O governo estadual; subsecretária de Políticas Públicas para as Mulheres, Giovana Corrêa Vargas	O aumento de casos de feminicídio no Estado tem sido tema de vários debates e pronunciamento dos deputados, inclusive uma preocupação do governador Reinaldo Azambuja (PSDB), que nesta semana revelou que este tipo de crime foi o único que teve aumento nos quatro primeiros meses do ano.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
232	22/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	Violência contra mulher indígena equivale a menos de 1% das denúncias	Violência contra a mulher	Interseccionalidade	Procurador da República em Dourados, Marco Antonio Delfino de Almeida; Edith Martins Guarani, liderança indígena da Aldeia Jaguapiru	Instituições não alcançam realidade das mulheres indígenas. Falta de estrutura, descaso e barreiras culturais são responsáveis/**Dados da CMB (Casa da Mulher Brasileira), a primeira criada no Brasil, mostram que os atendimentos às mulheres indígenas representam menos de 1% do total de atendimentos.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

233	22/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Yarima Mecchi	Procuram-se mulheres para concorrer às eleições de 2020	Representatividade Feminina	Politica	reproduz discurso; deputado estadual Lidio Lopes; deputado Felipe Orro;	Se antes, nas coligações, as legendas dividiam a cota de 30% para candidatas mulheres, agora, cada partido precisa montar a sua própria chapa. (...) As lideranças partidárias já estão preocupados com a montagem de chapa por falta de mulheres envolvidas na politica.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
234	23/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Jovem de 20 anos é morta a golpes de canivete pelo ex-namorado	Feminicidio	-	-	O suspeito responderá por feminicídio. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia Civil da cidade.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
235	23/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	PMs são treinados para impedirem que agressor se aproxime da mulher	Programa Mulher Segura (PROMUSE)	LEI MARIA DA PENHA	tenente Ana Karla Oliveira Veiga	3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em MS; Promuse (Programa Mulher Segura); "As equipes que fazem parte do projeto realizam visitas técnicas, orientação e avaliação de risco das mulheres que foram vítimas de violência e estão protegidas pela Justiça"	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
236	23/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Aline dos Santos	Vítima de feminicídio foi morta pelo ex no dia do aniversário de 20 anos	Feminicidio	-	-	Testemunhas apontam que já havia histórico de agressão, motivo pelo qual a vítima decidiu terminar o relacionamento	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
237	24/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	RAFAEL RIBEIRO	Jovem assassinada pelo ex no dia do aniversário	Feminicidio	-	Polícia Militar	Conforme relato de testemunhas, Kelly e Michael discutiram e ele chegou a quebrar o celular da vítima	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
238	24/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	"Me sinto privilegiada por transformar minha dor em cura", diz Luiza Brunet	Projeto Mãos Empenhadas	Violência contra a Mulher	Luiza Brunet; a juíza Jacqueline Machado, coord. da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS;	A dor, diz, foi transformada em "forma de cura", e agora, Luiza foi escolhida como a 1ª embaixadora do projeto "Mãos EmPENHAdas", iniciativa de vanguarda do TJMS (Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul), que leva informação e acolhimento para vítimas de violência doméstica em salões de beleza de 43 cidades de Mato Grosso do Sul;	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
239	24/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Clayton Neves	Suspeita de participar da morte da filha de 1 ano é presa em Costa Rica	Violência Doméstica	Mulher agressora	-	Suspeita de participar da morte da filha, uma bebê de um ano e dois meses, Jaqueline Garcia Vieira foi presa na tarde desta segunda-feira (24), em Costa Rica, distante 305 quilômetros de Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
240	24/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Letycia Bond, da Agência Brasil Brasília	Ministério lança campanha de combate ao assédio em festas juninas	Assédio sexual	Ação Educativa	-	O combate aos crimes de estupro, assédio e importunação sexuais durante as festas juninas tornou-se, este ano, um dos focos de atenção do governo federal. **O tema motivou a criação da campanha Eu respeito as muié, lançada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no sábado (22), em Goiânia**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
241	25/06/2019	NOTA	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer	Uma boa investigação também depende de sorte (JOGO ABERTO)	Feminicidio	-	-	Agrado – (...) A VSK Tactical Brasil anunciou a **doação de unidades do jipe J8 para o Programa de Combate ao Feminicídio de Mato Grosso do Sul (...)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
242	26/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Contra violência, Estado vai levar polícia e esporte para aldeias	Violência contra a mulher	-	-	**Também haverá reforço no trabalho da polícia para combater a violência contra a mulher indígena.** Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) as mulheres são as principais vítimas da violência cometida nas comunidades indígenas em todo o mundo.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
243	27/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Polícia prende mulher que usava nome do Exército para aplicar golpes	Mulher	Polícia	Boletim de Ocorrencia	O caso foi descoberto após a Polícia Civil receber denúncias de que uma pessoa de fora da instituição e não capacitada ou autorizada, estava falando sobre concursos militares em nome do Exército e cobrando de potenciais candidatos, para facilitar o ingresso	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
244	27/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Mulher teria abusado de crianças em creche	Mulher	Abuso sexual	Delegada Andressa Vieira, Polícia Civil	(...) prendeu uma mulher de 45 anos, acusada de abusar de várias crianças, na creche em que trabalhava, naquele município.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
245	27/06/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Voz Feminina	Representatividade Feminina	Literatura	curadora FLIB Maria Adélia Menegazzo	Com o tema "Substantiva Feminina", o evento trará um pouco da expressão e da produção das mulheres brasileiras à cidade de Bonito, de 3 a 6 de julho, com entrada gratuita.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
246	28/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marta Ferreira	Bêbado, homem persegue ex grávida, dá facada na barriga e acaba preso	Violência contra a mulher	-	ela diz que fugiu da residência (a vitima)	Bêbado e agressivo, Aldo Costa, de 57 anos, foi preso ontem à noite, depois ser agredido por moradores que testemunharam uma cena de violência doméstica no meio da rua, em Anastácio, município a 135 km de Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
247	28/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	IZABELA JORNADA	Harfouche acompanha Damares em caso de abuso de crianças	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	Casa da Mulher Brasileira	procurador de Justiça Sérgio Harfouche; ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves	**O procurador aidantou também que a Casa da Mulher Brasileira em Campo Grande poderá ser modelo para a cidade de Londres, Inglaterra.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
248	28/06/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	IZABELA JORNADA	"Queria meu gabinete aqui", diz ministra ao elogiar Casa da Mulher Brasileira em MS	Casa da Mulher Brasileira	Agenda Ministra	ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves	"Campo Grande tem a melhor Casa da Mulher do país e vou usar esse modelo, com algumas diferenças".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
249	28/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez e Leonardo Rocha	Ministra anuncia novas Casas da Mulher Brasileira, inspiradas em MS	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra a Mulher	Damares Alves, a Ministra da Mulher, da Família	"Campo Grande tem a melhor Casa da Mulher do país e vou usar esse modelo, com algumas diferenças, para pequenas cidades. É um exemplo para todo país", disse a ministra. Damares comentou que, "apesar do país ter a terceira melhor lei de combate à violência doméstica", a Lei Maria da Penha, de 2006, o Brasil é o 5º país com mais casos de violência contra a mulher.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
250	28/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques e Fernanda Palheta	Ministra recebe demandas, mas também pede recursos à bancada de MS	Agenda Ministra	Casa da Mulher Brasileira	ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos)	Damares Alves cumpriu uma série de compromissos em Campo Grande ao longo do dia, **que incluiram visita à Casa da Mulher Brasileira,** a qual prometeu replicar a experiência pelo país, e entregou cinco veículos para atender a conselhos tutelares no Estado.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
251	28/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques e Fernanda Palheta	Na Capital, Damares anuncia que Bolsa Família terá "plus" em breve	Agenda Ministra	Casa da Mulher Brasileira	ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos)	A ministra veio à Capital para cumprir uma série de compromissos, que incluíram a entrega de veículos a conselhos tutelares, visita à Casa da Mulher Brasileira, representantes do governo estadual e à classe política e vistoria à Unei (Unidade Educacional de Educação) Dom Bosco.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
252	30/06/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Casa é incendiada e bombeiros encontram mulher carbonizada	Feminicidio	-	-	De janeiro até agora, já foram registrados em Mato Grosso do Sul 22 casos de feminicídio cometidos pelos companheiros ou ex-companheiros das vítimas	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
253	01/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Mulher morre queimada e namorado é suspeito	Violência contra a Mulher	Feminicidio	Boletins de Ocorrência	"As suspeitas são de que o seu namorado, por ciúmes, teria ateado fogo nela após ter jogado gasolina". A mesma matéria traz outras duas notas: **uma em que a mulher é agressora e uma segunda nota sobre outra mulher vítima de violência doméstica.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
254	02/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ESTADÃO CONTEÚDO	Christina Rocha denuncia agressor de mulher para a PM durante 'Casos de Família'	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	reproduz falas de Christina Rocha	Os crimes de agressões físicas e psicológicas contra mulheres estão previstos na Lei Maria da Penha (nº 11.340 / 2006), que prevê medidas protetivas para garantir a segurança da vítima.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
255	02/07/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Giz	Casa da Mulher Brasileira	SEMU	-	**A coordenadora-geral da Casa da Mulher Brasileira, Elza Maria Verlangieri Loschi, mais conhecida como Tai, a subsecretaria de Políticas para Mulher, Carla Sthepanini,** e a vice-prefeita de Campo Grande, Adriana Lopes, clicadas com a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, quando ela cumpriu agenda em Campo Grande, dia 28 de junho.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
256	02/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Deputados votam projetos de apoio a mulher vítima de violência	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	deputado Marçal Filho (PSDB)	As propostas são do deputado Marçal Filho (PSDB) e foram bem questionados entre os deputados, já a que alguns entenderam a proposta de exclusão dos programas (sociais) como algo inconstitucional, já que seria mais uma "pena alternativa" aquelas pessoas que foram condenadas, porém sem constar no Código Penal.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
257	03/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Eduardo Penedo	Filhos de mães violentadas terão prioridade em vagas	Violência contra a Mulher	-	deputado Marçal Filho (PSDB);/deputado Pedro Kemp (PT);	Filhos de mulheres que sofreram violência doméstica terão prioridade em matrículas nas escolas estaduais.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
258	03/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Agressores de mulheres condenados serão excluídos de programas sociais	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	-	Os agressores de mulheres, que tiverem sido condenados pela Lei Maria da Penha, serão proibidos de participar de programas sociais do governo estadual, até cumprirem toda a pena para Justiça.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
259	03/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza	Mulher esfaqueia companheira e responderá por tentativa de feminicídio	Violência contra a Mulher	Feminicidio	Boletim de Ocorrência/ Decisão judicial	Conforme registrou a polícia, o crime aconteceu durante uma discussão entre as duas por ciúmes. Elas estavam sob efeito de drogas, também segundo o registro policial.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
260	07/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Sem a presença feminina, deputados ampliam propostas para as mulheres	Representatividade Feminina	Lei Maria da Penha	Marçal Filho (PSDB)	Para reduzir o prejuízo, por não dispor de deputadas na atual legislatura, os parlamentares estaduais ampliaram as propostas de apoio às mulheres, na Assembleia.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
261	10/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Sancionada lei que assegura vaga para filhos de vítimas de violência	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	-	A justificativa é que estas pessoas precisam mudar de endereço, para fugir e se afastar dos agressores. **Neste primeiro semestre foram aprovados vários projetos sobre este tema, entre eles a inclusão da "Lei Maria da Penha" em discussões nas escolas estaduais, assim como restrição aos agressores de mulheres, quando estes forem condenados, de programas sociais, entre eles de habitação.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
262	11/07/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Farra	Ministério da Mulher, da Família e dos D	-	-	Oito aeronaves da Fundação Nacional do Índio (Funai), que deveriam atender a saúde dos indígenas, foram encontradas em petição de miséria. A constatação foi feita pessoalmente, pela ministra Damares Alves, da mulher, da Família e dos Direitos Humanos.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
263	13/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Luana Rodrigues	Tecnologia é nova arma de combate à violência contra mulher em MS	Violência contra a Mulher	Rede de apoio	(vítima de violência) Luciana Azambuja, subsecretária SECID; Jacqueline Machado, Juíza Coord. Mulher; Giovana Correa, SEPPM; Joilce S. Ramos - DEAM;	**Com destaque de capa (imagem, título, fio, chamada)/"**Chamado de botão do pânico, o dispositivo usado por Carla é uma das ações tecnológicas que estão em funcionamento em Mato Grosso do Sul com a finalidade de diminuir crimes de Violência contra mulher que, muitas vezes, podem levar ao feminicídio". (interna)	NÃO	SIM	SECID SUBCOM	Ver release	Ver matéria

264	13/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Luana Rodrigues	Tecnologia é nova arma de combate à violência contra mulher em MS	Violência contra a Mulher	Rede de apoio	(vitima de violência) Luciana Azambuja, subsecretária SECID; Jacqueline Machado, Juíza Coord. Mulher; Giovana Correa, SEPPM; Joilce S. Ramos - DEAM;	Ocupando a Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres desde o início deste ano, Giovana Correa afirma que a meta do governo é investir cada vez mais em capacitação da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Ações permanentes como as séries "Maria da Penha", a campanha Maria da Penha vai à escola – iniciativa voltada para os alunos de Ensino Médio e educadores de escolas públicas com objetivo de mostrar a importância da Lei Maria da Penha –, estão entre as medidas a serem fomentadas.	NÃO	SIM	SECID SUBCOM	Ver release	Ver matéria
265	13/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	AGÊNCIA BRASIL	Garantia à educação de crianças e adolescentes ainda não é integral	Ministério da Mulher, da Família e dos D	Direitos das Crianças e Adolescentes	secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Petrúcia de Melo Andrade	O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos divulgou um balanço que mostra queda de 10% no número de denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes recebidas pela pasta entre 2017 e 2018. Por meio do Disque 100, o ministério diz que no ano passado foram registradas 76,2 mil ocorrências, das quais 17 mil se caracterizaram como violência sexual.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
266	13/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mulher morre após tomar cerveja e fumar narguilé em tabacaria	Mulher	-	polícia	Larissa Carla Martinelli, 31 anos, morreu na madrugada deste sábado (13) após beber cerveja e fumar narguilé, em tabacaria no Centro de Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
267	14/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	NAIANE MESQUITA	Mulher é presa com 30 tabletes de maconha escondida em mala rosa	Mulher	Trafico drogas	polícia	Com uma mala rosa e destacada, a mulher deixou a rodoviária a pé e seguiu caminhando no sentido da Rua Coronel Ponciano. A situação chamou atenção e motivou a denúncia. A equipe da Guarda Municipal encontrou a autora próximo ao hotel e após ser questionada levou os agentes até o apartamento onde a mala estava escondida.	NÃO	NÃO			Ver matéria
268	14/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	G1	Mulher empurra Padre Marcelo Rossi de altar durante missa	Mulher	-	(Reproduz texto de outro portal)	A mulher furou a segurança, invadiu o palco durante a celebração que acontecia na Canção Nova e empurrou o padre de cima da estrutura. Apesar da queda, ele não ficou ferido e a mulher foi contida pela Polícia Militar.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
269	15/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	BA	Mulher mata o marido e alega legítima defesa	Violência	Mulher	(a mulher)	Alegando ter sido vítima de agressão, mulher de 34 anos matou o marido, Leonídio Paixão Andrade Neto, 35, na madrugada de ontem, na Moreninha II, na Capital. Ela disse que a vítima, embriagada, tentou matá-la enforcada.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
270	15/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Homem mantinha mulher grávida como refém em casa	Violência contra a Mulher	DEAM	(policiais)	Os policiais chegaram até o acusado após a mãe da vítima procurar a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulherde Campo Grande, e denunciar que no dia anterior o acusado foi até a casa onde a gestante reside com a família, a agrediu e com uma faca obrigou a acompanha-lo.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
271	15/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha e Mirian Machado	Policiais aposentados vão ajudar em casos de violência contra mulher	Violência contra a Mulher	DEAM	voluntária Ana Maria Vieira	Esta ação voluntária surgiu de Ana Maria Vieira, de 55 anos, que trabalhou durante 28 anos da polícia e está aposentada há 10 anos. Ela disse que ficou preocupada com o aumento de casos de violência doméstica e feminicídios e por isso resolveu montar um grupo no "whatApp", para ajudar de alguma forma.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
272	15/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias	TJ mantém condenação de homem que matou ex a socos e pontapés	Violência contra a Mulher	Feminicídio	reproduz decisão judicial	A vítima foi morta no dia 8 de abril de 2016, depois que havia decidido se separar dele.	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
273	16/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Mulher grávida era mantida refém em casa	Violência contra a Mulher	DEAM	(policiais)	Ainda de acordo com a polícia, a motivação para o crime seria a instatisfação do acusado com a gravidez, já que teria relatado tanto para a vítima como para a família dela que não queria ter filhos.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
274	17/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Mulheres vítimas de violência podem ter prioridade em moradias	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	deputado Marçal Filho (PSDB)	"Muitas vezes, a mulher acaba por se sujeitar às mais diversas formas de violência doméstica, por não ter uma alternativa de moradia, senão juntamente com o agressor", justifica o autor. **Ele ainda cita que a própria Lei Maria da Penha pede ações em conjunto do poder público, para coibir atos de violência.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
275	17/07/2019	NOTA	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta e Anahi Zurutuza	Perícia da Coffee Break vai custar R$ 71 mil	Casa da Mulher Brasileira	-	-	Aposentadoria ativa - (...) Aposentados da Polícia Civil também reforçaram as investigações na Casa da Mulher Brasileira.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
276	18/07/2019	NOTA	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Quem está em Genebra, Suíça, é a juíza Jacqueline Machado (foto)	Coord. da Mulher	-	-	Coordenadoria da Mulher em situação de Violência Doméstica e Familiar de MS	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
277	18/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias	Governo veta lei que proíbe condenados em programas habitacionais	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	-	Além disso, os critérios para inclusão ou proibição já estão previstos na Lei Estadual nº 4.617, de 22 de dezembro de 2014. Pela justificativa, são normas que "já buscam conceder proteção especial às famílias em situação de vulnerabilidade e risco, nas quais se entende incluídas – ainda que implicitamente – as mulheres vítimas de violência doméstica".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
278	18/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kimberly Teodoro	Terreiros dão espaço à voz feminina na luta contra violência à mulher	Violência contra a Mulher	Mulheres de Terreiro	a técnica de projetos da subsecretaria de políticas públicas para mulheres, Miriam Pereira	A voz feminina nas religiões de matriz africana ganha mais espaço na luta por direitos com o projeto "Mulheres de Terreiro", uma iniciativa do Coletivo de Mulheres Negras de Mato Grosso do Sul e **da Subsecretaria de Segurança Pública para Mulheres.**	NÃO	SIM	SECID	Ver release	Ver matéria
279	19/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	RAFAEL RIBEIRO	Agressor é condenado a pagar R$ 15 mil à ex-mulher	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	(decisão judicial)	Uma mulher que era agredida verbalmente e fisicamente durante o casamento receberá R$ 15 mil do ex-marido por danos morais, em razão da violência.	NÃO	SIM	COORD. TJMS	Ver release	Ver matéria
280	19/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Jovem é preso após agredir gestante de 3 meses em UBS	Violência contra a Mulher	DEAM	boletim de ocorrencia	Conforme o boletim de ocorrência sobre o caso, a menina aguardava atendimento na unidade de saúde, quando o jovem chegou ao local e a empurrou. O motivo, seria porque no dia anterior a adolescente tinha ido numa pizzaria com amigas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
281	20/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Polícia descarta latrocínio em assassinato de mulher achada nua	Violência contra a Mulher	violência sexual	delegado Rafael de Souza Carvalho	A polícia também não identificou nenhum relacionamento amoroso da vítima, o que poderia levantar a suspeita de feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
282	22/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Sílvia Frias	Corregedoria cobra investigação sobre defensora expulsa em audiência de estupro	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	defensora pública Rosana Leite Antunes de Barro	Ela reclama de ser expulsa durante audiência sobre abuso sexual cometido em Campo Grande (MS). Apesar do processo tramitar em Mato Grosso do Sul, a audiência ocorreu em Cuiabá no dia 12 de julho, porque a vítima agora mora lá. defensora também é coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher e, por esse motivo, acredita que foi procurada pela jovem.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
283	22/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	AGÊNCIA BRASIL	Damares: governo tem feito 'releitura' de direitos humanos	Ministério da Mulher, da Família e dos D	-	ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves;	A ministra disse que o Poder Executivo tem abolido termos como "gênero" em documentos endereçados a organizações de defesa de direitos humanos - inclusive, de âmbito internacional - porque a legislação brasileira não os utiliza largamente.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
284	23/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Preso por tráfico e feminicídio é encontrado morto em penitenciária	Violência contra a Mulher	Feminicídio	-	Entre os crimes pelos quais Espanhol foi acusado está o assassinato de Társila Giovanna Fraga, em Ponta Porã, no mês passado. Grávida, ela foi morta com quatro tiros e o corpo deixado em uma lavoura de milho.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
285	25/07/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Thais Dominato	Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha	Dia Internacional da Mulher	Interseccionalidade	Thais Dominato de Defesa Silva Teixeira – coordenadora do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher	Datas assim, tal como a do Dia Internacional da Mulher (8 de março), ainda não trazem muitos motivos para comemoração, mas sim para refletirmos profundamente sobre o caminho gigante a percorrer, sobre as lutas a serem travadas e as mudanças a serem alcançadas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo
286	29/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo e Mirian Machado	"A diferença é que sobrevivi", diz outra vítima de pintor preso por feminicídio	Violência contra a Mulher	Feminicídio	Vítima (ex-esposa de Fábio Braga do Amaral)	'Foi na semana do Dia da Mulher, em março de 2008. Cheguei de viagem de manhã e ele falou que iria beber. Pedi pra ele não beber porque ficava agressivo. Então, disse que iria na casa da minha mãe e ele deixou. Até estranhei porque nem na casa dela eu podia ir sozinha", contou.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
287	29/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza	Prorrogado prazo de inscrição em concurso para criar bandeira da Casa da Mulher	Casa da Mulher Brasileira	SEMU	Edital republicado no Diário Oficial de Campo Grande de 29/07/2019	Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher prorrogou as inscrições em concurso para criar a bandeira da Casa da Mulher Brasileira. Podem concorrer alunos de 21 escolas da Reme (Rede Municipal de Ensino) e os desenhos que deveriam ser enviados até o dia 26, mas o prazo foi prorrogado para o esta quarta-feira, dia 31.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
288	30/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	RAFAEL RIBEIRO	Acusado de matar cabeleireira asfixiada preso em Bodoquena	Violência contra a Mulher	Feminicídio	(reproduz depoimento do acusado)	Fábio chegou à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), na região oeste da Capital, no fim da manhã de ontem e jurou inocência, alegando que fugiu do apartamento achando que a vítima "tinha apenas desmaiado".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
289	30/07/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes e Clayton Neves	Preso por feminicídio, pintor aparece morto 24h após chegar em delegacia	Violência contra a mulher	Feminicídio	delegada titular da especializada, Joilce Silveira Ramos	foi encontrado morto nesta terça-feira (30) em um das celas de Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
290	30/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Polícia espera melhora para ouvir mulher estuprada e esfaqueada 13 vezes	Violência contra a Mulher	Casa da Mulher Brasileira	(policiais)	Por enquanto, a equipe da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam) da Capital, responsável pelo caso, descobriu poucas informações. A perícia confirmou o crime sexual e pelo menos duas testemunhas relatam que viram o momento em que o acusado arrasta a vítima. No entanto ele seguia sem ser identificado até a publicação desta reportagem. O suspeito tinha estatura baixa, usava calça cinza e aparentava estar de uniforme.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
291	30/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Eduardo Penedo	Suspeito de matar mulher asfixiada é encontrado morto em cela na Deam	Violência contra a Mulher	Casa da Mulher Brasileira	advogado de Amaral, Amilton de Almeida	O suspeito de matar asfixiada a cabeleireira Érica Aguilar Pereira, 38 anos, Fábio Braga do Amaral, 39, foi encontrado morto na tarde desta terça-feira (30) em uma das celas da Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher (Deam), que fica na Casa da mulher brasileira, em Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

292	31/07//2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez e Kerolyn Araújo	Delegada descarta envolvimento de preso na morte de pintor encontrado enforcado	Violência contra a Mulher	Feminicídio	titular da Deam (Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher), delegada Joilce Silveira Ramos	Fábio Braga do Amaral, 39 anos, foi encontrado morto em cela da Deam, onde estava preso por feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
293	31/07/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Acusado de assassinar mulher é encontrado morto em delegacia	Violência contra a Mulher	Feminicídio	reproduz depoimentos	Acusado de feminicídio, no assassinato da cabeleireira Érica Aguilar pereira, 38, o pedreiro Fabio Braga Amaral, 39, teria se matado na tarde de ontem, na cela de custódia da Deam.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
294	31/07/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Delegada descarta execução de assassino de cabeleireira	Violência contra a Mulher	Feminicídio	delegada Joilce Silveira Ramos, titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher	Preso na última segunda-feira (29), acusado da execução da cabeleireira Érica Aguilar Pereira, 38, Amaral foi encontrado morto na cela onde estava, enforcado com o próprio casaco.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

Planilha de *Clipping* (Releases Assessorias de Imprensa) de 01 de Março de 2019 a 31 de Julho de 2019

	DATA		ESPECIFICAÇÕES		SECRETARIA	ASSINADA	Título	Tema principal	Sub-tema	Fonte	TERMO DE BUSCA	REPLICADO	QUAIS VEICULOS?	APROVEITAMENTO			LINK
QTD.	ENVIO	PUBLICAÇÃO	TIPO	TEXTO SITE										TOTAL	Parcial	Ampliado	
1	NÃO	06/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SUBSECRETARIA DA MULHER DIVULGA AGENDA OFICIAL PARA O	MÊS DA MULHER	Agenda Oficial do mês	-	Com o tema, **"Conversa sobre o protagonismo feminino", a Prefeitura de Campo Grande por meio da Subsecretaria de Políticas para Mulher** promove nesta quinta-feira (7), o lançamento da agenda o	NÃO	-	-	-	-	Ver release
2	NÃO	07/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SEMU PROMOVE DISCUSSÕES ALUSIVAS AO PROTAGONISMO FEM	MÊS DA MULHER	Agenda Oficial do mês	subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stephanini	A **Prefeitura de Campo Grande, por meio da Subsecretaria Municipal de Políticas para a Mulher (Semu)**, promoveu na manhã desta quinta-feira (7) **discussões sobre o protagonismo feminino, as formas de combater a violência contra as mulheres e fez o lançamento oficial da agenda do mês de março como parte das atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher (celebrado em 8 de março).**	SIM	CORREIO DO ESTADO ONLINE	-	SIM	-	Ver release
3	NÃO	07/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Juiz de Dourados ministra palestra sobre violência contra mulhere	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	juiz Alessandro Leite Pereira, da 4ª Vara Criminal	A conferência é organizada pela Cátedra Unesco da UFGD e o TJMS, **por meio da Coordenadoria da Mulher, sob a responsabilidade da juíza Jacqueline Machado.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
4	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Juíza de Coxim ministra palestra do violência doméstica e feminicí	Violência contra a Mulher	Feminicídio	juíza Tatiana Dias de Oliveira Said	Semana da Justiça pela Paz em Casa, sobre violência doméstica e fe	NÃO	-	-	-	-	Ver release
5	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Mulheres superam obstáculos e destacam-se no Poder Judiciário	Dia Internacional da Mulher	-	Juízas do TJ-MS	A pauta faz uma homenagem para as juízas do TJ-MS; o problema é a citação de Manuel Bandeira até tentou, porém suas palavras não foram capazes de fazê-lo: "Como as mulheres são lindas!/ Inútil pensar que é do vestido…/ E depois não há só as bonitas:/ Há também as simpáticas./	NÃO	-	-	-	-	Ver release
6	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Mutirão de julgamentos está entre ações da Semana pela Paz em	Dia Internacional da Mulher	Violência contra a Mulher	-	Em Campo Grande, homens e mulheres poderão aprender mais so	SIM	CE ONLINE E CGNEWS	-	SIM	-	Ver release
7	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Presidente do TJ participa de evento em homenagem ao Dia da M	Dia Internacional da Mulher	Sessão Especial ALMS	-	Dentre as homenageadas do evento estava **Célia Márcia de Arruda**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
8	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Três Lagoas recebe no dia 11 a palestra Violência Doméstica: Que	Dia Internacional da Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	De acordo com o Observatório Nacional da Violência Contra a Mulher, o país registrou em 2016 4.635 mortes em decorrência de violência e 402.695 novos processos foram abertos na justiça brasileira. Na comarca de Três Lagoas, a 2ª e a 3ª Varas Criminais registraram aumentos expressivos nos números: de janeiro de 2017 a janeiro de 2018, 1.652 processos foram anexados no acervo processual da Lei Maria da Penha.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
9	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Tente	Dia Internacional da Mulher: Por mais mulheres na política	Dia Internacional da Mulher	Representatividade Política	subsecretária de Estado da Cidadania, Luciana Az	Governo do Estado, por meio da Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM/MS), ao longo do ano de 2018 realizou campanhas, seminários e capacitações com o tema: "O Protagonismo das Mulheres Sul-Mato-Grossenses, com +Direitos, + Participação e + Poder",	NÃO	-	-	-	SIM	Ver release
10	NÃO	08/03/2019	RELEASE	SIM	DETRAN-MS	Viviane Freitas	Mulheres param o trânsito em ação educativa realizada pelo Detr	Dia Internacional da Mulher	Subsecretaria de Políticas Públicas para	-	A ação aconteceu em parceria com o Batalhão da Polícia Militar de Trânsito (BPMTran) e a **Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (SPPMS), com objetivo de alertar as mulheres sobre a segurança no trânsito**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
11	NÃO	11/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Tente	13ª Semana Justiça Pela Paz em Casa é lançada na Casa da Mulhe	Dia Internacional da Mulher	13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa	juíza Jacqueline Machado, responsável pela Coor	Nesse mês de março a Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM), realiza diversas ações visando conscientizar sobre a necessidade de as mulheres, vítimas de violência, não se calarem, denunciando todo e qualquer tipo de agressão sofrida, além valorizar a força e a garra da mulher sul-mato-grossense. Dentre as ações estão palestras, blitz e panfletagens educativas e rodas de conversa.	SIM	CORREIO DO ESTADO	-	SIM	-	Ver release
12	NÃO	11/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Solenidade marca abertura da Semana da Justiça pela Paz em Cas	Dia Internacional da Mulher	13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa	Des. Sérgio Fernandes Martins afirmou (2X fala);	solenidade na Casa da Mulher Brasileira, a juíza Jacqueline Machad	NÃO	-	-	-	-	Ver release
13	NÃO	11/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	XIII SEMANA DA JUSTIÇA PELA PAZ É CELEBRADA NA CASA DA MU	Violência contra a Mulher	13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa	a juíza Jacqueline Machado, que responde pela C	O Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul lançou na manhã dest	SIM	CE ONLINE E CGNEWS	-	SIM	-	Ver release
14	NÃO	12/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	9ª edição do Mãos EmPENHAdas tem foco em cursos profissionali	Dia Internacional da Mulher	9º edição do programa Mãos EmPENHA	juíza da 3ª Vara da Violência Doméstica e Familia	A Coordenadoria da Mulher realizará diversas ações durante a 13ª Semana da Paz em Casa na Capital. A concentração de esforços é realizada em todo o Brasil, promovida pelo CNJ em parceria com os Tribunais de Justiça estaduais	NÃO	-	-	-	-	Ver release
15	NÃO	12/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Paz em Casa: Palestra em Três Lagoas debate violência doméstica	Dia Internacional da Mulher	9º edição do programa Mãos EmPENHA	juíza Daniela Endrice Rizzo, da 3ª Vara Criminal	Os palestrantes abordaram conceitos de violência doméstica, aumento de denúncias, medidas protetivas, Lei Maria da Penha, entre outros pontos importantes sobre a violência doméstica contra a mulher. Assim, quem prestigiou a palestra ficou informado sobre as estatísticas que mostram números alarmantes quando o assunto é violência doméstica como, por exemplo, no Brasil, 503 mulheres são vítimas de agressões a cada hora e são registrados cinco espancamentos a cada dois minutos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
16	NÃO	13/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITURA APRESENTA DOCUMENTO SOBRE VIOLÊNCIA QUE NO	Violência contra a Mulher	POLÍTICAS PUBLICAS PARA MULHERES	subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stephanini;	O documento "Mapeamento da Violência em Campo Grande" revela dados importantes, que servirão de fonte de consulta para embasar a formulação das políticas públicas para a mulher. Os resultados foram apresentados nesta quarta-feira (13), na Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher (SEMU).	NÃO	-	-	-	-	Ver release
17	NÃO	13/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Acusado de feminicídio de adolescente vai a júri na sexta-feira	Violência contra a Mulher	Feminicídio	DECISÃO JUDICIAL	Para a acusação, o réu agiu com menosprezo e discriminação à condição do sexo feminino, logo após a prática do ato sexual, considerando-a inferior, e aproveitando-se de sua vulnerabilidade, despida, em local ermo em meio a um matagal.	SIM	CAMPO GRANDE NEWS	-	-	SIM	Ver release
18	NÃO	13/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Semana da Paz em Casa tem atividades em presídio, universidade	Dia Internacional da Mulher	13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	ação é realizada pelo Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, por meio da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS	SIM	CAMPO GRANDE NEWS	-	SIM	SIM	Ver release
19	NÃO	14/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	"Maria Faz a diferença na Escola" Municipal Hércules Maymone	Violência contra a Mulher	13ª Semana da Justiça pela Paz em Casa	o professor de Língua Portuguesa, Nizael Flores d	o Projeto "Maria Faz a diferença na Escola". A ação faz parte da 13ª da Semana da Justiça pela Paz em Casa, movimento nacional criado pelo Conselho Nacional de Justiça e que é realizado, em MS, pelo Tribunal de Justiça	NÃO	-	-	-	-	Ver release

20	NÃO	14/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Condenado por violência doméstica deve indenizar vítima por dan	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	DECISÃO JUDICIAL	Consta no processo que no dia 9 de maio de 2018, na comarca de Três Lagoas, o apelado teve uma crise de ciúmes por conta de uma ligação que sua companheira recebeu, o que gerou nela um descontentamento com o relacionamento. No mesmo dia, no período da noite, esta comunicou ao companheiro que queria dar fim na união e este, inconformado, passou a proferir diversas ameaças	SIM	CAMPO GRANDE NEWS	-	SIM	-	Ver release
21	NÃO	14/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Rede de proteção de Rochedo discute ações de enfrentamento à	Violência contra a Mulher	13ª Semana da Justiça Pela Paz em Casa	assistente social Dirlene Joceli Colla da Silva, da c	Essa semana, em Campo Grande, homens e mulheres ainda poderão aprender mais sobre a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) nos seguintes eventos (AGENDA)	NÃO	-	-	-	-	Ver release
22	NÃO	15/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Juíza participa do diálogo "Cidadania na Perspectiva de Gênero, Ra	Violência contra a Mulher	direitos civis, sociais e políticos das mull	juíza coordenadora da Mulher do TJMS, Jacqueli	evento promoveu um diálogo sobre os direitos civis, sociais e políticos das mulheres, com discussões sobre o preconceito e a discriminação do gênero.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
23	13/03/2019	15/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	ALEXANDER ONÇA	Com palestras e debates, "Diálogos de Cidadania" aborda protago	Violência contra a Mulher	direitos civis, sociais e políticos das mull	subsecretária Especial da Cidadania, Luciana Aza	Diálogos de Cidadania é realizado pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul por meio da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Segov-MS), com execução pela Subsecretaria Especial de Cidadania, parceria da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres e em conjunto com a Secretaria-Executiva do Codesul-MS.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
24	NÃO	15/03/2019	RELEASE	SIM	SUBCOM	Bruno Chaves	Vereadoras de MS formam Parlamento Feminino da Fronteira par	Parlamento Feminino da Fronteira	Violência contra a Mulher	subsecretária Especial de Cidadania, Luciana Aza	Formado com apoio da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Segov), por meio da Subsecretaria Especial de Cidadania e da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres, o Parlamento Feminino da Fronteira tem representatividade de 18 municípios.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
25	NÃO	17/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Tente	Abertas as inscrições para o selo social "Prefeitura Amiga da Mulh	"Prefeitura Amiga da Mulher"	Violência contra a Mulher	-	**CASO INTERESSANTE: A PUBLICAÇÃO NA IMPRENSA OCORREU ANTES DA DISTRIBUIÇÃO DA NOTA DA SEC.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
26	NÃO	19/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	TRT INICIA PARCERIA COM DOAÇÃO DE COMPUTADORES PARA SE	Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres de Mato Grosso do Sul	Casa da Mulher Brasileira	presidente do TRT/MS, desembargador Nicanor	Durante uma recente visita feita ao TRT/MS, a titular da Semu apresentou o "Selo compromisso com a igualdade de gênero" e o "Fundo Mulher", para financiar as políticas públicas de enfrentamento a violência contra a mulher e de promoção dos direitos das mulheres.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
27	NÃO	24/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	ALEXANDER ONÇA	Com a força da mulher negra, Feira Afro de MS reafirma luta cont	MÊS DA MULHER	dia Internacional contra a Discriminação	Ana José Alves, coordenadora do Coletivo e uma	PAUTA ENTROU NA AGENDA DO CADERNO B DO CORREIO DO ESTADO DE FIM DE SEMANA (23/03/2019)	SIM	CORREIO DO ESTADO	-	SIM	-	Ver release
28	NÃO	25/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Caso Mayara: Acusado de matar musicista vai a júri na sexta-feira	Feminicídio	MAYARA AMARAL	DECISÃO JUDICIAL	júri está marcado para ter início às 8 horas e L.A.B.B. é acusado de ter cometido os crimes de homicídio qualificado por motivo fútil, meio cruel, recurso que dificultou a defesa da vítima e feminicídio.	SIM	CORREIO DO ESTADO (ONLINE+IMPRESSO) CAMPO GRANDE NEWS	-	SIM	-	Ver release
29	NÃO	25/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Coordenadora da Mulher participará de evento na ALMS	Coordenadoria da Mulher do TJMS	Violência contra a Mulher	-	**a juíza Jacqueline Machado, responsável pela Coordenadoria da Mulher do TJMS, fará uma palestra sobre o combate à violência contra a mulher em instituições. (...)** Por fim, **a subsecretária Estadual de Políticas Públicas para a Mulher, Luciana Azambuja, falará sobre "A vereadora e as políticas públicas em defesa da mulher"**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
30	NÃO	25/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	EGOV PROMOVE CURSO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENFREN	Violência contra a Mulher	POLÍTICAS PUBLICAS PARA MULHERES	diretora da Egov, Sônia Lira, subsecretária da Ser	Na busca de discutir o papel das políticas públicas, no enfrentamento à violência contra as mulheres, a Prefeitura de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal de Gestão (Seges), em parceria com a Secretaria Municipal de Governo e Relações Institucionais (Segov), realizou neste mês de março, o curso "Políticas Públicas e o Enfrentamento à Violência contra a Mulher", voltado para o servidores públicos municipais.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
31	NÃO	25/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SEMU REALIZA EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS P	SEMU	POLÍTICAS PUBLICAS PARA MULHERES	vice-prefeita Adriane Lopes; subsecretaria Carla	Na busca do resgate histórico das políticas públicas voltadas para as mulheres em Campo Grande, a **Subsecretaria Municipal de Políticas para Mulher (SEMU) celebrou na tarde desta segunda-feira (25), a abertura da Exposição Eu, Tu, Elas: Protagonizando a História de Campo Grande, que visa também homenagear todas as mulheres que fizeram parte da Subsecretaria**.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
32	NÃO	26/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	ALEXANDER ONÇA	Sobrevivente de feminicídio ajuda a tirar mulheres do ciclo da viol	Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres de Mato Grosso do Sul	Centro Especializado de Atendimento à	Bruna Oliveira dos Santos, de 29 anos (VITIMA D	Logo após receber alta da internação da qual passou por duas cirurgias, ela abriu um boletim de ocorrência na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), órgão com atendimento 24h que protege e investiga crimes de violência doméstica e sexual. De lá foi atendida na Casa da Mulher Brasileira onde passou por uma triagem especial até ser acolhida no CEAM. (**texto em formato de relato da personagem)**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
33	NÃO	26/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Coordenadora da Mulher participa de eventos no Rio de Janeiro	Coordenadoria da Mulher do TJMS	Violência contra a Mulher	juíza Jacqueline, que atua na 3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Campo Grande, a primeira vara do país especializada em medidas de proteção à mulher.	Nesta segunda feira (25), a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher do TJMS, participou da 68ª Reunião de Práticas Institucionais de Combate à Violência Doméstica e ao Feminicídio. A primeira prática apresentada destacou o trabalho realizado pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJMS, o "Mãos emPENHAdas Contra a Violência", que capacita profissionais da área da beleza, tornando-os agentes multiplicadores de informação no combate à violência, capaz de identificar e orientar clientes, com base na Lei Maria da Penha.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
34	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	ALUNOS DA REME APRENDERÃO NOÇÕES BÁSICAS DA LEI MARIA	LEI MARIA DA PENHA	Violência contra a Mulher	A subsecretária municipal de Políticas para a Mulher, Carla Stephanini	Nas escolas da Rede Municipal de Ensino (Reme), **a Lei Maria da Penha já é trabalhada de forma transversal em projetos desenvolvidos ao longo do ano pelas escolas e em datas especí cas, como em março, mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher.** participaram de evento em parceria com a Subsecretaria Municipal de Políticas para a Mulher (Semu)	NÃO	-	-	-	-	Ver release

35	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Caso Mayara: Júri popular está confirmado para esta sexta-feira	Feminicídio	MAYARA AMARAL	o juiz titular da Vara, Aluízio Pereira dos Santos (	A 2ª Vara do Tribunal do Júri de Campo Grande está realizando os últimos preparativos para o julgamento de L.A.B.B., acusado de matar a golpes de martelo a musicista Mayara Amaral. O crime aconteceu no dia 24 de junho de 2017, dentro de um motel da Capital	SIM	CORREIO DO ESTADO (ONLINE+IMPRESSO) CAMPO GRANDE NEWS	-	SIM	SIM	Ver release
36	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Tente	Governo e Assembleia assinam termo para criação de programa d	Violência contra a Mulher	"Mulheres em Debate"	subsecretária de cidadania, Luciana Azambuja Ro	**O programa "Mulheres em Debate", surgiu após reunião realizada entre a Subsecretaria de Cidadania, a Frente Parlamentar em Defesa da Mulher e a Comissão de Defesa dos Direitos das Mulher e Combate à Violência Doméstica e Familiar, reforçando assim as ações desenvolvidas no enfrentamento à violência contra a mulher.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
37	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	AGEPEN	Tatyane Santinoni	No mês da mulher, ações de valorização feminina são desenvolvidas em presídios de MS	Violência contra a Mulher	"Justiça pela Paz em Casa".	-	Em Campo Grande, no Estabelecimento Penal Feminino "Irmã Irma Zorzi" (EPFFIZ) e no presídio feminino de regime semiaberto foram ministradas as palestras "Violência contra a mulher – desigualdade de gênero", com a coordenadora da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS, juíza Jacqueline Machado. |	SIM	CAMPO GRANDE NEWS	-	SIM	SIM	Ver release
38	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SHOW UM CANTO ÀS MULHERES ACONTECE NA PRAÇA DO RÁDIO	MÊS DA MULHER	SHOW "Um Canto às Mulheres",	Subsecretaria de Políticas para Mulher, Carla Ste	"O dia 8 de Março é um marco histórico que registra o resultado de uma série de lutas e reivindicações das mulheres que teve início em meados do século XIX, tendo como propósito a melhoria nas condições de trabalho e a garantia dos seus direitos sociais e políticos", destaca Carla.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
39	NÃO	28/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	INSTITUTO FOMENTA NA CAPITAL POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPRE	MÊS DA MULHER	EMPREENDEDORISMO FEMININO	Ana Fontes, fundadora e CEO da Rede Mulher Empreendedora;	Para acelerar a redução da desigualdade econômica entre homens e mulheres no Brasil, o Google.org realizou uma doação de ao Instituto Rede Mulher Empreendedora. Esse investimento será usado para treinar 135 mil mulheres em todo o Brasil nos próximos dois anos. **A Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio da SEMU (Subsecretaria de Políticas para Mulher)** e OSD (Comissão Municipal Campo Grande), em apoio ao IRME (Instituto Rede Mulher Empreendedora), está oferecendo estrutura necessária e mobilizando mulheres, em Campo Grande, para que o Instituto, dentro do Projeto Ela Pode.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
40	NÃO	31/03/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	OFICINA DE EMPREENDEDORISMO REÚNE 150 MULHERES NA CAP	MÊS DA MULHER	EMPREENDEDORISMO FEMININO	Subsecretária de Políticas para a Mulher Carla St	**A SEMU (Subsecretaria de Políticas para Mulher) ofereceu toda estrutura e a mobilização das mulheres de Campo Grande**, para oferecer a o	NÃO	-	-	-	-	Ver release
41	NÃO	01/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	"Eu, Juíza" apresenta a magistrada de Fátima do Sul	Dia Internacional da Mulher	"EU, JUÍZA"	Rosângela Alves de Lima Fávero, juíza	valorizar e homenagear cada mulher magistrada e sua história no Poder Judiciário de MS	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
42	NÃO	02/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	Negado recurso de condenado por violência doméstica e ameaça	Violência contra a Mulher	Decisão Judicial	(reprodução decisão colegiado)	ameaça e **violência doméstica** contra sua genitora no município de Três Lagoas	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
43	NÃO	03/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	Comitê de Gênero, Raça e Diversidade debate novos temas	Dia Internacional da Mulher	-	-	Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
44	NÃO	07/04/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	SPPM retoma ações do Projeto Construindo Cidadania – Empoder	Violência contra a Mulher	AÇÃO EDUCATIVA	subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres	violência contra a mulher, Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPPM), projeto "Construindo Cidadania – Empoderando Meninas",	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
45	NÃO	08/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	"Eu, Juíza" apresenta mais uma magistrada	Dia Internacional da Mulher	"EU, JUÍZA"	Mariel Cavalin dos Santos	"EU, MARIEL, JUÍZA", homenageando a mulher que há um ano deixou a tranquilidade do interior para judicar na Capital;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
46	NÃO	09/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	Valorização: Mulheres quebram barreiras no Judiciário de MS	Dia Internacional da Mulher	Representatividade Feminina	Thielly Dias de Alencar Pithan e Silva; Lorena Trelinski Vieira; Romilda Fagundes de Freitas	Obs. O texto reconstrói a passagem de mulheres no TJMS.	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
47	NÃO	10/04/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO	REVIVA CULTURA DESTE SÁBADO TERÁ SHOWS, FEIRA DE ADOÇÃO	Violência contra a Mulher	AÇÃO EDUCATIVA	-	Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU);	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
48	NÃO	12/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	Mãos EmPENHAdas é replicado em salões de beleza de SP	Violência contra a Mulher	PROJETO MÃOS EMPENHADAS	juíza Jacqueline Machado, coordenadora da Mulher em MS e idealizadora do projeto Mãos EmPENHAdas Contra a Violência do Tribunal de Justiça de MS	uma iniciativa inédita no país ao propor que profissionais da beleza sejam agentes no **combate à violência doméstica e familiar contra a mulher**	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
49	NÃO	12/04/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO	REVIVA CULTURA MOVIMENTA PRAÇA ARY COELHO NESTE SÁBAD	Violência contra a Mulher	AÇÃO EDUCATIVA	-	Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU);	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
50	NÃO	13/04/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO	MÚSICA, CIRCO E ARTESANATO LEVAM ALEGRIA À PRAÇA ARY CO	Violência contra a Mulher	AÇÃO EDUCATIVA	-	Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU);	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
51	NÃO	13/04/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Governo vai intensificar combate ao feminicídio	Violência contra a Mulher	Feminicídio	Subsecretária de Cidadania, Luciana Azambuja;	Comitê Estadual de Combate ao Feminicídio; União das Advogadas do Brasil, Instituto Brasileiro de Direitos da Família, Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica de MS e Conselho da Mulher;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
52	NÃO	15/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	"Eu, Juíza" apresenta mais uma magistrada	Dia Internacional da Mulher	"EU, JUÍZA"	Thielly Dias de Alencar Pithan e Silva	"EU, THIELLY, JUÍZA", homenageando uma mulher que se destaca pela eficiência e celeridade nas decisões.	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
53	NÃO	17/04/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Rede de atendimento à mulher vítima de violência recebe visita da secretária de Políticas Públicas para Mulheres de Teresina	Violência contra a Mulher	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Giovana Vargas, Subsecretária Estadual de Políticas Públicas para Mulheres	O Estado se destaca no cenário nacional com uma Rede de Atendimento fortalecida, oferecendo serviços na primeira **Casa da Mulher Brasileira do país, no Centro de Atendimento à Mulher (CEAM)**, na Casa Abrigo e nas Delegacias de Polícia; No Estado 43 municípios contam com **Coordenadorias de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres;**	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
54	NÃO	18/04/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	No Uruguai, MS participa de debate sobre direitos de mulheres indígenas e afrodescendentes	Violência contra a Mulher	MULHERES	a Subsecretária de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial, Ana José Alves	Representando o Coletivo de Mulheres Negras do Mato Grosso do Sul "Raimunda Luzia de Brito";	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
55	NÃO	22/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	Coordenadoria da Mulher capacita rede de atendimento de Doura	Violência contra a Mulher	COORD. DA MULHER	-	a capacitação **Fortalecimento da Rede de Enfrentamento e Atendimento à Violência contra a Mulher** (...)	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
56	NÃO	22/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	"EU, JUÍZA" apresenta mais uma magistrada	Dia Internacional da Mulher	"EU, JUÍZA"	Silvia Eliane Tedardi da Silva	mais uma mulher magistrada compartilha pensamentos, visão do mundo e um pouco de sua trajetória;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
57	NÃO	23/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	TV Assembleia estreia "Mulheres em Debate" com participação de	Violência contra a Mulher	CASA DA MULHER BRASILEIRA	-	tema da primeira edição será Combate e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, por meio da atuação da Casa da Mulher Brasileira e do Centro de Atendimento à Mulher (CEAM).	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
58	NÃO	26/04/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO	PREFEITURA REALIZA PRIMEIRO ENCONTRO DE MULHERES NA TECNOLOGIA	SEMU	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Subsecretaria de Políticas para Mulher Carla Stephanini	Semu (Subsecretaria de Políticas para a Mulher); CMB (Casa da Mulher Brasileira); 1º Encontro de Mulheres na Tecnologia da Informação: das conquistas aos desafios;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase

59	NÃO	26/04/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Comitê Estadual de Combate ao Feminicídio discute propostas para combater crimes contra mulheres em MS	Violência contra a Mulher	Feminicídio	Luciana Azambuja - Subsecretária Especial de Cidadania;	"Comitê Estadual de Combate ao Feminicídio"; por proposição da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e Combate à Violência Doméstica e Familiar e da Frente Parlamentar em Defesa da Mulher; ex-secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, Aparecida Gonçalves;	SIM	CE ONLINE CG NEWS	-	SIM	-	Ver relase
60	NÃO	29/04/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO	"Eu, Juíza" apresenta uma magistrada de Campo Grande	Dia Internacional da Mulher	"EU, JUÍZA"	Katy Braun do Prado	Apresentamos essa semana "EU, Katy, JUÍZA", uma continuação da ação desencadeada pela Diretoria da Mulher da AMAMSUL.	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
61	NÃO	29/04/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO	1° ENCONTRO DE MULHERES NA TI DEFENDE VALORIZAÇÃO FEMI	SEMU	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Subsecretaria de Políticas para Mulher Carla Stephanini; organizadora do Emutec, Elaine Priscila Farias Rodrigues, gerente de implementação de serviços de infraestrutura da Agetec	Semu (Subsecretaria de Políticas para a Mulher); CMB (Casa da Mulher Brasileira); 1º Encontro de Mulheres na Tecnologia da Informação: das conquistas aos desafios;	NÃO	-	-	-	-	Ver relase
62	NÃO	02/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	PREFEITO SANCIONA LEI QUE PROÍBE A CONTRATAÇÃO DE PESSOAS CONDENADAS PELA LEI MARIA DA PENHA	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	prefeito Marquinhos Trad	"Ações como esta estabelecem limites e intimidam possíveis agressores. Elas diminuem a impunidade, ampliam a discussão sobre um tema muito importante, que muitas vezes ficam restritos aos lares, onde mulheres têm medo ou vergonha de denunciar" **(fala prefeito)**	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
63	NÃO	02/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	PREFEITURA ASSINA ACORDO DE COOPERAÇÃO COM UFMS PARA IMPLANTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA	Violência contra a Mulher	OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA	prefeito Marquinhos Trad	implantação do **Observatório da Violência contra a Mulher** que deve propósito mapear, registrar e interpretar as situações de violência contra a mulher na Capital. A assinatura do documento aconteceu no Paço Municipal/termo contou com a assinatura do prefeito Marquinhos Trad, reitor da UFMS Marcelo Turine, **subsecretária municipal de políticas públicas para a mulher, Carla Stephanini,** além do secretário municipal de governo e relações institucionais, Antônio Cézar Lacerda	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
64	NÃO	03/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	FEIRA MÃOS QUE CRIAM MOVIMENTA DOMINGO QUE ANTECEDE O DIA DAS MÃES	SEMU	Feira Mãos que Criam	Secretária da Sectur, Melissa Tamaciro	Todas as edições contam com apoio e participação da PROART, SINART, UNEART, ARTEMS, AMI, API, AACCG, INCUBADORA, GOURMETERIA CRIATIVA, FAC e **SEMU**	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
65	NÃO	04/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	PREVISÃO DE CHUVA FORTE ADIA FERIA MÃOS QUE CRIAM	SEMU	Feira Mãos que Criam	Secretária da Sectur, Melissa Tamaciro	Todas as edições contam com apoio e participação da PROART, SINART, UNEART, ARTEMS, AMI, API, AACCG, INCUBADORA, GOURMETERIA CRIATIVA, FAC e **SEMU**	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
66	NÃO	07/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Comitê Estadual de Combate ao Feminicídio reúne-se no TJMS	Feminicídio	Plano de Ação e Estratégias	-	Na reunião foi introduzida a ideia da implementação do Dia Estadual do Combate ao Feminicídio, em 1º de junho, e da Semana Estadual de Combate ao Feminicídio, de 1 a 7 de junho, que serão promovidos por meio de campanhas publicitárias veiculadas tanto em veículos de mídia mais convencionais quanto nas redes sociais.	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
67	NÃO	08/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Reunião define ações de prevenção e combate ao feminicídio no E	Feminicídio	Plano de Ação e Estratégias	subsecretária de Cidadania, Luciana Azambuja	Dados que o Governo do Estado está levando em consideração para mobilizar a sociedade com uma campanha de prevenção, com foco na educação e conscientização, a qual teve o seu conceito apresentado na reunião.	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
68	NÃO	10/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Juíza fala sobre violência doméstica contra mulheres indígenas em	Violência contra a Mulher	Ação Educativa	juíza Jacqueline Machado	juíza Jacqueline Machado, titular da 3ª Vara de Violência Doméstica Contra a Mulher e que responde pela Coordenadoria da Mulher em MS	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
69	NÃO	10/05/2019	RELEASE	sim	SECID	Jaqueline Han	Subsecretaria da Mulher antecipa retomada do programa "Maria	Violência contra a Mulher	Maria da Penha vai à Escola	subsecretária de políticas públicas para as mulhe	"Este projeto só retornaria com a Campanha Agosto Lilás, porém não podemos mais esperar para trazer a vocês jovens um assunto tão sério. (...)"	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
70	NÃO	13/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	1ª Câmara Criminal mantém condenação por violência doméstica	Violência contra a Mulher	Decisão Judicial	reproduz decisão judicial	negaram provimento ao recurso de V.B. de O. diante do pedido de	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
71	NÃO	14/05/2019	RELEASE	sim	COORD. TJ	Não assinada	"Mãos EmPENHAdas" poderá ser replicado para mais instituições	Violência contra a Mulher	Mãos Empenhadas	-	programa "Mãos EmPENHAdas" para que outras instituições, em t	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
72	NÃO	14/05/2019	RELEASE	sim	COORD. TJ	Não assinada	Coordenadora da Mulher discute alteração na Lei Maria da Penha	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	-	juíza Jacqueline Machado, da 3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Campo Grande e que responde pela Coordenadoria da Mulher de MS; **Lei Maria da Penha**	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
73	NÃO	15/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Selo "Justiça pela Paz em Casa" reconhecerá atuação contra violê	Violência contra a Mulher	Selo Justiça pela Paz em Casa	-	Selo "Justiça pela Paz em Casa" a atuação de magistrados e servidores, reconhecendo a excelência na qualidade, celeridade e efetividade da prestação jurisdicional na atuação contra a violência doméstica e familiar	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
74	NÃO	16/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Fórum Estadual de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher de	Violência contra a Mulher	Plano de Ação e Estratégias	Coordenadora do Fórum e Subsecretária Estadua	Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres reuniu nesta quarta-feira (15.5), em Campo Grande, as entidades que compõem o Fórum Estadual de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres do Campo e da Floresta do Mato Grosso do Sul, para discutir a reorganização do Fórum e definir a agenda de 2019 da unidade móvel denominada Ônibus Lilás	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
75	NÃO	17/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	DISQUE 100 RECEBE DENÚNCIAS CONTRA VIOLÊNCIA SEXUAL DE (	DISQUE 100	SEMU	secretário de Assistência Social, José Mário Antu	Semu (Subsecretária de Políticas para a Mulher);	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
76	NÃO	17/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Luiza Brunet será embaixadora do Programa Mãos EmPENHAdas	Violência contra a Mulher	Mãos Empenhadas	juíza Jacqueline Machado idealizadora do programa e da Coordenadoria da Mulher em MS	nomeia a atriz, modelo e empresária Luiza Botelho Brunet como Embaixadora do **Programa Mãos EmPENHAdas Contra a Violência; violência doméstica e familiar contra a mulher**	SIM	Correio do Estado	-	SIM	-	Ver Release
77	NÃO	20/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Mulher Juíza: oficinas debatem desafios na carreira	Violência contra a Mulher	Mulher Juiza	formadora Luiza Vieira Sá de Figueiredo, juíza da	as participantes realizaram atividades para abordar as temáticas Poder decisório e ocupação de espaços institucionais; **Avaliação judicial sobre os riscos de violência doméstica;**	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
78	NÃO	20/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	"Eu, Juíza" apresenta mais uma magistrada	Dia Internacional da Mulher	"Eu, Juíza"	Tatiana Dias de Oliveira Said	Esta semana, apresentamos "EU, Tatiana, JUÍZA", uma continuação da ação desencadeada pela Diretoria da Mulher Magistrada da AMAMSUL	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
79	NÃO	24/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio será lançada no d	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	-	De acordo com a lei ficou estabelecido o dia 1º de junho como o "Dia Estadual de Combate ao Feminicídio", e a primeira semana do mês de junho como a "Semana Estadual de Combate ao Feminicídio".	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release
80	NÃO	27/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	PREFEITURA É PARCEIRA DE CAMPANHA ESTADUAL DO COMBATE	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	subsecretária de Políticas para Mulher de Campo	Haverá ainda entre os dia 1º a 7 de junho ações como palestras, panfletagens, eventos e debates para discutir o feminicídio como a maior violação dos direitos humanos contra as mulheres	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release

81	24/05/2019	27/05/2019	RELEASE	SIM	SUBCOM	Bruno Chaves	“Em briga de marido e mulher se mete a colher, sim”, defende Re	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	governador Reinaldo Azambuja	“Reduzimos índices de vários crimes: 38% menos roubos a estabelecimentos comerciais; 28% menos latrocínios; 28% menos roubos a veículos; e 13% menos homicídios dolosos. Mas no feminicídio tivemos aumento de 8,33%; e nas tentativas de feminicídio aumento de 100%”, lamentou o gestor.	SIM	CE Online CG News	-	SIM	-	Ver Release
82	NÃO	27/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Campanha une Poderes no combate ao feminicídio em MS	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	presidente do Tribunal de Justiça de MS, Des. Paschoal Carmello Leandro; o governador Reinaldo Azambuja;	(fala do pres. do TJMS) - "destacou o empenho **e as ações da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, atualmente liderada pela juíza Jacqueline Machado**, para diminuir a incidência e aprimorar o atendimento a estas mulheres	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release
83	23/05/2019	27/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Campanha de combate ao feminicídio levará informações a todos os cantos do Estado	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres. Luciana Azambuja	O evento é uma realização do Governo do Estado, por meio da Subsecretaria Especial de Cidadania (SECID) e Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres. Luciana Azambuja, Subsecretária Especial de Cidadania esclarece em quais casos em que os crimes podem ser tipificados como feminicídio.	SIM	CE Online CG News	-	SIM	-	Ver Release
84	NÃO	27/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Luiza Brunet será madrinha da Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio de Mato Grosso do Sul	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	governador Reinaldo Azambuja	Mato Grosso do Sul terá como madrinha da Campanha Estadual de Combate ao Feminicídio, a atriz Luiza Brunet. O anúncio foi feito pelo governador Reinaldo Azambuja durante solenidade de lançamento da campanha na manhã dessa segunda-feira (27.5), no auditório da Governadoria, em Campo Grande	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release
85	NÃO	28/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Subsecretaria de Cidadania realiza reunião de trabalho do projeto MS Fronteiras Campo	Violência contra a Mulher	MS FRONTEIRAS	secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja	“Estamos avançando nas tratativas que norteiam o projeto, levantando as especificidades e vulnerabilidades que acometem as mulheres que vivem nessas fronteiras, para encontrar as potencialidades dos municípios, como o desenvolvimento dos pequenos arranjos produtivos e qualificação das mulheres, para a empregabilidade e para o empreendedorismo”, ressalta	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
86	NÃO	30/05/2019	RELEASE	SIM	SEMU	Não assinada	MADRINHA DA CAMPANHA ESTADUAL DE COMBATE AO FEMINICÍDIO, LUIZA BRUNET PARTICIPA DE COLETIVA DE IMPRENSA NESTA SEXTA	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	subsecretária de Políticas para Mulher de Campo Grande, Carla Stephanini	**Serviço: Entrevista coletiva com Luiza Brunet** Data: 31 de maio de 2019 (sexta-feira) Horário: 14h Local: Auditório da Casa da Mulher Brasileira Rua Brasília, s/nº – Jardim Imá – Campo Grande/MS	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release
87	NÃO	30/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Parceria entre TJ e Consulado dos EUA deve trazer palestrantes a	Violência contra a Mulher	Mãos Empenhadas	Jacqueline lembrou que os projetos da Coordena	a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, recebeu, na sala de reuniões da Presidência do TJ, a **chefe da Seção Cultural no Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo, Madelina Young-Smith.**	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver Release
88	NÃO	31/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	Caminhada pelo fim do feminicídio será neste sábado com a parti	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	-	Será realizada neste sábado (1º), com concentração às 8 horas em frente a Governadoria no Parque dos Poderes, a caminhada pelo fim do feminicídio, com a presença da atriz e modelo Luiza Brunet, ativista na luta pelo fim da violência doméstica.	SIM	CE Online CG News	-	-	SIM	Ver Release
89	NÃO	31/05/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	Não assinada	TJ e ONU realizam curso de Comunicação, Saúde e Direitos das M	Violência contra a Mulher	Direitos da Mulher	-	dividido em três módulos e duas atividades pedagógicas, visando despertar nos participantes a reflexão acerca da prática jornalística e comunicativa, e as possibilidades de mudança e melhoria da cobertura dos temas gênero, raça e etnia no fazer jornalístico diário e nas produções de comunicação livre.	NÃO	-	-	-	-	Ver Release
90	NÃO	31/05/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Han	Luiza Brunet classifica violência doméstica como “epidemia global	Violência contra a Mulher	Campanha contra feminicídio em MS	Luiza Brunet, madrinha da Campanha	A conversa de Luiza Brunet com jornalistas foi realizada na Casa da Mulher Brasileira, que possui uma rede especializada no atendimento de mulheres vítimas de violência. Também participaram do bate-papo a subsecretaria adjunta de Cidadania de MS, Tetê Trad; a subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres de MS, Giovana Corrêa Vargas; e a gestora municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Campo Grande, Carla Stephanini. O secretário Eduardo Riedel (Governo e Gestão Estratégica) também acompanhou o encontro.	SIM	CE Online CG News	-	SIM	SIM	Ver Release
91	NÃO	01/06/2019	GALERIA	NÃO	SECID	NÃO ASSINADA	Caminhada de combate ao feminicídio com Luiza Brunet	Campanha contra feminicídio em M	Violência contra a mulher	-	A SUBSECRETARIA PUBLICOU GALERIA DE IMAGENS DA CAMINHADA QUE OCORREU NO SÁBADO, 01 DE JUNHO, PELA MANHÃ.	NÃO	-	-	-	-	Ver imagens
92	NÃO	01/06/2019	RELEASE	SIM	SUBCOM	Airton Raes	Caminhada mobiliza população pelo fim do feminicídio em Mato G	Campanha contra feminicídio em M	Violência contra a mulher	subsecretária de Cidadania do Governo do Estad	A **1ª Caminhada pelo fim do Feminicídio foi realizada pelo Governo do Estado, com organização da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (SEGOV),** da **Secretaria Especial de Cidadania - Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres** e da Fundesporte.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
93	NÃO	03/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Projeto do TJMS ganha destaque em rede nacional no programa M	PROJETO TJMS	PROGRAMA MÃOS EMPENHADAS	(reproduz fala da Juiza Jacqueline Machado)	o programa Mais Você, exibido diariamente pela Rede Globo, abordou detalhadamente a violência contra a mulher e mostrou o projeto Mãos EmPENHAdas Contra a Violência, desenvolvido pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar e recentemente replicado no estado de São Paulo.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
94	NÃO	04/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	TJ e ONU realizam curso Mulheres Indígenas e Novas Mídias em D	CURSO TJMS E ONU	MULHERES INDIGENAS	-	Confirmaram presença para esta solenidade a conselheira Daldice Maria Santana de Almeida, a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar; a gerente de projetos da ONU Mulheres, Fernanda Papa, representante das etnias, da Voz das Mulheres Indígenas – ONU, da Cátedra Unesco/UFGD.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
95	NÃO	05/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Parceria entre TJ e ONU debate Comunicação, Saúde e Direitos da	CURSO TJMS E ONU	SAÚDE E DIREITOS DAS MULHERES	coordenadora da Mulher em Situação de Violênc	A capacitação é uma realização do Tribunal de Justiça de MS, por m	NÃO	-	-	-	-	Ver release
96	NÃO	05/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Comitê de Gênero, Raça e Diversidade empossa membros e defin	Comitê de Gênero, Raça e Diversid	Coordenadoria Estadual da Mulher do TJMS	Des. Odemilson Roberto Castro Fassa.	Estavam presentes para tomar posse Antonia Cleonedes Rodrigues Vasconcelos, representantes das mulheres (suplente),(...)	NÃO	-	-	-	-	Ver release
97	NÃO	05/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	TJMS adere ao movimento ElesPorElas HeForShe pela igualdade d	ElesPorElas HeForShe	Violência contra a mulher	Des. Paschoal Carmello Leandro; coordenadora estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica, juíza Jacqueline Machado;	O TJMS é o terceiro tribunal do país a aderir ao movimento e o primeiro a ter um plano de trabalho, com ações concretas, que compreende cooperação das duas instituições entre 2019 e 2020.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
98	NÃO	06/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Novas Mídias: TJ e ONU capacitam mulheres indígenas em Dourad	CURSO TJMS E ONU	ONU MULHERES	juíza Jacqueline Machado,	Esta é a primeira vez que o curso Mulheres Indígenas e Novas Mídi	NÃO	-	-	-	-	Ver release

99	NÃO	07/06/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CAMPO GRANDE SERÁ REFERÊN	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Violência contra a mulher	Subsecretária de Políticas para a Mulher Carla Stephanini	A Coordenadora Municipal de Políticas para Mulher de São Paulo, Ana Cristina de Souza visitou as instalações da CMB de Campo Grande e aprovou os serviços.	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver release
100	NÃO	10/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Professor que assediou alunas é condenado a 40 anos de prisão	ASSEDIO SEXUAL	Violência contra a mulher	(reproduz decisão juíza Larissa Luiz Ribeiro, titula	pena de 40 anos de reclusão, em regime fechado, pelos crimes de	NÃO	-	-	-	-	Ver release
101	NÃO	10/06/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	EXEMPLO PARA O BRASIL, CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CAMPO GRANDE SERÁ REFERÊNCIA PARA ALAGOAS	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Violência contra a mulher	Subsecretária de Políticas para a Mulher Carla Stephanini	A estrutura e o trabalho desenvolvido pela Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande são reconhecidos como exemplo para todo o Brasil, tornando-se referência na implementação de políticas públicas voltadas para a proteção e acolhimento à mulher vítima de violência em outras unidades da CMB no país.	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver release
102	NÃO	18/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Luiza Brunet será empossada embaixadora do Mãos EmPENHAdas	Mãos EmPENHAdas	Violência contra a mulher	Jacqueline Machado, idealizadora do programa	Para quem ainda não conhece, o Programa Mãos EmPENHAdas contra a Violência é uma iniciativa do TJMS para disseminar informações sobre o fenômeno da violência doméstica e familiar contra a mulher e dos serviços de atendimento à mulher em situação de violência, por meio de parcerias com profissionais da área da beleza.	SIM	Correio do Estado CG News	-	SIM	-	Ver release
103	NÃO	19/06/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	TRABALHO DA CASA DA MULHER BRASILEIRA DE CAMPO GRANDE	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Violência contra a mulher	Subsecretária de Políticas para a Mulher Carla St	O trabalho desenvolvido pela Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande que já se consolidou como referência nacional, agora ganha destaque internacional com a visita da Dra. Simone Bohn, Professora de Ciência Política da University York, Toronto, Canadá.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
104	NÃO	20/06/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Grupo de Trabalho ajudará no enfrentamento a violência domésti	Violência contra a Mulher	Mulheres Negras	Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulhere	**Projeto Mulheres de Terreiro** - De acordo com a Subsecretária de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial, Ana José Alves, as redes de apoio são fundamentais para tirar as mulheres em situação de violência do isolamento e do silêncio.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
105	NÃO	24/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Embaixadora propaga projeto do TJMS de combate à violência co	Mãos EmPENHAdas	Violência contra a mulher	a atriz, modelo e empresária Luíza Botelho Brunet; Des. Paschoal Carmello Leandro;	Com essas palavras, a atriz, modelo e empresária Luíza Botelho Brunet foi empossada embaixadora do Programa Mãos EmPENHAdas contra a Violência, na manhã dessa segunda-feira (24), no plenário do Tribunal Pleno, que ficou lotado de autoridades, imprensa e pessoas que estiveram no TJMS para prestigiar o evento.	SIM	Correio do Estado CG News	-	SIM	SIM	Ver release
106	NÃO	25/06/2019	RELEASE	SIM	SECID	NÃO ASSINADA	Governo reconhece práticas inovadoras de nove prefeituras amig	Violência contra a Mulher	Selo Prefeitura Amiga da Mulher	-	As cidades premiadas apresentaram projetos de programas de combate à violência contra a mulher e de incentivo ao empreendedorismo feminino. **Foram reconhecidos com o Selo os projetos Casa da Mulher Brasileira e Selo Compromisso com a Igualdade de Gênero,** de Campo Grande; Acalento, de Dourados; Centro de Inclusão Produtiva Urbano, de Juti; e Vivência de Mulheres, de Nioaque.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
107	NÃO	26/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Mãos emPENHAdas contra a Violência é apresentado em Coxim	Mãos EmPENHAdas	Violência contra a mulher	juíza Tatiana Dias de Oliveira Said	A magistrada destacou que o Projeto apresentado foi originado no Mato Grosso do Sul, em 2017, tendo ganho o Prêmio de Direitos Humanos, em 2018, na Categoria "Mulher". Foi replicado em outros Estados por demais Tribunais, estando em sua 10ª edição, e tendo capacitado 293 profissionais, além de impactado várias pessoas.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
108	NÃO	27/06/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Batayporã encerra programação da Campanha de Combate ao Fe	COORDENADORIA ESPECIAL DA M	CAMPANHA DE COMBATE AO FEMINICI	juiz Aldrin Russi	Segundo o magistrado, o feminicídio é o assassinato de uma mulhe	NÃO	-	-	-	-	Ver release
109	NÃO	01/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Audiência de custódia registra mais um caso de importunação sex	AUDIÊNCIA CUSTÓDIA	IMPORTUNUNAÇÃO SEXUAL	(reproduz decisão judicial)	Na última sexta-feira (28), mais uma mulher sofreu importunação sexual enquanto utilizava o transporte público na Capital. Dessa vez, a vítima foi uma adolescente de 17 anos. Ela voltava de seu trabalho quando foi importunada por um homem de 41 anos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
110	NÃO	01/07/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Vi	Violência contra a Mulher	CEAM	secretária especial de Cidadania, Luciana Azambu	O órgão, vinculado à Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres – Subsecretaria Especial de Cidadania e mantido pelo Governo do Estado, terá atendimento ao público das 7h30 às 17h30, permanecendo aberto inclusive no horário de almoço, com seis agendamentos diários de psicólogas e assistente social. Até junho, eram apenas quatro horários diários, de segunda à quinta-feira.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
111	NÃO	04/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	EmPENHAdas pela Educação: Curso reúne profissionais da rede de	EmPENHAdas pela Educação	Violência contra a mulher	coordenadora da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS, juíza Jacqueline Machado	Curso de capacitação EmPENHAdas pela Educação, que une o projeto Mulheres Inspiradoras com o programa Maria Faz a Diferença na Escola.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
112	NÃO	08/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Tio tem condenação mantida por estuprar sobrinha durante anos	ABUSO SEXUAL	DECISÃO JUDICIAL	(reproduz decisão judicial)	Consta nos autos que a vítima foi morar com seu tio quando tinha nove anos, pois sofria agressões de sua mãe. O acusado trabalhava apenas aos finais de semana, assim passava a tarde toda só os dois. Por ficarem muito tempo sozinhos, o tio começou a aproveitar deste período para cometer atos libidinosos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
113	NÃO	11/07/2019	RELEASE	SIM	SECID	NÃO ASSINADA	Projeto do MS de prevenção a violência contra as mulheres é apresentado em audiência no Senado	projeto "Codesul Fronteiras"	Violência contra a mulher	-	projeto trata do enfrentamento à violência contra mulheres, que envolve 77 municípios nos 4 Estadosmembros do Codesul, numa extensão de aproximados 4.000 km de fronteiras com Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) é formado pelos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
114	NÃO	11/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Programa Mãos EmPENHAdas será replicado no município de Lon	Programa Mãos EmPENHAdas	Violência contra a mulher	-	E o programa Mãos EmPENHAdas Contra a Violência, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, desde 2017, acaba de ser expandido para o Paraná.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
115	NÃO	15/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Desembargadores mantêm condenação de mais de 19 anos para	Violência contra a Mulher	Feminicídio	(reproduz decisão judicial)	Em primeiro grau, D.M.U. foi condenado a pena de 18 anos e 9 meses de reclusão, pelo crime de homicídio com quatro qualificadoras, e a sete meses e 22 dias, pelo crime de ameaça e descumprimento da medida protetiva.	SIM	CGNEWS	-	SIM	-	Ver release
116	NÃO	15/07/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	OFICINA DEBATE E CAPACITA SERVIDORES SOBRE CUIDADOS NO ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	Violência	SEMU	-	Durante a oficina, também foi realizada uma abordagem especial ao atendimento às mulheres e, mais especificamente, às mulheres indígenas da Capital, feita por **servidores da Subsecretaria da Mulher.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release

117	NÃO	16/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Coordenadora da Mulher debate violência de gênero em Genebra	Violência contra a Mulher	COORD. MULHER	juíza Jacqueline Machado	a juíza Jacqueline Machado está em Genebra, na Suíça, para participar como debatedora de duas mesas redondas no evento "Derechos y Progreso para todos los Niños en la Era de los ODS", realizado no Palácio das Nações, sede europeia das Nações Unidas (ONU).	SIM	Correio do Estado	-	SIM	-	Ver release
118	NÃO	16/07/2019	RELEASE	SIM	SUBCOM	Teresa Hilcar	Governo de MS aumenta as frentes de combate à violência contra	Violência contra a Mulher	Lei Maria da Penha	Luciana Azambuja Roca, (SPPM/MS); Giovana Correa, (SPPM/MS); Joilce Silveira Ramos (DEAM);	Ações permanentes como a séries "Maria da Penha". A campanha "Maria da Penha vai à escola" - iniciativa voltada para os alunos de ensino médio e educadores de escolas públicas com objetivo de mostrar a importância da Lei Maria da Penha –, volta em agosto, mês chamado de "agosto Lilás"	SIM	Correio do Estado CE Online	-	SIM	-	Ver release
119	NÃO	17/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Aposentadoria: juiz da Vara de Violência contra a Mulher deixa a r	Violência contra a Mulher	2ª Vara de Violência Doméstica e Famili	juiz Djailson de Souza	Os desembargadores do Órgão Especial aprovaram, na sessão desta quarta-feira (17), pedido de aposentadoria do juiz José Carlos de Paula Coelho e Souza, da 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da Capital.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
120	NÃO	18/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Vítima de agressões de ex será indenizada por danos morais	Violência contra a Mulher	DECISÃO JUDICIAL	(reproduz decisão judicial)	Sentença proferida na 14ª Vara Cível de Campo Grande julgou parcialmente procedente ação movida por ex-mulher contra ex-companheiro, condenado ao pagamento de R$ 15.000,00 de danos morais em razão de agressões físicas e verbais contra ela.	SIM	Correio do Estado	-	SIM	-	Ver release
121	NÃO	18/07/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PROFISSIONAIS DA SAÚDE RECEBEM CAPACITAÇÃO PARA TRABALHAR COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	Violência contra a Mulher	SEMU	coordenadora de projetos e ações temáticas da SEMU, Márcia Paulino;	Médicos e médicas da Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) participam nesta quintafeira e sexta-feira (19), de uma sensibilização em parceria com a **Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU)** de Campo Grande, para lidarem com pacientes vítimas de violência nas unidades de saúde.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
122	NÃO	23/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	3ª Câmara Criminal mantém condenação de pai que estuprou filha	Violência Sexual	DECISÃO JUDICIAL	(reproduz decisão judicial)	Por unanimidade, os desembargadores da 3ª Câmara Criminal negaram provimento ao recurso interposto contra a sentença que condenou o apelante em primeiro grau a nove anos de reclusão, em regime inicial fechado, pelo crime de estupro.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
123	NÃO	25/07/2019	RELEASE	SIM	SUBCOM	Katiuscia Fernandes	Selo social "Prefeitura Amiga da Mulher" sai para 10 projetos de 9 municípios	Prefeitura Amiga da Mulher	Subsecretaria de Políticas Públicas para	-	As propostas selecionadas foram projeto Casa da Mulher Brasileira e Compromisso com a Igualdade de Gênero, de Campo Grande	NÃO	-	-	-	-	Ver release
124	NÃO	25/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Mãe será indenizada por erro médico que causou a morte da filha	Mulher	DECISÃO JUDICIAL	(reproduz decisão judicial)	Em decisão unânime, os desembargadores da 2ª Câmara Cível negaram provimento ao recurso da Fundação de Serviços de Saúde de MS (Funsau) e concederam provimento para N.B. dos S., determinando a condenação do ente público por danos morais em decorrência do falecimento da filha da segunda apelante, por má prestação de serviço.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
125	NÃO	25/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Projeto Mais que Doce formará mulheres para reinserção no merc	Projeto Mais que Doce	Violência contra a mulher	juíza Jacqueline Machado	oportunizará o aprendizado e formação em técnicas de confeitaria básica a **mulheres vítimas de violência doméstica e a encarceradas e egressas do sistema prisional em Mato Grosso do Sul.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
126	NÃO	25/07/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	REVIVA CAMPO GRANDE REALIZA CAPACITAÇÃO SOBRE MOBILID	MOBILIDADE E INCLUSÃO	SEMU	-	SEMU – Subsecretaria de Políticas para a Mulher	NÃO	-	-	-	-	Ver release
127	NÃO	26/07/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJ	NÃO ASSINADA	Comarcas recebem capacitação para rede de enfrentamento à vio	Violência contra a Mulher	Rede Enfrentamento	-	Durante este mês de julho, três comarcas receberam a capacitação "Fortalecimento da Rede de Enfrentamento à Violência contra da Mulher", da Coordenadoria da Mulher. A equipe se deslocou, a pedido dos magistrados, para as comarcas de Inocência (10/07), Nova Andradina (23/07) e Sidrolândia (26/07).	NÃO	-	-	-	-	Ver release

Planilha de *Clipping* (Campo Grande News e Correio do Estado) de 01 de Agosto de 2019 a 10 de dezembro de 2019

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
											APROVEITAMENTO		Release		
QTD.	DATA	TIPO	Veículo	TIPO	ASSINADA	Título	Tema principal	Sub-tema	Fonte	CITAÇÃO	TOTAL	Parcial	origem	Link	LINK
1	01/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Aprovado projeto que obriga bares a coibir assédio contra mulheres	Assédio Mulheres	Violência contra Mulher	Cabo Almi (PT);	No retorno do recesso parlamentar, os deputados aprovaram, em primeira votação, o projeto que obriga os bares, casas noturnas e restaurantes a dispor de medidas para coibir e auxiliar as mulheres, em caso de assédio ou até violência dentro dos locais.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
2	01/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Ladrão que usava faca se entrega para não ser confundido com estuprador	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra Mulher	(polícia)	Por enquanto, a equipe da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam) da Capital, responsável pelo caso, descobriu poucas informações. **Imagem: CMB/CGDE - legenda:** Caso está sendo investigado na **Casa da Mulher Brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
3	05/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias e Fernanda Palheta	Para manter convênio, governo de MS cobra sede da D	Dados Violência	Feminicídio	secretário de Justiça e Segurança Púl	"Queremos um equilíbrio. Hoje temos uma contrapartida ínfima, que tem impactado nos resultados da polícia civil. O que significa que crimes como roubos, homicídios, **feminicídio** deixam de ser apurados porque a polícia civil está trabalhando combatendo o tráfico", afirma.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
4	06/08/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer	Na vida, quatro coisas não têm retorno	Assédio Mulheres	Deam	-	Absurdos - (...) procurou a Delegacia da Mulher para registrar boletim de ocorrência contra o patrão, depois de trabalhar três meses em uma padaria na região sul da cidade e ser assediada sexualmente.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
5	07/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara	Por tentar degolar mulher, homem é condenado a 4 anos em regime semiaberto	Violência contra mulher	Feminicídio	(reproduz decisão judicial)	A vítima deve receber ainda R$ 2 mil em indenização por danos morais pela tentativa de feminicídio. **Maria da Penha** - A decisão ocorreu no dia em que se comemora o aniversário da Lei Maria da Penha. Completando 13 anos de existência, as medidas são consideradas um marco na luta contra a violência doméstica.	NÃO	SIM	COORD.TJMS	Ver release	Ver matéria
6	07/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Agência Brasil	Justiça firma pacto para combater violência contra mulheres	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	ministro da Justiça e Segurança Públ	Em meio à comemorações dos 13 anos da Lei Maria da Penha, que endureceu as punições para crimes de violência doméstica ou familiar, o Ministério da Justiça e mais 10 órgãos assinaram o Pacto pela Implementação de Políticas Públicas de Prevenção e Combate à Violência contra Mulheres.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
7	08/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Jones Mário e Leonardo Rocha	Com lideranças nacionais, partidos discutem eleições de 2020 na Capital	Casa da Mulher Brasileira	-	Agamenon Prado (PT)	Segundo ele, Campo Grande já soma 42 possíveis nomes para disputar vaga na Câmara. (...) e **Eloísa Castro, ex-coordenadora da Casa da Mulher Brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
8	08/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Prefeitura sorteia 378 apartamentos no dia 16	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra Mulher	(decreto municipal)	Lembrando, que de acordo com a lei são consideradas mulheres vítimas de violência, não apenas quem apresentar o boletim de ocorrência, é preciso que haja processo judicial com medida protetiva e estar recebendo acompanhamento da **Casa da Mulher Brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
9	09/08/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	À propósito	Lei Maria da Penha	Violência contra Mulher	-	Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher (CMCM), do Congresso Nacional;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
10	10/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Com 24 mil casos registrados, Capital recebe visita de comissão da Câmara	Casa da Mulher Brasileira	Violência contra Mulher	-	Por conta do alto registro de casos de violência contra a mulher, a Comissão Externa de Combate à Violência Doméstica e ao Feminicídio da Câmara de Deputados estará em Campo Grande nesta segunda-feira (12). |	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
11	10/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Traição, vingança e feminicídio: ópera retrata violência no tempo do ódio	Representatividade/Artes	Feminicídio	(publico/plateia)	A história, com traição e vingança, cantada em uma hora, **retratou a violência, relacionamentos abusivos e o feminicídio**. Do compositor italiano, Ruggero Leoncavallo, a produção verista se passa no século XIX, porém, o tema continua atual.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
12	10/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Estado teve 115 mulheres vítimas de violência no primeiro semestre	Violência contra mulher	Políticas Publicas	a deputada federal Rose Modesto (PSDB)	De janeiro até julho deste ano a Casa da Mulher Brasileira fez 82.561 atendimentos às vítimas de violência doméstica e seus familiares, entre eles o acompanhamento psicossocial, oferta de alojamento e de transporte, atendimento policial e judicial.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
13	12/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara e Maressa Mendonça	MS pode ser modelo de atendimento para mulheres vítimas de violência	Violência contra mulher	Feminicídio	deputada estadual Flávia Arruda (PL), presidente da comissão; Subsecretária de Estado de Políticas Públicas para Mulheres, Giovanna Corrêa;	Tentativas de feminicídio, feminicídios consumados e violência doméstica aumentaram em 2019, no Estado; Comissão Externa de Combate à Violência Doméstica e ao Feminicídio da Câmara de Deputados (visitantes); Ceam (Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência), a comissão visitou a **Casa da Mulher Brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
14	12/08/2019	Anuncio Publicitáric	Correio do Estado	IMPRESSO	SECID (GOV.MS)	AGOSTO LILÁS, FIQUE ATENTA AOS PRIMEIROS SINAIS!	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	-	Anuncio Publicitário (p.3/Política/meia pg/cor)	-	-	-	-	Ver anúncio
15	12/08/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Clodoaldo Silva, de Brasília	Casos de tentativas de feminicídio aumentam 67,39% no Estado	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	deputada Rose Modesto (PSDB/MS);	Os casos de tentativas e de feminicídios em Mato Grosso do Sul cresceram 67,39% até o fim de julho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 82 registros este ano, contra 49 entre janeiro e julho de 2018;	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
16	13/08/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Lembrança	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	-	Até quinta-feira (15), a cúpula da Câmara dos Deputados estará iluminada **na cor lilás, para lembrar os 13 anos da Lei Maria da Penha.** A sanção da lei foi em 2006, criando mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, como juizados especiais, alterações dos códigos penal e de execução penal, bem como da Lei de Execução Penal. A iluminação foi feita a pedido das deputadas Flávia Arruda (DF) e Iracema Portela (PI).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
17	14/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Festival América do Sul Pantanal será realizado entre 14 a 17 de novembro	Representatividade/Artes	Violência contra Mulher	-	divulgação de ações de combate à violência contra a mulher; iniciativas que incentivem a preservação e conservação dos recursos naturais.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
18	14/08/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Eduardo Penedo	Partidos buscam pluralidade para eleições de vereadores	representatividade/Mulher	Política	vereador João César Mattogrosso	O parlamentar disse ainda que está cobrando ações específicas das secretarias da Mulher, Jovem, Diversidade, Terceira Idade e Tucanafro	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
19	15/08/2019	Anuncio Publicitáric	Correio do Estado	IMPRESSO	SECID (GOV.MS)	AGOSTO LILÁS, FIQUE ATENTA AOS PRIMEIROS SINAIS!	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	-	Anuncio Publicitário (p.3/Política/meia pg/cor)					Ver anúncio
20	15/08/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Aprovado envio de videoaula para alunos que estiverem internados	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	-	Veto – Os deputados também mantiveram o veto do governo estadual, em relação ao projeto que restringia a participação de condenados na **Lei Maria da Penha (...)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
21	15/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mãe esconde a própria filha no guarda-roupas para evitar a prisão do marido por estupro	Estupro	Violência contra Mulher	(polícia)	Contudo, inconformada, uma terceira pessoa que sabia do caso, procurou a Delegacia de Atendimento à Mulher em Naviraí e denunciou o homem.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
22	16/08/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Marta Ferreira e Leonardo Rocha	Há 71 dias, burocracia mantém Maria em necrotério	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	-	Nada a ver – (...) O veto em questão tratava do projeto restringia a participação de pessoas condenadas na **Lei Maria da Penha em programas sociais em MS.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
23	20/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thailla Torres	Agosto era mês de Vera surpreender José, o grande amor que partiu há 4 anos	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	Vera Senefonte, de 61 anos	**Vera foi até a Deam (Delegacia de Atendimento a Mulher), na Casa da Mulher Brasileira, entregar uma tela em homenagem ao Agosto Lilás, mês de campanha de combate à violência contra mulher.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
24	20/08/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	O programa Mãos EmPENHAdas Contra a Violência,	Mãos EmpeNHAdas	Violência contra Mulher	-	O **programa Mãos EmPENHAdas Contra a Violência**, idealizado pela **Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul,** foi lançado dia 12, em São Paulo. A ação foi replicada pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Fecomércio-Senac carioca. A idealizadora do programa, **juíza Jacqueline Machado,** esteve presente no lançamento (...)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
25	21/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Curta sobre menina que tenta salvar a mãe da violência será exibido na Capital	Agosto Lilás	SEMU	-	O curta-metragem "A Fórmula" será exibido amanhã (22), no auditório da **Casa da Mulher Brasileira,** em Campo Grande. | O filme que tem como produtora Nadja Mitidiero e roteiro de Cláudia Roberta, com produção da Filmadelas Produtora. A transmissão acontece em **alusão ao Agosto Lilás, e é promovido pela Subsecretaria de Políticas para Mulher.**	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
26	21/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Justiça condena a 24 anos homem que contratou adolescente para matar ex	Violência contra mulher	Feminicídio	denúncia do Ministério Público	No julgamento desta terça-feira, o conselho de sentença votou pela condenação de Osmar por homicídio com quatro qualificadoras – pagamento de recompensa, motivo torpe, recurso que dificultou a **defesa da vítima e feminicídio.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
27	22/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Na Capital, evento ajudará mulheres vítimas de violência com música e recados	Agosto Lilás	Casa da Mulher Brasileira	-	O evento é promovido pela subsecretaria de Políticas para Mulher para dar visibilidade a 1ª Casa da Mulher Brasileira.	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
28	23/08/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Aletheya Alves	Fim de semana prolongado tem Gusttavo Lima e show gratuito de Bruninho e Davi	Agosto Lilás	Casa da Mulher Brasileira	-	**Um canto às mulheres** - Em busca de visibilidade para a **1ª Casa da Mulher Brasileira**, a segunda edição do evento terá show de Ana Cabral e banda, apresentação do Dança Coletivo Femme e palhaço Bobolito. A participação será gratuita.	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
29	24/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Das Agências	Mulher é baleada por ex-marido e finge estar morta para sobreviver: 'Parei de respirar'	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	O crime ocorreu na ERS-020, em Taquara, a 75 km de Porto Alegre. Logo após dar entrada no hospital, ela contou aos policiais que o autor dos disparos foi seu ex-marido.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
30	27/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Deputados votam PEC que proíbe contratar agressores de mulheres	Violência contra mulher	Politicas Públicas	-	A primeira ideia era fazer esta restrição para os **condenados na Lei Maria da Penha,** no entanto a questão foi estendida aos agressores de crianças e idosos.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
31	28/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Pastora é executada durante culto pelo ex-marido	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	"Ela era um amor de pessoa. Me ajudou profundamente em uma oração, se fez presente na minha como uma verdadeira amiga. **Ela sofria violência doméstica, mas nunca desistiu de levar a palavra de Deus", disse uma testemunha.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
32	28/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Agrônomo se recusa a sair de casa e é preso por risco "potencial' de feminicídio	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	Um engenheiro agrônomo de 61 anos foi preso na tarde de terça-feira (27) após ameaçar a ex-esposa em Sidrolândia, cidade distante a 70 quilômetros de Campo Grande. Segundo a polícia, ele apresentava ''potencial'' de feminicídio	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
33	28/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Após matar ex dentro de igreja, homem cravou faca no próprio peito e foi preso	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	De janeiro até agora, 23 mulheres foram vítimas de feminicídio no Estado, de acordo com a Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
34	28/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Homem fez empréstimo de R$ 3 mil para comprar arma e matar ex em igreja	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	Desde então (registro de BO) a pastora tinha medida protetiva contra o ex, segundo a polícia. Carlos não aceitava o fim do relacionamento e tinha ciúmes da ex. Ele, então, fez empréstimo de R$ 3 mil e comprou de um desconhecido a arma para matá-la.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
35	29/08/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Homem que assassinou pastora em igreja confessa ter matado outra mulher no MT	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	(...) Após receber alta será levado para uma das celas da Dam (Delegacia de Atendimento à Mulher de Aquidauana). Ele vai responder por feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
36	30/08/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Jones Mário e Leonardo Rocha	Presidente Bolsonaro agora é Cidadão Nioaquense	Lei Maria da Penha	Grupo de Orientação para Liber	-	Preparação - Presos do Instituto Penal de Campo Grande ouviram ontem a palestra "Lei Maria da Penha". O tema é um dos abordados pelo "Grupo de Orientação para Liberdade", criado para preparar os internos para a hora que vão voltar a andar livres por aí.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
37	31/08/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ADRIEL MATTOS	Mulher fica presa às ferragens após marido persegui-la	Violência contra mulher	-	-	Homem precisou ser contido por policiais ao tentar agredir bombeiros	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
38	01/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mulher tem corpo queimado em casa após ser dilacerada	Mulher	-	(delegado)	Segundo a polícia, vizinhos ligaram para o telefone 190 após acordarem por volta das 4h30 com barulhos e virem a casa em chamas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
39	01/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Seis adolescentes estupraram e mataram mulher asfixiada	Violência contra mulher	Estupro	(registro policial)	Seis adolescentes foram apreendidos por suspeita de terem participado do estupro e assassinato de Carolaine Espíndola, 22 anos, encontrada morta na manhã de hoje (1º), em um canavial na Aldeia Bororó, Reserva Indígena de Dourados.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
40	02/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Projeto que suspende porte de arma de agressores segue para votação	Violência contra mulher	Políticas Publicas	-	O projeto que **suspende a posse e porte de arma de pessoas que tiverem praticado violência contra mulher (...).** A justificativa é que é preciso criar medidas e restrições para diminuir o número de feminicídio em Mato Grosso do Sul.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
41	02/09/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Vítimas de violência ganham chance de recomeçar	Violência contra mulher	Mais que Doce	alunas: Rosimeire de Oliveira Florentino; Rosa de Fátima Oliveira do Prado; atriz e escritora Cristiane Sobral;	**O curso Confeitaria Mais que Doce** é uma iniciativa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Senac, Fecomércio MS e Ministério Público do Trabalho.	NÃO	SIM	COORD.TJMS	Ver release	Ver matéria
42	02/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	DAS AGÊNCIAS	Mulher cai dentro de bueiro com dois metros de profundidade	Mulher	Acessibilidade	(testemunhas)	Uma mulher sofreu um susto ao cair dentro de um bueiro em Cubatão. A vítima andava pela calçada quando a tampa do bueiro cedeu, na tarde do último sábado (31). Segundo o jornal "A Tribuna", o acidente aconteceu por volta das 16h na Rua 23, no bairro Vila São José.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
43	02/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Mulher denuncia marido por agressão e acaba presa	Violência doméstica	Mandado de prisão	(polícia)	Pouco tempo depois da pesquisa, policiais foram novamente acionados, pois a mulher voltou a ser agredida pelo esposo. Quando chegaram no local, o suspeito já havia fugido, mas a mulher foi presa em cumprimento ao mandado de prisão e foi encaminhada à Delegacia de Polícia Civil.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
44	03/09/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer	Comandante da PM adota cautela sobre indulto	Violência contra mulher	Agosto Lilás	-	**Tarefa feita** - A Polícia Civil de Iguatemi anda faceira divulgando um feito para a equipe em agosto. Conseguiu zerar as investigações envolvendo casos de **violência contra a mulher.** Só este ano, já foram 96 casos só no município.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
45	03/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Jones Mário e Leonardo Rocha	Projeto que cancela porte de arma para agressores passa em 1ª votação	Violência contra mulher	Políticas Publicas	-	O texto foi elaborado pelo deputado tucano Marçal Filho, sob justificativa de que é preciso criar medidas e restrições para diminuir o número de **feminicídios em Mato Grosso do Sul.** O autor alega que a matéria reforça mecanismos de combate ao crime já existentes, como a **Lei Maria da Penha.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
46	03/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	BRUNA AQUINO	Mulher é encontrada morta com dez facadas nas costas	Violência contra mulher	-	(reproduz BO)	Não há informações concretas sobre o crime. Informações preliminares são que o delito pode ter sido motivado por vingança. Informações da polícia são que a vítima já teve passagem pela polícia por tráfico de drogas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
47	04/09/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Cinco mulheres mortas em menos de dez dias	Violência contra mulher	Feminicídio	(reproduz BO)	Em menos de dez dias, a polícia registrou, pelo menos, cinco homicídios de pessoas do sexo feminino, em Mato Grosso do Sul.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
48	05/09/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Bruna Aquino	Adolescente Refém é encontrada ferida e nua	Violência contra mulher	DAM	(polícia)	Os policiais militares deram voz de prisão ao homem, que foi encaminhado para a Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM), onde foi indiciado por cárcere privado e lesão corporal.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
49	06/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes	Mulher procura a polícia após ser ameaçada e estuprada por ex	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	(reproduz BO)	Na Casa da Mulher Brasileira, a vítima solicitou medida protetiva contra o autor, que foi identificado e agora é investigado pela delegacia especializada.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
50	07/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques	MP exige de hospital e prefeitura fim de violência contra grávidas e puérperas	Políticas Publicas	Violência Obstétrica	promotor José Roberto Tavares de S	(...) Hospital Nossa Senhora Auxiliadora tomem medidas de combate à violência obstétrica, cometida contra grávidas antes, durante a após o parto. A medida é resultado de procedimento semelhante adotado na Capital e, também, de investigações e denúncias encaminhadas à promotoria sobre a prática e a mortalidade de fetos e mulheres.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
51	07/09/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Mulher desaparecida pode ter sido incinerada	MULHER	Violência	(registro policial)	"Ele (Nathália Alves Corrêa Baptista) foi vista pela última vez em junho deste ano e a polícia, agora, após semanas de investigação em torno do sumiço, perdeu um casal suspeito de autoria do homicídio".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
52	08/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	BRUNA AQUINO E VALDENIR REZENDE	Em carro roubado, mulher perde controle da direção e bate em poste	Mulher	Acidente trânsito	(reproduz BO)	Uma mulher de 39 anos que não teve a i**dentidade revelada ficou ferida após colidir o veículo Fiat Uno, roubado**, contra um poste, na manhã deste domingo na Avenida Guaicurus em frente a um posto de combustíveis, no Jardim Monte Alegre, em Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
53	08/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias e Fernanda Palheta	Feriado e campanha elevam registro de casos de violência contra mulher	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	delegada plantonista Fernanda Barr	A equipe da Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher) está acostumada ao aumento de ocorrências durante o plantão de fim de semana, mas, neste feriado, o registro foi atípico, com a média regular passando de dez para 16 ocorrências.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
54	09/09/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Paiva Netto	As graves consequências dos diversos tipos de suicídio	Violência doméstica	Feminicídio	José de Paiva Netto, jornalista, radia	E as chagas do ódio, da violência doméstica, do feminicídio, da pedofilia, da efebofilia, dos estupros...?	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
55	09/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza e Geisy Garnes	Em 2 dias, mais de 1 denúncia por hora é registrada de violência contra mulher	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	delegada Ana Luiza Noriler da Silva C	Só no sábado e no domingo, 58 mulheres procuraram a Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher) em Campo Grande para denunciar situações de violência. São em média 29 casos por dia, mais de um por hora, portanto.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
56	10/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Gabriel Neris	MS registra 483 assassinatos e mortes em confronto, queda de 14% em 1 ano	Violência contra mulher	Feminicídio	-	**Violência conta a mulher –** O relatório também traz números de casos de violência contra a mulher. O número de homicídios passou de 59 para 63 nos dois últimos anos. Os casos de feminicídio saltaram de 29 em 2017 para 36 em 2018. Por outro lado, os casos de lesão corporal dolosa – violência doméstica recuaram de 5.631 para 5.434.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
57	11/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Bruna Aquino	Mulher entra na pista e morre atropelada por carreta na BR-158	Mulher	Acidente trânsito	(polícia)	Testemunha disse que vítima costumava andar pela rodovia bêbada	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
58	12/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Homem que matou casal na frente da filha é condenado a 62 anos de prisão	Feminicídio	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	Ainda segundo a sentença deferida pelo juiz Ronaldo Gonçalves Onofre, Edmauro foi condenado por homicídio duplamente qualificado - com os agravantes de motivo fútil e recurso que dificultou a defesa da vítima-, e homicídio triplamente qualificado, **com as mesmas qualificadoras e o feminicídio.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
59	13/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Foragido por tentativa de feminicídio é preso após agredir esposa	Feminicídio	Violência contra Mulher	polícia	Os investigadores até realizaram diligencias em busca de Valdir dos Santos, mas ele acabou preso em frente a delegacia ao tentar encontrar a mulher. O caso é investigado pela DAM (Delegacia de Atendimento a Mulher) sob a coordenação da delegada Marianne Cristine de Souza.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
60	13/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Projeto proíbe contratação de condenados por intolerância racial	Lei Maria da Penha	Políticas Publicas	-	Já o projeto de Marçal Filho (PSDB) que proibia a participação de condenados da Lei Maria da Penha em programas sociais, como habitação, chegou a ser aprovado na Assembleia, no entanto foi vetado pelo governo estadual.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
61	14/09/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Mário Sérgio Lorenzett	Mulheres do MS, cuidado com os estupradores	Estupro	Violência contra Mulher	-	Campeões em estupro. Vice em assassinatos de mulheres. **Os homens de MS amam odiar as mulheres**. E há tudo a temer. Eles estão próximos, são conhecidos.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
62	14/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO (com assessoria)	É preciso falar, defende secretária de cidadania sobre casos de estupro de vulnerável em MS	Estupro	Agosto Lilás	Secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja,	Luciana Azambuja: "mais de 80% dos estupros cometidos em MS no ano de 2018 foram contra crianças e adolescentes" - (Imagem: Divulgação | destaque para o Banner no fundo que foi produzido para a Campanha Agosto Lilás)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
63	16/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Dono de bar vai preso após tentar estuprar mulher por dívida de R$ 100	Estupro	Violência contra Mulher	(boletim de ocorrência)	(...) O caso foi registrado na Primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, na **Casa da Mulher Brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
64	16/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Thailla Torres	Violência por dizer "não" ao ex-namorado fez Ana largar tudo e sair pelo mundo	Violência contra mulher	Dia da Mulher	Ana Perez	Aos 19 anos, Ana Perez entrou para os números de violência doméstica, em Bogotá, na Colômbia, onde o**s casos de violência e assassinatos contra mulheres alcançam números bem próximos da realidade brasileira.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
65	16/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Vizinho é preso sob suspeita de estuprar mulher deficiente mental e visual	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	(polícia)	O rapaz deve ser transferido ainda nesta semana para um presídio da cidade. O caso segue sendo investigado pela **Delegacia da Mulher. Imagem: CMB/CGDE - Legenda: Caso foi registrado na Casa da Mulher Brasileira como estupro de vulnerável**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
66	17/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Matos	Nas primeiras horas do dia, acidente com van e Ecosport acontece próximo a Deam	Casa da Mulher Brasileira	DEAM	(testemunhas)	A colisão aconteceu próximo a Casa da Mulher Brasileira e Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
67	17/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ESTADÃO CONTEÚDO	Agressor de mulher será obrigado a ressarcir custos do SUS	Lei Maria da Penha	Violência contra Mulher	(O Estadão)	O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta terça-feira, 17, lei que dispõe sobre a responsabilidade do agressor pelo ressarcimento de custos relacionados aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às **vítimas de violência doméstica e familiar.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
68	18/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza	Lei obriga agressor de mulher a pagar despesas com vítima no SUS	Lei Maria da Penha	Violência contra Mulher	(Diário Oficial da União)	A alteração na Lei Maria da Penha que obrigada agressores de mulheres a ressarcirem o SUS (Sistema Único de Saúde) pelos gastos com os tratamentos da vítima foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) no fim dessa terça-feira (17) e publicada no Diário Oficial da União de hoje.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
69	20/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Condenado a 13 anos, homem que matou esposa com facada nas costas	Violência contra mulher	Feminicídio	(reproduz decisão judicial)	No entanto, o conselho de sentença afastou a qualificadora de feminicídio, o que resultou na diminuição da pena para 13 anos e 4 meses de prisão em regime fechado.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
70	21/09/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes Rafael Ribeiro	Criança assassinada pelo pai é sepultada em Aquidauana	Violência contra mulher	feminicídio	(registro policial)	Ele teria matado a criança afogada para vingar-se da ex-mulher	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
71	24/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Jovem é atacada por ex-marido e esfaqueada durante a madrugada	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	Conforme boletim de ocorrência, a Polícia Militar foi acionada para atender ocorrência de tentativa de feminicídio e no local encontrou a vítima com diversos ferimentos e hemorragia (...).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
72	25/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara	Municípios afrouxam enfrentamento à violência contra mulher em MS	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	Luciana Azambuja, subsecretaria de	(fio) - Por outro lado, número de prefeituras com órgãos de políticas para o gênero ampliou;/No Estado, somente Campo Grande conta com casa-abrigo de gestão não municipal e com a Casa da Mulher Brasileira, que foi a primeira inaugurada no Brasil, em 2015. Antes, o município de Dourados, distante 235 quilômetros da Capital, também contava com o serviço, mantido pela prefeitura, porém, fechado há 4 anos.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
73	26/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ALÍRIA ARISTIDES	Mulher morre após ser arremessada de veículo em acidente	Mulher	Acidente trânsito	(reproduz BO)	Segundo o boletim de ocorrência do caso, o Fiat Uno em que a vítima fatal estava tentou fazer uma manobra de retorno na altura do quilômetro 23 e acabou sendo atingido na lateral esquerda pela caminhonete L-200 Triton.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
74	28/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Foragido há três dias, suspeito de esfaquear a ex é preso em fazenda	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	O caso - Conforme boletim de ocorrência, na madrugada do dia 24 a Polícia Militar foi acionada para atender ocorrência de tentativa de feminicídio e, no local, encontrou a vítima, de 19 anos, com diversos ferimentos e hemorragia.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
75	29/09/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Filho de 7 anos liga para a PM e salva a mãe de agressor	Violência contra mulher	medida protetiva de urgência	(registro policial)	Uma mulher de 30 anos foi salva pelo próprio filho, de 7, que ao ver a mãe sendo espancada por um exnamorado, de 39, pegou o telefone e ligou por conta própria ao telefone de emergência 190 para acionar a Polícia Militar de Mato Grosso do Sul.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
76	30/09/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Maressa Mendonça	Prefeitura vai fazer dossiê sobre atendimentos à mulher vítima de violência	Violência contra mulher	Politicas Públicas	(reproduz trecho Diogrande)	O objetivo deste estudo é avaliar o atendimento e criar ou aperfeiçoar as políticas públicas voltadas para elas. Os resultados serão publicados anualmente em Diário Oficial e no site do Executivo municipal.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
77	01/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mulher é presa após atear fogo em rival por briga	Mulher	Violência	(polícia)	Com isso, aproveitando que a vítima estava dormindo na Rua Vasconcelos Fernandes por volta das 22h desta segunda, a suspeita pegou gasolina jogou na rival e ateou fogo, fugindo em seguida em um carro.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
78	02/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez	Curso vai ampliar número de guardas capacitados em violência doméstica	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	secretário municipal de Segurança e	A **Patrulha Maria da Penha**, projeto da GCM (Guarda Civil Metropolitana) para atendimento específico de vítimas de violência doméstica,(...). O objetivo é melhorar o atendimento às vítimas de violência por meio de uma parceria com a **Semu (Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres).**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
79	02/10/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Moradora de rua coloca fogo em outra	Mulher	Violência	(polícia)	Por ocasião da prisão, teria dito aos policiais que não estava arrependida e que a vítima havia tentado "roubar seu marido".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
80	03/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	AGÊNCIA BRASIL	Câmara aprova projeto que facilita divórcio de vítima de violência	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	deputada Erika Kokay (PT-DF	O plenário da Câmara dos Deputados aprovou hoje (3), proposta que altera a Lei Maria da Penha para facilitar o processo de separação das vítimas de violência doméstica.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
81	04/10/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Tudo rosa	Outubro Rosa	Saúde da Mulher	-	Luzes cor-de-rosa iluminam, desde terça-feira (1º), o prédio do Congresso Nacional e continuarão assim durante todo o mês, para marcar a adesão do Senado ao Outubro Rosa, campanha mundial realizada para alertar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer da mama. A iniciativa é da producaroria da mulher daquela casa.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
82	07/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Pai de mulher morta pelo marido diz que **não ficou surpreso com o crime**	Violência contra mulher	Feminicídio	caminhoneiro José Rodrigues Coutin	"Ele era muito ciumento. Minha filha já teve que sair de um emprego por causa dele", lamentou./"Minha filha não podia ter amizade com ninguém. Uma vez ele a fez sair de um emprego por ciúmes de um colega dela", lembrou.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
83	07/10/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Yarima Mecchi	MDB encontra dificuldades em conseguir mulheres para chapa	Representatividade Feminina	Política	Carla Stephanini	**Imagem que ilustra a matéria (Carla Stephanini) - Legenda: ex-VEREADORA. Carla Stephanini não sabe se vai concorrer (Carla é a Subsecretária da SEMU)**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
84	09/10/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Militar que matou a mulher e suposto amante se entrega à polícia	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	**O caso está sendo apurado pela delegada Eva Maira Cogo, da Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM) de Paranaíba.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
85	09/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Maressa Mendonça	Denunciado por **violência doméstica é eleito conselheiro tutelar**	Violência doméstica	-	assessoria de imprensa da Polícia Civil; Katrina Lima, de 36 anos	Isto porque em 2015 ele foi denunciado por violência doméstica pela ex-mulher que trouxe o assunto à tona novamente./Ela explicou também o motivo de ter registrado um boletim de ocorrência contra ele e o porquê de ter retirado o processo meses depois. O temor de perder o contato com o filho do casal.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
86	09/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Policial que matou 2 em Paranaíba diz não lembrar de nada depois de briga	Violência doméstica	Feminicídio	delegada Eva Maira Cogo da Silva, titular da Dam (Delegacia de Atendimento à Mulher),	Contra ele já havia mandado de prisão provisória de 30 dias. Lúcio vai responder por homicídio qualificado por motivo fútil, feminicídio e violência doméstica.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
87	09/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Mulher acumulava grande quantidade de lixo em casa	Mulher	-	(polícia)	A mulher, que é estrangeira, foi encaminhada à Delegacia de Políca Civil para prestar esclarecimentos e assinar termos de autuação inerentes à ocorrência. Ela já responde processos por maus tratos a animais, crime ambiental e manutenção de imóvel em condições insalubres e de depósitos potenciais criadouros do mosquito Aedes aegypti – transmissor da dengue, zika e chikungunya.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
88	10/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	ESTADÃO CONTEÚDO	Bolsonaro veta notificação de casos de suspeita de violência contra a mulher	Violência contra mulher	Políticas Publicas	deputada federal Renata Abreu (PTN-SP)	O presidente da República, Jair Bolsonaro, comunicou ao Senado Federal que decidiu vetar, integralmente, o projeto de lei que obrigava os hospitais das redes de saúde pública e privada a notificar os casos suspeitos de violência contra a mulher à polícia em, no máximo, 24 horas. **O governo justificou o veto à proposta "por contrariedade ao interesse público".**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
89	10/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	YARIMA MECCHI	Liderança No MDB, Carla Stephanini deixa partido e segue com PSD	Representatividade Feminina	SEMU	acordo com a ex-vereadora, o cargo que ela ocupa na administração municipal mostra a confiança que Trad (Carla Stephanini);	A ex-vereadora do MDB e atual subsecretaria municipal de Políticas Públicas para a Mulher, Carla Stephanini, deixou o partido do ex-governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (MDB) e seguiu para a sigla do prefeito de Campo Grande e pré-candidato a reeleição, Marcos Trad (PSD).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
90	14/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Agência Brasil	Homicídios e outros oito crimes violentos caem no 1º semestre	Dados Violência	Estupro	(twitter presidente Jair Bolsonaro)+levantamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública	**Os casos de estupro caíram 12%.** Tentativas de homicídio foram reduzidas em 9,4%. Também houve queda no total de latrocínios (-23,8%); lesão corporal seguida de morte (-3,2%); roubos contra instituições financeiras (-40,9%); roubo de carga (-25,7); roubo de veículo (-27%) e furto de veículo (-9,9%).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
91	15/10/2019	Coluna	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Para Elas	Representatividade Feminina	Política	-	**Único estado do Brasil a não eleger deputadas estaduais,** Mato Grosso do Sul terá curso de **Formação Política para Mulheres**, idealizado pelo projeto nacional **#ElasNoPoder. Deputado Marçal Filho (PSDB)** (...) **q**uer obrigatoriedade de comunicação dos síndicos **à polícia em casos de violência doméstica em condomínios.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
92	18/10/2019	Coluna	Campo Grande News	ONLINE	Manoel Afonso	O político precisa namorar o eleitor	Violência doméstica	Políticas Publicas	-		NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
93	18/10/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Suzan Benites	Homens ganham, em média, R$579 a mais que mulheres	Igualdade de Gênero	Pesquisa Salarial	(reproduz dados pesquisa)	Pesquisa do IBGE também apontou aumento de 13% no rendimento médio da população (Detalhe para a imagem que ilustra a matéria - duas vendedoras na porta da loja que no momento do clique estavam conversando - e com a legenda: **Trabalho.** Remuneração das mulheres é menor que a dos homens)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
94	20/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Motorista atropela ex-mulher de propósito e foge em alta velocidade	Violência contra mulher	-	boletim de ocorrencia	Conforme boletim de ocorrência, Renato sempre vai à casa da ex-mulher Joelma de Fátima Nolasco Oliveira, 40 anos, para buscar as filhas do casal, mas que constantemente a agride verbalmente e já quebrou o portão do imóvel. Os dois estão separados há algum tempo e a vítima já solicitou medida protetiva contra o ex.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
95	21/10/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RAFAEL RIBEIRO	Mulher de jogador do Palmeiras é agredida por torcedores em saída de estádio	Violência contra mulher	-	assessoria do jogador+ Globo Esporte	A informação, publicada inicialmente pelo globoesporte.com, dá conta de que a assessoria do jogador confirmou que na saída do estádio, Bhel Dietrich foi cercada, xingada e empurrada por torcedores alviverdes.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
96	25/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta	Com 10 mortes de mulheres por mês, ação alerta para prevenção do câncer	Saúde da Mulher	SEMU	subsecretária de Políticas para Mulh	**o intuito é informar a população sobre fatores protetores e detecção precoce do câncer de mama. "Estamos trabalhando com informação e reforçando a importância da prevenção, porque quando descoberto no início as chances de cura são maiores e nesses casos podemos falar que a doença tem cura", disse.**	NÃO	SIM	SEMU	Ver release	Ver matéria
97	26/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Na noite da poesia, temas de feminicídio e consciência negra ganham destaque	Feminicídio	Representatividade feminina	Eva Vilma Souza Barbosa + outros participantes	Os poemas “Mataram Tereza” e “Mãe Preta” foram apresentados ontem no Teatro Glauce Rocha e chamaram atenção pela crítica social.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
98	29/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Sul-mato-grossense é achado morto em hotel após matar esposa a facadas	Feminicídio	Violência contra Mulher	delegado Luis Gustavo Timossi	"(...) As investigações demonstram que teria sido **um crime passional, cometido em razão da condição sexual feminina da vítima, por isso é tratado como feminicídio**";	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
99	30/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Humberto Marques	Homem que estuprou, matou e esquartejou ex em Minas Gerais é preso em MS	Estupro	Violência contra Mulher	(polícia)	Ele é considerado indivíduo de alta periculosidade, tendo passagens por feminicídio,(...) e estupro cometido em 2010 (...); Alexandre usaria documentos falsos em nome de Felipe Augusto e teria matado a mulher após uma discussão. (...)	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
100	30/10/2019	Artigo	Campo Grande News	ONLINE	Jorge Miklos	Masculino em descontrole	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	professor universitário, sociólogo e psicanalista. Atualmente investiga a respeito da contribuição da mídia na construção da masculinidade tóxica no Brasil	Segundo o Instituto Patrícia Galvão, no Brasil, a cada 9 minutos uma mulher é vítima de estupro. Houve um crescimento de 8,4% de casos de estupros de 2016 a 2017. Em números exatos, são 60.018 casos registrados. Já, diariamente, três mulheres são vítimas de feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver artigo

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
101	30/10/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Nadja faz campanha para contratar atores e dar vida a filme sobre machismo	Representatividade	Violência	Nadja Mitidiero	Ela relata que durante a pesquisa para o filme, se deparou com números alarmantes de feminicídio, violência sexual, violência doméstica e assédio. Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), todos os dias três mulheres morrem pelo fato de serem mulher, nove são violentadas sexualmente e a cada dois minutos uma mulher registra queixa de agressão pela lei Maria da Penha.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
102	01/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Mulher foge de cárcere, pede ajuda em restaurante e marido é preso com arma	Violência contra mulher	DEAM	PM Leonardo Gazal	Ainda segundo ele, a vítima relatou que o marido havia tentado atirar contra ela metros antes do restaurante, mas o revólver calibre 32 teria falhado. Disse ainda que estava em cárcere privado durante a noite, tendo conseguido fugir pela manhã	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
103	04/11/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Yarima Mecchi	Presidente do PP pede para PSDB liberar Rose Modesto	Representatividade Feminina	Política	Ciro Gomes, Evander (deputado MS)	A tucana não tem direito à janela partidária e, caso saia do PSDB sema permissão da agremiação, pode perder seu mandato. **(Na imagem que ilustra a matéria, a deputada está posicionada à frente de banner da "Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da mulher")**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
104	05/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	FÁBIO ORUÊ	Em quatro meses, mulher é presa cinco vezes por receptação	Mulher	Crime	(pesquisa ficha criminal)	Mulher de 29 anos foi presa, pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), pela quinta vez em um período de quatro meses, por estar envolvida com um caso de receptação de veículo roubado. Ela já havia sido detida três vezes pelo mesmo motivo e uma por tráfico de cocaína.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
105	07/11/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Izabela Sanchez e Jones Mário	**"Feministo"**	Representatividade Feminina	Gestão Publica	-	Mato Grosso do Sul tem no secretário estadual de saúde o mais novo "feministo". O termo é uma brincadeira, feita pelas mulheres, para os homens que defendem os direitos das mulheres, uma alusão ao "feminismo". Isso porque Geraldo Resende disse que sentiu falta de um nome feminino no hall de ex-diretores do HR. "Não vi nenhuma mulher no hall de diretores. As mulheres estão chegando ao poder", comentou.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
106	09/11/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Ângela Kempfer e Tainá Jara	**Mudando de estação**	Feminicídio	Violência contra Mulher	-	Quem também não quis tomar partido publicamente foi a senadora Simone Tebet (MDB). Ela preferiu lembrar que o Senado aprovou na mesma semana a PEC que transforma o feminicídio em crime imprescritível e inafiançável. A sul-mato-grossense conseguiu inserir no texto a possibilidade de julgar a qualquer tempo o crime de estupro.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
107	11/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Leonardo Rocha	Deputados vão dar prioridade em moradias para mulheres agredidas	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	(reproduz falas sessão)	O projeto apresentado por Marçal Filho (PSDB) alega que este grupo precisa entrar nesta prioridade, para ter uma alternativa de moradia, para não ficar em um relacionamento "abusivo" por falta de ter onde morar. Ele também cita que a Lei Maria da Penha prevê ações em conjunto com o poder público, para ajudar as vítimas de violência.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
108	12/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Acordos feitos na Semana da Conciliação somam R$ 6,6 milhões	Semana da Conciliação	Lei Maria da Penha	juiz titular da 8ª Vara do Juizado Especial, Cezar Luiz Miozzo	A conciliação pode ser utilizada em quase todos os casos: pensão alimentícia, divórcio, desapropriação, inventário, partilha,(...). **A exceção é para casos que envolvam crimes contra a vida e situações previstas na Lei Maria da Penha.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
109	13/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Gabriel Neris	Índices apontam redução da criminalidade de janeiro a outubro	Dados Violência	Feminicídio	-	De acordo com a Sejusp, dos 12 delitos monitorados o feminicídio foi o único que não apresentou redução, sendo registrados 25 em 2019 e o mesmo número em 2018. Em Campo Grande foram cinco óbitos registrados nestes dez meses.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
110	15/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RICARDO CAMPOS JR.	Demora de 1h foi 'gota d'água', diz mulher que protestou em terminal	Manifestação Mulheres	Rotina Trabalho	Manifestantes	Para elas, a Proclamação da República não mudou em nada a rotina, mas as linhas coletivas operam com número reduzido de veículos. Resultado: as passageiras fecharam o terminal Morenão e só deixaram o local porque guardas municipais jogaram spray de pimenta nelas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
111	16/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marta Ferreira e Anahi Zurutuza	De Giroto a feminicida: só preventiva mantém parte dos condenados presos	Feminicídio	Caso Mayara Amaral	-	(...) até o feminicida confesso Luiz Alberto Bastos de Oliveira, condenado a 27 anos pelo assassinato a marteladas da musicista Mayara Amaral crime ocorrido em 25 de julho de 2017, no quarto de um motel, e que ganhou as manchetes nacionais e levantou discussões sobre violência contra a mulher.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
112	16/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara	Defensoria oferece assistência jurídica a manifestantes por demora de ônibus	Manifestação Mulheres	Violência policial	(reproduz nota Comissão OAB)	(...) Diretoria, Comissão de Combate e Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher e da Comissão de Direitos Humanos, também lamentou a ação da Guarda e considerou "desproporcional de uso de gás lacrimogênio em movimento de mulheres trabalhadoras domésticas".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
113	16/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Maressa Mendonça	Homem é preso em flagrante após chutar barriga de grávida	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	-	Os militares conseguiram localizar o agressor que foi levado para a Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher). A mulher ainda não chegou a ser ouvida porque estava sendo atendida pelos médicos. **Imagem da CMB/CGDE e legenda: Fachada da Casa da Mulher Brasileira, onde fica a Delegacia da Mulher**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
114	16/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Danielle Valentim	Mulher negra é tema de exposição em shopping de Campo Grande	Representatividade Feminina	Artes	secretária municipal de Educação, El	A exposição "Beleza Negra – ressignificações da mulher negra na obra de arte" é uma das ações que buscam incentivar o fortalecimento da autoestima e intensificar as ações voltadas para a **prevenção de violência contra a mulher.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
115	16/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	YARIMA MECCHI	Em 40 anos, MS só teve oito deputadas estaduais	Representatividade Feminina	Política	Simone Tebet (MDB) - senadora MS	Mesmo compondo a maior parcela do eleitorado, conforme estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres ainda estão bem distantes de alcançarem a equidade na representação no Poder Legislativo em relação aos homens.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
116	16/11/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Yarima Mecchi	Em 40 anos, oito mulheres foram eleitas deputadas estaduais em MS	Representatividade Feminina	Política	Paulo Corrêa (PSDB)	Mesmo compondo a maior parcela do eleitorado, conforme estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres ainda estão bem distantes de alcançarem a equidade na representação no Poder Legislativo em relação aos homens.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
117	16/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	IZABELA JORNADA	OAB vai apurar se houve violência da Guarda contra mulheres	Manifestação Mulheres	Rotina Trabalho	reproduz notas OAB-MS e Defensoria Pública MS	A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MS) divulgou nota registrando "pesar" em relação as ações adotadas pela Guarda Municipal Metropolitana de Campo Grande, durante protesto de mulheres que aconteceu no Terminal Morenão, na última sexta-feira (15).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
118	17/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Daiany Albuquerque	Guarda afasta agentes que atuaram em dispersão de manifestantes	Manifestação Mulheres	Rotina Trabalho	(reproduz notas)	No documento a OAB-MS caracteriza a atitude dos guardas como "ato de violência contra a mulher e violação aos Direitos Humanos que corrobora a constatação de um país que está em 5º lugar em violência contra a mulher e de uma sociedade machista e patriarcal, que in uencia de maneira transversal no dia a dia das mulheres do século XXI".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
119	18/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Daiany Albuquerque	Denúncias por ameaça representam 90% das ocorrências	Violência contra mulher	DEAM	delegada Fernanda Félix,	Apesar de a grande procura para o registro da ocorrência já no primeiro momento, esse ano já foram registrados 23 feminicídios no Estado, sendo que ainda há um caso registrado como homicídio que deve ter a tipificação alterada.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
120	18/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza e Maressa Mendonça	"Expresso das domésticas", linha é tão cheia que passageiros desistem	Manifestação Mulheres	Rotina Trabalho	(passageiras)	Na manhã de sexta-feira, grupo de passageiros, a maioria mulheres mesmo, bloqueou a saída sentido centro e quem participou do protesto reclamou de truculência e falta de diálogo da Guarda Civil Municipal, acionada para dispersar a manifestação. Alguns manifestantes sofreram com os efeitos do gás de pimenta.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
121	18/11/2019	Nota	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza e Jones Mário	Indignação	Manifestação Mulheres	Violência policial	-	Em post indignado, a deputada federal Rose Modesto (PSDB) condenou ação da Guarda Municipal no Terminal Morenão na sexta-feira (15), feriado da Proclamação da República. "Até quando? **Mais uma vez mulheres são vítimas da violência em Campo Grande",** comentou a parlamentar no Facebook, completando que as mulheres que protestaram queriam o mínimo, "ônibus para atendê-las". "É inadmissível trabalhadoras serem tratadas dessa forma!".	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
122	18/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Anahi Zurutuza	Maioria acha que STF errou ao derrubar prisão em 2ª instância	Feminicídio	Caso Mayara Amaral	-	até o feminicida confesso Luiz Alberto Bastos de Oliveira, condenado a 27 anos pelo assassinato a marteladas da musicista Mayara Amaral crime ocorrido em 25 de julho de 2017, no quarto de um motel, e que ganhou as manchetes nacionais e levantou discussões sobre violência contra a mulher.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
123	18/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Alana Portela	Pesquisa de Mayara Amaral inspirou Thaís, que busca lançar disco em homenagem	Feminicídio	Caso Mayara Amaral	Thaís Nascimento	Hoje, a memória da musicista "vive" por meio de músicas, homenagens, poema e até documentário. Mayara transformou a vida de muitas pessoas, incluindo a da irmã, e hoje inspira lutas feministas Brasil agora.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
124	19/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Lei obriga hospitais a permitir a entrada de doulas para acompanhar parto	Direitos Mulher	Maternidade	-	A partir de hoje, as maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares das redes pública e privada do Estado ficam obrigadas a permitir a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto, sem exigência de ônus e/ou vínculos empregatícios.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
125	19/11/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Daiany Albuquerque	Guarda Municipal teve ano para ser esquecido	Manifestação Mulheres	Violência policial	-	(...) usaram spray de pimenta para dispersar cerca de 50 manifestantes, a maioria mulheres, que bloqueavam a entrada e a saída dos ônibus.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
126	20/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	RICARDO CAMPOS JR.	No Cepol, adolescentes infratores não vão se misturar com suspeitos adultos	Casa da Mulher Brasileira	-	Delegado-geral da Polícia Civil, Marcelo Vargas	Além do atendimento no Cepol, durante a noite, domingos e feriados funciona a Depac Centro, na Rua Padre João Crippa, e a Casa da Mulher Brasileira, perto do Aeroporto Internacional.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
127	20/11/2019	Nota	Correio do Estado	IMPRESSO	Ester Figueiredo	Segurança	Violência contra mulher	Oficiais de Justiça	-	O risco à segurança dos oficiais de Justiça, principalmente mulheres, foi tema de audiência pública da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, realizaa no dia 12, na Câmara dos Deputados. Na oportunidade foi lembrado o caso de uma delas, que, ao intimar um homem, foi assassinada com nove tiros. Atualmente, há 36 mil oficiais de Justiça no País. Desse número, 40% são mulheres.	NÃO	NÃO	-	-	Ver nota
128	21/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Acusados de esfaquear e agredir mulher com capacete são inocentados em júri	Violência contra mulher	Decisão Judicial	-	O crime aconteceu na mugadadra de 21 de abril de 2011 na região central de Selvíria, conforme o JP News. Segundo o processo, **Luciene teria terminado um relacionamento amoroso com um dos acusados e isso teria motivado as agressões.**	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
129	21/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes e Helio de Freitas	Polícia prende homem que atirou na cabeça da exnamorada	Violência contra mulher	Feminicídio (tentativa)	-	A vítima foi levada em estado grave para o Hospital da Vida com um tiro na cabeça, próximo ao ouvido esquerdo.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
130	21/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta e Geisy Garnes	Sem testemunhas, júri é cancelado e família lamenta impunidade	Violência contra mulher	Julgamento	sobrinha da vítima, Ariadne Verônica	Sem o julgamento de Genilson, familiares de Ramona, vestidas com camiseta com a foto de Ramona e a frase: **"quem ama não mata, não maltrata e não humilha",** lamentaram a impunidade do caso.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
131	22/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	GLAUCEA VACCARI	Avó permitia que homem estuprasse neta de 13 anos em troca de dinheiro e carne	Violência sexual	Direito das meninas e mulheres	(polícia)	Equipe foi ao local e encontrou a menina, que confirmou o fato. Ela foi encaminhada para a Delegacia de Atendimento à Mulher (DAM).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
132	22/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta e Danielle Matos	Aluno agride e ameaça namorada em sala e escola diz que é "briga de casal"	Violência contra mulher	-	-	Um aluno, de 16 anos, agrediu e ameaçou a namorada, também de 16 anos, dentro de uma sala de aula na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, na Mata do Jacinto, em Campo Grande, no início da manhã desta sexta-feira (22). O agressor ainda ameaçou outros alunos que tentaram defender a vítima.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
133	22/11/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Thiago Gomes	Testemunhas faltam e julgamento é adiado	Violência contra mulher	Julgamento	-	Pautado para ontem, o julgamento de G.S.J., acusado do feminicídio de Ramona Regilene Silva de Jesus, não foi realizado em razão da ausência das três testemunhas de acusação.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
134	22/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Mulher é resgatada da casa onde era mantida presa com a filha de 9 meses	Violência contra mulher	Cárcere Privado	-	As funcionárias então passaram o endereço para a polícia, que encaminhou uma equipe da **Promuse (Programa Mulher Segura da Polícia Militar)** até o endereço. Os agentes encontraram a residência toda trancada com cadeados nos portões e nas janelas. Após chamarem a vítima ela confirmou que estava no local, mas sem conseguir sair de dentro do imóvel.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
135	22/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Por 4 votos a 1, jurados absolvem acusado de matar a esposa em incêndio	Decisão Judicial	Mulher vitima de incendio	(reproduz depoimento acusado)	Por 4 votos a 1, os jurados absolveram Iraci Duarte Machado, acusado de ter provocado o incêndio que matou sua esposa, Maria Aparecida da Luz Barbosa.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
136	23/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara	Com 237 participantes, feira de mulheres quer movimentar R$ 800 mil	Representatividade Feminina	Empreendedorismo	empresária Vivian Jorgê	Antes de ganhar forma física, as vendedoras se organizam pela internet em grupo com mais de 300 mil pessoas. A iniciativa da empresária Vivian Jorgê fez tanto sucesso que acabou lavando a realização de 8° feira do Comércio Delas.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
137	25/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Réu é condenado a 22 anos por matar esposa com bebê de 1 ano em casa	Feminicídio	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	A vítima era casada com o autor, que desferiu socos e facadas contra a esposa, em um dos cômodos em que o casal vivia com a filha. O crime aconteceu em maio de 2018, sendo que, na época, a bebê tinha pouco mais de 1 ano.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
138	27/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Homem é preso em aldeia após matar esposa de 19 anos a facadas	Feminicídio	Violência contra Mulher	(reproduz BO)	O crime ocorreu durante uma briga do casal. Conforme a enfermeira que foi até o local para prestar os primeiros socorros a vítima, Dulcinéia teve cortes profundos nas duas pernas, além de escoriações nos braços e hematoma no lábio inferior. Ele morreu durante o atendimento hospitalar.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
139	27/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Silvia Frias	Homem que matou ex a tiros na frente do filho é condenado a 27 anos	Feminicídio	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	O homem foi pronunciado por homicídio qualificado, por motivo torpe, com recurso que dificultou a defesa e feminicídio, além de posse irregular de arma de fogo.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
140	27/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Investigados por violência doméstica são alvos de operação	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	-	A Operação Marias, foi deflagrada na manhã de quarta-feira (27) pela Polícia Civil de várias delegacias especializadas, para prender acusados de violência doméstica em Mato Grosso do Sul. A ação busca frear os índices de violência contra a mulher, em especial o feminicídio.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
141	27/11/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Bruna Aquino	Polícia Civil cumpre 32 mandados de prisão contra agressores de mulheres	Violência contra mulher	Lei Maria da Penha	-	A operação "Marias" tem o objetivo de combater os crimes de violência doméstica e principalmente o resultado delas, o feminicídio. Ao todo 20 policiais civis participam da operação.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
142	27/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes e Clayton Neves	Por dia, mais de 50 mulheres sofrem ameaças ou são agredidas no Estado	Violência contra mulher	DEAM	delegada Fernanda Felix	Em Mato Grosso do Sul, a maioria das mulheres que procuram a polícia é de vítimas de ameaças de morte. "De janeiro desse ano até o dia 31 de outubro foram registrados 15.280 boletins de ocorrência de violência doméstica e familiar em Mato Grosso do Sul. Desses casos 13.896 são de ameaças", detalhou a delegada. São mais de 50 por dia.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
143	30/11/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Homem mata a ex-namorada, atira contra a própria cabeça e sobrevive	Violência contra mulher	Feminicídio	(reproduz BO)	Conforme informações do boletim de ocorrência, Ângela estava em uma festa na região central da cidade, quando pediu para que um amigo a acompanhasse até em casa. Carlos chegou e disse que levaria a ex.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
144	01/12/2019	Matéria	Correio do Estado	ONLINE	Da Redação	TCU aponta baixa eficácia na aplicação de emendas	Ministério Mulher	-	-	Pela análise da auditoria, a maior parte dos ministérios não orienta a alocação de recursos. Apenas as pastas de Saúde, Educação, Turismo, Cidadania, Infraestrutura, Ciência e Tecnologia e Mulheres recomendaram para onde os políticos deveriam destinar emendas. Eles podem aceitar ou não.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
145	02/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Homem que matou ex e atirou na cabeça está sob escolta na Santa Casa	Violência contra mulher	Feminicídio	(polícia)	Ângela chegou a pedir a um primo que a acompanhasse na saída, mas Carlos a abordou e disse que a levaria. A professora se recusou e deixou o baile. Ela foi perseguida pelo ex, que atirou duas vezes nela e, depois, atirou na própria cabeça.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
146	02/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Mulher que mandou matar o marido e mais 6 envolvidos enfrentam júri	Mulher agressora	Violência	(reproduz BO)	Um dos presos, identificado como Pedro Braga Cance Junior, seria amante de Valdirene. Esse teria sido o motivo de Valdirene tramar a morte do marido após José descobrir o caso extraconjugal da esposa. Pedro era funcionário de José Barreto.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
147	02/12/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Ministério da Agricultura	Ministra defende a criação de mecanismos para manter mulheres e jovens no campo	Representatividade Feminina	Meio Rural	(reproduz discurso)	(...) Quando a mulher fica no campo, o filho fica também. Achar uma atividade atrativa para as pequenas produtoras rurais é muito importante. O artesanato, por exemplo, é importantíssimo nesse processo", disse a ministra.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
148	03/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Marta Ferreira	Ex-mulher de Jamilzinho denuncia conselheiro por injúria	DEAM	Lei Maria da Penha	(reproduz BO)	No dia 29 de novembro, sexta-feira passada, por volta das duas da manhã, Flávia procurou a Deam (Delegacia de Atendimento à Mulher) (...). Prevista na Lei Maria da Penha, esse tipo de providência impede uma pessoa de chegar perto de vítimas de algum tipo de violência doméstica ou ameaça.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
149	03/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Mulher que denunciou médico por assédio reclama de descaso da Marinha	Abuso sexual	-	(reproduz BO)	"Eu estava sangrando muito, meu esposo me levou para o hospital da Marinha, informou o que tinha acontecido, que eu tinha sido abusada sexualmente e, mesmo falando tudo o que passei, ele não quis me atender. Brigou e disse que só realizaria o atendimento para militares", revela Kerolaine	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
150	03/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Fernanda Palheta e Leonardo Rocha	Gringa | O avião de Rose Modesto não caiu	Violência contra mulher	Coordenadoria da Mulher	-	A norte-americana Ana Natalia Otero aceitou convite do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e esteve em Campo Grande para falar sobre Autonomia Financeira da Mulher – Experiência Americana no Enfrentamento à Violência de Gênero. É mais uma ação da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, que tem feito serviço nacionalmente elogiado nesse quesito.	NÃO	SIM	COORD.TJMS	Ver release	Ver matéria
151	04/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Garçom é preso após assediar passageiras dentro de ônibus	Assédio Sexual	DEAM	(reproduz BO)	Ao desembarcar no terminal Morenão, a dupla procurou a segurança e a Guarda Municipal foi acionada. O garçom foi preso e encaminhado à Deam (Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
152	04/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Juiz destaca frieza e nega liberdade a mulher que queimou corpo de servidora	Violência contra mulher	-	(reproduz BO)	Lá, a vítima foi dopada e morta a golpes de barra de ferro pelo homem, como "prova de amor" a Regiane.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
153	04/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Liniker Ribeiro	Mulher ganha R$ 15 mil após ouvir "eu sabia que não podia confiar em preto"	Racismo	Mulher	(reproduz decisão judicial)	A Justiça de Mato Grosso do Sul determinou o pagamento de R$ 15 mil a uma mulher que processou o ex-patrão após episódio de racismo. "Eu sabia que não podia con ar em preto", ouviu a vítima ao ser demitida de seu antigo serviço.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
154	05/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Ao ser presa, mulher diz que matou homem de 66 anos para se defender	Mulher Agressora	-	(reproduz BO)	Ela relatou que no dia do crime se desentendeu com Raimundo e os dois começaram a brigar dentro de um dos cômodos, momento em que ele pegou uma faca de cozinha e partiu para cima dela.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
155	06/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Gabriel Neris	Decisão no feminino e Estadual sub-13 encerram temporada neste fim de semana	Representatividade Feminina	Esporte	-	A temporada de futebol chega ao fim neste fim de semana em Mato Grosso do Sul quando será conhecido o campeão do Campeonato Estadual Feminino e também com a realização do torneio sub-13.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
156	06/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Tainá Jara	Homens e mulheres fazem panfletagem pelo fim de violência de gênero	Violência contra mulher	Campanha Laço Branco	Carla Stephanini, subsecretária da Se	A chamada Campanha do Laço Branco faz parte de iniciativa similares realizadas em mais de 50 países e na Capital foi fomentada pela Semu (Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres).	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
157	08/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Viviane Oliveira	Homem é preso após agredir e arrastar esposa pelos cabelos	Violência contra mulher	-	(reproduz BO)	(...) a vítima contou que os dois estavam discutindo, quando o suspeito passou a agredi-la com socos e pontapés. Ao cair no chão, a mulher levou chutes na região da cabeça. Não satisfeito, o homem arrastou a esposa pelos cabelos para o quintal da casa, fez ameaças de morte, além de gritar que iria matá-la.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
158	08/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Adriano Fernandes	Homem é preso por atraso de pensão após ser esfaqueado pela ex-esposa	Violência contra mulher	-	(polícia)	A mulher foi até a casa do ex-marido, no Bairro Aeroporto, por volta das 22h deste sábado (07) para cobrar os pagamentos atrasados.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
159	09/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Geisy Garnes e Liniker Ribeiro	Assassino de bebê é descrito como marido obsessivo, mas pai atencioso	Violência contra mulher	Julgamento	Thayelle Cristina Bogado dos Reis, de 21 anos, mãe de Miguel Henrique dos Santos Zenteno	Contou que em casa deu banho em Miguel e o colocou para dormir. Com a intenção de fazer a ex-mulher sofrer, por causa de uma suposta traição, encheu uma bacia com água, e colocou a cabeça do filho dentro. A criança ainda estava dormindo. Evaldo falou ainda que se afastou, deixou ele se afogar sozinho	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
160	09/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo	Por ciúmes, mulher é espancada e mantida em cárcere pelo marido	Violência contra mulher	Cárcere Privado	(reproduz BO)	De acordo com a vítima, ela foi puxada pelos cabelos, levou tapas no rosto e foi arremessada contra a parede. Ainda segundo a mulher, o marido ameaçou amarrá-la e a todo momento dizia que ela seria morta com umn tiro no rosto.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
161	10/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Kerolyn Araújo e Clayton Neves	Laudo muda causa de morte e aponta que mulher seminua foi esganada	Mulher	Violência	(polícia)	A morte de Bianca Gonçalves, 27 anos, a princípio registrada como morte a esclarecer, agora está sendo investigada como homicídio. Ela foi encontrada morta na própria casa, no Jardim Campo Nobre, no dia 28 de novembro.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
162	10/12/2019	Matéria	Campo Grande News	ONLINE	Helio de Freitas, de Dourados	Mulher mata marido com facada no coração em acampamento indígena	Mulher Agressora	-	(polícia)	O crime ocorre no barraco onde o casal morava, no acampamento indígena "Ñu Verá", ao lado da reserva de Dourados, na região oeste do município. A área é ocupada há quase quatro anos por índios que reivindicam a ampliação das aldeias Bororó e Jaguapiru.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria
163	10/12/2019	Matéria	Correio do Estado	IMPRESSO	Naiane Mesquita	Filme traz depoimentos sobre violência contra a mulher	Violência contra mulher	Casa da Mulher Brasileira	-	O documentário "Silenciadas: em Busca de uma Voz", dirigido e produzido pela educadora social e mestre em Letras Flávia Pieretti Cardoso, será exibido hoje, às 14h, no Auditório da Casa da Mulher Brasileira, em Campo Grande.	NÃO	NÃO	-	-	Ver matéria

Planilha de *Clipping* (Releases Assessorias de Imprensa) de 01 de Agosto de 2019 a 10 de dezembro de 2019

	DATA		ESPECIFICAÇÕES		SECRETARIA	ASSINADA	Título	Tema principal	Sub-tema	Fonte	Expressão	REPLICADO	QUAIS VEICULOS?	APROVEITAMENTO			LINK
QTD.	ENVIO	PUBLICAÇÃO	TIPO	TEXTO SITE										TOTAL	Parcial	Ampliado	
1	NÃO	01/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Violência Doméstica é tema de aula inaugural no curso de Direito da UFMS	Violência Doméstica	COORDENADORIA DA MULHER	-	a juíza Helena Alice Machado Coelho, da 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar da Capital, proferiu palestra para os acadêmicos com o tema "Violência contra as Mulheres e suas Especificidades";	NÃO	-	-	-	-	Ver release
2	NÃO	01/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Agosto Lilás é a maior campanha de enfrentamento à violência doméstica de MS	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	secretária Especial de Cidadania, Luc	Campanha "Agosto Lilás"; "Maria da Penha vai à Aldeia"; Subsecretaria Especial de Cidadania e da Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres; Lei Maria da Penha (Lei federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006);	NÃO	-	-	-	-	Ver release
3	NÃO	01/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Selo Social Prefeitura Amiga da Mulher	Selo Prefeitura Amiga da Mulher	Violência contra Mulher	-	(...) Campanha Agosto Lilás foram divulgados os projetos que ganharam o Selo Prefeitura Amiga da Mulher edição 2019. (...) reconhece e valoriza práticas inovadoras e programas de enfrentamento à violência contra a mulher e de incentivo ao empreendedorismo feminino, de municípios que possuam (OPMs).	NÃO	-	-	-	-	Ver release
4	NÃO	02/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	9 municípios recebem o Selo Social Prefeitura Amiga da Mulher	Selo Prefeitura Amiga da Mulher	Violência contra Mulher	Secretária Estadual de Cidadania, Lu	Nesta segunda edição foram 11 projetos selecionados de 09 municípios. Sendo que três destes receberam o "Selo Destaque", são eles: Projeto Acalento de Dourados, Centro de Inclusão Produtiva – CIP Urbano de Juti e Paineira Rosa de Rio Verde de Mato Grosso.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
5	NÃO	02/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Campanha "Agosto Lilás" marca combate da violência contra a mulher	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	Secretária Estadual de Cidadania, Lu	"O Agosto Lilás tem ações que vão da conscientização à denúncia. Despertar na sociedade quão importante é ter uma mobilização para coibir todas as formas de violência contra a mulher"	NÃO	-	-	-	-	Ver release
6	NÃO	04/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Nove municípios recebem o Selo Social Prefeitura Amiga da Mulher	Selo Prefeitura Amiga da Mulher	Violência contra Mulher	secretária Especial de Cidadania, Luc	Em reconhecimento as práticas inovadoras desenvolvidas por 9 municípios na área do enfrentamento à violência contra à mulher, o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, concedeu o Selo Social Prefeitura Amiga da Mulher a 11 projetos selecionados, durante solenidade de lançamento **da campanha Agosto Lilás.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
7	NÃO	05/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Emissora deve dar direito de resposta a mulher ofendida por apresentado	Assédio Sexual	Ação Judicial	(reproduz decisão judicial)	O apresentador, um famoso ex-jogador de futebol, falou que a apelante era dona de uma casa de prostituição e usou uma palavra extremamente ofensiva quando se referiu a ela;	NÃO	-	-	-	-	Ver release
8	NÃO	06/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Mais que Doce: Começa capacitação de mulheres para reinserção no mer	Violência contra Mulher	Programa Mais que doce	juíza Jacqueline Machado	Com objetivo de reinserir no mercado de trabalho e aumentar o potencial de empregabilidade das participantes, a capacitação oportunizará o aprendizado e formação em técnicas de confeitaria básica a **mulheres vítimas de violência doméstica** e a encarceradas e egressas do sistema prisional em Mato Grosso do Sul.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
9	NÃO	07/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	MAIS DE 20 EVENTOS VOLTADOS PARA A CULTURA E O TURISMO COMEN	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	-	23 de agosto – Um Canto às Mulheres na Praça dos Imigrantes, em parceria com a Semu;	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver release
10	NÃO	07/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Júri de Nova Andradina condena réu por tentativa de feminicídio	LEI MARIA DA PENHA	FEMINICIDIO	(reproduz decisão judicial)	No julgamento desta quarta-feira, o acusado foi condenado à pena de 4 anos e 9 meses e 18 dias de reclusão, em regime semiaberto, além do pagamento de indenização por danos morais em favor da vítima no valor de R$ 2.000,00. (Tribunal do Júri da comarca de Nova Andradina)	SIM	CG News	-	-	SIM	Ver release
11	NÃO	09/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	13ª Jornada Lei Maria da Penha debate avanços sociais e jurídicos	LEI MARIA DA PENHA	Violência contra Mulher	juíza Jacqueline Machado	**13ª Jornada Lei Maria da Penha**, (...) **rede de proteção à mulher vítima de violência doméstica e familiar**. (...) **experiências de ter a primeira Casa da Mulher Brasileira e a primeira vara especializada em medidas protetivas do país.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
12	NÃO	12/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITURA ENTREGA SELO A INSTITUIÇÕES COMPROMETIDAS COM A IG	Selo Prefeitura Amiga da Mulher	IGUALDADE DE GÊNERO	prefeito Marquinhos Trad; titular da Semu, Carla Stephanini;	A iniciativa, que integra o calendário de aniversário da cidade e é coordenada pela Subsecretaria de Políticas para a Mulher (Semu), inspirou-se nos sete princípios de Empoderamento das Mulheres, ditados pela ONU Mulheres Brasil, em conjunto com a Rede Brasileira do Pacto Global.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
13	NÃO	12/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITURA REÚNE ESPECIALISTAS PARA DEBATER A INTERSETORIALIDADE DE SERVIÇOS E INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	Violência contra Mulher	Agosto Lilás	titular da Semu Carla Stephanini; vice-presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Iacita Terezinha Rodrigues de Azamor Pionti;	Seminário 4 Anos de Intersetorialidade de Serviços e Integralidade no Atendimento, que acontece até amanhã, no auditório da Casa da Mulher Brasileira. O evento faz parte da programação alusiva ao aniversário de 120 anos de Campo Grande	NÃO	-	-	-	-	Ver release
14	NÃO	13/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	ESTUDANTES AMERICANOS VÊM AO BRASIL CONHECER CASA DA MULHER BRASILEIRA	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Violência contra Mulher	subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stephanini; professora americana que acompanhou os estudantes, Margareth Kriesy	"importante que a gente possa conhecer de perto como é realizado esse trabalho já que no nosso país não existe todo esse aparato que o Brasil conta para proteger e amparar mulheres e seus familiares que sofrem violência. Há uma lei que protege as mulheres, porém não tão ampla como a Maria da Penha e, além disso, existem apenas abrigos de acolhimento dessas mulheres. Não há delegacias de mulheres, tampouco uma local tão bem estruturado como a Casa da Mulher Brasileira"	NÃO	-	-	-	-	Ver release
15	NÃO	14/08/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Casa da Mulher Brasileira oferece serviço de intérprete de libras para mul	CASA DA MULHER BRASILEIRA	Violência contra Mulher	Flávia Pieretti Cardoso, Coordenadora de Projetos e Ações Afirmativas da AMDEF/MS; Luciana Azambuja, Secretária Estadual de Cidadania;	A Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande conta a partir de agora com o serviço de intérprete de libras (Língua Brasileira de Sinais), para auxiliar mulheres com deficiência auditiva na denúncia de casos de violência doméstica.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
16	NÃO	15/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	2ª Câmara Criminal nega apelação de condenado por tentativa de estupro	Violência contra Mulher	Estupro	(reproduz decisão judicial)	desembargadores da 2ª Câmara Criminal, por unanimidade, negaram provimento ao recurso interposto por A.A.M.J., condenado à pena de cinco anos e quatro meses, em regime semiaberto, por estupro tentado. No recurso, o apelante pleiteou a substituição para o crime de importunação sexual.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
17	NÃO	16/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	EM COMEMORAÇÃO A LEI MARIA DA PENHA, MULHERES CAMINHAM PE	LEI MARIA DA PENHA	Violência contra Mulher	prefeito Marquinhos Trad; Subsecretária de Políticas para a Mulher (SEMU), Carla Stephanini	Assim como Maria, Ani Margareth de Souza, de 50 anos, também sofreu violência durante os 12 anos de casamento, se livrou das agressões e hoje caminha ao lado de outras mulheres lutando para o fim da **violência contra a mulher.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release

18	NÃO	19/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Embriaguez e reconciliação não impedem condenação por violência dome	Violência contra Mulher	Lei Maria da Penha	(reproduz decisão judicial)	(...) o apelante foi condenado à pena de três meses de detenção, em regime aberto. Inconformado com a situação, o réu pugnou por sua absolvição alegando que já se **reconciliou com a vítima e que estava sob efeito de álcool.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
19	NÃO	20/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Espírito Público: Juíza de MS é vencedora em premiação nacional	Violência contra Mulher	Mãos EmPENHAdas	-	O programa começou quando a juíza de MS percebeu que as mulheres falavam espontaneamente da violência sofrida durante tratamentos em salões de beleza. Assim, o **Mãos EmPENHAdas Contra a Violência** visa capacitar profissionais da área de beleza para orientar as clientes sobre seus direitos previstos em lei.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
20	NÃO	21/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SEMU PROMOVE CURTA-METRAGEM "A FÓRMULA" NA CASA DA MULHE	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	-	A **Subsecretaria de Políticas para Mulher** promove nesta quinta-feira (22) **evento alusivo ao Agosto Lilás,** apresentando o curta-metragem **"A Fórmula"** seguido de debate com o público. A exibição acontece a partir das 14 horas no auditório da **Casa da Mulher Brasileira**	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver release
21	NÃO	21/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Magistratura discutirá Igualdade de Gênero nas Instituições dia 30	Igualdade de Gênero	Violência contra Mulher	-	objetivo de debater a igualdade de gênero e dividir experiências, em uma demonstração de que a magistratura, com envolvimento de parceiros importantíssimos, está participando das mudanças mundiais de comportamento.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
22	NÃO	21/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Maria da Penha na Roda de Tereré participa da Semana da Justiça pela Pa	Maria da Penha na Roda de Tereré	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	A palestra, ministrada pelo psicólogo e membro da Coordenadoria de Política Judiciária Preventiva, Rodrigo Kenji, leva a discussão sobre violência contra a mulher para um ambiente predominantemente masculino, que são os canteiros de obras, com o intuito de conscientizar mais homens sobre os tipos de agressões que tantas mulheres sofrem e trazê-los para a luta pela igualdade de gênero, que não é somente das mulheres, mas da sociedade como um todo.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
23	NÃO	22/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SEMINÁRIO APRESENTA RESULTADO PARCIAL DE MAPEAMENTO DA VIOL	VIOLENCIA CONTRA A MULHER	SEMU	Subsecretária der Políticas Públicas para a Mulher, Maritza Cogo; gerente de projetos da AMP Assessorias, responsável pela execução da pesquisa do Mapa da Violência em Campo Grande (??)	Para traçar políticas públicas específicas, que atinjam verdadeiramente as mulheres que sofrem violência, a Prefeitura de Campo Grande, por meio da Subsecretaria de Políticas Públicas para a Mulher, com recursos do Governo Federal, fez uma pesquisa de Mapeamento da Violência Contra a Mulher em Campo Grande. **A pauta em si é interessante, mas o texto está confuso em alguns aspectos (não traz nome de entrevistado, tem falas de subsecretária com outro nome)**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
24	NÃO	22/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PRAÇA DOS IMIGRANTES TERÁ UM CANTO ÀS MULHERES NESTA SEXTAFE	Agosto Lilás	Violência contra Mulher	subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stephanini	O **Canto às Mulheres** contará com manifestações de música e circenses com shows de Ana Cabral e Banda, palhaço Bobolito e dança do Coletivo Femme. Durante os intervalos, o público terá informações sobre violência contra a mulher e os mecanismos de denúncia.	SIM	CG News	-	SIM	SIM	Ver release
25	NÃO	23/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	LIVRO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTA COM PARTICIPAÇÃO DE REI	Violência contra Mulher	Casa da Mulher Brasileira	subsecretária de Políticas para a Mulher Carla Stephanini	A subsecretária de Políticas para a Mulher Carla Stephanini e a coordenadora da Casa da Mulher Brasileira Tai Loschi compartilharam, em forma de artigo, suas experiências na luta contra a violência doméstica na Capital sul-mato-grossense no livro "Violência doméstica e familiar contra a mulher – Um problema de toda a sociedade.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
26	NÃO	23/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	2º Prêmio de Jornalismo do TJMS abordará a masculinidade positiva	Masculinidade Positiva	Desigualdade de Gênero	juíza Jacqueline Machado	tema será Masculinidades Positivas no Enfrentamento à Desigualdade de Gênero, com prêmios nas categorias Telejornalismo, Jornalismo Impresso, Jornalismo On-line, Radiojornalismo, Fotojornalismo e Universitário. Poderão participar profissionais e acadêmicos da área de Comunicação Social, com trabalhos inéditos e publicados de 1º de janeiro a 31 de novembro de 2019.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
27	NÃO	23/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Semana da Justiça pela Paz em Casa termina com ações na Capital e inter	Semana da Justiça pela Paz em Casa	Violência contra Mulher	-	Durante o ano essa ação acontece três vezes: a primeira semana é feita em março, como uma forma de ressaltar o Dia Internacional das Mulheres; a segunda, que aconteceu esta semana, em alusão ao aniversário da promulgação da Lei Maria da Penha; e a última acontece em novembro, durante a Semana Internacional de Combate à Violência de Gênero, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU).	NÃO	-	-	-	-	Ver release
28	NÃO	23/08/2019	RELEASE	SIM	SECOM (PMCG)	NÃO ASSINADA	MAIS DE 50 ENTIDADES PARTICIPAM DO DESFILE CÍVICO-MILITAR EM CO	SEMU	Participação social	-	SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MULHER – SEMU	NÃO	-	-	-	-	Ver release
29	NÃO	26/08/2019	RELEASE	SIM	SECOM (PMCG)	NÃO ASSINADA	DESFILE CÍVICO REUNIU CERCA DE 25 MIL E FOI DIA DE FESTA PARA FAMI	SEMU	Participação social	-	SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MULHER – SEMU	NÃO	-	-	-	-	Ver release
30	NÃO	27/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Comarca de Amambai participa da Semana da Justiça pela Paz em Casa	Semana da Justiça pela Paz em Casa	Violência contra Mulher	-	Na comarca de Amambai, os habitantes das aldeias Amambai e Limão Verde assistiram a uma palestra ministrada pela psicóloga lotada em Ponta Porã, Vanderlice Insabral, com apoio da assistente social de Amambai, Ana Carolina da Silva, do servidor da Funai Jorge Pereira da Silva e da coordenadora da Mulher do município de Amambai, Rhaissa Espíndola Siviero.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
31	NÃO	27/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Mãos Empenhadas: Coxim realiza treinamento com profissionais da belez	Mãos EmPENHAdas	Violência contra Mulher	-	Importante lembrar que essa é uma forma de orientar os profissionais para os atendimentos disponibilizados pela rede municipal e como acioná-los. Em continuidade ao proposto pelo projeto, no dia 23 de setembro será realizado o mesmo treinamento no município de Alcinópolis.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
32	NÃO	28/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Educadores receberão livros do projeto "Mulheres Inspiradoras"	"Mulheres Inspiradoras"	EmPENHAdas pela Educação	-	A proposta consiste em trabalhar com os alunos obras escritas por mulheres e que abordam temas como violência, racismo, empoderamento, diversidade, igualdade de gênero e representação feminina.(...)	NÃO	-	-	-	-	Ver release
33	NÃO	28/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Jardim realizou ação para Semana da Justiça Pela Paz em Casa	Semana da Justiça pela Paz em Casa	Violência contra Mulher	-	As semanas dedicadas ao combate da violência doméstica contra a mulher são realizadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em parceria com os Tribunais de Justiça, com objetivo de melhorar a efetividade da Lei Maria da Penha.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
34	NÃO	28/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Mãos EmPENHAdas contra a Violência é destaque na comarca de Coxim	Mãos EmPENHAdas	Violência contra Mulher	juíza Tatiana Dias de Oliveira Said	Importante ressaltar que foi lançado no dia 24 de junho, no plenário do Tribunal do Júri, no Fórum de Coxim, o Mãos EmPENHAdas contra a Violência, idealizado pela juíza Jacqueline Machado, da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica, do TJMS.	NÃO	-	-	-	-	Ver release

35	NÃO	28/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	TJMS realiza ação “Tecido de afeto e cura” com ajuda de parceiros	“Tecido de afeto e cura”	Violência contra Mulher	juíza Jacqueline Machado	objetivo de prevenir e combater a violência contra as mulheres e mostrar a igualdade de direitos, ressocialização e eliminação de todas as formas de descriminação	NÃO	-	-	-	-	Ver release
36	NÃO	28/08/2019	GALERIA	SIM	SEMU	Diogo Gonçalves	EVENTO “TRIBUTO À MULHER NEGRA.	Agosto Lilás	MULHER NEGRA	-	A data de 28 de Agosto, foi escolhida para fechar o calendário de eventos da Subsecretaria de Políticas para Mulher /SEMU alusivo ao aniversário de Campo Grande e ao Agosto Lilás. O tema proposto é uma homenagem à força feminina. Em especial, a mulher negra. Reconhece e valoriza a cultura afro-brasileira aqui representada pela figura da mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
37	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SECRETARIA DA MULHER PROMOVE EVENTO AO “TRIBUTO À MULHER NE	Agosto Lilás	MULHER NEGRA	subsecretária de Políticas para Mulher, Carla Stefanini; prefeito Marquinhos Trad; Subsecretária de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, Ana José Alves;	Como forma de valorizar a cultura afro-brasileira, a Prefeitura de Campo Grande realizou no Centro de Convivência do Idoso (Vovó Ziza), o evento “Tributo à Mulher Negra. O tema proposto é uma homenagem à força feminina. Em especial, a mulher negra. Reconhece e valoriza a cultura afrobrasileira aqui representada pela figura da mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
38	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	A Juíza: magistrados discutem igualdade de gênero após exibição de docu	Igualdade de Gênero	Representatividade Feminina	-	Um evento para discussão dos avanços e dos problemas sobre igualdade de gênero. Assim foi a exibição do documentário A Juíza, um filme que relata a história de vida e da carreira da juíza norte-americana Ruth Bader Ginsburg, pioneira na luta pelos direitos das mulheres.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
39	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Capital sediará o I Fórum de Igualdade de Gênero nas Instituições	Igualdade de Gênero	-	-	visando o debate da igualdade de gênero e a troca de experiências, em uma demonstração de que a magistratura, com envolvimento de parceiros importantíssimos, participa das mudanças mundiais de comportamento.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
40	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Curso transforma passado amargo em perspectiva de um futuro Mais que	Mais que Doce	Violência contra Mulher	juíza Jacqueline Machado	A capacitação oportunizou o aprendizado e formação em técnicas de confeitaria básica a **mulheres vítimas de violência doméstica** e a encarceradas e egressas do sistema prisional em Mato Grosso do Sul, possibilitando a reinserção no mercado de trabalho e ao aumento do potencial de empregabilidade das participantes.	SIM	Correio do Estado	-	SIM	-	Ver release
41	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Exibição de A Juíza precede discussão sobre igualdade de gênero	Igualdade de Gênero	-	-	Após a exibição do filme, a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher do TJMS, auxiliada por uma servidora da Coordenadoria, coordenará o debate sobre a participação feminina no Judiciário, equidade de gênero, entre outros aspectos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
42	NÃO	29/08/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Alunos da Capital e do interior participarão do Projeto “Mulheres Inspirad	“Mulheres Inspiradoras”	EmPENHAdas pela Educação	autora Cristiane Sobral	Todos os livros são sobre mulheres (e escrito por elas) e buscam a construção de uma identidade de gênero, onde o feminino tem relevância social.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
43	NÃO	02/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	I Fórum de Igualdade de Gênero nas Instituições é realizado na Capital	Igualdade de Gênero	projeto Mãos EmPENHAdas	presidente do TJMS, Des. Paschoal Carmello Leandro; coordenador do Comitê de Gênero, Raça e Diversidade do TJMS, Des. Odemilson Roberto Castro Fassa;	A intenção era debater a igualdade de gênero e a troca de experiências, em uma demonstração de que a magistratura, com envolvimento de parceiros importantíssimos, participa das mudanças mundiais de comportamento. No entanto, a expressiva participação de integrantes de outras carreiras jurídicas superou as expectativas.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
44	NÃO	02/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Paz em Casa: Mutirão de sentenças tem aumento de 50% de julgamentos	Semana da Justiça pela Paz em Casa	Violência contra Mulher	juíza Jacqueline Machado,	Nesta 14ª edição do movimento em prol da mulher, foram realizadas 31 audiências de acolhimento, 760 audiências preliminares, 644 audiências de instrução, uma audiência de justificação e 454 despachos proferidos. Os magistrados também deferiram 177 novas medidas protetivas	NÃO	-	-	-	-	Ver release
45	NÃO	05/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	2ª Câmara Criminal mantém condenação de filho por agressões à mãe	Violência Doméstica	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	Os desembargadores da 2ª Câmara Criminal, por unanimidade, mantiveram a condenação do apelante a 17 dias de prisão e um mês e cinco dias de detenção, em regime aberto, por agressão contra sua mãe, conforme previsto no art. 21 do Decreto-lei nº 3.688/41, combinado com art. 147, caput, do Código Penal.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
46	NÃO	05/09/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Palestra marca o Dia Internacional da Mulher Indígena	Mulher Indígena	“Direitos da Mulher Indígena”	Subsecretária Estadual de Políticas P	“Antigamente não existia a discussão ‘mulher’ nas nossas aldeias, com o passar dos anos e com a luta das mulheres indígenas, temos mulheres empoderadas ocupando espaços de discussão, de decisão e poder, até mesmo nas comunidades indígenas onde éramos coadjuvantes, hoje temos direito de dar a nossa opinião, de construir junto. A gente tem muito que avançar, mas eu acredito que essa união, esse olhar diferenciado, é importante poder falar da nossa cultura, falar para os outros segmentos da sociedade”, afirma.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
47	NÃO	09/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Encontros reflexivos com agressores em Paranaíba tem bom retorno	Violência contra Mulher	Coordenadoria da Mulher	juiz que atua na área de combate à violência contra a mulher na comarca de Paranaíba, Cássio Roberto dos Santos	A proposta ajuda não só os agressores a ser mais conscientes, mas também a se tornarem multiplicadores da informação, com a possibilidade de evitar futuros crimes domésticos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
48	NÃO	09/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Feminicídio e facções criminosas estão entre os júris da semana	Feminicídio	Juri	-	Na quinta-feira (12) será realizado, na 1ª Vara do Tribunal do Júri, o júri popular de G. S. de J., acusado do feminicídio de **Ramona Regilene Silva de Jesus.** Segundo a acusação, no dia 4 de junho de 2017, no bairro Portal Caiobá, o acusado efetuou golpes de arma branca contra a vítima, que faleceu em decorrência dos ferimentos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
49	NÃO	10/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Relatório aponta perfil da diversidade de raça e gênero dos servidores do	Representatividade Feminina	TJMS	-	Sobre a composição por sexo, as mulheres predominam no Poder Judiciário - são 58,02% do total de servidores. E elas são maioria tanto em primeira quanto em segunda instância. O sexo feminino também ocupa 61% do total de servidores no quesito de níveis hierárquicos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
50	NÃO	12/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Abertas inscrições para o 2º Prêmio de Jornalismo do TJMS	Masculinidade Positiva	Violência contra Mulher	-	O desafio das novas masculinidades; Paternagem; Desmistificação da masculinidade; Sexualidade e masculinidade; Sensibilidade e masculinidade.	NÃO	-	-	-	-	Ver release

51	NÃO	13/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Negado recurso a condenado por violar medida protetiva e ameaçar ex-e	Violência contra Mulher	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	Em sessão de julgamento, por unanimidade, os desembargadores da 2ª Câmara Criminal negaram provimento à apelação criminal interposta por D. de F., condenado pelo crime de ameaça (art. 147, caput, do Código Penal) e de descumprimento de medidas protetivas de urgência (art. 24-A, da Lei n.º 11.340/06) em caso de violência doméstica, à pena total de quatro meses e 20 dias de detenção em regime inicial aberto.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
52	NÃO	13/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Simpósio debate violência contra a mulher em Rio Verde	Violência contra Mulher	Ação Educativa	-	Foi realizado na noite de quinta-feira (12), no plenário do Tribunal do Júri, o "Simpósio sobre violência contra a mulher Rio Verde/MS". Promovido pela Escola Superior de Advocacia da OAB/MS, o evento contou com a presença do juiz titular da comarca, Rafael Gustavo Mateucci Cassia, e da juíza titular da Vara Criminal de Coxim, Tatiana Dias de Oliveira Said.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
53	NÃO	16/09/2019	RELEASE	SIM	FCMS	Alexander Onça	Conselho Estadual dos Direitos da Mulher realiza primeira reunião após e	DIREITOS MULHER	POLÍTICA PÚBLICA	Subsecretária Estadual de Políticas P	presidente eleita destacou a importância da união, o respeito às diferenças de opiniões ideologias. "O conselho tem que estar acima das questões partidárias ou ideológicas. Nossa meta e o nosso foco é defendermos os direitos legítimos da mulher e fortalecê-la para que seja protagonista da sua própria história", ressalta Mara.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
54	NÃO	16/09/2019	RELEASE	SIM	FCMS	Alexander Onça	Mara Caseiro assume Conselho da Mulher e de	DIREITOS MULHER	POLÍTICA PÚBLICA	Subsecretária Estadual de Políticas P	Eleita presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher de Mato Grosso do Sul (CEDM/MS), a presidente da Fundação de Cultura do Estado, Mara Caseiro, deu início à sua primeira reunião, na manhã de quinta-feira (12), nas dependências da Subsecretaria Especial de Estado de Cidadania. Ela foi escolhida por unanimidade na última reunião ordinária que ocorreu no dia 25 de julho, no mesmo local.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
55	NÃO	20/09/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	Palestra para profissionais da REME orienta sobre a Lei Maria da Penha	LEI MARIA DA PENHA	Ação Educativa	chefe da Divisão de Educação e Diversidade, Magali Luzio; subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stefanini	Profissionais da Rede Municipal de Ensino (Reme) participaram, na manhã desta sexta-feira (20), da palestra "Maria da Penha vai à Escola: reflexões acerca da Lei Federal n.11.340/2006 e da Lei Municipal n. 6.126/2018". O tema foi abordado pela subsecretária de Políticas para a Mulher, Carla Stefanini, e a psicóloga Márcia Paulino Lopes.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
56	NÃO	24/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Avô que abusou sexualmente da neta tem recurso negado	Violência sexual	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	Os desembargadores da 3ª Câmara Criminal, por unanimidade, negaram provimento à apelação criminal que buscava a reforma da sentença que condenou o apelante a 14 anos de reclusão, em regime inicial fechado, pelo crime de estupro de vulnerável (Art. 217-A), combinado com os artigos 226, inciso II, e 71, todos do Código Penal.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
57	NÃO	24/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Juíza vencedora de premiação nacional participa de imersão na Alemanha	Prêmio Espírito Público	Mãos EmPENHAdas	juíza Jacqueline Machado	Até o dia 27 de setembro, os vencedores do Prêmio Espírito Público 2019, entre eles a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher do TJMS, estarão em Berlim para trocar conhecimentos e continuar transformando o serviço público no Brasil.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
58	NÃO	25/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Mãos EmPENHAdas: Profissionais de beleza de Alcinópolis recebem capac	Mãos EmPENHAdas	Violência contra Mulher	juíza Tatiana Dias de Oliveira Said,	Destaque-se que o Mãos EmPENHAdas contra a Violência visa capacitar profissionais da beleza para que sejam agentes multiplicadores de informação no combate à violência contra a mulher, identificando e orientando clientes quanto ao acesso aos serviços da rede de enfrentamento e proteção à mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
59	NÃO	27/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Encontro reúne Coordenadorias da Mulher dos Tribunais em Cuiabá	Coordenadoria Mulher	Mãos EmPENHAdas	-	No saguão do tribunal foi disponibilizado um espaço para que cada Coordenadoria apresente as ações desenvolvidas no seu Estado e, como não poderia deixar de ser, o TJMS disponibilizou para os participantes do encontro materiais de seus projetos, dentre eles o Mãos EmPENHAdas contra a Violência.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
60	NÃO	27/09/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Meimei Bastos participa de roda de conversa do projeto Mulheres Inspira	"Mulheres Inspiradoras"	Coordenadoria da Mulher	-	Para quem não conhece, o **projeto Mulheres Inspiradora (...)** e replicado pelo Tribunal de Justiça de MS no programa EmPENHAdas pela Educação, da Coordenadoria da Mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
61	NÃO	02/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	I Fórum Internacional sobre Violência contra a Mulher será nos dias 3 e 4	Violência contra Mulher	COORDENADORIA DA MULHER	-	Com objetivo de promover o debate sobre a violência doméstica, o evento abordará os subtemas: patriarcado, feminismos e masculinidade positiva	NÃO	-	-	-	-	Ver release
62	NÃO	02/10/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	DESEMBARGADORA DO ACRE USARÁ CASA DA MULHER BRASILEIRA COM	CASA DA MULHER BRASILEIRA	SEMU	Desembargadora do TJ/Acre Eva Evangelista; Carla Stephanini, Subsecretária de Políticas para a Mulher de Campo Grande; Giovana Côrrea, SECID/SUBSECRETARIA MULHER	A Desembargadora do Tribunal de Justiça do Acre e Coordenadora Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica, Eva Evangelista, juntamente com a Subsecretária de Políticas para a Mulher de Campo Grande, Carla Stephanini, a Subsecretária de Políticas Públicas para Mulheres do Mato Grosso do Sul, Giovana Côrrea e a Assessora Cultural Geral dos Estados Unidos da América, Elisabete Nishi, visitaram a Casa da Mulher Brasileira na tarde desta quarta-feira (02).	NÃO	-	-	-	-	Ver release
63	NÃO	03/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Acusado de matar e esconder corpo de ex-mulher no sofá vai a júri aman	Violência contra Mulher	Juri	-	Vai a júri nesta sexta-feira (3), pela 2ª Vara do Tribunal do Júri de Campo Grande, o réu E.D.C.N., acusado pelo homicídio qualificado de Aparecida Anauanny Martins de Oliveira.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
64	NÃO	03/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Entrevista: Pesquisadora mexicana fala sobre Feminicídio	Violência contra Mulher	FEMINICIDIO	professora pesquisadora mexicana	Responsável pelo painel de abertura do I Fórum Internacional sobre Violência contra a Mulher, a professora pesquisadora mexicana Julia Monárrez falou sobre Feminicídio na manhã desta quinta-feira (3) aos cerca de 180 participantes do evento.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
65	NÃO	03/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Fórum Internacional debate Violência contra a Mulher até sexta-feira	Violência contra Mulher	COORDENADORIA DA MULHER	Fernando Chemin Cury (juiz); Des. Alexandre Bastos; coordenadora da Mulher do TJ, juíza Jacqueline Machado; conselheira do CNJ, Maria Cristiana Simões Amorim Ziouva.	O evento, que se estende até esta sexta-feira (4), é promovido pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, por meio da Escola Judicial de MS e da Coordenadoria da Mulher, em parceria com a Cátedra Unesco/UFGD "Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras" e a ONU Mulheres Brasil.	NÃO	-	-	-	-	Ver release

66	NÃO	09/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	TJ mantém condenação de homem que agrediu e ameaçou esposa	Violência contra Mulher	Juri	(reproduz decisão judicial)	Consta nos autos que no dia 25 de dezembro de 2018, o apelante desferiu socos no braço de sua esposa e também a ameaçou dizendo: "já mandei uma pro buraco, pra mandar outra não custa não", referindo-se a sua ex-convivente, crime pelo qual foi condenado anteriormente por homicídio.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
67	NÃO	09/10/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Secretária apresenta boas práticas do MS em audiência Pública na Comiss	Violência contra Mulher	Lei Maria da Penha	secretária Especial de Cidadania, Luc	A secretária Especial de Cidadania, Luciana Azambuja, representando o Governo do Mato Grosso do Sul, apresentou na terça-feira (08.10) em audiência pública na Comissão Externa de Combate a Violência Contra a Mulher, da Câmara dos Deputados, as boas práticas desenvolvidas no Estado no enfrentamento a violência doméstica e de combate ao feminicídio.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
68	NÃO	17/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Mutirão julga 190 processos de violência doméstica de comarcas do inter	Violência contra Mulher	Semana da Justiça pela Paz em Casa	-	Os resultados do esforço concentrado realizado pelos magistrados de MS como parte da 14ª Semana da Justiça pela Paz em Casa continuam aparecendo. Desta vez, a Coordenadoria da Mulher do TJMS divulgou os números do mutirão de julgamentos dos processos de violência doméstica das comarcas de Itaquiraí, Aquidauana, Costa Rica, Três Lagoas, Corumbá e Sonora.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
69	NÃO	24/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Seguem abertas inscrições para o 2º Prêmio de Jornalismo do TJMS	Violência contra Mulher	Masculinidade Positiva	-	Até o dia 26 de novembro estarão abertas as inscrições para o 2º Prêmio de Jornalismo do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. **O tema do certame neste ano é "Masculinidades Positivas no Enfrentamento à Violência contra a Mulher".**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
70	NÃO	25/10/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	AÇÃO NA PRAÇA ARY COELHO ALERTA PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO	SAUDE MULHER	SEMU	subsecretária de Políticas para Mulher, Carla Stephanini	Dessa forma, a Prefeitura Municipal de Campo Grande, engajada nesse movimento, por meio da Subsecretaria de Políticas para Mulher e Secretaria Municipal de Saúde promovem, neste ano de 2019, a ação "Outubro Rosa: Tempo de Prevenção e de Combate ao Câncer de Mama".	SIM	CG News	-	SIM	-	Ver release
71	NÃO	29/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Coordenadora da Mulher debaterá igualdade de gênero nesta quarta-feir	Coordenadoria Mulher	IGUALDADE DE GÊNERO	-	A juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher do TJMS e que atua na 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Campo Grande, na Casa da Mulher Brasileira, será a debatedora.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
72	NÃO	29/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Reconhecimento: Juíza de MS recebe Prêmio Espírito Público	Violência contra Mulher	Mãos EmPENHAdas	-	Foi realizada na noite desta segunda-feira (28), em São Paulo, a cerimônia de premiação do Prêmio Espírito Público, em que a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar de MS, foi uma das três vencedoras na categoria Segurança Pública.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
73	NÃO	30/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Capitu é julgada e inocentada em júri simulado por estudantes no Fórum	Julgamento Capitu	Ação Educativa	Maria Cristina Alves Ferreira Leite, professora; diretora-geral da escola Harmonia, Regina Helena de Souza Campos Martins;	Para aqueles que ainda não reconheceram o caso, esta é a trama central do célebre livro de Machado de Assis, Dom Casmurro, no qual paira a eterna incerteza sobre a traição ou não de Capitu, cujos "olhos de cigana oblíqua e dissimulada", mas também "de ressaca", intrigam os leitores da obra até os dias de hoje.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
74	NÃO	31/10/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	4ª Câmara Cível determina aumento de pensão alimentícia a ex-cônjuge	DIREITOS MULHER	Decisão Judicial	(reproduz decisão judicial)	Consta nos autos que o casal teve uma união estável por 17 anos e desde o começo da relação o apelado proibiu a autora de trabalhar, esta que era auxiliar de enfermagem e sempre exerceu tal função.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
75	NÃO	01/11/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Mulheres, Gênero e Política é tema de campanha lançada nesta sexta-fei	Campanha 16 Dias de Ativismo	SECID	secretária especial de Cidadania do (	Esse evento é o início de uma campanha que o Governo, por meio da SECID, inicia, realizando oficinas de capacitação para mulheres, com objetivo de formar multiplicadoras na temática de liderança e participação política.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
76	NÃO	01/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITURA PROMOVE 2º EDIÇÃO DO ''SAÚDE E BELEZA'' PARA MULHER	SAUDE E BELEZA	AÇÃO MULHER	prefeito Marquinhos Trad; subsecretário Ademar Vieira Junior; Coordenadora da Coprad, Bárbara Cristina Rodrigues;	O evento que aconteceu na Subsecretaria de Políticas para a Mulher (SEMU), faz parte do programa de Ação Integrada e Continuada- PAIC, que tem como primazia a efetivação das políticas públicas para a população em situação de rua e dependentes de substâncias psicoativas.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
77	NÃO	14/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Empenhadas pela Educação chega a Nova Andradina	"Empenhadas pela Educação"	Coordenadoria da Mulher	-	Após a capacitação de professores da rede pública da cidade, os profissionais colocaram em prática os programas "Mulheres Inspiradoras" e "Maria Faz a Diferença na Escola".	NÃO	-	-	-	-	Ver release
78	NÃO	14/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	SEMU REALIZA COLETIVA DE IMPRENSA PARA DIVULGAR AGENDA DOS "1	Campanha 16 Dias de Ativismo	SEMU	-	Com o objetivo de divulgar as ações para o fim da violência contra as mulheres, a Subsecretaria Municipal de Políticas para a Mulher realizará uma "Coletiva com a Imprensa", no dia 18 de novembro, às 9 horas, no auditório da Casa da Mulher Brasileira, ocasião em que a Semu, a 72ª Promotoria, Defensoria Pública, 3ª. Vara de Violência Doméstica e a Delegacia Especializada, na pessoa de suas titulares, estarão apresentando suas agendas de eventos.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
79	NÃO	18/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Judiciário de MS terá diversas ações na campanha 16 Dias de Ativismo	Campanha 16 Dias de Ativismo	Coordenadoria da Mulher	juíza Jacqueline Machado	a juíza Jacqueline Machado, que responde pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar em MS, participou de uma coletiva de imprensa, ao lado de representantes das instituições que integram a Casa da Mulher Brasileira (CMB), para apresentar a agenda de atividades previstas para esses dias de ativismo.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
80	NÃO	18/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	AGENDA DOS "16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA M	Campanha 16 Dias de Ativismo	SEMU	-	O propósito é divulgar à população campo-grandense as ações em prol das mulheres, na ação denominada "16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES".	NÃO	-	-	-	-	Ver release
81	NÃO	18/11/2019	GALERIA	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	Campanha 16 Dias de Ativismo	SEMU	-	A galeria de imagens é interessante para dimensionar a presença da imprensa (fotos microfones na mesa, percebemos que as emissoras de TV - Morena, Band e Record MS compareceram. Há ainda celulares que dão ideia dos veículos de imprensa online ou impressos);	NÃO	-	-	-	-	Ver galeria
82	NÃO	18/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITURA DA INÍCIO A AGENDA DOS "16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES"	Campanha 16 Dias de Ativismo	SEMU	subsecretária municipal de políticas	As atividades incluem capacitação de profissionais da segurança pública, atendimento itinerante e debate com a comunidade. A proposta é chamar a atenção da sociedade para os fatores que naturalizaram a agressão das mulheres, em especial, por companheiros, pais e parentes próximos.	NÃO	-	-	-	-	Ver matéria

83	NÃO	20/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Seminário debate atenção às mulheres em situação de violência no dia 25	Violência contra a Mulher	Semana Paz em Casa	-	Destinado às equipes multidisciplinares e demais profissionais que atuam na rede de enfrentamento de violência contra a mulher, o evento integra as ações da 15ª Semana da Justiça pela Paz em Casa.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
84	NÃO	21/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Entenda o que é "Masculinidade Positiva", tema do Prêmio de Jornalismo	Masculinidade Positiva	PAUTA INSTITUCIONAL	psicólogo Amin Taher Asrieh	A temática foi escolhida para fomentar entre os profissionais e as redações jornalísticas a produção de conteúdo que contribua com a formação de uma sociedade mais justa entre os gêneros, produzindo efeito nos números de violência contra a mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
85	NÃO	21/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	MORENINHAS RECEBE PRIMEIRA AÇÃO ITINERANTE DA CASA DA MULHER BRASILEIRA	Campanha 16 Dias de Ativismo	Casa da Mulher Brasileira	-	A Casa da Mulher Brasileira vai promover nesta sexta-feira (22) sua primeira Ação Itinerante, onde levará ao Bairro Moreninhas II os serviços de Apoio Psicossocial, Delegacia Especializada, Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres, Promotoria Especializada, Defensoria Pública e Patrulha Maria da Penha.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
86	NÃO	22/11/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	CASA DA MULHER LEVA SERVIÇOS DA REDE DE PROTEÇÃO PARA O BAIRRO MORENINHA II	Campanha 16 Dias de Ativismo	Casa da Mulher Brasileira	titular da Semu, Carla Stephanini; coordenadora da Casa da Mulher Brasileira, Tai Loschi; juíza (...), Jacqueline Machado	**Além da equipe da Prefeitura, a ação, que aconteceu na sede do Juizado Especial, contou com atendimento do Apoio Psicossocial, Delegacia Especializada, Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres, Promotoria Especializada, Defensoria Pública, Patrulha Maria da Penha.**	NÃO	-	-	-	-	Ver release
87	NÃO	26/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Juíza de MS é finalista em prêmio de enfrentamento à violência contra a m	Violência contra a Mulher	Pauta Institucional	diretora de redação de Marie Claire,	(...) Prêmio é essencial por dar voz a pessoas que têm como mote de vida o enfrentamento à violência contra a mulher.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
88	NÃO	26/11/2019	RELEASE	SIM	SECID	NÃO ASSINADA	Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres inicia a Campa	Campanha 16 Dias de Ativismo	Violência contra a mulher	Subsecretária Estadual de Políticas P	Em Mato Grosso do Sul, a Lei nº 4.784/2015, sancionada pelo Governador Reinaldo Azambuja (PSDB) em 16 de dezembro de 2015, instituiu o dia 25 de novembro como o "Dia Estadual de Mobilização pelo Fim da Violência contra a Mulher".	NÃO	-	-	-	-	Ver release
89	NÃO	27/11/2019	RELEASE	SIM	SECID	NÃO ASSINADA	Seminário debaterá a Violência contra mulheres LBT	Violência contra a Mulher	Campanha 16 Dias de Ativismo	Subsecretária Estadual de Políticas P	Uma vida livre de violência e de discriminações é um direito de todas as mulheres. Para as mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, porém, a possibilidade da violência, em casa e fora dela, acontece pela junção dos vários preconceitos que enfrentam.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
90	NÃO	28/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Palestrante norte-americana abordará autonomia financeira da mulher n	Violência contra a Mulher	Coordenadoria da Mulher	-	O Tribunal de Justiça de MS, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, trará a Campo Grande, no dia 2 de dezembro, a palestrante norte-americana Ana Natalia Otero para falar sobre Autonomia Financeira da Mulher – Experiência Americana no Enfrentamento à Violência de Gênero.	SIM	-	-	-	-	Ver release
91	NÃO	28/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Seminário debate atenção às mulheres em situação de violência nesta se	Violência contra a Mulher	Semana Paz em Casa	-	(...) Seminário Acesso à Justiça MS 2019 - Atenção às Mulheres em Situação de Violência e Autores de Violência. O evento é uma realização do Tribunal de Justiça de MS, por meio da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, em parceria com a Defensoria Pública de MS.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
92	NÃO	29/11/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	TJ e Defensoria capacitam profissionais da rede de enfrentamento à violê	Violência contra a Mulher	Semana Paz em Casa	juíza coordenadora da mulher do TJMS, Jacqueline Machado; o defensor público-geral de MS, Fabio Rogério Rombi da Silva;	No seminário estão sendo abordados dois temas e apresentadas duas pesquisas sobre os temas debatidos. No período matutino, o tema foi "A Atenção às Mulheres em Situação de Violência: avanços e desafios", com as palestrantes Dra. Estela Márcia Rondina Scandola, assistente social, e Márcia Paulino da Silva Lopes, psicóloga, e coordenação da assistente social Vanessa Vieira.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
93	NÃO	02/12/2019	RELEASE	SIM	SECID	Jaqueline Hahn Tente	Seminário debate tipificação da violência contra a Mulher LBT	Violência contra a Mulher	Campanha 16 Dias de Ativismo	a Subsecretária, Giovana Corrêa Var	A violência nas sociedades contemporâneas assume especificidades que relacionam tempo, espaço, vítimas, perpetradores, contextos sociais, raciais, religiosos etc. Decorrente da complexidade das relações sociais há também a complexificação das violências.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
94	NÃO	02/12/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Palestrante norte-americana fala sobre empoderamento no TJMS	Violência contra a Mulher	Coordenadoria da Mulher	juíza Jacqueline Machado; Ana Natalia Otero (palestrante)	Ana esclareceu que muitas mulheres não se sentem vítimas, por isso usa a palavra sobrevivente. Ela confidenciou que começou a defender a causa porque viu a mãe sofrer esse tipo de violência com o padrasto e as barreiras que enfrentou.	SIM	CGNEWS	-	SIM	-	Ver release
95	NÃO	06/12/2019	RELEASE	SIM	SEMU	NÃO ASSINADA	PREFEITO ASSINA LEI QUE INSTITUI DIA MUNICIPAL DOS HOMENS PELO F	Violência contra a Mulher	POLÍTICA PÚBLICA	Prefeito Marquinhos Trad; subsecretária de Políticas para a Mulher, Maritza Cogo; presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Yacita Azamour;	Precisamos combater todos os tipos de preconceito e respeitar as diferenças amando o próximo como a si mesmo. Como essas palavras, o prefeito Marquinhos Trad assinou nesta quinta-feira (6) a Lei nº 6.136, aprovada pela Câmara Municipal, que institui no calendário o Dia Municipal de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, tornando oficial a adesão do município a Campanha Laço Branco. A data será celebrada anualmente todo dia 6 de dezembro.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
96	NÃO	09/12/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Divulgada lista de concorrentes ao 2º Prêmio de Jornalismo do TJMS	Masculinidade Positiva	PAUTA INSTITUCIONAL	-	(...) prêmio visa valorizar e premiar trabalhos de profissionais e acadêmicos de comunicação que produziram e publicaram reportagens ambientadas em Mato Grosso do Sul, evidenciando pelo menos um dos seguintes temas: O desafio das novas masculinidades; Paternagem; Desmistificação da masculinidade; Sexualidade e masculinidade, e Sensibilidade e masculinidade.	NÃO	-	-	-	-	Ver release
97	NÃO	10/12/2019	RELEASE	SIM	COORD. TJMS	NÃO ASSINADA	Comitê de Gênero, Raça e Diversidade reúne-se pela última vez em 2019	Equidade	PAUTA INSTITUCIONAL	Des. Odemilson Roberto Castro Fass	Os integrantes do comitê discutiram ainda o andamento de providências deliberadas em reuniões anteriores e, por fim, agradeceu o empenho e interesse de todos em resolver questões tão importantes quando se trata de gênero, raça e diversidade em tudo o que envolve o Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul.	NÃO	-	-	-	-	Ver release